

XVII JORNADA MULTIDISCIPLINAR

Diversidade, Acessibilidade e Direitos: diálogos com a comunicação

VIII Encontro de Direitos Humanos da Unesp:
universidade, violências e educação em direitos humanos

11, 12 e 13 de agosto de 2015

CADERNO DE RESUMOS

ISBN 978-85-99679-69-2

Realização:



Apoio:



XVII Jornada Multidisciplinar - 2015

**"Diversidade, Acessibilidade e Direitos: Diálogos com a
Comunicação"**

VIII Encontro de Direitos Humanos da Unesp

"Universidade, Violências e Educação em Direitos Humanos"

Bauru, 11 a 13 de agosto de 2015

Departamento de Ciências Humanas

Organizadores

PROFA. DRA. LARISSA PELUCIO
PROF. DR. CLODOALDO MENEGUELLO CARDOSO

CADERNO DE RESUMOS

Bauru, SP
FAAC-Unesp
2015

XVI Jornada Multidisciplinar - 2015
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC)
Departamento de Ciências Humanas (DCHU)

COMISSÕES DO EVENTO

Chefias e vice-chefias do Departamento de Ciências Humanas

Prof. Dr. José Carlos Marques (chefe)

Profa. Dra. Caroline Kraus Luvizotto (vice-chefe)

Coordenação:

Profa. Dra. Larissa Pelúcio (Unesp- Bauru)

Prof. Dr. Clodoaldo Meneguello Cardoso (Núcleo de Educação em Direitos Humanos - Unesp)

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Larissa Pelúcio (Unesp - Bauru)

Prof. Dr. Clodoaldo Meneguello Cardoso (Núcleo de Educação em Direitos Humanos - Unesp)

Prof. Dr. Arlindo Rebechi Junior (Unesp- Bauru)

Profa. Dra. Lucinea Villela (Unesp – Bauru)

Prof. Dr. José Carlos Marques (Unesp – Bauru)

Comitê Científico:

Prof. Dr. Arlindo Rebechi Junior (Unesp-Bauru -DCHU)

Profa. Dra. Caroline Kraus Luvizotto (Unesp-Bauru -DCHU)

Prof. Dr. Célio Losnak (Unesp-Bauru -DCHU)

Prof. Dr. Clodoaldo Meneguello Cardoso (Núcleo de Educação em Direitos Humanos - Unesp)

Prof. Dr. Eli Vagner Francisco Rodrigues (Unesp-Bauru -DCHU)

Profa. Dra. Érika Moraes (Unesp-Bauru -DCHU)

Profa. Dra. Larissa Pelúcio (Unesp-Bauru -DCHU)

Profa. Dra. Loriza Lacerda de Almeida (Unesp-Bauru -DCHU)

Profa. Dra. Lucinea Villela (Unesp-Bauru -DCHU)

Profa. Dra. Veronica Sales Pereira (Unesp-Bauru -DCHU)

Apoio técnico ao evento (DCHU)

Edvaldo José Scoton

Roseli Cristina Nonato Pitondo.

Apoio:

Capes

Pró-Reitoria de Extensão da UNESP

Programa de Pós-graduação em Comunicação - FAAC

FAAC Web TV

Pelucio, Larissa; Cardoso, Clodoaldo Meneguello

Caderno de resumos da XVII Jornada Multidisciplinar – 2015:
"Diversidade, Acessibilidade e Direitos: Diálogos com a Comunicação" e
VIII Encontro de Direitos Humanos da Unesp: "Universidade, Violências e
Educação em Direitos Humanos" / Larissa Pelucio e Clodoaldo
Meneguello Cardoso – Bauru: UNESP-FAAC,

2015.

307 f.

ISBN 978-85-99679-69-2

1. Ciências Humanas. 2. Ciências da Comunicação. 3. Ciências

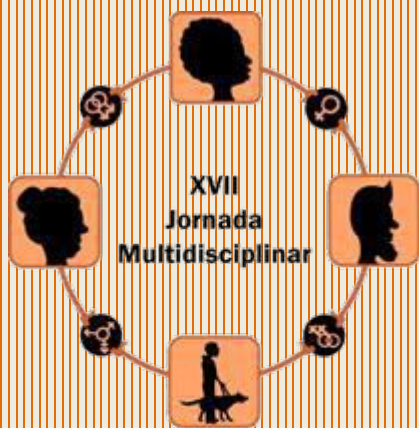
APRESENTAÇÃO

XVII Jornada Multidisciplinar, Diversidade, Acessibilidade e Direitos: Diálogos com a Comunicação pretendeu contribuir para a reflexão sobre os desafios contemporâneos no campo dos direitos e da inclusão a partir da organização do debate em três eixos temáticos que procuram manter o caráter transdisciplinar que caracteriza o evento nestes 17 anos de sua realização.

Nesta edição tivemos paralelamente à *Jornada* o *VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp*, evento que reuniu, em fóruns abertos, docentes de diversos campos da Unesp cujo trabalhos e pesquisas se orientam pelos referenciais teóricos dos Direitos Humanos, proporcionando oportunidade ímpar em aprofundarmos o debate que atravessa as discussões que balizaram o evento nesta 17a. edição.

A partir da tríade “Diversidade, Acessibilidade e Direitos”, contamos com discussões profícuas sobre temas candentes para os quais ainda devemos respostas acadêmicas mais efetivas. Nosso objetivo foi reunir diferentes olhares sobre os temas que compuseram o tripé da Jornada de 2015, mas também, preservar o compromisso histórico deste evento de ser um espaço de debates e trocas acadêmicas, proporcionando interlocuções para apresentação de pesquisas científicas tanto de Iniciação Científica quanto de mestrado e doutorado, além de trabalhos de extensão universitária. Sua realização é uma atividade de extensão indispensável para que professores e alunos interajam entre si suas pesquisas teóricas com intelectuais e profissionais de renome nacional e internacional, especialistas nos eixos temáticos do evento, vindos de outras destacadas instituições acadêmicas, públicas e culturais.

Os Anais da XVII Jornada Multidisciplinar compõem uma preciosa amostra do que temos produzido no âmbito da Unesp, mas também em outras Instituições de Ensino Superior que, de forma consistente, têm contribuído para a troca e constante interlocução entre academia e sociedade.

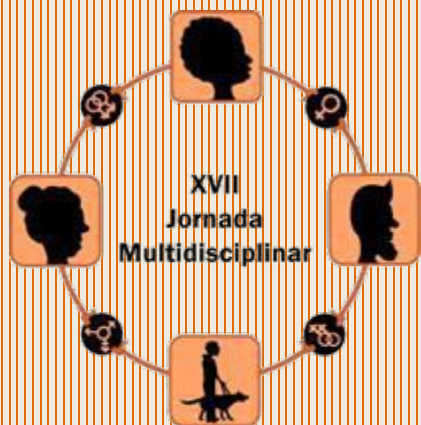


**XVII
Jornada
Multidisciplinar**

**Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação**
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 1

DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 1.1

DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS



A POLITICA EDUCACIONAL BRASILEIRA E OS PROBLEMAS DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE

*José Geraldo Alberto Bertoncini Poker
Rosimar B. Poker*

Palavras-chave: politica educacional; inclusão, diversidade, reconhecimento; emancipação

Descrição

As expressões inclusão, reconhecimento e diversidade foram originalmente criadas nas Ciências Sociais, e são conceitos construídos para explicar e compreender um determinado conjunto de fatos, cuja ocorrência se tornou mais visível e observável nas sociedades mais desenvolvidas do mundo ocidental, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX.

Objetivos

A pesquisa ora relatada teve como objetivos os de analisar os conceitos originais de inclusão, reconhecimento e diversidade criados na sociologia política, contrapondo-os à forma como foram recebidos no Brasil, terminado por avaliar a maneira como tais conceitos foram empregados para elaborar e executar a recente política educacional brasileira, nomeada como inclusiva.

Material e método

Foi escolhida como referência para este estudo a abordagem do filósofo-sociólogo alemão Jürgen Habermas, na qual os conceitos em tela são ligados a um contexto histórico bem definido, notadamente aquele no qual a globalização, os movimentos migratórios e o desenvolvimento tecnológico afetam a estrutura das instituições nas sociedades ocidentais.

Resultados e discussão

Para Habermas, inclusão é um conceito que indica o aperfeiçoamento necessário da democracia moderna, para que ela se torne “uma prática de autolegislação que engloba igualmente todos os cidadãos” (Habermas, 2001, p. 93), e suporte as mudanças culturais e sociais provenientes da globalização. Ou ainda, inclusão significa “que a coletividade política permanece aberta para abarcar os cidadãos de qualquer origem, sem fechar esse outro na uniformidade de uma nação homogênea” (idem, p. 94).

O aperfeiçoamento do processo democrático, segundo Habermas, permite que diferentes culturas coexistam num espaço de liberdade, à medida que a condição de igualdade derivada dos direitos fundamentais garantidos aos indivíduos possibilita que as culturas afirmem seus modos de vida umas em relação às outras, sem que isso venha a ameaçar a integração da sociedade. Do mesmo modo, os indivíduos também se tornam livres para escolher a referência cultural a qual querem pertencer.

No Brasil, por influência da Declaração de Salamanca, de 1994, um conceito de inclusão foi inicialmente utilizado no âmbito da política educacional, em que passou a ser associado ao conceito de necessidades educacionais especiais, associação esta que teve como conseqüência a vinculação entre inclusão e ações contra discriminação de deficientes no

1.1. DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS

campo da educação especial. Não há no sistema de ensino a preocupação em contribuir para a efetivação da diversidade na sociedade brasileira mediante a educação. A regulamentação da educação dos povos indígena é prova disto, à medida que prevê escolas segregadas e específicas a cada povo.

Considerações finais

No contexto da educação brasileira, esvaziadas de sentido, inclusão, sociedade inclusiva, escola inclusiva tornam-se apenas palavras utilizadas para compor discursos políticos novos, em torno dos quais são mantidas antigas práticas. Permanecem intactas até mesmo renovadas e ampliadas as práticas discriminatórias de inferiorização, decorrentes da lógica da homogeneização, orientação esta que não reconhece a validade de diferenças e peculiaridades individuais. Na forma como se encontra, o sistema educacional pouco contribui para a universalização do acesso aos direitos fundamentais, que permitiriam a participação política dos cidadãos, tornando-se um instrumento de políticas públicas às avessas.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CEB. Parecer n.17, de 03 de julho de 2001. Estabelece Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, DF, 2001b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF, 2003.

HABERMAS, J. A constelação nacional. Ensaios políticos. São Paulo : Littera Mundi, 2001.

_____. A inclusão do outro. Estudos de teoria política. São Paulo : Loyola, 2002.

SOU EVANGÉLICO E SILAS MALAFAIA NÃO ME REPRESENTA: QUEM SÃO OS PENTECOSTAIS QUE NÃO CONCORDAM COM O SENSO COMUM DOMINANTE E COM OS PASTORES MIDIÁTICOS.

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa

Palavras-chave: antropologia da religião, pentecostalismo, (in) tolerância religiosa

Esse trabalho visa desconstruir um senso comum de que todo evangélico é manipulado por certos pastores midiáticos e relatar a realidade do mundo pentecostal e que nem todos pentecostais concorda com certos pastores midiáticos e políticos e que não representam as opiniões de grande parte dos evangélicos brasileiros. Requer mostrar a variedade e complexidade do universo pentecostal Brasileiro. O método em suma é um misto de análise bibliográfica, observação participante e história oral. Sobre a observação participante, antes da conversão ao pentecostalismo da autoria desse projeto, este autor já era antropólogo, portanto já familiarizado com as técnicas de etnografia.

A observação participante pode ser definida como o método que prescinde da imersão do pesquisador no grupo do pesquisado e seus relatos de análise. É a análise não a imersão em si que se trata a pesquisa. Isto decorre da quebra da inferioridade do “outro” decorrente de grandes movimentos antropológicos e chegando a sua representatividade máxima com Geertz.

É baseado numa pesquisa antropológica (o autor é antropólogo formado pela UNESP e doutor em ciências da religião pela universidade metodista e doutorando em Ciências sociais pela UNESP-FCLAr). A Matriz Pentecostal Brasileira se manifesta em modelos diferentes, estruturas desiguais, disparidades em todos os aspectos: nas formas de implantação, nas alterações dos sistemas eclesiais, nas hierarquias, nas músicas, nas liturgias, nas adesões e exclusões dos membros, nos modelos evangelísticos, nos usos ou proibições de meios eletrônicos e jeitos estéticos. De uma pequena comunidade pessoas em Belém, em 1911, que a partir de uma experiência mística se organiza anárquica e solidariamente, produz um grande espaço de voluntariado, incentiva a leitura e conseqüentemente o estudo, promovendo, assim, ascensão social. Em apenas cem anos, se transforma em um grupo de milhões de pessoas e na crença que mais cresce e que mais se influencia em política na América latina.

A identidade pentecostal, mais do que uma dada por uma instituição é uma forma de resistência contra forças assimilacionistas pautadas pela mercadoria e pelo desejo. Embora alguns seja conservadores são também, por outro lado algo que vai na contra mão do que as forças de capital estabelecem pois ainda há um certo ascetismo que funda sua identidade, portanto nem todos pentecostais, ao menos os que são objetos desse estudo os pentecostais tradicionais se entregam ao consumismo típico dos neopentecostais.

A contemporaneidade, caracterizada pelo mercado financeiro fetichista da mercadoria (MARCUSE, 1967), informações e globalização capitalista, torna acessível uma diversidade



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.1. DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS

cultural líquida e não sólida à disposição dos sujeitos, o que rompe com antigos referenciais de vida e cria incertezas a respeito do significado das coisas. São tais incertezas que obrigam os sujeitos a serem, por meio de processos de identificação, mais e mais ativamente criadores de significado. As discussões em torno da religiosidade que apresenta uma estética diferente do mundo como a pentecostal tradicional, é um exemplo de que se vive numa época marcada por uma profunda crise da representação e, referenciais identitários cada vez mais complexos.



AUTONOMIA PRIVADA NAS RELAÇÕES AFETIVAS: DESAFIOS DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.

*Aryane Maria de Freitas
Mariana Junqueira Bezerra Resende*

Palavras-chave: Autonomia privada; Direitos fundamentais; Direito de família; Estado Democrático de Direito; Relações afetivas.

Breve descrição da pesquisa

A presente pesquisa visa discutir os limites e formas do exercício da autonomia privada como fonte regulatória das relações do Direito de Família, e o desafio do Estado Democrático de Direito em garantir a efetiva proteção dos direitos fundamentais previstos no texto constitucional.

Objetivos

Analisar o princípio da autonomia privada no contexto das relações afetivas, associada aos conceitos de liberdade, autonomia e vontade. Abordar os princípios que norteiam as novas relações contemporâneas do direito de família. Analisar os novos arranjos familiares sob o prisma civil-constitucional.

Materiais e Métodos

O trabalho centra-se na área do Direito Civil e Constitucional, sobretudo nas disposições que tratam do direito fundamental à liberdade e à autonomia de vontade, restringida, por sua vez, à pesquisa bibliográfica (legislação pertinente ao tema, doutrinas e jurisprudência sobre o assunto) e documental.

Quanto ao processo de raciocínio, será adotado o método lógico dedutivo, fazendo-se uso da dedução para se obter uma conclusão a respeito de determinada premissa, mediante utilização de pesquisa descritiva, com observação, registro, análise e interpretação de dados.

Resultados e discussões

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve a transição de um estado autoritário de regime militar, para um Estado Democrático de Direito. Alterações no texto constitucional proporcionou um rol de direitos e garantias baseado na dignidade da pessoa humana, o que refletiu nas relações do Direito Privado. O Código Civil de 2002, sob a influência constitucional e as transformações jurisprudenciais proporcionaram mudanças significativas no amparo aos novos arranjos familiares. A família deixava de ser uma entidade abstrata e com objetivos patrimoniais, para uma célula da sociedade onde o indivíduo busca sua realização pessoal. Transformações nas relações sociais no curso do século passado alteraram o cenário da autonomia privada, perdendo sua conotação predominantemente patrimonialista que incidia nos direitos fundamentais nas relações privadas, para igualmente ser aplicada nas relações extrapatrimoniais do Direito de Família. Tais elementos normativos possibilitaram que a família tornasse uma instituição

1.1. DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS

democrática, objetivando a felicidade pessoal de seus membros, bem como sua dignidade e a garantia do exercício dos direitos fundamentais.

Considerações finais

Conclui-se que as principais alterações do Direito de Família estão intimamente ligadas a ampliação dos espaços da autonomia privada. Estruturalmente a família deixou de ser heterocompositiva para autocompositiva, diante de tal transformação torna-se inevitável a intervenção do Estado, sendo que este deve atender a critérios de igualdade e não discriminação.

Referências

- BRANCO, G. L. C.; MOREIRA, J.A.M.. Autonomia privada nas relações de direito de família. Anais do seminário nacional de dimensões materiais e eficacias dos direitos fundamentais: descontinuado. (V.1), n. 1. Chapecó: Editora Unoesc, 2011. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/seminarionacionaldedimensoes/article/view/959/536> . Acessado em: 10 jun 2015.
- DIAS, M. B.. Manual de direito das famílias. 4 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
- DINIZ, M. H.. Curso de direito civil brasileiro: direito de família. (V.5). 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MADALENO, R.. Curso de direito de família. 5 ed. São Paulo: Forense, 2013.
- MORAES, A.. Direito constitucional. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MORAES, M. C. B.. Danos à pessoa humana: uma leitura civil constitucional dos danos morais. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
- VILLAS-BOAS, R. M.; BRUNO, R. M. S. (Org). Novas Tendências do direito das famílias. (V. 1). Taguatinga: Kiron, 2015.



COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INFORMAÇÃO: FORTALECIMENTO DA AÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES NO TRABALHO E NA POLÍTICA

Bruna Silvestre Innocenti Giorgi

Palavras-chave: Comunicação pública; Informação; Gênero; Trabalho; Política.

RESUMO

A informação integrada a comunicação, é importante para o fortalecimento do comportamento de ação dos cidadãos, torna as atitudes governamentais mais transparentes e tem sido protagonista de discussões e reflexões nos últimos anos. No contexto das Tecnologias da Informação (TICs), as políticas públicas destinadas a grupos específicos têm o potencial de se tornarem mais eficientes, atingirem mais pessoas e serem pautadas ou definidas pelo envolvimento do cidadão. A discussão sobre desigualdade de gênero é um tema recorrente e que obteve progresso nos últimos anos no Brasil. Para diluir e lutar contra essa desigualdade de gênero, entre outros avanços, em 2003, foi criada a Secretária de Política para as Mulheres que atua em três frentes, sendo o trabalho uma delas. Essa mesma Secretaria, em 2013, lançou o 3º. Plano Nacional de Política para as Mulheres, especificando em dois capítulos metas para fortalecer a mulher no mercado de trabalho (capítulo 1) e na política (capítulo 5). O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar por meio da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo esses dois capítulos para depreender a importância da comunicação pública dialógica no fortalecimento da participação da mulher na política e no trabalho, com as seguintes categorias: Contexto social; Informações legais; Objetivos e metas; Recursos e critérios de eficiência; Ações realizadas e planejadas; Informações operacionais; Benefícios da política e Satisfação do usuário. Os resultados depreendidos mostraram que o plano de metas de políticas referentes à mulher na política e no poder pontuou com 5, e a de trabalho com 4. Desse modo, percebe-se que a informação contida no capítulo 5 é mais completa, diferenciando da outra por conter embasamento legal, com a citação da lei 12.034/2009. Contexto social, objetivos e metas e ações realizadas e planejadas foram as categorias mais desenvolvidas. Satisfação do usuário e Recursos e critérios de eficiência não tiveram informações desenvolvidas. Já em Informações operacionais, há apenas a definição do órgão responsável por cada ação planejada. E em Benefícios da política, há um parágrafo que desenvolve a ideia em cada capítulo analisado. Desse modo, percebe-se que informações que têm a capacidade de medir os resultados dos planos são ausentes dos textos analisados, demonstrando prioridade para conteúdo técnico e que proporciona volume. Entretanto, apesar de ausente conteúdo referente a Informações operacionais, destinar visivelmente o órgão responsável por cada meta, contribui para uma possível fiscalização do plano pelas próprias beneficiárias.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70, 2009.



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.1. DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS

- BARSTED, L. L.; PITANGUY, J (Org). O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010. Rio de Janeiro: CEPIA; Brasília: ONU Mulheres, 2011.
- BRANDÃO, E. P. Conceito de comunicação pública. In: DUARTE, J. (Org). Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009, p. 1- 33.
- BRASIL, Presidência da República. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013.
- HEREDIA, B. Política, família, comunidade. In: GOLDMAN, M.; PALMEIRA, M. (Org). Antropologia, voto e representação política. Rio de Janeiro: Contracapa Editora, 1996, p. 57-71.
- PERROT, M.. Mulheres Públicas. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- ROTHBERG, D. Teoria e Pesquisa da Comunicação Digital para Sustentabilidade. In: Anais do XXIII Encontro da Compós, 2014.



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.1. DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS

PROJETO SAÚDE SEXUAL COMO DIREITO HUMANO

Rita de Cassia Vieira Borges

Palavras-chave: Saúde Sexual, Sexualidade, Gênero, Direitos Humanos

O projeto ora apresentado foi pautado nos estudos desenvolvidos na disciplina Diversidade de Gênero e Cotidiano Escolar, no Curso de Mestrado em Educação Sexual. Sua idealização se deu a partir das demandas oriundas das oficinas de discussão sobre gênero e/ou abuso sexual de crianças e adolescentes, realizadas nos anos 2012 a 2014, junto à população atendida pelos Centros de Referência de Assistência Social- CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, bem como pela rede de ensino infantil, localizadas em municípios da região de Araçatuba/SP.

Objetivando contribuir para uma Educação Sexual emancipatória, com vistas à garantia da saúde sexual como um direito humano básico, através do método dialógico, pautado nos fundamentos da psicologia social crítica, serão realizadas oficinas que possibilitem aos educadores infantis apreenderem conceitos como Sexualidade, Saúde Sexual e Direitos Sexuais (BRASIL, 2010).

Por meio da exibição de vídeos, slides, elaboração de cartazes e outras formas de expressão de experiências, serão discutidos o caráter histórico da constituição de Gênero, Papéis de Gênero, Identidade de Gênero, com vistas ao despertar de uma consciência crítica acerca das relações empreendidas no contexto escolar e suas implicações na constituição da sua identidade.

A temática apoiar-se-á nas contribuições de Rubin (2003), para quem sexo e sexualidade conservam características de determinado tempo e lugar, sendo, portanto, produtos da atividade humana, dando visibilidade às relações de gênero como organizador da sexualidade em sistemas de poder que sustenta a exclusão de minorias em descompasso com os padrões de normalidade construídos sócio-historicamente (RUBIN, 2003).

Os fundamentos das ações propostas serão enriquecidos com os pressupostos de Bento (2011, p. 551) sobre as limitações demonstradas pelas instituições sociais em lidarem com performances de gênero opostas aos padrões de normalidade, dentre as quais encontra-se a Escola, refletindo sobre o esta denomina “pedagogia dos gêneros hegemônicos”, fomentam a homofobia.

Acreditando na importância dos profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a Educação de crianças e adolescentes, especialmente daqueles que se propõem a trabalhar com a Educação para Sexualidades, propomo-nos a contribuir para a sensibilização dos mesmos para o engajamento nas lutas pela igualdade de gênero, pela despatologização das identidades organizadas de diferentes maneiras, reconhecendo as possibilidades de transformação da sociedade excludente em que ora vivemos, primando por relações de respeito à diversidade e à pluralidade. Acreditamos que este seja um caminho para a



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.1. DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS

erradicação das violências institucionais das quais temos sido testemunhas, incentivando a garantia da saúde e dos direitos sexuais e todos e todas.

Referências

- BENTO, Berenice. NA ESCOLA SE APRENDE QUE A DIFERENÇA FAZ A DIFERENÇA. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 549, jan. 2011. ISSN 0104-026X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000200016>>. Acesso em: 20 Jun. 2015
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf Acesso: jun. 2015.
- LOURO, Guacira L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.
- RUBIN, Gayle. “Pensando o Sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade”. In: Cadernos Pagu, nº. 21, 2003. pp. 1-88.



DIREITO AO ACESSO E PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: A EXCLUSÃO DOS QUE ROMPEM COM A HETERONORMATIVIDADE

*Rafael Paulino Juliani
Ana Paula Leivar Brancaleoni*

Palavras-chave: Gestão da diversidade sexual, políticas organizacionais, processos de exclusão.

1. Introdução

A nova configuração na organização do trabalho, partir da década de 90 (ANTUNES, 2003), excluiu diversos trabalhadores do mercado de trabalho, entre eles, pessoas que apresentam um atributo significado socialmente como negativo e que, conseqüentemente, sofre preconceito por ser portadora desta característica. Esse é o caso também da minoria social LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), que ainda presenciam ações homofóbicas e transfóbicas por parte das organizações.

Todavia, ambientes organizacionais deveriam promover o respeito à diversidade, tanto pela função social da organização, quanto pelos benefícios decorrentes da implantação de políticas de diversidade (MENDES, 2004).

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo analisar a questão do acesso ao trabalho e das condições de permanência no mesmo, para pessoas que rompem com os padrões heteronormativos, tendo por recorte a percepção de gestores e trabalhadores de quatro empresas de médio porte do interior de São Paulo e de lideranças do movimento LGBT na referida região.

2. Metodologia

Adotou-se metodologia qualitativa e entrevistas semiestruturadas junto a representantes da gestão de pessoas, representantes dos funcionários de minoria LGBT, demais funcionários de organizações de médio porte do interior do estado de São Paulo, e representantes dos movimentos sociais LGBT, perfazendo 15 entrevistados. As entrevistas foram gravadas e integralmente transcritas após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram analisados através do método de análise de conteúdos, segundo Bardin (1977).

3. Resultados e discussões

Os dados coletados apontam para: culpabilização das vítimas, para os casos em que travestis e transexuais que segundo gestores e trabalhadores de não minoria entrevistados, não se empregam porque não se candidatam às vagas junto às empresas; confusão entre orientação sexual e identidade de gênero por parte das gestões e funcionários; desrespeito ao uso do nome social por funcionários trans, promovendo discriminação no ato em si e gerando situações de desconforto para o funcionário trans e demais funcionários; enquadramento de pessoas LGBT em cargos entendidos como mais adequados e baseados em estereótipos de gênero e na crença de que existem funções e ramos profissionais próprios para pessoas LGBT; inexistência de pessoas travestis e transexuais nas

1.1. DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS

organizações; casos de perseguições e violências psicológicas vivenciados por funcionários LGBT que acabam com desligar-se do emprego. Enfim, são ausente políticas organizacionais voltadas ao público LGBT, demonstrando as barreiras impostas a este público no acesso e permanência no mercado de trabalho.

4. Conclusões

Pessoas que rompem com os padrões heteronormativos impostos por nossa sociedade, principalmente travestis e mulheres e homens trans, percebem redobradas barreiras ao acesso e permanência no mercado de trabalho formal. Preconceitos e discriminações não esbarram em políticas e ações organizacionais legitimadas que lhes coíbam e promovam o respeito e a inclusão de pessoas sexualmente diversas no ambiente organizacional.

Referências

- ANTUNES, R. (2003). Adeus ao trabalho?: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Editora da Unicamp.
- BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- MENDES, Rodrigo Hübner. “Desmistificando os impactos da diversidade no desempenho das organizações”. Anpad – 418, 2004.



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.1. DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS

DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E GÊNERO NA ESCOLA.

Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo

Introdução

A educação para a cidadania constitui-se num direito contemplado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e é um dever do poder público, da família, da escola e da sociedade em geral, promovê-la. Sendo um dos requisitos da educação em direitos humanos, é um tema que tem motivado estudos por ser condição para a consolidação da democracia. Entendendo que os direitos humanos são pressupostos da democracia e que a questão de gênero, necessariamente, tem que ser trabalhada pois também refere-se à igualdade de direitos, este projeto tem como objetivo conhecer qual é o conceito que crianças, jovens e docentes têm a respeito de democracia, direitos humanos, cidadania e desenvolver atividades pedagógicas e estudos visando mudanças com relação a preconceitos bem como para que práticas pedagógicas voltadas aos temas sejam desenvolvidas na escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA E OBJETIVOS

Desde os anos de 1990, temos estudado como os direitos humanos, a cidadania e a questão da mulher tem sido trabalhada nas escolas. Isto nos levou a constatar que a questão dos direitos humanos e da cidadania, não têm sido abordados ou, freqüentemente, têm sido trabalhados, nas práticas pedagógicas, de forma a não mostrar seu real conceito. Além disso, não têm sido vivenciados no cotidiano escolar, contrariando o pressuposto da educação em direitos humanos que é conhecer e viver direitos humanos e cidadania. Este aprendizado tem na escola o seu locus ideal, tanto para as crianças e jovens quanto para pais, mães e comunidade em geral, pois, conforme Mosca e Aguirre (1990, p. 25) afirmam, direitos humanos “não são aprendidos ‘de cor’, mas praticados. Caso contrário, morrem e desaparecem na consciência da humanidade”.

No que se refere à questão de gênero, uma das primeiras dificuldades para mudanças na realidade das escolas é que a escola pública tem sido entendida como um local onde a educação oferecida é igual para ambos os sexos. A participação política, historicamente, também foi concebida não como um exercício de cidadania mas como um perigo para a ordem e a disciplina, que a escola impõe para ambos os sexos, contudo, é com relação às meninas que os bons comportamentos são mais esperados.

Nos anos de 1990, a democracia e a cidadania são reafirmadas, a cidadania ativa passou a ser a meta, portanto, a participação deveria ser incentivada. Nas escolas estaduais, projetos



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.1. DIFERENÇAS, DIVERSIDADE E DIREITOS

sobre Direitos Humanos foram desenvolvidos, solicitados pela Secretaria Estadual da Educação que não tiveram continuidade. Nos anos 2000, temos o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e, em 2012, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MATERIAIS E METODOLOGIA

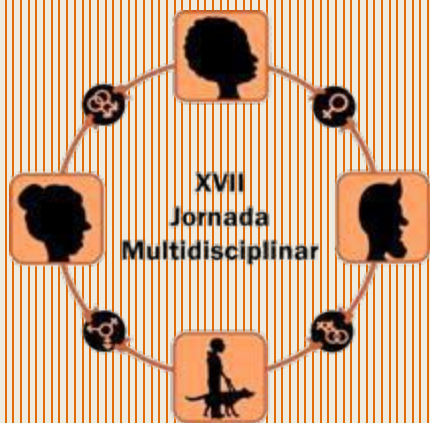
Baseado na metodologia de pesquisa-ação, esse projeto tem desenvolvido atividades que consistem em oficinas, debates de filmes, leitura e reflexões sobre textos que abordam direitos humanos, cidadania e gênero, visando, além de estimular a leitura e a aquisição do conhecimento acerca desses, refletir sobre o papel de homens e mulheres na sociedade e o que é ser cidadã ou cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do desenvolvimento do projeto, constatamos a falta de formação continuada para docentes nessa temática e o quanto necessitam de um apoio tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista pedagógico, assim, o projeto tem contribuído para a educação em direitos humanos e para a igualdade de gênero aos alunos e alunas da escola pública além de promover a educação em continuidade aos professores e professoras.

Referências:

MOSCA, J. J.; AGUIRRE, L. P. Direitos Humanos - Pautas para Uma Educação Libertadora. Petrópolis : Vozes, 1990, p. 25.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 1.2

GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA



TV UNIVERSITÁRIA COMO PROMOÇÃO DO DEBATE SOBRE SEXUALIDADES

Mayra Fernanda Ferreira

Palavras-chave: TV Universitária; jornalismo público; sexualidade; transfeminismo; gênero

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o potencial de uma TV Universitária, no caso a TV Unesp, na promoção do debate e da reflexão crítica sobre gênero e sexualidade. Considerando o papel social de uma emissora pública, cultural e educativa, é fundamental que a mesma tenha como foco o debate de questões pertinentes à sociedade, no sentido de apresentar a pluralidade de discursos e não reforçar pré-conceitos sobre temáticas, como homossexualidade, transfeminismo e identidade de gênero. Diante da proposta do exercício de um jornalismo público (TV CULTURA, 2006), cujo conteúdo deve estar pautado em valores de democracia, cidadania e liberdade, a TV Unesp, em seus programas de divulgação científica da editoria Ciência e Educação, tende a garantir uma diversidade de pautas e abordagens a fim de atingir diferentes segmentos de público, contribuindo para a formação de cidadãos, como pontua Cicilia Peruzzo (2007). Como objeto de estudo deste trabalho, apresentamos cinco edições do programa “Diálogos”, no ar desde 2012, com a proposta de apresentar “semanalmente estudos e reflexões presentes tanto nas dependências das universidades do Brasil e do exterior quanto nas conversas que você tem no dia a dia. Para isso, a cada programa, um pesquisador é convidado a compartilhar de forma acessível o seu objeto de estudo e as aplicações práticas de seu trabalho para a nossa sociedade” (TV UNESP, 2015). Os programas de entrevistas, em análise, foram exibidos entre 2013 e 2014 com pesquisadores da área de Ciências Sociais, Antropologia, Psicanálise e Comunicação. O objetivo desses programas foi garantir visibilidade à fala de convidados de eventos sobre sexualidades na Universidade Estadual Paulista, trazendo para o diálogo questões que estão dentro de pesquisas acadêmicas para a comunidade, uma vez que consideramos essencial esse papel extensionista da universidade. Tendo em vista que a TV Unesp está presente em sinal aberto para a cidade de Bauru e na Internet, com divulgação via site e redes sociais digitais, disponibilizando os vídeos na íntegra em seu canal no Youtube, a exibição dos programas pode possibilitar o acesso ao tema e suscitar reflexões do público em um cenário de convergência midiática (JENKIS, 2009). Uma breve análise dos números apresentados pelo Youtube mostram que há uma procura pelo tema, tanto que os cinco vídeos possuem mais de 3500 visualizações, e, mesmo que não correspondam ao acompanhamento na íntegra da programação e das entrevistas em questão, os números denotam um alcance potencial da problemática e do exercício de serviço público da emissora. Além disso, há os comentários que elogiam a presença da temática e o olhar dos entrevistados sobre o assunto, que ainda é considerado de nicho. Um desses exemplos está no comentário, postado no site, de uma espectadora do Rio de Janeiro sobre a entrevista com uma transfeminista: “Adorei a entrevista. Muito esclarecedora. Deveriam haver mais espaços



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.2. GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA

para que o tema seja mais mostrado para a maioria das pessoas. Mas entendo também, que existe um grande interesse do sistema de manter as coisas como estão. Infelizmente. Complicado a insistência de colocar o ser humano dentro de uma 'caixinha'. Mas o importante é continuar quebrando as barreiras. Parabéns aos realizadores!” (TV Unesp, 2015). Devido a isso, julgamos caber à universidade e, conseqüentemente, ao seu canal universitário, a tarefa de também pluralizar e problematizar a temática de sexualidades para possibilitar olhares críticos dos cidadãos.

Referências

JENKIS, Henry. Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Televisão comunitária: dimensão pública e participação cidadã na mídia local. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

TV CULTURA. Jornalismo Público: guia de princípios. São Paulo: TV Cultura, 2006.

TV UNESP. Disponível em: <www.tv.unesp.br/dialogos>. Acesso em: 08 jul. 2015.

ÀS SOMBRAS DO DISCURSO: A IMAGEM DE SI DA ACOMPANHANTE SEXUAL

Érika de Moraes

Palavras-chave: Discurso ; ethos ; identidade de gênero ; sexualidade

O desenvolvimento da Análise do Discurso tem levado pesquisadores contemporâneos a se perguntarem sobre “as sombras do discurso”, ou seja, a pertinência de a teoria enfrentar discursos até então marginais. A questão apontada por estudiosos franceses, como Maingueneau e Paveau, ecoa no Brasil, país que não só dialoga, mas tem contribuído significativamente para a atualização constante desta linha teórica dita francesa. Este trabalho pretende-se uma contribuição nesse sentido.

À margem da comunicação familiar, estão as vozes das prostitutas, as quais, por sua vez, podem ser acessadas pela Internet, desde que “procuradas”. Optamos pela pesquisa “site de acompanhantes” no buscador do Google, observando que esta varia de acordo com a leitura que o motor de pesquisa faz da localização do usuário. Selecionamos o site “Cartão Rosa” por reunir anunciantes de diversas cidades do Estado de São Paulo.

Por meio deste corpus, objetivamos investigar a constituição da “imagem de si”, especialmente em relação à identidade de gênero e sexualidade, da mulher que se situa à margem, a garota de programa. Como seu ethos emerge no espaço midiático da Internet, compreendido como democratizador de vozes, ao menos em certa medida, enquanto “o livro pornográfico ocupa as estantes inferiores” (MAINGUENEAU, 2010, p. 24).

A proposta é discutir tal tema à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de vertente francesa, tendo em vista a aproximação com os discursos marginais e o que eles dizem a respeito da sociedade contemporânea. Como argumenta PAVEAU (2015, p. 1), enquanto alguns se perguntam sobre a possibilidade de legitimação desses “objetos sensíveis”, MAINGUENEAU é pioneiro no enfrentamento de tais discursos, assumindo-os “com sua parte de sombra”. Essa postura, entre outros aspectos, envolve a atenção à voz de quem está à sombra, não somente daquele que fala sobre o marginal, compreendido como um “outro”.

A página “Cartão Rosa” se apresenta como “um site sério de anúncio de acompanhantes”. Informa que trabalha como “classificados”, não sendo agenciadora e não tendo qualquer vínculo com as anunciantes. Todos os anúncios trazem fotos, mas algumas mulheres optam por não expor o rosto. É o caso de Susy Vieira, cujo anúncio nos chamou a atenção pelo título “Mulher madura e escritora”, que, em si, traz à tona a dicotomia entre o “mundo real e sério” (o da maturidade, da cultura aí representada pela imagem da escritora) e o da fantasia.

A acompanhante Susy Vieira descreve-se como: “uma MULHER MADURA E MUITO BEM RESOLVIDA, educada, inteligente, carinhosa e principalmente DISCRETA”. Assim, seu ethos

1.2. GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA

começa a moldar-se: ela circula pelo mundo da fantasia, promete “topar quase tudo” em termos de sexo. Em contrapartida, constrói uma imagem de “seriedade”.

A construção da imagem de si pela acompanhante Susy Vieira traz indícios a respeito do imaginário sobre a sexualidade e a identidade de gêneros. O anúncio se dirige ao homem, para o qual ela se constitui como a “mulher perfeita” segundo certo imaginário: ela combina características do mundo dito sério (madura, inteligente...) com a imagem de uma “deusa do sexo”, especialmente explorada a partir de fotografias sensuais, bem como promete a discrição. Assim, o anúncio evidencia a “verdade” de um discurso que está à margem a respeito da “mulher desejada”, mas esse discurso não pode aparecer no espaço convencional (é nele um interdito!), afinal, não é “politicamente correto”. Se aparece no espaço da fantasia, como sombra, traz também indícios sobre o que está “oculto”, à sua margem, o positivo do qual é o negativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAINGUENEAU, D. O discurso pornográfico. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo (SP): Editora Parábola, 2010.

PAVEAU, Marie-Anne. La part d’ombre de l’analyse du discours. Gilles Philippe; Johannes Angermüller. Analyse du discours et dispositifs d’ énonciation. Autour des travaux de D. Maingueneau, Lambert-Lucas, 2015. <hal-01163504>

SEXUALIDADE E ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: NOTAS SOBRE A RECEPÇÃO DA SEXUALIDADE DO LANTERNA VERDE NOS QUADRINHOS

Muriel Emídio Pessoa do Amaral

Palavras-chave: experiência estética; sexualidade; identidade; Lanterna Verde

A proposta desse artigo é de analisar a recepção da homossexualidade do personagem Lanterna Verde nos quadrinhos enquanto uma experiência estética na promoção de uma práxis. Por isso, esse texto pretende analisar como o receptor está inserido como um personagem importante nos processos de significação e sentido. O artigo também contempla reflexões sobre considerações contemporâneas acerca de sexualidade, gênero e identidade, compreendo a pluralidade de significação desses conceitos.

Com recorte para análise da experiência estética, esse trabalho recolheu os depoimentos realizados pelos internautas no site O Globo em um período de um mês (01/06 a 01/07 de 2012) quando foi divulgada a notícia sobre a possível homossexualidade do personagem em quadrinhos. Sendo a maioria dos comentários posicionamento contra ou de maneira homofóbica à informação, esse trabalho procurou compreender os motivos da recepção da sexualidade do Lanterna Verde ter sido realizada de forma muito negativada.

Dessa forma, mesmo havendo a intenção dos produtores de conteúdos midiático de oferecer variações discursivas sobre outras formas de representação de identidades e sexualidades, ainda há uma certa resistência de receber esse tipo de representação, o que marmoriza as representações em signos estáveis e não propõem movimentos de alteridade e ressignificações de identidade e representações.

Dessa forma, há a possibilidade de considerar que não houve uma intenção por parte do receptor de promover a alteridade, sendo assim, comprometendo a comunicação enquanto uma forma de se interação entre todos os personagens envolvidos enquanto um processo de recepção e fruição. A estética da recepção e a experiência estética se concretizam quando há a intenção de deslocamento dos personagens envolvidos de saírem de suas colocações e realizarem interfaces entre si.



RÁDIO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL: PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA

*Aline Castelo Branco
Paulo Rennes Marçal Ribeiro*

Palavras-chave: Rádio Escola; Educação Sexual; Programa de Sexualidade; Intervenção.

O estudo propôs como intervenção no ambiente escolar a implantação de um programa de rádio para discutir sexualidade. A pesquisa foi realizada com dez adolescentes do ensino médio, de uma escola estadual da zona norte de Franca, em São Paulo. O objetivo foi saber qual o grau de conhecimento dos participantes sobre gênero, corpo, sexo, sexualidade, o que foi estudado sobre o assunto nas disciplinas e se, existe uma pré-disponibilidade para debater sobre o processo da educação sexual através de uma extra-programação pedagógica, como sugere (FIGUEIRÓ, 1996, 2001a, 2001b) e Werebe (1981). Como sugestão nesse processo de intervenção foi apresentada aos alunos a proposta para desenvolver no ambiente escolar com a finalidade de ampliar as discussões sobre sexualidade, a criação de um programa de rádio feito pelos próprios estudantes, sob a supervisão da pesquisadora. A metodologia utilizada é a Pesquisa-Ação qualitativa com referências teórico-metodológicas fundamentadas por Paulo Freire no que tange à problematização, humanização, visão totalizadora do ser humano e diversidade. Para o levantamento dos dados foram feitas entrevistas em profundidade, apresentação de temas transversais e observação dos participantes. Como resultado final, concluímos que os participantes têm uma visão simplista do que vem a ser sexualidade, sendo o assunto tratado apenas nas disciplinas de ciências e biologia com foco na saúde e prevenção de doenças. Observamos que os investigados foram unânimes ao expressar o desejo de conhecer mais os assuntos transversais a partir de um programa de rádio.. Ao serem questionados sobre quais temas gostariam de inicialmente abordar em um primeiro programa, gravidez e prevenção ficaram em evidência, o que vem comprovar que a massificação biologizante da sexualidade transmitida pelos professores reforça o binarismo e a cultura heteronormativa.

RESULTADOS

Desde o primeiro encontro quando os participantes se apresentaram para o início da pesquisa e ao saber que a proposta do estudo seria sexualidade na escola, pode-se perceber através de olhares tímidos e inquietantes que poderia a ver uma resistência. Ao explicar que o tema seria abordado através de um programa de rádio a expressão logo mudou e em alguns rostos abriu-se um sorriso. Chegamos então, as primeiras constatações:

1- A curiosidade do jovem sobre sexualidade é nítida, porém, os contornos sociais e educacionais inviabilizam uma proximidade com o tema.

1.2. GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA

2- Discutir temas que para eles ainda são tabus por meio do rádio pode trazer uma segurança no sentido desse sujeito não ser identificado e não servir de chacota para os colegas diante de dúvidas que podem surgir.

CONCLUSÃO:

A realização dessa pesquisa foi uma experiência bastante rica para entendermos a dificuldade que os adolescentes tem no ambiente escolar em aprender sobre sexualidade e suas representações. Usar o sistema de rádio que já existe na escola pesquisada como instrumento pedagógico através da criação de um programa de sexualidade mostra a importância dessa ferramenta como meio de ligação entre alunos e temas tabus. O que vai estimular a compreensão mais ampla e abrangente da sexualidade e gênero de uma maneira leve, descontraída e com linguagem objetiva, proporcionando a reflexão e a visão crítica de cada um.

REFERÊNCIAS

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. *Semina: Ciências Sociais/Humanas*, v.17, n.3, p.286-293, set. 1996.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. Pedagogia da autonomia. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção leitura)

WEREBE, Maria José Garcia. Educação sexual: instrumento de democratização ou de mais repressão? *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.36, p.99-110, fev. 1999

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA TRAVESTIS NA FOLHA DE S. PAULO

Annelize Pires Augusto

Palavras-chave: Travestis; Folha de S. Paulo; Identidade

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias de construção midiática dos indivíduos travestis, tomando como estudo de caso as matérias veiculadas pelo diário Folha de S. Paulo. Pretendemos, também, buscar compreender como o jornal, a partir de sua multiplicidade de vozes e de seu alcance social pública, constrói e transmite conceitos de identidades e representações por meio dos elementos que integram e se relacionam na estrutura de suas matérias. Derivada desta pesquisa, esta apresentação tem como proposta verificar como um jornal que se posta como porta-voz privilegiado da pós-modernidade nacional, contribui para a disseminação de uma determinada versão da imagem de travestis. Para tanto, o corpus adotado constitui-se em duas matérias exemplares apresentadas pela Folha de S. Paulo, uma datada de novembro de 2000, intitulada "Turquia reprime prostituição de homossexuais, transexuais e travestis" e outra de março de 2001, intitulada "Prefeito de Santiago entra em guerra contra travestis". Para a análise, adotou-se como principais apoios teóricos a antropologia interpretativa de C. Geertz, as noções de auto e heteroidentidade como ensinadas por D. Chuche e o conceito de estigma como proposto por E. Goffman. A partir destes autores, percebe-se uma operação simbólica que viabiliza a arquitetura midiática do personagem travesti, resultando na atribuição implícita ou explícita na matéria jornalística de uma identidade singular a esses sujeitos. O empenho da Folha em apenas informar o que foi primeiramente contemplado nas páginas de outros veículos midiáticos inclusive de agências noticiosas estrangeiras, sem, no entanto, se notar o empenho do diário paulistano em avaliar o sentido social do evento registrado, abre possibilidades para a consagração da identidade deteriorada que é imposta a travestis. Travestis são, constante e continuamente, alvo de preconceitos e estigmas advindos dos mais variados setores da sociedade, inclusive pela mídia, podendo resultar em uma forma de tratamento desigual, por parte de tais grupos, por estes acharem que travestis não correspondem aos padrões e determinações vigentes na sociedade em que vivemos. Nestes termos, postula-se a importância da mídia e das representações identitárias por ela adotada como um importante elemento constitutivo das relações de poder engendradas entre os diferentes agrupamentos sociais, inclusive entre a comunidade de sujeitos travestis e a sociedade abrangente.

Referências bibliográficas

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução Viviane Ribeiro. 2ª Edição. Bauru: Edusc, 2002.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A. 1988.



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.2. GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA

LEITE Jr., Jorge. Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias "travesti" e "transexual" no discurso científico. Apresentação de Berenice Bento. São Paulo: annablume, FAPESP, 2011.

LOPES, Luís Carlos. O culto às mídias: Interpretação, cultura e contratos. São Carlos: EdUFSCAR, 2004.



IDENTIDADE DE GÊNERO: O CENÁRIO TRANSEXUAL E TRAVESTI NA SOCIEDADE

*Amanda Costa
Isabel Silva
Naiara Teixeira
Isadora de Oliveira
Thais Viana*

Palavras-chave: Transexualidade; Gênero; travestis; sexualidade; Identidade

1.

De noite pela cidade de Bauru não é muito difícil encontrar prostitutas oferecendo seus serviços em esquinas e ruas mal iluminadas. É notável que parte dessas moças são transexuais que foram marginalizadas pela sociedade por causa de sua identidade de gênero não estar dentro da normativa aceita pela sociedade. Essa exclusão leva a marginalização do transexual, pois as ofertas de emprego e as oportunidades de estudos são poucas devido ao preconceito.

Além de conversar com transexuais, nosso documentário procurou abordar as dificuldades enfrentadas como preconceito, violência, intervenções cirúrgicas e as leis de amparo que são quase inexistentes. Apesar de todo esse saldo negativo, conhecemos Maria Clara Araújo que rompeu com essas dificuldades e foi aceita recentemente pela Universidade Federal de Pernambuco.

2.

O trabalho procurou abordar o universo transexual e discutir as questões que envolvem a identidade de gênero.

3.

Captação de entrevistas com transexuais, advogado, líderes do movimento LGBT e cirurgião plástico.

4.

Segundo o “Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil: ano de 2012”, o número de denúncias aumentou 166,09% em relação ao ano de 2011 que registrou 1.159 denúncias. Em 2012, foram 3.084 denúncias e 4.851 vítimas. 61,16% das vítimas tem entre 15 e 29 anos. As violências que ocorrem em casa contabilizaram 38, 63% dos casos, em seguida está a rua, que corresponde a 30,89% dos casos.

Em 83,20% dos casos, os ataques possuem teor psicológico, seguidos por casos de discriminação (74,1%) e violência física (32,68%). Em 0,61% dos casos as violações partem da própria polícia militar.

As leis que protegem os transexuais e travestis e procuram aumentar a representatividade da comunidade LGBT nos órgãos públicos ainda estão em tramitação. O projeto de lei da

1.2. GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA

Deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) pretende ampliar a proteção da Lei Maria da Penha à transgêneros e transexuais.

O Estado de São Paulo, assegura o direito dos transexuais de usarem um nome social. Os que desrespeitarem o decreto estarão sujeitos às punições previstas na lei.

Hoje, a maioria dos trabalhos destinados à população LGBT são de cargos esporádicos e sem registro em carteira. O Conselho Estadual dos Direitos da População LGBT de São Paulo busca regularizar essas situações através da criação de políticas públicas que garantam os direitos trabalhistas da população LGBT, alguns desses programas é o “Transcidadania Brenda Lee” que capacita e aciona empresas com cargos na área de atuação das pessoas inscritas no programa e o site “Transemprego”.

O Projeto de Lei João Nery, ou Lei de Identidade de Gênero, do Deputado Jean Willys (PSOL-RJ) que estabelece os mecanismos jurídicos para o reconhecimento da identidade de gênero ainda está em tramitação na Câmara dos Deputados. A lei obriga as empresas a incluir e legitimar a identidade do gênero travesti, transexual e transgênero. A Lei João Nery também regulamenta as intervenções cirúrgicas e os tratamentos hormonais que fazem parte do processo de transsexualização.

5.

O preconceito ainda é o maior obstáculo na luta transexual e travesti. As discussões sobre gênero estão cada vez mais presentes na sociedade, mas ainda é preciso avançar muito para romper a discriminação. Apesar do desenvolvimento de medidas públicas de inclusão de transexuais e travestis na sociedade, os dados apurados durante a produção do trabalho apontam que a falta de informação da população e até mesmo de órgãos do Estado a respeito da questão da orientação sexual ainda é um problema agravante para o reconhecimento da comunidade trans e travestis.

6.

PORTAL C MARA DOS DEPUTADOS; 20/02/2013. Em: <http://www.camara.gov.br>. Acessado em: 13/07/2015

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS; Relatório sobre violência homofóbica no Brasil; 2012. Em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/pdf/relatorio-violencia-homofobica-ano-2012>. Acessado em: 13/07/2015



A MÍDIA DO ESTUPRO - ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL DURANTE O MÊS DE MAIO

*Mariana de Sousa Caires
Eliza Bachega Casadei*

Palavras-chave: Estupro; Mulher; Direitos; Mídia.

A mídia do estupro - Análise de notícias sobre violência sexual durante o mês de maio

1.Descrição da pesquisa

A presente pesquisa analisa notícias sobre denúncias de casos de estupro veiculadas pelo Jornal da Cidade (única mídia impressa de Bauru) durante o mês de maio de 2015. O estudo é parte de um trabalho proposto de iniciação científica sobre o direito da mulher à cidade. Tal fragmento de análise pode revelar o tratamento com que a mídia apresenta violência sexual e a pouca contextualização que se dá com os direitos da mulher, com a segurança na cidade e a cultura do estupro.

2.Objetivos

A pesquisa objetiva identificar marcas ideológicas presentes na cobertura dos casos de estupro durante o mês de maio de 2015 a partir de uma análise das marcas discursivas presentes nas reportagens que noticiam casos de estupros no Jornal da Cidade. Com isso, pretendemos mostrar o tratamento editorial da temática, bem como o modo como a linguagem recorta universos ideológicos relacionados ao modo como a mulher deve se comportar na cidade. A partir da análise, será possível identificar o modo como o jornalismo trata os direitos das mulheres e os relaciona com supostas normas morais e de conduta.

3.Material e métodos

A análise aborda as oito notícias sobre casos de estupro veiculadas durante o mês de maio de 2015 pelo Jornal da Cidade, disponíveis no website (<http://www.jcnet.com.br/>). Será realizada análise quantitativa e qualitativa do conteúdo textual e imagético, abordando também os componentes estruturais da notícia presentes nos textos.

4.Resultados e discussões

Na análise das oito notícias, os principais pontos levados em conta foram: a seleção de fontes (na maioria delegados e o boletim de ocorrência); a denominação do estupro (tratado como crime, estupro, ataque/abuso sexual, mas também como relação sexual); o relato do crime (normalmente o fato é detalhadamente contado, sem poupar informações pessoais do estado da vítima, além de que em nenhuma matéria é pautada a cultura do estupro, nem pé trabalhada a figura do esturador ou questionada a segurança das ruas, ou a possibilidade de contato com testemunhas no local); quais as consequências do crime relatadas (só se mostra o futuro do esturador, mas não as perspectivas da vítima); a imagem que ilustra a matéria (as três imagens contêm a figura da ordem perante o criminoso, por exemplo o delegado e o policial algemando o criminoso); o tratamento para com o suposto criminoso e

1.2. GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA

a vítima (se fala mais da vítima que do estupro); e a estrutura verbal utilizada no relato da notícia (verbos no subjuntivo suscitando dúvidas sobre o crime).

5.Considerações finais

O presente trabalho apresentou evidências de que as notícias do Jornal da Cidade sobre crimes de estupro se resumem a apresentar o fato, explorar sua violência, mas sem o teor de contextualização do crime ou de serviço para mulheres que sofrem violência sexual. A culpabilização da vítima fica evidente na maior presença de informações sobre sua vida que sobre a do criminoso e também no constante uso do verbo no subjuntivo durante o relato do crime, como na frase “[mulher] denuncia ter sido estuprada”, que aparece em 6 das 8 matérias, sendo 3 delas no título das notícias. Dessa forma, o jornalismo acaba por recortar supostas normas de conduta para a mulher, operacionalizando uma partilha entre aquilo que é permitido e aquilo que é negado às mulheres em seus usos do espaço urbano.

6.Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.

BIENECK, S; KRAHÉ, B. Blaming the victim and exonerating the perpetrator in cases of rape and robbery: is there a double standard?, 2011. J Interpers Violence.

RYAN, William. Blaming the Victim. New York: Vintage Books Edition, 1976.

TRAQUINA, Nelson. A cultura noticiosa. In. O que é Jornalismo. Lisboa, Quimera, 2002



SIN(H)A VITÓRIA: A UNIVERSALIDADE DA INSATISFAÇÃO FEMININA EM DECORRÊNCIA DOS EMBATES DE GÊNERO

*Paula Temoto
Patrícia Nasralla Amorim*

Palavras-chave: Relações de gênero; Sinha Vitória; História e contexto; Personagem feminina.

Em vista das decorrentes discussões de gênero da atualidade, perante o posicionamento do papel feminino desempenhado no contexto social, percebeu-se a necessidade de analisar até que ponto este contexto influencia na relação de personagens dentro da Literatura Brasileira. Com o objetivo de produzir um trabalho final para a disciplina de História e Literatura, da Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, da Universidade do Sagrado Coração, tornou-se viável o presente projeto de pesquisa.

A pesquisa consiste em analisar as relações de gênero presentes na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, dando enfoque aos papéis sociais desempenhados pela personagem Sinha Vitória, levando em consideração o contexto paternalista do sertão nordestino. O interesse surgiu pelo fato de a personagem representar o discurso de condutora da família e, conseqüentemente, do enredo.

Os objetivos primordiais da pesquisas foram:

- Analisar o corpus baseando-se no contexto do século XX;
- Traçar o perfil discursivo da personagem e a contradição perante a detenção de poder a partir das relações de gênero;
- Perceber até que ponto as disciplinas História e Literatura se entrelaçam e complementam;
- Destacar a importância na diversidade de olhares para o gênero feminino.

Para a realização de tal pesquisa, foram utilizados conceitos relacionados à Teoria da Narrativa, segundo Nádya Batella Gotlib, indispensáveis para a eficácia da análise. Além disso, a Semiótica de Pierce mostra-se presente por meios dos três momentos: Primeridade, Secundidade e Terceridade, teoria essencial para obter uma profundidade na análise da personagem.

Sobre a personagem feminina Sinha Vitória deve-se considerar o fato de ela ser detentora do potencial discursivo da família, sobrepondo-se ao papel do cônjuge desprovido de tal característica. Em toda a narrativa percebe-se o grande discernimento que ela possui, em relação aos acontecimentos e às pessoas, no entanto, a personagem não só entende a situação pela qual a família passa, como pretende modificá-la, iniciativa esta que o marido não possui.

Após a efetiva análise, pode-se notar a partir dos conhecimentos históricos desenvolvidos por Michelle Perrot, que apesar de a mulher ser vista como parte dos

1.2. GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA

excluídos das ações sociais, o poder feminino se apresenta de maneira contundente dentro de seu núcleo familiar, sobre e para o qual toma decisões e conduz o fluxo da vida de seus integrantes.

Dessa forma, pode-se concluir que a mulher sempre desempenhou importantes papéis sociais, entretanto de forma oculta, limitando-se ao contexto familiar, sem ter reconhecimento público por tais ações.

Palavras-chave: Relações de gênero; Sinha Vitória; História e contexto; Personagem feminina.

Referências Bibliográficas

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Nacional, 1985.

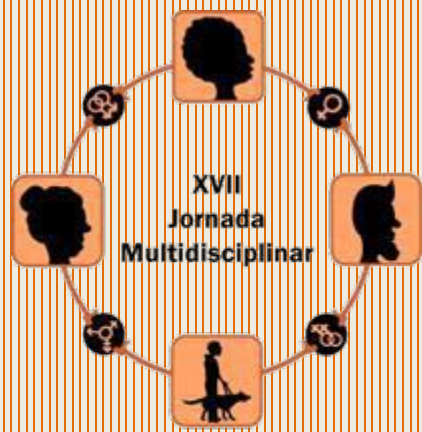
CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

COSTA, Suely Gomes. **Gênero e História**. In: ABREU, Marta e SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC; 2005.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros**. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª.Ed , 1988.

SAFFIOTI, H.I.B. **Rearticulando gênero e classe social**. In: COSTA, A.O. ; BRUSCHINI, C. (Orgs.) Uma Questão de gênero. São Paulo ; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 1.3

MÍDIA, MULHERES E DEBATES FEMINISTA

CAPRICHOSAS OU GUERREIRAS: AS REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES 'RUGBIERS' NO BRASIL

*Marta Regina Garcia Cafeo
José Carlos Marques*

Palavras-chave: Jogadora; Rúgbi; Representação; Publicidade; Gênero.

1) Breve Descrição da pesquisa

A pesquisa busca problematizar a construção da representação da mulher jogadora de rúgbi no Brasil realizada pela Confederação Brasileira de Rúgbi (CBRu). A mulher desde o século XX tem sido discriminada no universo das práticas desportivas através de proibições e preconceitos que atingem algumas modalidades, em especial aquelas que apresentam características “masculinas”, como o rúgbi. Nos últimos anos, o rúgbi brasileiro, vem empreendendo esforços para promover o crescimento do número de fãs e praticantes; e apesar do esporte ser desconhecido pela maior parte da população, a Seleção Feminina de Rúgbi Sevens é nove vezes Campeã Sul-americana e considerada a melhor equipe da América Latina.

2) Objetivos

Discutir e analisar as representações sociais das mulheres jogadoras de rúgbi no Brasil.

3) Material e Método

O Material utilizado são dois filmes publicitários de 30 segundos, denominados “Marido Caprichoso” e “Marido Atencioso”, veiculados pela (CBRu) na divulgação da terceira etapa do Circuito Mundial Feminino de Rúgbi, realizada no Brasil em 2014. Como suporte metodológico, são utilizados os estudos da Retórica da Imagem proposto por Roland Barthes, que apresenta três tipos de mensagens possíveis de serem extraídos da imagem: a mensagem linguística, a mensagem icônica codificada e a mensagem icônica não codificada.

4) Resultados e Discussões

As representações nos filmes publicitários ensejam uma análise de significados e aspectos simbólicos relativos às configurações de gêneros, sobretudo pela modalidade ser apontada no imaginário social como um esporte de força e brutalidade, isto é “coisa de homem”, e as tarefas domésticas serem retratadas na publicidade como “coisas de mulher”. As publicidades utilizam a comicidade, propondo uma inversão de papéis entre homens e mulheres, em especial apresentando tarefas tidas como tipicamente femininas realizadas por homens. A mulher esportista não aparece, mas a mensagem conotativa é de uma mulher dominadora, dando ênfase às características reconhecidas no rúgbi como força e coragem. Por outro o lado o marido da “rugbier” é apresentado de forma caricata, como um sujeito fracote. Apesar dos avanços das mulheres nos esportes, ainda temos nas modalidades esportivas os estereótipos-gênero e padrões culturais enraizados na sociedade, em que alguns esportes algumas seriam mais apropriados para um gênero que para outro.

5) Considerações Finais

1.3. MÍDIAS, MULHERES E DEBATES FEMINISTAS

A publicidade não valoriza os títulos nem as conquistas das mulheres ao longo dos anos; pelo contrário, corrobora-se uma visão sexista presente na sociedade brasileira, que dá ênfase à discriminação entre os sexos. As mensagens publicitárias problematizam a construção da identidade das jogadoras, criando uma representação estereotipada das mulheres “rugbiistas” de domínio e superioridade, dando destaque às relações desiguais de poder impostas culturalmente entre homens e mulheres – identidade esta que deveria ser respeitada e valorizada diante das dificuldades em se praticar um esporte considerado por muitos como um jogo masculino.

6) Referências

BARTHES, R. “A retórica da imagem”, In: O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990,

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Rugby. Disponível em: <<http://www.brasilrugby.com.br/>>.

Acesso

em: 04 abr 2015.

GOELLINER, S.V. Mulheres e futebol no Brasil, entre sombras e visibilidades. Revista Brasileira Educação Física Esporte, São Paulo, v. 19, n.2, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16590/18303>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

MOURÃO, L.; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino. O discurso da mídia impressa em campo. Revista Brasileira Ciências Esporte, Campinas, v. 26, n2. Jan. 2005. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/148>>. Acesso: 12 fev. 2014.

PROPP, Vladimir. Comicidade e Riso. São Paulo: Ática, 1992.

O FEMINISMO DE SIMONE DE BEAUVOIR E SUAS RELAÇÕES COM O EXISTENCIALISMO.

Eli Vagner Francisco Rodrigues

Palavras-chave: Feminismo, filosofia, existencialismo, Simone de Beauvoir, Sartre.

A obra de Simone de Beauvoir se tornou um marco da chamada “segunda onda” do movimento feminista. Paralelamente à sua obra a filósofa, em sua vida pessoal, rompeu vários padrões de comportamento impostos às mulheres na Europa reforçando um perfil de teórica e ativista. Alguns exemplos deste ativismo são evidentes na sua recusa do casamento e da “obrigatoriedade social” da maternidade e ainda na relação afetiva não convencional com Jean Paul Sartre, posteriormente divulgada pela biógrafa Carole Seymour Jones. Influenciada pelo existencialismo, escreveu a obra “O Segundo Sexo” em 1949 na qual apresenta ampla análise da história da opressão da mulher pelos diversos sistemas sociais, religiosos e culturais. O trabalho teórico de Simone de Beauvoir pretende ser uma negação da “identidade da mulher” conforme definida pelos homens nas culturas baseadas na família patriarcal. Beauvoir recorre à um procedimento filosófico-conceitual que está baseado nos fundamentos do existencialismo francês, sobretudo na obra de Sartre. A famosa frase de Simone de Beauvoir que afirma que “não se nasce mulher, a gente se torna mulher”, é claramente inspirada no princípio existencialista que nega uma essência pré-existente no homem. O homem não é naturalmente bom ou mau ele se torna bom ou mau através de seus atos, isto é, a ideia de natureza humana dá lugar à concepção de condição humana. Segundo Beauvoir os homens culturalmente impuseram um conceito de feminilidade às mulheres que não resiste à análise crítica existencialista. O ideal de feminilidade teria sido inventado pelos homens para condicioná-las numa noção de natureza que justificaria um tipo de dominação. Neste sentido, a denúncia, da obra “O segundo sexo” cobre desde as áreas da filosofia e da ciência até a igreja. A condição ou a essência feminina era naturalmente submissa por determinação dos céus e da terra. Nos céus os deuses criados pelos homens, na terra os homens em busca de uma justificação divina para sua opressão velada ou explícita. Não foi apenas no mundo das artes que tese da inferioridade das mulheres foi defendida. A própria ciência, que toma ares de neutralidade e já foi usada como base ideológica para tal. A biologia e a psicologia experimental são exemplos inequívocos. O que Simone de Beauvoir descobre com sua pesquisa e que está oculto nas entrelinhas destes discursos é que “O eterno feminino” expressão que carrega em germe o diferencial que será depreciado é homólogo da “alma negra” e do “caráter judeu”.

Objetivos

Pretendemos, com este trabalho, apresentar aspectos da obra de autora e relacioná-los com os fundamentos filosóficos do existencialismo de Jean Paul Sartre, sobretudo do significativo desdobramento que Beauvoir conseguiu na aplicação destes princípios à causa feminista.

Material e métodos:

1.3. MÍDIAS, MULHERES E DEBATES FEMINISTAS

Para realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica e analítica onde se fez levantamento de teóricos que tratam da questão e concomitantemente a leitura analítica da obra.

Considerações finais:

O trabalho pode contribuir para as investigações e discussões acadêmicas sobre gênero e abrir uma perspectiva inusitada entre filosofia e feminismo, tema que pode ser objeto de pesquisas posteriores por docentes de diversas áreas.

Referências bibliográficas:

DE BEAUVOIR, Simone. L'Invitée. Paris: Gallimard, 1943.

_____. O segundo sexo: Fatos e Mitos. 8.ed.. Trad. Sergio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. v. 1.

_____. O Segundo sexo: A experiência vivida. 6. ed.. Trad. Sergio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. v. 2.

A PARTICIPAÇÃO QUANTITATIVA FEMININA EM PROGRAMAS ESPORTIVOS NA TELEVISÃO ABERTA

Noemi Correa Bueno

Palavras-chave: Programas esportivos; Mulher; Representação; Comunicação; Gênero

Ao estudarmos a trajetória das relações de gênero, observamos que é inegável o avanço das conquistas dos direitos femininos nas últimas décadas, no entanto, muitos estudiosos apontam que o androcentrismo ainda está presente nas sociedades contemporâneas, interferindo nas relações culturais, pessoais, sociais, trabalhistas, políticas, e, econômicas (BOURDIEU, 2003; ALVAREZ, 2002; MORENO, 2008).

Considerando estes aspectos, movimentos feministas contemporâneos continuam lutando por conquistar direitos ainda não alcançados e, principalmente, pela revalorização da imagem da mulher, que a aponte como sujeito social atuante, independente, cujas idiosincrasias devem ser respeitadas. De acordo com Bourdieu (2003) e Rachel Moreno (2008), os meios de comunicação são importantes ferramentas que colaboram para afirmação ou questionamento de representações de papéis de gênero.

A partir destas considerações, este artigo analisa a presença quantitativa da mulher enquanto apresentadora de programas esportivos, com objetivo de comparar a participação feminina e masculina em programas deste tipo, a fim de verificar se este ainda é um espaço predominantemente masculino ou se existe presença quantitativamente semelhante entre homens e mulheres.

Para tal, foi realizada a análise do conteúdo, verificando a frequência com que as mulheres e homens aparecem enquanto apresentadores, comentaristas e repórteres de programas esportivos veiculados em canais da televisão aberta no período de março de 2015.

Nos 7 canais cuja programação incluem programas esportivos (RIT, Bandeirantes, Rede TV, TV Gazeta, TV Record, TV Cultura e Rede Globo), verificou-se que veiculam 17 diferentes programas esportivos. Nestes 17 programas, observou-se que entre apresentadores, comentaristas e repórteres há 64 profissionais envolvidos, sendo destes 12 mulheres (18,7%) e 52 homens (81,3%).

Neste sentido, é possível afirmar que a veiculação do esporte na mídia ainda é uma atividade majoritariamente masculina, com participação feminina de apenas 18,7% dos profissionais envolvidos na transmissão da informação esportiva.

Vemos, portanto, que apesar da mulher ter conquistado alguns espaços considerados masculinos, como o avanço no mercado de trabalho, ainda há campos nos quais a presença masculina predomina, como é o caso dos profissionais atuantes na apresentação de matérias esportivas.

O questionamento dos papéis masculinos nesta área é válido, pois como afirma Bourdieu (2003), tanto o jornalismo como o esporte possuem importante

1.3. MÍDIAS, MULHERES E DEBATES FEMINISTAS

envolvimento na construção social de gênero, representando características do que é feminino e masculino. No caso analisado, observou-se que a diferença de gênero ainda é um fator existente no jornalismo esportivo, que privilegia profissionais do sexo masculino quando o intuito é discutir sobre esportes e seus acontecimentos.

Referências

- ALVAREZ, Ana de Miguel. O feminismo ontem e hoje. Lisboa: Ela por ela, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- _____. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BUENO, Noemi Correa. Jornalismo impresso e relações de gênero: enquadramentos da Folha de S. Paulo e d'O Estado de S. Paulo de um caso de hostilização a uma estudante. Dissertação de mestrado, FAAC/UNESP, 2010.
- HELAL, Ronaldo. O que é sociologia do esporte. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- MARQUES, José Carlos. A falação esportiva: o discurso da imprensa esportiva e o aspecto mítico do futebol. Disponível em: <http://www.unifra.br/professores/viviane/A%20Fala%C3%A7%C3%A3o%20Esportiva.pdf>. Acesso em: 26 set 2014.
- MORENO, Rachel. A beleza impossível. São Paulo: Agora, 2008.
- SODRÉ, Muniz. O monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.
- WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1994.

A MULHER RETRATADA ATRAVÉS DE IMAGENS PELO JORNAL FOLHA DA MANHÃ – 1925-30

Francielle Hitomi Kuamoto

Palavras-chave: mulher, imprensa brasileira, jornalismo, ilustração, fotografia

A mulher retratada através de imagens pelo jornal Folha da Manhã – 1925-30

O trabalho visa apresentar um estudo sobre a representação jornalística da mulher através de imagens (desenhos e fotos) do jornal Folha da Manhã, no período de 1925 a 1930, articulando a identificação da concepção de jornalismo corrente, dos conceitos do feminino e o contexto sociocultural do país no período.

O objetivo da apresentação é estudar a relação entre a veiculação de imagens da mulher feita pelo impresso e o diálogo como a formação e as transformações do gênero feminino na sociedade. O jornal escolhido era diário, produzido e liderado por homens, que seguiam uma linha de pensamento tradicional, ao mesmo tempo em que uma nova mulher passava a ser moldada pela imprensa da época (CAMPOS, 2007, p.83). O jornal revela que havia uma exigência para que a mulher seguisse padrões culturais e comportamentais, desenvolvendo inclusive o seu modo de pensar submetido às convenções dominantes. E identificando a mídia como um espaço de educação que dissemina e perpetua valores, o trabalho busca exibir tais construções através de imagens.

Em termos metodológicos, foi realizada a análise de 1.957 edições disponíveis em acervo digital da atual Folha de S. Paulo no período definido pela pesquisa. Alguns estudos sobre gênero e produção jornalística sobre a mulher são referências teóricas importantes e estudos empíricos colaboraram para indicar o contexto cultural. Como resultados da pesquisa é possível afirmar que a mídia intervia em vetores que organizavam características socioculturais diferenciadas entre os sexos, por meio de um sistema de representações. A Folha tinha como objetivo o controle do funcionamento da sociedade, inclusive da figura feminina. A imprensa exibiu função social da mulher, o papel dela no ambiente familiar, as ações como transmissora de ideologias e formadora das novas gerações, incentivava uma reflexão desenvolvendo o feminino, não como um complemento da família, mas como um importante agente de mudanças pela função que exercia na sociedade (CARVALHO, 1995, p.1). Foram retratadas vertentes como: educação religiosa, aliada dos médicos, violência doméstica, vida artística, Rainha do Lar, moda, movimentos feministas. É a partir dessas construções culturais que a imprensa se baseou para reforçar ou oprimir características do embelezamento e da conduta social da mulher nos anos 1920, com a ênfase de que a mulher deveria ser educada para aceitar e seguir tais perfis. Em outra perspectiva, o jornal Folha da Manhã retratava a mulher da elite paulista e desconsiderava os segmentos populares.

1.3. MÍDIAS, MULHERES E DEBATES FEMINISTAS

Conclui-se que o veículo focava na atuação educacional da mulher, na sua conduta cotidiana, na forma de pensar e no reforço de expectativas sociais dominantes, hierarquizando a atuação feminina restrita ao espaço doméstico, familiar, religioso e submetido ao masculino, ao mesmo tempo em que se entreabriam brechas para a emancipação feminina, todas questões confirmadas por outras obras de análise da imprensa do período.

Referências bibliográficas

BITONI, Dulcília Helena Schroeder. *Mulher de Papel. A representação da Mulher pela imprensa feminina brasileira*. São Paulo: Loyola, 1981.

CAMPOS, Raquel Discini de. *Mulheres e Crianças na Imprensa paulista (1920-1940)*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

CAMPOS, Raquel Discini. Bom gosto e justa medida: ideais de feminilidade no discurso dos jornais da Araraquarense (1920-1940). In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, Goiânia, 2006.

CARVALHO, Kátia de. A Imprensa Feminina no Rio de Janeiro, anos 20: um sistema de informação cultural. In: *Ciência da Informação*. Vol.24. 1995

SANT'ANNA, Denise B. Cuidados de Si e Embelezamento Feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil. In: *Políticas do Corpo*. p.121-139. São Paulo: Estações Liberdade. 1995.

CAPELATO, Maria H.; MOTA, Carlos G. *História da Folha de S. Paulo: 1921-1981*. São Paulo: IMPRES, 1981

O CORPO DAS MULHERES EM DIFERENTES CONTEXTOS: UMA ANÁLISE DA VOGUE BRASIL DE 1980 E 2013

Daniela Oliveira Brisola

Palavras-chave: Discurso Midiático; Vogue Brasil; Corpo; Mediações Culturais

Esta pesquisa contempla uma análise sobre como o corpo da mulher é abordado em edições diferentes da Vogue Brasil. Estudamos de que forma a revista expõe o corpo em contextos diferentes e como essa diferença sociocultural implica na forma que uma mesma revista traz esse corpo. O objetivo é descobrir se há diferenças na abordagem e como os contextos socioculturais implicam caso haja exposições diferentes do corpo.

Para fazer essa análise, contamos com as teorias do discurso de Patrick Charaudeau (2009) de forma a entender como são construídos os discursos das edições da Vogue Brasil de 1980 e 2013. Também utilizamos dos estudos sobre mediações culturais de Martín-Barbero (2009) para compreender como os contextos socioculturais implicam no entendimento do leitor sobre cada uma das edições estudadas.

As duas revistas que o estudo contempla são edições especiais, sendo a de 1980 dedica ao escritor baiano, Jorge Amado. Analisando esta publicação, observamos que tanto nos textos quanto nas imagens o corpo é colocado de uma forma sensual, falando não só de seu caráter estético, mas também dos movimentos, dos cheiros e todos os outros aspectos sensoriais que o corpo contempla. O corpo da mulher é dengoso e cheio de erotismo. Desta forma, a exaltação do corpo não precisa de um padrão, mas sim do dengue.

Já na edição da Vogue Brasil de 2013 a temática é justamente o corpo e, por isso, toda a revista traz referência a esse aspecto. No entanto, o que vemos na maioria das páginas é o corpo estético padronizado, ilustrado principalmente na figura da modelo brasileira, Gisele Bündchen, que estampa a capa e o editorial de moda principal da revista. Sua forma física é exultada como um prêmio, sendo referenciada no discurso verbal apresentado no editorial escrito pela diretora de redação, Daniela Falcão, e também no texto de Mario Testino, fotógrafo que foi responsável pelas fotos da publicação. Além da forma física, também temos a abordagem do corpo em relação à liberdade de gênero, mostrando que a masculinidade ou a feminilidade não está presa a um padrão do corpo e sim a identidade de cada pessoa.

Desta forma, observamos que há uma grande diferença nas abordagens dos corpos nas revistas estudadas. Enquanto a revista de 1980 vai de encontro ao seu contexto sociocultural e traz uma abordagem mais suave sobre o corpo, tratando dele de sua maneira sensual e dengosa, a edição de 2013 traz o corpo na sua forma mais estética e retratando assuntos que condizem também com o momento sociocultural, retratando a identidade de gênero. Concluimos que, cada publicação, vai de encontro ao contexto



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.3. MÍDIAS, MULHERES E DEBATES FEMINISTAS

sociocultural vivido pelo seu leitor, construindo discursos que falem com o universo vivido em cada uma das épocas.

Referências Bibliográficas

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. São Paulo: Editora Contexto, 2009

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Roland Polito e Sérgio Alcides. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009

VOGUE BRASIL. São Paulo: Carta Capital. v. 5, n. 56, fev. 1980

VOGUE BRASIL. São Paulo: Edições Globo Condé Nast. v.38, n.419, jun. 2013

NUAS E COBERTAS DE RAZÃO

*Lígia de Moraes Oliveira
Marina Rufo Spada
Caroline Braga Lima
Ihanna Paula Barbosa Silva
Jonas Lírio Cruz Junior*

Palavras-chave: Jornalismo; Documentário; Mulher; Feminismo; Bauru.

O documentário "Nuas e cobertas de Razão" foi produzido para a disciplina de Telejornalismo II, ministrada pelo Prof. Francisco Machado Filho, do curso de Comunicação Social - Jornalismo. Utilizou-se como eixo narrativo a cobertura da III Marcha das Vadias da cidade, realizada no dia 7 de fevereiro de 2015, o filme propõe mostrar o que é o feminismo para jovens que não são versados no assunto ou que tem uma visão deturpada do movimento. O objetivo é contrapor o que o senso comum entende por feminismo com opiniões de mulheres que militam em pró da causa feminista.

A Marcha das Vadias 2015 serviu como base à narrativa do documentário, mas a equipe também gravou reunião organizativa do coletivo feminista da Unesp Bauru. A gravação da Marcha das Vadias acompanhou todos momentos da caminhada, desde a concentração até o encerramento, tendo como aparelhagem quatro câmeras de mão de uso profissional. A pós-produção envolveu decupagem de som e vídeo, edição através do software Adobe Premiere Pro CC e finalização com o acréscimo da trilha sonora. O documentário "Nuas e cobertas de razão" foi produzido no modo expositivo - segundo a classificação dos modos estilísticos de filmagem de Bill Nichols (2005). Mesmo que sem narração, opta-se pelo uso da retórica argumentativa. Para situar o público, além da filmagem da própria marcha, o grupo entrevistou mulheres envolvidas com o movimento feminista na cidade de Bauru e na internet, assim como pessoas que se consideram contrárias ao feminismo e leigos que observavam a realização do evento.

O período de pesquisa e de gravação abrangeu os meses de fevereiro a maio e resultou em um documentário de 42 minutos e 18 segundos. O produto foi veiculado na web através da rede social YouTube. Uma vez que o Movimento Feminista retornou recentemente à cena dos debates, principalmente através da mídia, o documentário serve de ponto inicial para a discussão do tema e dos possíveis equívocos sobre as ideologias e métodos do movimento. O "Nuas e cobertas de razão" propõe uma discussão mais sólida sobre o assunto através de entrevistas que abrangem todo o prisma da questão ao abordar as visões tanto dos militantes quanto dos leigos e de pessoas de posicionamento contrário ao movimento. Dessa forma, foi demonstrada a importância da existência de coletivos (inclusive dando voz aos coletivos feministas das

1.3. MÍDIAS, MULHERES E DEBATES FEMINISTAS

universidades) e da pertinência da militância online, duas ferramentas importante no processo de esclarecimento da causa.

Com a produção do documentário foi possível concluir que, apesar de ser uma luta iniciada há décadas, o feminismo ainda é um termo mal compreendido. Por conta disso, o documentário evidenciou a importância da organização do movimento em coletivos e de atos que chamem a atenção pública, como a Marcha das Vadias, para questionar costumes e convidar a população a discutir o direito da mulher. Apesar do enfoque em Bauru, “Nuas e Cobertas de Razão” apresenta um fragmento da luta e um ponto inicial para a discussão sobre o que é o movimento feminista.

BIBLIOGRAFIA

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

GOVERNO DE MINAS GERAIS; MINISTÉRIO DA CULTURA. Programa de Oficinas de Audiovisual: oficina de formatação de projetos. Belo Horizonte, 2007.

MASCELLI, J. Os cinco Cs da cinematografia. São Paulo: Summus, 2010.

LUCENA, Luiz Carlos. COMO FAZER DOCUMENTARIOS: Conceito, linguagem e pratica de produção. Summus Editorial. São Paulo, 2012.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário no Brasil - Tradição e Transformação. Summus Editorial. São Paulo, 2004.

DA SOCIEDADE CELTA À MÍDIA ATUAL: AS QUESTÕES DE GÊNERO E A ABORDAGEM DO PAPEL DA MULHER EM DIFERENTES ÉPOCAS

Maria Angélica Seabra Rodrigues Martins

Thais Gimenes Oliveira

Betânia Vieira de Sousa Menardi

Carolina Soares Molina

Palavras-chave: Intertextualidade; Contos de fada; Literatura Comparada; Cinema atual

1) Breve descrição da pesquisa ou do projeto de extensão universitária: o projeto de pesquisa aqui focado aborda o papel da mulher no mundo celta (que criou as fadas), sua atuação nos contos de fada “originais” reunidos por Perrault e pelos Irmãos Grimm e sua modificação (“A Bela Adormecida”) por Walt Disney em dois momentos: a partir da visão macarthista dos anos 1950, que relegou a mulher a um papel secundário; e as novas adaptações para o cinema desde 2010, com “Alice no País das Maravilhas”, “Malévola” (2014) e “Frozen”(2013), em que a questão do gênero feminino adquire novo enfoque, ao apresentar as heroínas adequadas ao contexto atual.

2) Objetivos: desenvolver uma análise comparativa entre o papel da mulher no universo celta, nos contos tradicionais (de Perrault e Irmãos Grimm) e as modificações causadas pela indústria cultural em dois momentos: macarthismo e atualidade.

3) Material e métodos: a arte muitas vezes busca no passado a elaboração de um texto, ao qual o autor imprimirá novos elementos do contexto histórico e social, além de sua ideologia, conferindo-lhe traços de autoria. Fiorin (1999) batiza de “ilusão da liberdade discursiva” essa noção da autoria individual, retomando a noção dialógica de Bakhtin, ao discutir acerca de o discurso ser construído a partir de outro, com o qual dialoga. Para Kristeva, a absorção e transformação de outros textos resultam em uma nova produção, marcada pelas leituras anteriores, a que ela denomina intertextualidade.

4) Resultados e discussões: ao se analisar a utilização de outros textos indaga-se quais razões teriam levado o autor do texto mais recente a reler material anterior e que novo sentido seria atribuído a esses textos, deslocados em um novo contexto, ao serem relançados. Na retomada dos textos originais, a recriação também se adapta ao novo contexto da época em que está sendo reescrita, bem como na atualidade, seja através dos recursos tecnológicos empregados; seja por meio das óticas abordadas pelos novos autores, conferindo novas perspectivas de enfoque ao texto original.

5) Considerações finais: o papel da mulher na sociedade celta e suas histórias de fadas que perpetuaram ao longo dos séculos no trato oral entre aldeões manteriam seu caráter original nas histórias reunidas por Perrault e Grimm? E quanto às adaptações efetuadas pelos Estúdios Disney: conservariam aspectos intertextuais importantes,

1.3. MÍDIAS, MULHERES E DEBATES FEMINISTAS

capazes de remeter ao inconsciente coletivo infantil, auxiliando em seu desenvolvimento psíquico e cognitivo e em sua socialização? Tais questões serão aqui colocadas em discussão e melhor desenvolvidas, dada à escassez do tempo para a apresentação, no trabalho escrito.

6) Referências bibliográficas

- BARROS, D. L. P. & FIORIN, J.L. Dialogismo, polifonia, intertextualidade.
- BAKHTIN, M. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. São Paulo: HUCITEC, 1988
- BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Porto Alegre: ArtMed, 1980
- CARVALHAL, T. Literatura comparada. São Paulo: Ática, 2009
- CHEVALIER, J. & GHEEBRANT, A. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991
- COELHO, N.N. O conto de fadas, 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1991
- ESTÉS, C.P. Contos dos Irmãos Grimm. São Paulo: Rocco, 2005
- LOPES, E. Discurso literário e dialogismo em Bakhtin. IN: BARROS, D.L.P. & FIORIN, J.L. Dialogismo, polifonia, intertextualidade. São Paulo: EDUSP, 2003
- JUNG, C.G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Vozes, 2008
- PERRAULT, C. Contos de Perrault, 4ª.ed. Belo Horizonte: Villa Rica Editores, 1994
- PINEL, H. Educadores de rua. Belo Horizonte: NUEX-PSI, 2003.

A MULHER E A IMPRENSA DO SÉCULO XX: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA FOLHA DA NOITE ENTRE 1921 E 1925

Camila Padilha Trindade

Celio José Losnak

Palavras-chave: Folha da Noite, mulher, história, imprensa, jornalismo, gênero.

Esta pesquisa se propõe a analisar o jornal Folha da Noite, entre os anos de 1921 a 1925, dando ênfase no conteúdo jornalístico com foco na imagem da mulher retratada pelo jornal. Dessa forma, o objetivo se fundamenta na perspectiva de identificar o viés editorial do veículo associando com elementos da esfera feminina e o contexto sociocultural do país na época. O trabalho ainda se apresenta em fase inicial, com aprofundamento bibliográfico e início do levantamento do material a ser analisado. Os resultados e considerações são iniciais, mas já apontam para algumas questões importantes.

Metodologicamente, a pesquisa se desenvolve com a análise de perspectiva histórica da Folha da Noite, disponível no Acervo on-line, com leitura de todas as edições e levantamento de notas, matérias, imagens, anúncios ou qualquer outro elemento que se relacione com a representação da mulher pelo periódico. A análise qualitativa parte de referenciais teóricos da História da Imprensa do período, Teorias da Notícia e do Jornalismo, problemáticas de gênero e produções bibliográficas e analíticas sobre imprensa feminina e representações da mulher por meio da mídia impressa nas primeiras décadas do século XX.

Como resultado dessa fase inicial, explorando edições de 1921, é possível identificar por meio da publicidade, como por exemplo, anúncios de escolas de datilografia e contabilidade destinados a homens e mulheres, que havia um espaço aberto no mercado de trabalho para o feminino, embora estivesse circunscrito a valores tradicionais por revelarem a manutenção da extensão pública dos papéis sociais historicamente delegados às mulheres (Campos, 2009). Outro viés de anúncios fazia referência à maternidade e a responsabilidade das mulheres como mães restritas ao universo doméstico e ao papel da dona de casa. A coluna “Figurinos”, criada logo depois do lançamento, apresentava detalhes de moda feminina oriunda da França. Desenhos, detalhes e orientações sobre os trajes revelavam a existência de um público feminino das classes altas e delimitava o assunto considerado importante e de interesse das mulheres do período. É possível afirmar que, pelo menos no início, um jornal produzido por homens esboça timidamente referências ao feminino e quando o faz reproduz valores dominantes nos anos 1920.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, R. D. d., 2009. Mulheres e crianças na imprensa paulista, (1920 - 1940): educação e história. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp.

1.3. MÍDIAS, MULHERES E DEBATES FEMINISTAS

CAPELATO, M. H., & Mota, C. G. 1981. História da Folha de S. Paulo. São Paulo: IMPRES - Companhia Brasileira de Impressão e Propaganda.

GROSSI, M. P. Identidade de Gênero e Sexualidade. Disponível em: <http://joomla.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede%20modulo_2/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf> Acesso em: agosto de 2014.

HEILBORN, M. L. 1994. “De que gênero estamos falando? In: Sexualidade, Gênero e Sociedade. Ano 1, nº 2 CEPESC/IMS/UERJ.

MALUF, M. & MOTT, M. L., 1998. Recônditos do Mundo Feminino. In: História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 368-421.

RAGO, L. M., 1985. A Colonização da Mulher. In: Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890 - 1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 61 - 116.

SIN(H)A VITÓRIA: A UNIVERSALIDADE DA INSATISFAÇÃO FEMININA EM DECORRÊNCIA DOS EMBATES DE GÊNERO

*Paula Temoto
Patrícia Nasralla Amorim*

Palavras-chave: Relações de gênero; Sinha Vitória; História e contexto; Personagem feminina.

Em vista das decorrentes discussões de gênero da atualidade, perante o posicionamento do papel feminino desempenhado no contexto social, percebeu-se a necessidade de analisar até que ponto este contexto influencia na relação de personagens dentro da Literatura Brasileira. Com o objetivo de produzir um trabalho final para a disciplina de História e Literatura, da Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, da Universidade do Sagrado Coração, tornou-se viável o presente projeto de pesquisa.

A pesquisa consiste em analisar as relações de gênero presentes na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, dando enfoque aos papéis sociais desempenhados pela personagem Sinha Vitória, levando em consideração o contexto paternalista do sertão nordestino. O interesse surgiu pelo fato de a personagem representar o discurso de condutora da família e, conseqüentemente, do enredo.

Os objetivos primordiais da pesquisas foram:

- Analisar o corpus baseando-se no contexto do século XX;
- Traçar o perfil discursivo da personagem e a contradição perante a detenção de poder a partir das relações de gênero;
- Perceber até que ponto as disciplinas História e Literatura se entrelaçam e complementam;
- Destacar a importância na diversidade de olhares para o gênero feminino.

Para a realização de tal pesquisa, foram utilizados conceitos relacionados à Teoria da Narrativa, segundo Nádia Batella Gotlib, indispensáveis para a eficácia da análise. Além disso, a Semiótica de Pierce mostra-se presente por meios dos três momentos: Primeridade, Secundidade e Terceridade, teoria essencial para obter uma profundidade na análise da personagem.

Sobre a personagem feminina Sinha Vitória deve-se considerar o fato de ela ser detentora do potencial discursivo da família, sobrepondo-se ao papel do cônjuge desprovido de tal característica. Em toda a narrativa percebe-se o grande discernimento que ela possui, em relação aos acontecimentos e às pessoas, no entanto, a personagem não só entende a situação pela qual a família passa, como pretende modificá-la, iniciativa esta que o marido não possui.

Após a efetiva análise, pode-se notar a partir dos conhecimentos históricos desenvolvidos por Michelle Perrot, que apesar de a mulher ser vista como parte dos

1.3. MÍDIAS, MULHERES E DEBATES FEMINISTAS

excluídos das ações sociais, o poder feminino se apresenta de maneira contundente dentro de seu núcleo familiar, sobre e para o qual toma decisões e conduz o fluxo da vida de seus integrantes.

Dessa forma, pode-se concluir que a mulher sempre desempenhou importantes papéis sociais, entretanto de forma oculta, limitando-se ao contexto familiar, sem ter reconhecimento público por tais ações.

Palavras-chave: Relações de gênero; Sinha Vitória; História e contexto; Personagem feminina.

Referências Bibliográficas

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Nacional, 1985.

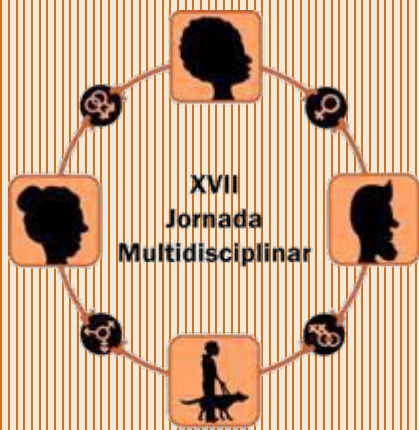
CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

COSTA, Suely Gomes. **Gênero e História**. In: ABREU, Marta e SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC; 2005.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros**. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª.Ed , 1988.

SAFFIOTI, H.I.B. **Rearticulando gênero e classe social**. In: COSTA, A.O. ; BRUSCHINI, C. (Orgs.) Uma Questão de gênero. São Paulo ; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 1.4

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, COMUNICAÇÃO E DIREITOS

DESIGN DE BONECAS: PARÂMETROS ESTÉTICOS, QUESTÕES CULTURAIS E COMPORTAMENTOS.

Tâmizi Ribeiro

Ana Beatriz Pereira de Andrade

Palavras-chave: Design de bonecas; cultura; diversidade; estética

Pautando o design como objeto que pode de gerar subjetividades e também o brinquedo como reprodução do meio adulto pela criança, se discute a relevância da boneca Barbie, como exemplo sendo líder de vendas, um símbolo de padrão social, cultural e étnico exclusivo que não leva em consideração a diversidade das crianças ao redor do mundo. Desta maneira o estudo elenca alternativas independentes à boneca, sendo estas projetadas por designers que pensaram em solucionar o problema da falta de representatividade no mercado de bonecas. Em caráter exclusivamente teórico, houve a pesquisa bibliográfica, imagética e iconográfica a fim de registrar os aspectos e princípios teóricos. A presente pesquisa pretende alcançar as discussões realizadas atualmente a respeito da necessidade da representatividade das diversas manifestações sociais, culturais e estéticas em diversos meios, e trazê-las para o design de bonecas, como o designer impõe-se diante da questão. O levantamento bibliográfico resultou em uma constatação do design como objeto transformador e, portanto, a importância de aproximá-lo de outros saberes de maneira a torná-lo crítico e dotado de consciência. Sendo assim o presente estudo conclui que para a real transformação do mercado de brinquedos, mais especificamente de bonecas, é necessário cada vez mais o papel do designer crítico e responsável, levando em consideração a real importância do design para a emergência de uma nova indústria, mais real e mais consciente da determinação de hierarquias e identidades criadas a partir de um objeto de desejo.

ARENDR, H. A crise na educação. In: ARENDR, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BARTHES, R. Mitologias. São Paulo: Difel, 1975.

BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

_____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHARTIER, M. A (sensual) história da Barbie. In: Home: Revista Superinteressante, 2011. Disponível em: <super.abril.com.br/cultura/sensual-historia-barbie-656085.shtml>. Acesso em: 21/03/ 2014.

COSTA, Cristina. A história real das bonecas. Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/a-historia-real-das-bonecas/>. Acesso em: 21 mar 2014.

DEYAN, S. A linguagem das coisas. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

FORTY, A. Objetos de Desejo -design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

1.4. QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, COMUNICAÇÃO E DIREITOS

LAMM, N. Lammily – average is beautiful. In: Home: Lammily. Disponível em: <<https://www.lammily.com/average-is-beautiful>>. Acesso em 04/04/2014.

MOREIRA, I. Bonecas nigerianas desbancam Barbie e fazem sucesso na África. In: Home: Época Negócios, 2014. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Empresa/noticia/2014/01/barbies-nigerianas-tomam-conta-do-mercado-africano.html>> Acesso em: 10/01/2015.

PIAGET, J. A formação do símbolo nas crianças: imitação, jogo e sonho imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PADILLA, I. A top model de vinil. In: Home: Época Negócios. Disponível em: <epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,ERT113192-16642,00.html>. Acesso em: 21/03/2014.

WAGSTAFF, K. 2014. Meet Lammily, the crowd-funded ‘realistic’ alternative to Barbie. In: Home: NBC News. Disponível em: <<http://www.nbcnews.com/tech/internet/meet-lammily-crowd-funded-realistic-alternative-barbie-n45931>>. Acesso em: 04/04/2014.

CARNAVAL E SAMBA NA EDUCAÇÃO SOCIAL

*Claudio Oliveira Fernandes
Irandi Pereira*

Palavras-chave: Direitos humanos. Diversidade étnico-racial. Educação Social. Carnaval e Samba.

1. BREVE DESCRIÇÃO DA PESQUISA

O carnaval e samba “pode ser entendido como o poder que, de certo modo, dialoga no mesmo espaço da riqueza e da pobreza sem, contudo, deixar que a igualdade e a hierarquia cantada e vivida no mesmo espaço, seja confundida”. Tanto em casa quanto na rua, o carnaval e samba têm especificidades ao criar e recriar realidades, “não está presente nem no lado de lá nem do lado de cá” (DA MATTA, 1997, p. 48-49).

No senso comum, pode-se perceber a inversão de mundo e de valores na convivência entre os participantes no tempo-espaço próprio do carnaval: a convivência pacífica entre diferentes classes sociais como uma possibilidade a ser vivida entre o pobre e o rico, o rei e o súdito, o empregado e o patrão, criança, adolescente, jovem e o adulto. A diversidade presente nesse tempo-espaço aparece sob estas e outras formas de representação da vida cotidiana, utilizando-se da linguagem atual, junto e misturado, possibilita e sugere novos arranjos da vida social.

A pesquisa situa a questão do carnaval e samba na afirmação da identidade negra e a precariedade da garantia dos direitos infanto-juvenis. O recorte recai sobre a educação social empreendida pelo Projeto Meninos e Meninas de Rua, situado em São Bernardo do Campo, município da Região Metropolitana de São Paulo. Os pressupostos da educação social residem na concepção de uma educação vinculada aos direitos coletivos e seu compromisso na emancipação de cada um como sujeitos históricos. O enfoque é o Bloco EURECA – Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente criado em 1991 que articula blocos de localidades como Campinas, São Vicente, São Paulo. As temáticas trabalhadas pelo EURECA tem repercussão ampla: saúde, educação, esporte, trabalho infantil, exploração sexual, violência, maioridade penal, adolescente e conflitualidade, justiça, segurança pública.

2. OBJETIVOS

A hipótese da pesquisa busca compreender se o tema carnaval e samba auxilia ou não na desconstrução-reconstrução da identidade afirmativa da população infanto-juvenil negra. Tem como objetivos: levantar, sistematizar e analisar os temas-problemas trabalhados nos 24 anos do Bloco EURECA e sua relação com o carnaval e samba feitos pelo público infanto-juvenil, educadores sociais e familiares; explorar as metodologias próprias da educação social na perspectiva da desconstrução-reconstrução da identidade negra e no reconhecimento da condição de adolescentes e jovens como sujeitos autônomos e livres; possibilitar outro olhar e trato à questão da afirmação dos direitos de cidadania.

3. MATERIAL E MÉTODOS



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.4. QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, COMUNICAÇÃO E DIREITOS

O estudo de caso é a metodologia adotada considerando os objetivos declarados em compreender, levantar, sistematizar e analisar os temas-problemas e contextos complexos nos quais estão envolvidos de modo simultâneo diversos fatores. A abordagem do estudo de caso tem natureza qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões são parciais tendo em vista que o campo encontra-se em fase de preparação. Os temas debatidos em diversos espaços da academia e do movimento social residem sobre a educação social e dos socioeducadores, da autonomia e da noção de pertencimento de adolescentes e jovens na produção cultural, da trajetória da afirmação da identidade negra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento dois tem sido os momentos da pesquisa: um refere-se às questões de natureza bibliográfica e documental considerando a complexidade de sua construção histórica no espaço-tempo do passado e do presente; outro na produção de instrumentais e materiais relativos à metodologia do campo investigado, o conhecimento in loco do Projeto Meninos e Meninas de Rua e Bloco EURECA e a participação em temas da educação social, diversidade étnico-racial e cultural.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DA MATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro, Rocco, 6ª ed., 1997.

O USO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NO COMBATE AO PRECONCEITO CONTRA MULHERES IMIGRANTES BRASILEIRAS EM PORTUGAL

Jéssica de Cássia Rossi

Palavras-chave: Estudos Pós-Coloniais; Facebook; Mídia Portuguesa; Mulher Imigrante Brasileira em Portugal.

Nas últimas décadas, tem aumentado a presença de mulheres imigrantes brasileiras na sociedade portuguesa. Entretanto, enfrentam alguns obstáculos para se manterem no país, uma vez que a imagem que os portugueses têm delas está relacionada à hipersexualidade. Alguns veículos de comunicação social portugueses têm contribuído com essa situação ao reforçar essa imagem por meio de notícias, novelas e programas, o qual motivou o surgimento do Manifesto em Repúdio ao Preconceito contra as Mulheres Brasileiras em Portugal a fim de repudiar o preconceito disseminado pela mídia portuguesa por meio de blogs, e-mails e redes sociais. Tal movimento mostra que a comunidade de mulheres brasileiras em Portugal pode questionar a representação que lhes foi atribuída pelos portugueses por meio da comunicação digital.

1.4. QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, COMUNICAÇÃO E DIREITOS

O objetivo do trabalho é analisar como as mulheres imigrantes brasileiras abordam, via redes sociais com o Facebook, os estigmas que alguns veículos de comunicação social têm as associado na contemporaneidade.

Fundamentamo-nos nas reflexões dos “Estudos Pós-Coloniais”, as quais desconstroem as essencializações ocidentais que desvalorizam grupos sociais subalternos, como é o caso da mulher imigrante brasileira em Portugal. Um grupo que, via comunicação digital, tem a possibilidade de se articular para questionar os essencialismos que foram atribuídos por alguns veículos da sociedade portuguesa.

Dessa forma, desenvolvemos um estudo exploratório no grupo Brasileiros em Portugal , na rede social Facebook, em que se encontram diversas mulheres imigrantes brasileiras que residem atualmente em Portugal. O estudo exploratório monitorou o conteúdo das postagens realizadas pelos membros do grupo durante o mês de junho de 2015 por temas a fim de verificar o tema em questão.

A partir do estudo exploratório realizado, pudemos verificar que durante o mês de junho de 2015 no grupo Brasileiros em Portugal foram feitas 318 postagens pelos membros do grupo . Desse total, apenas 1 % das postagens (4 postagens) fazem alguma menção a questão do preconceito que as mulheres imigrantes brasileiras enfrentam em Portugal na atualidade.

Na pesquisa realizada, notamos que uma pequena porcentagem de postagens que abordam a questão, por isso, notamos que o assunto ainda tem sido timidamente abordado nesses espaços. Apesar disso, vemos a comunicação digital como um espaço para a transformação dessa realidade que as imigrantes brasileiras vivem atualmente em Portugal.

Referências Bibliográficas

- CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e Esperança – movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar. 2013,
- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro descolonial. Revista Brasileira de Ciência Política. Brasília. Ago. 2013. n.11. p. 89-117. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/9180>. Acesso em: 22 jan. 2015.
- PISCITELLI, Adriana. Intersseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura. n.11, p.263-274.
- VIANNA, Carlos. A maioria dos brasileiros vai ficar em Portugal. Revista B-i. ACIDI, n. 90, maio 2011. Disponível em: http://www.acidi.gov.pt/_cf/51357. Acesso em: 26 abr. 2014.

SEMIÓTICA DE UMA DAS PAIXÕES: UMA ANÁLISE DA OBSTINAÇÃO.

Diego Kauê Bautz

Palavras-chave: Semiótica; Obstinação; Sociedades; Estereótipos.

A OBSTINAÇÃO EM “YAKISSOBA”.

O presente trabalho se propõe a analisar o conto "Yakissoba", presente no livro "85 letras e um disparo", do escritor Sacolinha, com base nos estudos de Greimas e Fontanille (1993) sobre a semiótica das paixões. Para tal visualização serão utilizados artigos de "Semiótica das Paixões" que tratam da obstinação para dar conta dos sentidos que o sujeito-personagem carrega, enquanto que para visualizar o discurso presente no objeto de valor almejado pelo sujeito-personagem serão utilizados textos de "Semiótica e Ciências Sociais" de Greimas como apoio à análise que visa estruturar a relação entre Sujeito e Objeto de valor. A análise de "Yakissoba" permite visualizar a construção de estereótipos presentes na sociedade, e a luta para rompê-los. O protagonista do conto, que carrega o estereótipo que geralmente é atribuído aos moradores de periferia, luta para fazer valer sua condição de escritor em uma sociedade carregada de preconceitos. A análise semiótica do conto apresenta a obstinação de que o personagem é imbuído, e a marginalização sofrida pelos pertencentes às chamadas "sociedades participantes". O protagonista do conto personifica grupos pertencentes às "sociedades de participação" que possuem objetos de valor moldados pelas "sociedades de dominação, e que quando possuem objetos de valor que diferem dos que os dominantes esperam, atuam obstinadamente para que entrem em conjunção com seus objetos de valor.

Referências:

GOMES, N.L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios políticos e práticas. RBP AE. Rio Grande do Sul, jan.-abr. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19971/11602>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

GREIMAS, A.J. Semiótica e Ciências Sociais. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 1973.

GREIMAS, A.J & FONTANILLE, J. Semiótica das Paixões: Dos estados de coisas aos estados da alma. São Paulo, SP: Editora Ática, 1993.

LOUREIRO, I. & DEL-MASSO, M.C.S (Org.). Tempos de greve na Universidade Pública. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2002.

SANTOS, R.C.P. Letras Negras: as contribuições da literatura para aplicação da Lei 10.639/2003 no ensino médio. Revista da ABPN. jul.-out. 2011. Disponível em: <<https://abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/view/196/132>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

VERRANGIA, D. & SILVA, P.B.G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. Educação e Pesquisa. São Paulo, set.-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a04.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

LITERATURA INFANTIL JAPONESA: OS MUKASHI BANASHI E A IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NIKKEI

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Palavras-chave: Objetos lúdicos; Mukashi banashi, Interculturalidade

Viver em meio a cultura nikkei e estudar essa cultura possibilita o desvelamento de questões muito tênues sobre a transmissão e da identidade deste povo, das gerações mais velhas para as gerações mais jovens, que ocorre sob diversas formas, dentre elas pelos objetos lúdicos (KOBAYASHI, 2012), como brinquedos, jogos, histórias infantis – mukashis banashis, músicas – doyou, entre outros. Apresentam-se nessa comunicação algumas características de um clássico, aqui entendido como um conto que sempre será contado e ouvido pelas crianças de descendência nipônica Tsuru no ongaeshi – A gratidão do grou, suas diferenças com a literatura infantil ocidental. A pesquisa bibliográfica possibilitou responder ao objetivo apresentado.

Objetos lúdicos são pontes, suportes que acionam a imaginação e a fantasia, permitem à criança transformar um objeto material ou imaterial em outro e se constituem em instrumentos e situações para a formação da identidade de cada um. Uma história conta, em seu desenrolar, fala sobre a vida, os costumes e as características de um grupo social, e são perpetuadas à medida que são transmitidas pela oralidade, guardadas na memória ou, ainda, quando lidas a partir de livros. Essas histórias, assim como as brincadeiras, aprendidas pela transmissão entre as crianças mobilizam o imaginário da criança. Como exemplo, pode-se tomar na cultura japonesa sentimentos como on (BENEDICT, 2002), de gratidão que nunca será retribuída, na qual a criança apropria-se desse sentimento à medida que vive no seio de uma família que vivencia e transmite tais sentimentos; não há aulas sobre isso, a gratidão é conhecida pela criança desde muito pequena ao ouvir as histórias, ao pé do berço, em rodas com a família, com os contadores de histórias que voltam ao passado e continua a perpetuar histórias como Tsuru no ongaeshi.

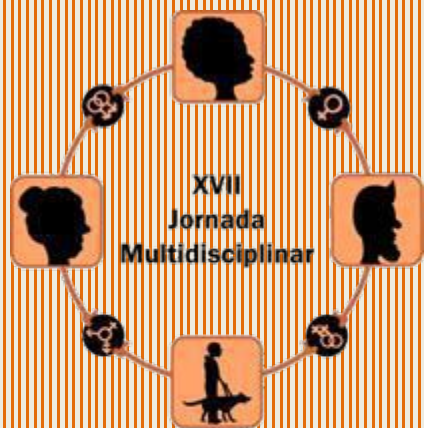
Alguns pontos nessa história devem ser ressaltados, a fim de que se possa aproximar do seu real significado e sua diferença com os contos ocidentais, por exemplo, o grou – tsuru, ave majestosa e sagrada do Japão, é o símbolo da saúde, boa sorte, felicidade, longevidade e fortuna; e a gratidão pelo salvamento da ave quando encontrada ferida, que para retribuir a dívida que nunca poderia ser paga – on, o grou se transformou na jovem esposa, que retira do seu próprio corpo a matéria para fabricar os tecidos que oferece ao marido, tentando assim retribuir o que ele havia feito. O rígido código de regras a serem cumpridas, como por exemplo, a promessa feita pelo agricultor e sua concretização, a qual o jovem agricultor sucumbiu não resistindo a sua curiosidade em observar a esposa a tecer, em detrimento da promessa feita, que mostra um traço interessante finais das histórias japonesas e ocidentais também divergem por completo.



EIXO 1 - DIVERSIDADE – GÊNERO E SEXUALIDADE

1.4. QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, COMUNICAÇÃO E DIREITOS

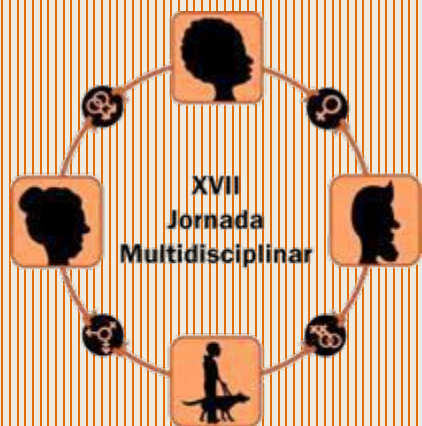
BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa. São Paulo: Perspectiva, 2002.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 2

ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 2.1

LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS NO ENSINO SUPERIOR

Bárbara Maria da Costa

Palavras-chave: acessibilidade; comunicação; deficientes auditivos; inclusão; políticas públicas.

Este resumo faz parte do conjunto de ações da pesquisa “Acessibilidade no ensino superior: da análise das políticas públicas educacionais ao desenvolvimento de mídias instrumentais sobre deficiência e inclusão”, projeto em rede financiado pela CAPES/OBEDUC. Ele conta com a participação de três universidades: Unesp e as Universidades Federais de Santa Catarina e de Juiz de Fora. O objetivo do estudo é apresentar os resultados referentes à investigação de leis e de políticas públicas brasileiras que orientem o acesso e a permanência de deficientes no ensino superior. Nesse ano de 2015, o trabalho passou a fazer um recorte da questão dos deficientes auditivos, pois é o grupo que mais entra com processos judiciais contra instituições não inclusivas. Através do método documental, a pesquisa vem se estruturando com a elaboração de bancos de dados. O primeiro banco foi constituído com dispositivos constitucionais relacionados aos portadores de deficiência, essas normativas foram selecionadas do site <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/legislacao>. Em seguida, um segundo banco de dados foi formado com os dispositivos que tratavam especificamente da questão dos deficientes auditivos, para facilitar a organização da bibliografia e de referências legislativas. Além dessa ação, o trabalho também consiste na análise de decisões administrativas (Conselho Nacional e Estadual de Educação e decisões internas da Unesp) e judiciais acerca da temática, sendo feita uma busca nos sites do Tribunal de Justiça de São Paulo, do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal. O recorte atual feito pela pesquisa aproxima o estudo do universo da comunicação. A consulta de decisões jurisprudenciais evidencia que grande parte das dificuldades dos surdos está relacionada à garantia de uma comunicação inclusiva, com emissor e receptor em um processo de diálogo (FREIRE apud LIMA, 2001). Os processos tratam da necessidade de um intérprete de libras em instituições educacionais, como aconteceu recentemente em uma unidade da própria Unesp. A ausência da acessibilidade comunicacional prejudica muito mais quando o assunto é ensino, não só pela defasagem de conteúdo, mas também porque fere diretamente algo que é garantido por lei: o acesso à educação. Além dessa verificação nas instituições de ensino, o estudo também mostra a ausência de acessibilidade comunicacional na radiodifusão. O texto legislativo aborda de maneira superficial a questão, mas de qualquer forma preza pelo acesso à informação a todos os brasileiros. No entanto, nota-se que a lei não é tão eficaz, pois a maioria dos meios de radiodifusão da TV aberta não adotam medidas inclusivas. Analisando os resultados parciais da pesquisa, percebe-se a importância da discussão da inclusão e acessibilidade. A própria universidade, um ambiente democrático e que propicia o debate, tem o dever, como instituição, de garantir que o seu acesso se torne possível para todos, incluindo deficientes. Muitos dos direitos desse



EIXO 2 - ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.1. LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

segmento populacional estão respaldados pela atual constituição – considerada cidadã por destacar os direitos humanos (ADORNO, 2010) – no entanto, nem sempre essas políticas públicas tem um efeito real na sociedade. Assim, a pesquisa também se justifica por apresentar um parâmetro da eficiência do sistema jurídico brasileiro. Conclui-se que sempre que algum deficiente se sinta oprimido dentro de um ambiente mal estruturado, o qual impeça sua participação plena na sociedade como cidadão, é preciso promover a pesquisa e a reflexão do tema.

ADORNO, S. História e desventura: o III Programa Nacional de Direitos Humanos. *Novos Estudos*, n. 86, março, 5-20. 2010.

LIMA, V. A. de. Breve roteiro ao campo de estudos da Comunicação Social no Brasil. In LIMA, V. A. de. *Mídia, Teoria e Política*. São Paulo: Perseu Abramo, 2001. p. 21-53.



EIXO 2 - ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.1. LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA NA PROTEÇÃO E DEFESA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A PERSPECTIVA DE EFETIVIDADE DO DIREITO À SAÚDE

*Maysa Caliman Vicente
Juventino de Castro Aguado*

Palavras-chave: deficiência, Constituição Federal, direito a saúde

Descrição da pesquisa

O presente trabalho visa analisar a evolução da legislação brasileira no tocante à proteção e defesa da pessoa com deficiência, com destaque para as principais leis que regulam a matéria e a perspectiva de efetividade da garantia do direito fundamental à saúde com base na legislação vigente.

Objetivos, Material e Metodologia

Desenvolveu-se a pesquisa baseando-se no método analítico-dedutivo, utilizando-se do texto constitucional, doutrina e algumas legislações federais que regulam a matéria, com o objetivo de identificar se a legislação existente é suficiente para garantir a efetividade do direito à saúde.

Resultados e discussões

Os direitos da pessoa com deficiência na Constituição Federal de 1988

A Constituição Federal de 1988 estabelece de forma abrangente os direitos das pessoas com deficiência. Dentre as previsões constitucionais de proteção à pessoa com deficiência, merece destaque a prevista no inciso XXXI do artigo 7º, bem como a do artigo 37. O direito à educação também é constitucionalmente garantido através do artigo 208, inciso III. O direito à saúde, também é garantido a todos os cidadãos independentemente de discriminação.

A evolução da legislação federal de proteção à pessoa com deficiência

Após a Constituição, a proteção e os direitos de pessoas com deficiência passaram a ser previstos na legislação federal.

Em 1989, a Lei 7.853 dispôs sobre o apoio às pessoas com deficiência, instituiu a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos das pessoas com deficiência e outras providências.

A Lei 8.899 de 1994 instituiu o passe livre no sistema de transporte coletivo interestadual. Em 1995, a Lei nº 8.989, estabeleceu a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.

Em 2000, as Leis 10.048 e 10.098 estabeleceram o direito a prioridade de atendimento e a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Para os deficientes visuais há a Lei nº 10.436 de 2002 – Lei de Libras e a Lei nº 11.126 de 2005 – Lei do Cão-Guia.

2.1. LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O Brasil aderiu à Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da ONU, de 2008 através do Decreto Legislativo nº186, e foi promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, com equivalência de emenda constitucional.

Por fim, a Lei nº 13.146 de 2015 institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, com o intuito de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

A perspectiva de efetividade do direito à saúde da pessoa com deficiência

Em que pese os avanços legislativos e a perspectiva de que dias melhores virão, especialmente após a promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência, e as políticas públicas já implantadas para a pessoa com deficiência, há muito ainda a ser feito, especialmente no tocante a efetividade do direito à saúde.

Considerações Finais

A efetivação do direito à saúde garantida na Constituição Federal e nas legislações que regulam a matéria esbarra na ausência de políticas públicas, bem como na existência de recursos econômico-financeiros. Na ausência de atuação e eficácia do Poder Executivo, pode o cidadão acionar o Poder Judiciário a fim de garantir seu direito fundamental à saúde.

Referências Bibliográficas

Avanço das Políticas Públicas para pessoas com Deficiência – Uma Análise a partir das Conferências Nacionais – 1ª edição – Brasília – 2012, in <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-avancos-politicas-publicas-pcd.pdf>, acesso em 13/07/2015.

Constituição Federal

Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência

Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, in www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_ima-gens-filefield-description%5D_0.pdf, acesso em 13/07/2015.

A LEI DE COTAS E OS ATUAIS DESAFIOS À INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) E REABILITADOS NO MERCADO DE TRABALHO

*Bruno Bember Lofiego
Mário Lázaro Camargo*

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Reabilitados; Trabalho; Inclusão

Introdução: Muito se tem falado sobre a importância do trabalho na vida da pessoa e da sociedade como um todo. O trabalho foi se tornando central e delineador de condições de qualidade para o existir e o conviver individual e coletivo na história da humanidade. Mas se o trabalho tem essa centralidade e essa importância na e para a vida das pessoas e sociedade, podemos nos perguntar então sobre como isso se dá em relação às pessoas com deficiência (PcD), normalmente vitimadas por processos de discriminação que culminam com situações de exclusão ou de marginalização social. Os resultados do Censo 2010 apontaram para a existência de 45.606.048 milhões de pessoas que declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas, correspondendo a 23,9% da população brasileira. Isso significa que vem se ampliando quantitativa e qualitativamente o desafio de incluir as PcD e reabilitados no mercado de trabalho brasileiro. Para promover uma mudança neste cenário entrou em vigor a Lei 8.231/91, popularmente conhecida como Lei de Cotas, que obriga organizações públicas e privadas com mais de cem trabalhadores a contratar de 2 a 5% de PcD e/ou reabilitados para compor seu quadro funcional.

Objetivos: Dar visibilidade e discutir os efeitos da ação afirmativa do Estado (Lei de Cotas), enquanto dispositivo de intervenção e mudança nos processos vigentes de inclusão/exclusão da PcD e trabalhadores reabilitados no mercado de trabalho.

Materiais e métodos: O presente trabalho é fruto de uma revisão de literatura sobre o tema, e, portanto, confronta legislação, resultados de pesquisas demográficas e textos produzidos por pesquisadores brasileiros acerca dessa temática.

Discussão e resultados: Não obstante aos benefícios trazidos pela referida legislação, ou seja, a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho por parte de PcD e/ou reabilitados antes excluídos de tal espaço social, observamos, por meio da revisão de literatura realizada, que boa parte das organizações que contratam este público, o fazem com a finalidade de evitar as sanções previstas na legislação (multas, por exemplo). Neste sentido, verificamos que as contratações têm o objetivo de meramente cumprir a lei e, portanto, ainda não se desenvolveu o sentido da responsabilidade social implicado na essência da ação afirmativa, que para além de garantir o espaço de trabalho, pretende formar uma nova cultura de inclusão, formando organizações e cidadãos que atuam na perspectiva inclusiva.

Considerações finais: Assim, considera-se que é preciso trabalhar com as organizações para que entendam e apliquem práticas verdadeiramente inclusivas que permitam o desenvolvimento profissional, social e humano que o trabalho proporciona aos indivíduos. Chegar à inclusão verdadeira garante a inserção não só no âmbito o trabalho, como também

2.1. LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

na mudança dos estigmas, da autoimagem com relevância social, a inserção em relações sócio-dinâmicas nas organizações e, finalmente, a inclusão da PcD e do reabilitado na sociedade.

Referências:

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei no 8.213: Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília-DF, 1991. Acesso em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213compilado.htm>. Acesso em: 06 jul. 2015.

BAHIA, M.; SCHOMMER, P. Inserção Profissional de Pessoas com Deficiência nas Empresas: responsabilidades, práticas e caminhos. *Organizações & Sociedade*, Brasília-DF, v. 17, n. 54. p. 439-461. jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.revistaoes.ufba.br/viewarticle.php?id=924>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

CARNEIRO, Ricardo; RIBEIRO, Marco Antônio. A inclusão indesejada: As empresas brasileiras face a lei de cotas para pessoas com deficiência. *Anais do XXXII Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro: ANPAD (CD-ROM), 2008.



EIXO 2 - ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.1. LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA SUPERAÇÃO DOS CONFLITOS DE APRENDIZAGEM PARA UMA PRÁTICA VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA

*Janaina Fernanda Gasparoto Fusco
Eliana Marques Zanata*

Palavras-chave: Ludicidade; Adaptação curricular; Inclusão

RESUMO

Não é possível aceitar índices tão baixos do rendimento escolar, frente à heterogeneidade das salas de aula. Iniciativas a partir da adaptação curricular e atendimento educacional especializado, com metodologias que possibilitem a interação do aluno aos conteúdos propostos a partir de seu contexto social, são imprescindíveis para inserir crianças que por suas dificuldades de aprendizagem tornam-se excluídas dentro de uma educação democrática, que objetiva a participação e integração de todos. Necessário é atender aos direitos de aprendizagem, respeitando as diferenças.

Palavras-chave:

Ludicidade--Adaptação curricular-Inclusão

INTRODUÇÃO

É visível a dificuldade encontrada em salas heterogêneas. Por meio da observação e experimentação faz-se necessária a intervenção para a superação das desigualdades.

Tem-se como objetivo proporcionar por meio da adequação curricular, a superação das dificuldades de aprendizagens para uma educação igualitária.

A diferença deve ser o ponto de partida para o rompimento de práticas que segregam.

METODOLOGIA

Local de desenvolvimento do projeto

O projeto será desenvolvido na rede municipal de ensino de Bauru, no período de dois anos, nos anos iniciais do ciclo I, com professores e equipe gestora.

Condições para o desenvolvimento

Através de pesquisa qualitativa, serão realizados diagnósticos com os alunos e professores para a descoberta das dificuldades na relação ensino-aprendizagem, através da observação e análise de instrumentos.

Adaptação de conteúdos programáticos na elaboração de Atividades Educacionais Específicas.

Compartilhamento de resultados positivos entre a equipe escolar.

Publicação em veículos de comunicação e redes de informação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O que fazer mediante grupos heterogêneos que requerem adaptações didáticas e metodológicas?



EIXO 2 - ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.1. LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Vygotsky (1984, p. 35) enfatiza que a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal, determinada através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto.

Para o alcance dos direitos de aprendizagens presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no tratado de Salamanca, GELLARDO (2014) afirma que uma cultura de direitos humanos demanda a transformação das práticas por aprendizagens coletivas, para o exercício da cidadania.

As adequações curriculares proporcionarão a análise crítica, em uma perspectiva sócio-político-transformadora.

Os PCNs (1998), afirmam a necessidade de um sistema educacional inclusivo, para a inserção de todos. (PCNs, 1998,p.17)

É tempo de agir mediante as dificuldades, pois os bons resultados mudarão as reais estatísticas.

RESULTADOS ESPERADOS

Democratizou-se o acesso, todavia não consegue atender às demandas frente a heterogeneidade.

As mudanças virão a partir do contexto em que cada aluno se insere, por meio do ensino colaborativo.

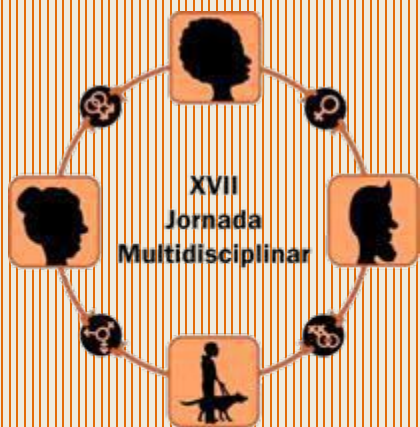
A flexibilização do currículo escolar e Atendimentos Educacionais Especializados, viabilizarão uma escola inclusiva, no alcance dos direitos de aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial-Brasília:MEC/SEF/SEESP,1998.62p

GELLARDO, Hélio. Teoria crítica: matriz e possibilidade de direitos humanos ; 1.ed.-São Paulo: Editora Unesp, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 2.2

RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

ACESSIBILIDADE, USABILIDADE E GOVERNO ELETRÔNICO: ANÁLISE DO SERVIÇO ELETRÔNICO DE SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

Vanessa Grazielli Bueno do Amaral

Palavras-chave: acesso à informação; democracia digital; governo eletrônico; acessibilidade; usabilidade

DESCRIÇÃO DA PESQUISA

O governo eletrônico é uma forma de utilizar a tecnologia para melhorar o funcionamento do setor público. Os serviços eletrônicos de governo devem ser acessíveis, ou seja, devem poder ser utilizados por qualquer pessoa independentemente das condições físicas, meios técnicos ou dispositivos utilizados, além de proporcionar uma experiência satisfatória ao cidadão que se utiliza dele. Neste trabalho discutimos como as novas tecnologias podem contribuir para a universalização dos serviços eletrônicos voltados para o direito de acesso à informação, no sentido de atenderem satisfatoriamente a todo e qualquer cidadão, com propósito de aumentar a capacidade concorrencial das minorias e promover o pluralismo.

OBJETIVOS

O objetivo é verificar se o serviço eletrônico para solicitação de informação pública no Brasil permite o acesso efetivo de todo e qualquer cidadão.

MÉTODO

Acessibilidade, segundo Ferreira (2008), é a busca por proporcionar a possibilidade de uso de um sistema (ou site) independentemente de eventuais limitações sensoriais ou motoras. O conceito de usabilidade é definido na norma ISO 9241-11 (1998) como a medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso.

A metodologia aplicada neste trabalho envolve uma perspectiva quantitativa relacionada aos erros de acessibilidade encontrados através de avaliadores automáticos, e uma perspectiva qualitativa resultante da análise de uma lista de verificação de usabilidade. Para coleta dos dados foi utilizada uma planilha eletrônica composta por variáveis divididas em três áreas: acessibilidade, usabilidade e outros itens – específicos de serviços de solicitação de informação pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das falhas encontradas, o serviço analisado atendeu a um grande número de variáveis investigadas em todos os critérios. Embora o desenho do site seja simples e objetivo podemos concluir que o sistema eletrônico brasileiro de serviço de solicitação de informação ao cidadão não é universal no sentido de favorecer uma utilização agradável e satisfatória, nem atende a demanda dos cidadãos com deficiências ou limitações físicas ou sensoriais. Os requisitos para usabilidade também são atendidos somente parcialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

O foco do governo eletrônico deve ser sempre o cidadão, por isso a importância de serem tomadas medidas para promoção do acesso à tecnologia, à internet, e à educação da sociedade para o uso da tecnologia e acesso à informação pública. A tecnologia pode contribuir para a consolidação da democracia, representando uma ferramenta de aprimoramento do Estado e da forma como trabalha e interage com o cidadão. O serviço público é destinado a todos, e no formato eletrônico deve espelhar esta característica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, V. G. B. Lei de acesso à informação e serviços eletrônicos ao cidadão: o cenário latino-americano e as propostas para o Brasil. 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2014.

BRASIL. Lei de Acesso a Informação Pública, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm>. Acesso em: 14 jul. 2012.

CANELA, G.; NASCIMENTO, S. (Coords.). Acesso à informação e controle social das políticas públicas. Brasília: ANDI; Artigo 19, 2009. 132 p.

FERREIRA, A. Usabilidade e Acessibilidade no design para a Web. 2008. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Porto, Porto, 2008.

GOMES, W. Participação política online: Questões e hipóteses de trabalho. In: Maia, R. C. M.; Gomes, W.; Marques, F. P. J. A. (Orgs.). Internet e Participação Política no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 19-45.

ISO (International Standard Organization). ISO 9241 Part 11: Guidance on usability. ISO 9241-11:1998.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

DESAFIOS DO PROCESSO DE AUDIODESCRIÇÃO DE ELEMENTOS HUMORÍSTICOS E ERÓTICOS EM WEBSÉRIES: “ARMADILHA”

Gislaine Caprioli Costa

Giseli Bueno Berti

Maicon José de Faria Milanezi

Jorge Antonio Salgado Salhani

Ana Beatriz Taube Stamato

Palavras-chave: Acessibilidade cultural; Audiodescrição; Tradução audiovisual; Webséries.

A audiodescrição (AD) é considerada como uma das formas de tradução intersemiótica (JAKOBSON, 1995), tendo em vista que pode ser definida como a tradução de imagens (signos visuais) para palavras ou textos (signos verbais). Sua função é transmitir em palavras as descrições de imagens estáticas ou em movimento para pessoas com deficiência visual. Com intuito de desenvolver estudos na área de acessibilidade cultural, o Grupo de Pesquisa Mídia Acessível e Tradução Audiovisual/MATAV tem trabalhado desde 2013 com o gênero websérie. A parceria feita com a produtora 8KA Produções permitiu que dois recursos de acessibilidade fossem inseridos na websérie “Armadilha”: audiodescrição e legendas para surdos e ensurdecidos. Focaremos nossa apresentação nos desafios encontrados em elaborar seu roteiro de AD, especificamente nos trechos que envolviam situações de erotismo vivenciadas pelos protagonistas da série. Composta por sete episódios de cerca de cinco minutos cada, “Armadilha” apresenta esquetes curtas que mostram sempre seus personagens (adolescentes) em situações embaraçosas. Relataremos algumas dificuldades no processo de AD. Além de não haver espaços para encaixar as descrições em vários trechos, o conteúdo é extremamente humorístico e muitas vezes apresenta teor erótico. A necessidade de explicitar tais elementos foi a temática central das discussões periódicas da equipe composta por profissionais da tradução e discentes de Comunicação da FAAC/UNESP/Bauru. Para alcançarmos um resultado satisfatório, promovemos diversos debates entre os integrantes do grupo para adequarmos a roteirização da AD, a fim de possibilitar que os elementos humorísticos e eróticos não fossem apagados durante sua apresentação. Contamos também com treinamento dado pelo produtor e roteirista Fernando Pozzobon (Lavoro Produções) que contribuiu para a edição final dos roteiros. Em nossa apresentação, demonstraremos quais foram as escolhas feitas pelos pesquisadores-roteiristas.

(Projeto do Grupo de Pesquisa do CNPq “Mídia Acessível e Tradução Audiovisual”/ MATAV)
JAKOBSON, Roman. Os aspectos linguísticos da tradução. In: _____. Linguística e comunicação. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

"O PEQUENO PRÍNCIPE" PARA TODOS - ADAPTAÇÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Beatriz Taube Stamato
Vinícius Laureto de Oliveira

Palavras-chave: acessibilidade ; audiodescrição; tradução audiovisual; legendagem para surdos e ensurdecidos.

Proposta de um trabalho interdisciplinar relativo ao quarto período do curso de Radialismo da UNESP-Bauru, o curta metragem "Muito Além das Estrelas" foi desenvolvido com as preocupações de gerar um produto final acessível. Tivemos como foco legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) que consiste em uma legenda diferenciada com indicações dos falantes, trilha sonora e ruídos que acontecem em cena; e a audiodescrição (AD) que é considerada como uma das formas de tradução intersemiótica (Jakobson, 1995), tendo em vista que pode ser definida como a tradução de imagens (signos visuais) para palavras ou textos (signos verbais), transmitindo em palavras as descrições de imagens estáticas ou em movimento para pessoas com deficiência visual. O produto constitui-se numa adaptação do clássico "O Pequeno Príncipe" de Antoine de Saint-Exupéry, trazendo-o para um contexto atual sem deixar de lado toda sua magia. Devido ao grande público que pode ser alcançado pela temática do produto audiovisual, declaramos de fundamental importância o desenvolvimento de uma versão com acessibilidade, tomando os devidos cuidados de pré-produção para evitar maiores dificuldades de posicionamento das narrações de imagens (AD) durante o conteúdo, evitando assim a antecipação de cenas ou a não descrição destas. Para isso, utilizamos de autores como Benecke e Vera Lúcia Santiago Araújo. Além disso, as experiências práticas proporcionadas pelo o Grupo de Pesquisa Mídia Acessível e Tradução Audiovisual/MATAV foram de grande importância para a organização da dinâmica de produção dos recursos. A finalização do produto deveria ser feita em um tipo de mídia física. Com poucos exemplares no mercado, o DVD ou Bluray acessível é uma das formas de finalização de um produto audiovisual que possa atender aos públicos que precisam de acessibilidade. A autoria da mídia deve ser feita com ênfase na solução de dificuldades. Um exemplo de solução é a narração desde o primeiro menu do botão que está selecionado. Ainda como forma de solução, os menus devem ser construídos de forma que sempre os botões do controle remoto para a direita e para baixo signifiquem avançar, e os botões para a esquerda e cima signifiquem retroceder, conceitos já fixos na cultura ocidental. A construção da sequência de menus também deve ser observada, para que a navegação pela mídia ocorra de forma simples com qualquer pessoa. Ainda neste tipo de mídia, todos os recursos de acessibilidade citados podem ser ativados em mais de idioma, permitindo recursos como dublagem e voice-over.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. "Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil." Tradução & Comunicação 17 (2008): 59-76.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. "In search of SDH parameters for Brazilian party political broadcasts." *The Sign Language Translator and Interpreter* 3.2 (2009): 157-167.

SNYDER. J. Audio-description - the visual made verbal. In: DÍAZ-CINTAS, J. (Ed.) *The didactics of audiovisual translation*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2008. p. 191-198.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

INFORMAÇÃO PARA TODOS: RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA NAS REPORTAGENS MULTIMÍDIA DOS SITES TAB E FOLHA.COM

*Flávia Nosralla de Oliveira Caruso
Érika de Moraes
Suely Maciel*

Palavras-chave: Acessibilidade; Comunicação; reportagem multimídia; TAB; Folha de S. Paulo; inclusão e cidadania.

A pesquisa

O Brasil possui 45 milhões de pessoas com deficiência. São mais de 35 milhões de pessoas com problemas para enxergar - 6,5 milhões têm deficiência visual severa e 506 mil são cegas. Os surdos e ensurdecidos somam 9,7 milhões, sendo que 344 mil pessoas não conseguem ouvir de modo algum (IBGE, 2010).

Essas pessoas têm direitos garantidos por decretos e leis, a começar pela Constituição Federal (BRASIL, 2013), que determinam recursos de acessibilidade específicos para cada tipo de deficiência. Os avanços nessa área têm sido significativos, especialmente softwares e hardwares. No entanto, sua existência e progressiva diversificação não têm bastado para garantir o acesso à comunicação, visto que a utilização deles não é uma realidade verificada na maioria das produções, em especial as jornalísticas digitais.

Objetivos

Em vista do exposto, a pesquisa visa identificar e analisar recursos acessíveis em reportagens multimídia do site TAB (UOL), criado exclusivamente para ser um espaço de publicação desse tipo de conteúdo, e do site do jornal Folha de S. Paulo, versão online do segundo jornal impresso de maior circulação no país (ANJ, 2013).

Material e métodos

Num primeiro momento, analisamos a reportagem “Economia Compartilhada” (TAB, 2014) para identificar os recursos de acessibilidade utilizados. Para isso, tomamos como parâmetro as definições sobre recursos visuais (legendas em texto, libras, textos escritos, tipologia ampliada) e sonoros (audiodescrição, edição eletrônica e sonora de textos, locução de textos), estabelecidos pela Norma Técnica Brasileira 15.599, que classifica recursos para acessibilidade na comunicação.

A pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, tem como balizas teóricas discussões sobre comunicação, jornalismo, acessibilidade e deficiências. Para tanto, contribuem os postulados de Vigil Lopez e Armand Balsebre sobre linguagem e mídia sonora, Luiz Artur Ferrareto e Maria Elisa Porchat sobre jornalismo, Pierre Lévy, Livia Motta, Pollyana Ferrari e Luciana Mielniczuk sobre ciberjornalismo e webreportagem, entre outros.

Resultados e discussões



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

A pesquisa está em fase inicial, de aprofundamento bibliográfico e entendimento dos recursos acessíveis. Em análise preliminar do corpus, observou-se a presença de vídeos, imagens, recursos gráficos e áudios, mas sem audiodescrição da parte visual ou legendas e transcrição da parte auditiva, o que provoca grande perda de sentido para o entendimento da reportagem.

Considerações finais

Muito do conteúdo planejado pela reportagem multimídia poderá ser ignorado por pessoas com deficiências se não estiver estruturado de maneira acessível. A existência de vídeos, áudios, animações e outros recursos, muitos deles interativos, pode dar somente uma falsa ideia de recepção diversificada de formatos, uma vez que tais recursos são subaproveitados se não vêm acompanhados de mecanismos que garantam acessibilidade.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma de Acessibilidade em Comunicação na Prestação de Serviços. 2008. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_21.pdf>. Acesso em mar. 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. Maiores jornais do Brasil. 2013. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em mar. 2015.

BRASIL. Legislação brasileira sobre pessoas com deficiência [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/acessibilidade/legislacao-pdf/legislacao-brasileira-sobre-pessoas-portadoras-de-deficiencia>> Acesso em mar. 2015.

IBGE. Censo IBGE 2010. 2010. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_De_ficiencia/tab1_3.pdf>. Acesso em: jan. 2015.

TAB. Economia Compartilhada. 2014 Disponível em <<http://tab.uol.com.br/economia-compartilhada/>>. Acesso em jul. 2015.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

VIRADA EDUCAÇÃO: UM CAMINHO RUMO À CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO EM SUAS NECESSIDADES E POTENCIALIDADES

*Laura Fontana Novo
Herculano Luis Gomes da Silva Foz*

Palavras-chave: Virada Educação; Educação não-formal; Ocupação do espaço público; Comunidade.

Breve descrição da pesquisa: A presente pesquisa busca analisar a relação da educação com a sociedade destacando a importância de as escolas interagirem com a comunidade organizada no território em que se localizam. Além disso, busca compreender o caráter educativo presente nas ações e mobilizações desenvolvidas por cidadãos ativos por meio de projetos que atuam no campo da educação não-formal. Nosso objeto de pesquisa foi a Virada Educação, evento ocorrido em 2014 que buscou ocupar regiões do Centro de São Paulo, promovendo novas apropriações do espaço público em direção à construção coletiva de uma comunidade mais conectada.

Objetivos: A pesquisa objetiva compreender o processo de construção da Virada Educação, bem como analisar os resultados da primeira edição do evento ocorrida em maio de 2014, no Centro de São Paulo. Além disso, o principal propósito da Virada é inspirar outros agentes sociais a desenvolverem iniciativas semelhantes em outras cidades, bairros, escolas. Portanto, cabe à nossa pesquisa estudar meios e possibilidades de continuar com as ações para sustentar a iniciativa em outros ambientes e localidades.

Material e Métodos: A presente pesquisa buscou analisar a Virada Educação como proposta de educação não-formal. Para nossa análise utilizamos como material investigativo o edital disponibilizado pela organização do evento, o site (www.viradaeducacao.me), e entrevista com André Gravatá, idealizador da Virada Educação. Além disso, construímos nossa pesquisa com base em um vasto referencial teórico que aborda a educação não-formal como alternativa à restrição dos processos de aprendizagem ao ambiente escolar.

Resultados e Discussões: Na pesquisa atual, ao investigarmos a Virada Educação sob a perspectiva da educação produzida nas ações coletivas protagonizadas pelas redes associativas da sociedade civil, retomamos a categoria da educação não-formal não mais como uma construção teórica e abstrata, mas como uma ferramenta emancipadora e transformadora da sociedade. A Virada Educação é um projeto idealizado por cinco entusiastas da área da educação, que busca conectar as escolas ao território e à comunidade em que estão inseridos. A primeira edição do evento, realizada em 17 de maio de 2014, reuniu mais de cem atividades em nove espaços no Centro de São Paulo, e contou com mais de três mil participantes circulando pelas atividades.

Considerações Finais: Construir cidadãos éticos, ativos, participativos e com responsabilidade e preocupações com o universal e não apenas com particularismos, é preciso retomar o ideal que prioriza a mobilização e a participação da comunidade educativa



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

na construção de novas agendas. Essas agendas devem contemplar projetos emancipatórios que tenham como prioridade a mudança social e que pensem alternativas para um novo modelo econômico não excludente, que contemple valores de uma sociedade em que o ser humano é centro das atenções, e não o lucro, o status político e social. A educação não-formal é, portanto, um campo valioso para a construção de tais agendas de lutas de transformação da realidade social. A Virada Educação parece ser uma iniciativa extremamente positiva neste sentido. Por isto, que entender os objetivos e as formas de organização de suas edições tornou-se nosso objeto de pesquisa.

6) Referências Bibliográficas:

BAUMAN, Z. *Community*. Cambridge: Polity, 2001.

COLL, C. Educação, escola e comunidade: na busca de um compromisso. In: *Comunidade e escola: a integração necessária*. Pátio. Revista Pedagógica. Porto Alegre, Artes Médicas, ano 3, n.10, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

_____. A educação não-formal e a relação escola-comunidade. *Revista ECCOS*, no 2, vol. 6, Dez 2004, p. 39-65.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS EM CIÊNCIA, SAÚDE E SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO

*Rodrigo Martins Bersi
Rodolfo Franco Puttini*

Palavras-chave: Campo da Saúde; Tecnologia Educacional; Materiais Educativos; Internet; Direito à Informação;

Esta comunicação tem por base o projeto de pesquisa Iniciação Científica PIBIC Junior sediado na Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. O projeto de pesquisa implementa um ambiente virtual de comunicação e informação na escola pública para auxiliar o alunado no processo ensino-aprendizagem de conteúdos interdisciplinares das ciências da natureza, saúde e sociedade, relativos ao PCNs do ensino médio (1º ao 3º ano) e também, especificamente, avalia uma plataforma comunicativa baseada em conteúdos temáticos visando produtos didáticos e pedagógicos virtuais. Objetivo: O objetivo principal aqui será de refletir especialmente a respeito do acesso ao ambiente digital como direito à acessibilidade a conteúdos sobre saúde humana de um ponto de vista crítico. Materiais e métodos: no processo ensino-aprendizagem, importa a construção de um ambiente social colaborativo, em que são responsáveis pelos conteúdos e discussões professores e alunos envolvidos no projeto. Os alunos são editores de conteúdos e os professores, além das edições, atuam na moderação dos assuntos trabalhados. No ambiente colaborativo, os alunos bolsistas e professores orientadores em reunião elaboram as atas com os conteúdos que serão abordados e publicados na plataforma, através da seleção de conteúdos curriculares e do campo da saúde, os estudantes bolsistas podem aprofundar-se nos principais conteúdos para os exames escolares e desenvolver pesquisas no campo da Promoção da Saúde na escola. Resultado: A discussão principal no campo da saúde é a promoção da saúde de um ponto de vista crítico no ambiente escolar que leva em conta a produção de materiais educativos (mídia) elaborado pelo corpo discente com orientação dos professores, produtos voltados para a escola. A reorganização das relações aluno-professor dentro do ambiente escolar permite a crítica do alunado através da interdisciplinaridade entre ciência, saúde e sociedade, uma proposta que qualifica os conteúdos em busca de discussões sobre a vida dos estudantes. Discussão: A questão da promoção da saúde, fundamental para estender de modo intersetorial (saúde e educação) conteúdos considerados de difíceis para a formação educativa e aprendizagem no ensino médio (por exemplo, consumo de drogas e álcool na adolescência, educação sexual, entre outros). Considerações finais: no campo da saúde consideramos exequível o processo de comunicação entre corpo discente e corpo docente através de uma plataforma digital como construção de ambiente social que possibilita a acessibilidade a conteúdos curriculares, configurando assim direito à entretenimento, arte e informação direcionados na internet.

Referência Bibliográfica



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

- Almeida Filho, Naomar de. O que é saúde? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. Ensino das humanidades: a modernidade em questão. São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- Freitas, Elisângela Oliveira de; Martins, Isabel. Transversalidade, Formação Para A Cidadania E Promoção Da Saúde No Livro Didático De Ciências. Ensino, Saúde e Ambiente, v.1, n.1, p 12-28, ago.2008.
- Maciel, Marjorie Ester Dias. Educação em Saúde: Conceitos e Propósitos. Cogitare Enferm 2009 Out/Dez; 14(4):773-6
- Puttini, RF. Ética, Conhecimento e Vida. Scietiae Studia (USP), 2015.
- Rocha, D.G.; Marcelo, V.C.; Pereira, I.M.T. Escola promotora de Saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. Rev. Bras. Cien. Desen. Hum, São Paulo, v.12, n.1, p.57-63, 2002.
- Schall, Virgínia T. and Struchiner, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. Cad. Saúde Pública [online]. 1999, vol.15, suppl.2.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

“RECURSOS DE ACESSIBILIDADE EM MÍDIA SONORA PARA A ÁREA DE EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR”

Suely Maciel
Amanda Fonseca e Silva

Palavras-chave: mídias; sonoras; acessibilidade; deficiência

Introdução:

A OMS declarou em 2013 que existem 39 milhões de cegos no mundo. No Brasil, de acordo com o último censo do IBGE realizado em 2010, são 35 milhões de pessoas atingidas por alguma deficiência visual, sendo 506 mil completamente cegos.

Na condição de pessoa com deficiência visual, a audição torna-se um importante sentido, fundamental para a vida destas pessoas em sociedade. Assim, as mídias sonoras se tornam um recurso importante e com grande potencial para o desenvolvimento de produções destinadas aos deficientes visuais (GODOY, 2003).

O projeto “Recursos de acessibilidade em mídia sonora para a área de educação no ensino superior” pretende disponibilizar materiais no formato de áudio para que pessoas com deficiência visual possam ter acesso a textos científicos-acadêmicos, como por exemplo: pesquisas, dissertações, artigos científicos etc.

Objetivos:

A Lei nº. 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garante o acesso à escolaridade em todos os níveis de ensino e currículos adaptados e voltados a atender as deficiências. O projeto está vinculado ao Projeto Observatório em Educação, edital nº 49/2012, e propõe cumprir os seguintes objetivos: adaptação de textos científico-acadêmicos e técnicos de diferentes ordens (ensaios, artigos, dissertações, manuais, protocolos etc.) para o áudio, de forma a tornar as pesquisas e as produções do grupo de pesquisa a que este projeto se vincula acessíveis para as pessoas com deficiência visual, promovendo a acessibilidade no Ensino Superior.

Materiais e Métodos:

Após o levantamento bibliográfico e documental sobre linguagem, mídias sonoras, acessibilidade, inclusão na educação e acessibilidade no ensino superior, haverá a seleção e adaptação para áudio de material originalmente impresso de diversas ordens (artigos científicos, dissertações, teses, manuais etc.).

Todo o material produzido deverá ser disponibilizado em mídias digitais físicas ou em rede (Cds/DVDs; sites, portais e perfis em redes sociais).

Resultados e Discussões:

Pretende-se, no âmbito educacional, desenvolver aptidões e novos conhecimentos, visando a inclusão social das pessoas com deficiência visual. E para isto, é importante observar que o advento dos meios digitais modificou as configurações das mídias sonoras, no entanto, o precursor, em termos de linguagem, das mesmas é o rádio. Por isso torna-se de extrema

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

importância a fundamentação teórica daqueles que estudam este veículo, tendo em vista o público ao qual é destinado o projeto. O aprimoramento da produção das mensagens de diferentes estirpes exige um conhecimento prévio de como os deficientes visuais recebem o conteúdo produzido, exige a criação de uma linguagem comum, dominada tanto pelo emissor, como pelo receptor.

Conclusões:

Os obstáculos e as barreiras de acessibilidade física ou de comunicação e as limitações na experiência de vida das pessoas cegas são muito mais comprometedoras do processo de desenvolvimento e de aprendizagem do que a falta de visão (Ministério da Educação, 2010, p 33)

Assim, o projeto não só tem seu papel social bem definido, como é de caráter obrigatório para a garantia de um ensino acessível que considere as deficiências do seu público alvo.

Referências:

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. (org). Teorias do rádio: textos e contextos. Florianópolis, Insular, 2005. p. 327-36.

GODOY, E. R. Rádio, um companheiro do cego. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/59259098082741619808967963251888726262.pdf>> Acesso em 03 mar 2015.

FRANCO, João R.; DIAS, Tércia R. Da S. A pessoa cega no processo histórico: um breve percurso. In: Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro: DDI, n.30, abr./jul. 2005. p.1-9.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

DIREITOS HUMANOS: A BOLA DA VEZ! – UMA EXPERIÊNCIA EM CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

*Luiza Ribeiro Mattar
Fabiana Menegazzo Cordeiro
Antônio Francisco Marques*

Palavras-chave: Direitos Humanos; Educação Básica; Prática Social; Tecnologia Digital de Informação e Comunicação.

O Projeto intitulado Direitos Humanos: a bola da vez busca estruturar, desenvolver e manter um Núcleo de Estudos, Pesquisas e Divulgação dos Direitos Humanos com o envolvimento de alunos inseridos na educação profissional de nível técnico. Ampara-se no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos, nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como ferramentas tecnológicas em favor da aprendizagem. O objetivo principal do projeto é capacitar os estudantes para o reconhecimento e a integração do tema Direitos Humanos (e assuntos relacionados) a prática social e escolar, de forma crítica, reflexiva e autônoma. O projeto utiliza TIC e TDIC como meio e instrumento para a materialização das reuniões, dos debates e das produções textuais. O objetivo deste painel é descrever a experiência de construção e desenvolvimento do Projeto, enfatizando as etapas de criação e implementação virtual do Núcleo. Trata-se de um relato de experiência em um Centro Estadual de Educação Tecnológica, no município de Bauru - SP. Os participantes foram estudantes dos Cursos: técnico de serviços jurídico, técnico em informática e técnico em transações imobiliárias do primeiro, segundo e terceiro módulo dos cursos. O Projeto foi estruturado, no primeiro semestre de 2015, totalizando 6h de atividades presenciais e 40h de atividades online. As manchetes e conflitos sociais de maior repercussão, na mídia e na sociedade, foram utilizados pelo docente/coordenador como substrato para os debates. A primeira etapa para a criação do Núcleo envolveu a sensibilização do Gerenciamento de Projetos do Centro Paula Souza. A proposta foi apreciada e aprovada pela equipe de Gerenciamento de Projetos, sendo inserida no plano plurianual de gestão (2015-2019). Após aprovação do Projeto, os alunos dos cursos foram convidados a participar, recebendo informações sobre o projeto, carga-horária, cronograma, ferramentas e conteúdos abordados. Na segunda etapa, com a equipe já formada, o docente/coordenador desenvolveu os conteúdos (direito à liberdade, à privacidade, à moradia, à educação, à vida [...]) mediou os encontros científicos e as reuniões de pauta, presenciais e virtuais (Skype, e-mail, chats online e demais meios tecnológicos) e auxiliou a produção de produtos/conteúdos para a Fanpage do Projeto. Semanalmente, a equipe do Projeto lançava a chamada da vez, por meio de uma charge, imagem, fragmento de texto, solicitando comentários, discussões e curtidas. A experiência não só materializou o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Divulgação dos Direitos Humanos como também contribuiu para o



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

desenvolvimento de conexões entre as disciplinas de direito, sociologia, história, informática, marketing virtual, ciência política, língua portuguesa, geografia política e educação em Direitos Humanos aos acontecimentos da esfera social e política. Espera-se que os alunos disseminem a experiência e continuem a desenvolver e a elaborar estratégias de enfrentamento das problemáticas relacionadas ao alijamento e a violação de direitos, combatendo a alienação social, de forma autônoma e crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, M.L. Educação a Distância. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; MEC, 2006.

CRUZ, F.S. Mídia e direitos humanos: tensionamentos e problematizações em tempos de globalização neoliberal. Rev. katálysis, Florianópolis, v. 14, n. 2, dez. 2011.

MARÇAL, E.; ANDRADE, R.; RIOS, R. Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual. Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v.3, n.1, maio. 2005.



PROGRAMA RADIOFÔNICO SÍNDROME DA INFORMAÇÃO: A ACESSIBILIDADE ESTIMULADA PELAS ONDAS DO RÁDIO.

*Thiers Gomes da Silva
Ana Clara Ferreira Franco de Toledo
Gabriela Staffa*

Palavras-chave: rádio, informação, acessibilidade, produção

RESUMO

Atualmente, a informação representa uma ferramenta de poder diante de um sistema de consumo capitalista. O programa radiofônico Síndrome da Informação pode funcionar como meio para orientação e gestão da informação úteis à acessibilidade humana.

PALAVRAS CHAVES: rádio, informação, acessibilidade, produção

OBJETIVO

É possível verificar que a adequada transmissão de informações, através do Síndrome da Informação, além de divulgar e expandir serviços para cidadãos com necessidades especiais, pode estimular a prática da acessibilidade fazendo com que estas pessoas com dificuldades de mobilidade ou deficiências possam fazer parte de diversas atividades sociais. Os ouvintes / usuários, prováveis cidadãos das diversas classes sociais com diferentes níveis intelectuais, ideologias, práticas religiosas, ou então, outras diferenças sociais, podem acessar a informação da emissora através do acesso aos podcastings.

MATERIAIS E MÉTODOS

No desenvolvimento deste projeto de extensão, criado em 2011, são associados com os trabalhos laboratoriais, os conhecimentos adquiridos nas matérias práticas profissionalizantes do Curso de Radialismo. O método utilizado foi o hipotético dedutivo a partir de pesquisas documentais sobre os procedimentos para a produção de podcastings radiofônicos não cronológicos. Observa-se que dentre as características comunicativas do podcasting radiofônico, observa-se que o ouvinte determina qual é o horário que deseja para ouvir determinado programa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta deste trabalho possibilita transmissão de conteúdos onde se demonstrará que o podcasting radiofônico pode ser elaborado sob diferentes formatos de programa, sendo esses, estruturados em função de seu objetivo, conteúdo e duração em consenso com os objetivos da emissora, como por exemplo, o tema da acessibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo propagação como também de captação da informação radiofônica estão suscetíveis à interferência do desenvolvimento tecnológico. O acesso significativo à informação pode ser uma prática que estimule o indivíduo exercer sua da cidadania efetivamente. Os ouvintes / usuários que acessam a informação da emissora através do acesso ao podcasting podem ser cidadãos das diversas classes sociais com diferentes níveis



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.2. RECURSOS E PRODUÇÃO DE MÍDIAS FOCADAS NA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO, ARTE, ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO

intelectuais, ideologias, práticas religiosas, ou então, outras diferenças sociais. Logo, o programa radiofônico Síndrome da Informação pode ser um meio de promover a inclusão social de pessoas com deficiência, uma vez que estas pessoas ainda são vistas como incapazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Juliano Maurício de & MAGNONI, Antônio Francisco, (organizadores). O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo : Senac, 2010.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento - como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 3ªed.São Paulo: Editora Senac, 2007.

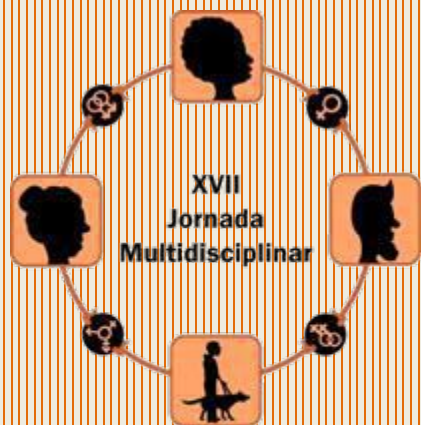
BARROS, Gílian B. & MENTA, Ezequiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación www.eptic.com.br, vol. IX, n. 1, ene. – abr. /2007.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Cultura da Portabilidade – novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio Grande do Norte, Natal: 2008.

MEDITSCH, Eduardo. O Rádio na era da informação: teoria e técnica do novo rádiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VILALBA, Rodrigo. Teoria da comunicação: conceitos básicos. São Paulo: Ática, 2006.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 2.3

A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

CIDADANIA E COMUNICAÇÃO: O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

*Danilo Rothberg
Vitória Alves de Sá*

Palavras-chave: Comunicação pública; Publicidade; Políticas públicas; Acessibilidade; Deficiência

Breve descrição da pesquisa

As políticas públicas que buscam o atendimento dos direitos da pessoa com deficiência têm se expandido no Brasil contemporâneo, mas existem diversos obstáculos à sua consolidação. A comunicação pública realizada pelos governos, incluindo campanhas publicitárias, é um dos fatores que podem contribuir para a consecução de seus objetivos ou prejudicar sua realização (KUNSCH, 2012). Esta pesquisa, desenvolvida com bolsa de iniciação científica no âmbito do Programa Observatório em Educação – Obeduc Capes por meio do projeto “Acessibilidade no ensino superior: da análise das políticas públicas educacionais ao desenvolvimento de mídias instrumentais sobre deficiência e inclusão” (Edital 49/2012), possui o objetivo de caracterizar as representações simbólicas veiculadas por campanhas publicitárias de conscientização de direitos das pessoas com deficiência que podem favorecer ou prejudicar a consolidação das políticas públicas de atendimento dos direitos desse público.

Objetivos

a) Caracterizar as representações simbólicas veiculadas por campanhas publicitárias de conscientização de direitos das pessoas com deficiência que podem favorecer ou prejudicar a consolidação das políticas públicas de atendimento dos direitos desse público. b) Sugerir enquadramentos, imagens e associações textuais capazes de favorecer a eficácia de mensagens adequadas à missão da comunicação na democracia brasileira contemporânea, qual seja, a de contribuir para o aprofundamento da cidadania da pessoa com deficiência.

Material e Métodos

A identificação dos significados veiculados por campanhas publicitárias de conscientização de direitos da pessoa com deficiência no Brasil será obtida por meio da análise dos componentes plásticos, icônicos e linguísticos das mensagens, procedimento que deve ser conduzido de maneira a permitir inferências sobre as representações simbólicas veiculadas (HALL, 2002; JOLY, 1999).

Resultado e discussões

Os resultados parciais são provenientes da análise de peças publicitárias integrantes da campanha de divulgação de uma política pública incluída no Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, conhecido como Plano Viver sem Limite, da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. As peças da campanha foram disseminadas por várias mídias, incluindo as redes sociais, e promovem uma linha de crédito

2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

do Banco do Brasil para as pessoas com deficiência. Em um dos anúncios, uma modelo na faixa dos 20 anos em uma cadeira de rodas, com um notebook sobre o colo, sorri ao espectador, sob o texto 'O Banco do Brasil ajuda você a chegar mais longe' e o logotipo do Plano Viver sem Limite.

A peça publicitária foi analisada sob as três categorias de percepção definidas segundo a literatura especializada: primeiridade, secundidade e terceiridade. O impacto inicial do anúncio é atingido por meio da aparência estética de uma modelo que representa jovialidade e acolhimento. O fundo está desfocado para que a figura humana possa emergir como componente central da alegada inclusão promovida pelo anunciante. A modelo transmite a imagem de uma profissional bem-sucedida através das roupas e feições.

Considerações finais

Globalmente, a mensagem publicitária predominante sugere a suposta superação da deficiência por meio do uso de recursos de informática, possibilitado graças ao anunciante, por meio do crédito bancário que oferece para a provisão de acessibilidade.

Referências

HALL, S. The spectacle of the other. In: _____ (ed). Representation cultural representations and signifying practices. London: Sage, Open University, 2002.

JOLY, M. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1999.

KUNSCH, M. Comunicação pública nas redes sociais digitais. In: MATOS, H. (org.) Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 2012, p. 13-31.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA E O PAPEL INCLUSIVO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Tatiana Olivetto Maranhão Broetto

Palavras-chave: conceito de deficiência; meios de comunicação; inclusão social.

O presente trabalho está vinculado ao projeto em rede “Acessibilidade no ensino superior: da análise das políticas públicas educacionais ao desenvolvimento de mídias instrumentais sobre deficiência e inclusão”, financiado pela CAPES/OBEDUC. Desde a incorporação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, aprovada em 2006, a sociedade no geral vivencia uma mudança interna do real conceito de deficiência. A partir disso, a mudança de visão do seu teor apenas bioético para o seu sentido social e político fez com que medidas públicas fossem tomadas, necessitando de um olhar mais crítico para as desigualdades realçadas pelo antigo conceito. Dessa forma, a pesquisa consiste em analisar de forma analítica as mudanças do conceito de deficiência, dentro da legislação e seu sentido dentro da sociedade. Além disso, observar os efeitos desse conceito dentro das mídias e como a comunicação pode auxiliar na inclusão de pessoas com deficiência, através do seu papel cidadão. O principal objetivo da pesquisa em questão é trazer à tona essa mudança sofrida e as medidas inclusivas propostas; além de destacar a importância do enfoque da mídia no assunto para a efetividade das políticas existentes. Para a elaboração da pesquisa, o método utilizado foi o documental, através de sites acadêmicos, como o <http://www.scielo.org> e o <http://www.periodicos.capes.gov.br>, utilizando-se a busca por palavras-chaves referentes ao tema. Os principais temas foram divididos em mídia, inclusão, conceito de deficiência e desigualdade social. Alguns artigos também foram selecionados; além da leitura de dois textos de conclusão de curso. Além disso, procedeu-se a leitura e análise da Convenção dos Direitos no site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm. Por fim, uma análise objetiva e interpretativa foi realizada nos textos e artigos encontrados. O principal resultado analisado foi a mudança do conceito e seus efeitos na sociedade. Os primeiros teóricos do tema quebraram a concepção de que um corpo deficiente era considerado anormal (DINIZ, 2007, p. 9) e, conseqüentemente, mantinha certa disparidade e uma relação de desvantagem em relação aos demais. O modelo passa a ser considerado de forma objetiva, através dos estudos sociais e com a quebra da ideia de que o conceito de deficiência deve ser encarado através de um âmbito político, e não apenas bioético, não como um corpo incapaz. Assim, entende-se que a inclusão não é feita através da normalização do corpo deficiente através da medicina ou ações educacionais, e sim que a sociedade deve receber o indivíduo através de uma ação social, e não individual. A mídia tem sua responsabilidade social e tem como dever incentivar a prática da cidadania. Analisando os termos da Convenção, um dos enfoques dados é para a responsabilidade da mídia em retratar as pessoas com deficiência de forma igualitária e de forma acessível, além



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

de estabelecer que todos os meios devem fornecer seus serviços de forma abrangente e totalitária. A mídia, como um quarto poder, desempenharia um papel importante na conscientização e também na quebra do preconceito através da realização da prática da mídia inclusiva, através de representações sociais do deficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, L.C.G. et al. Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil: reflexões bioéticas. *Ciência & Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, fev. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 jul. 2014.

DINIZ, D.; PEREIRA, L.B.; SANTOS, W.R. Deficiência, direitos humanos e justiça. *Revista internacional de direitos humanos: SUR* v. 6, n. 1, dez. 2009. Disponível em: <http://bdjur.stj.jus.br/xmlui/bitstream/handle/2011/35352/deficiencia_direitos_humanos_diniz.pdf?sequence=1>. Acesso em 30 jun. 2014.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

LINGUAGEM INCLUSIVA E MÍDIA DE MASSA: AS FORMAS DE TRATAMENTO USADAS PELA FOLHA DE S.PAULO PARA SE REFERIR A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

*Carlo José Napolitano
Wellington Anselmo Martins*

Palavras-chave: Linguagem inclusiva; Folha de S.Paulo; Pessoa com deficiência; Direitos humanos; Comunicação

A presente pesquisa trata da linguagem inclusiva – esta que almeja promover uma comunicação respeitosa, democrática e igualitária – vinculada a análise da mídia de massa brasileira. O objeto específico de estudo dessa pesquisa são as formas de tratamento usadas pelo jornal Folha de S.Paulo para se dirigir a pessoas com deficiência. A hipótese inicial de trabalho é que a grande mídia veicula periodicamente expressões e palavras incorretas, antiquadas ou mesmo ofensivas para se referir a pessoas com deficiência. Por fim, ressalta-se que essa pesquisa decorre de pesquisa de mestrado, financiada pelo programa OBEDUC/CAPES.

O objetivo geral dessa pesquisa é propor respostas à seguinte questão: é satisfatório o nível de linguagem inclusiva praticado na grande mídia brasileira?

Os objetivos específicos são três: 1) observar todos os textos veiculados pela Folha de S.Paulo, no ano de 2014, sobre as pessoas com deficiência; 2) separar os textos que usam expressões e palavras questionáveis para se dirigir a pessoas com deficiência; 3) mensurar o material separado e propor uma crítica a ele.

Nessa pesquisa usa-se de revisão bibliográfica para as conceituações iniciais de pessoa com deficiência e linguagem inclusiva, por exemplo. Depois, faz-se observação e levantamento de dados sobre os textos veiculados pela Folha de S.Paulo. Não se pesquisa sobre jornais impressos, mas unicamente sobre a memória eletrônica que a Folha de S.Paulo disponibiliza no seu site oficial na internet. Por fim, analisa-se o conteúdo levantado de dois modos: 1) quantitativamente: faz-se uma tabela para exposição dos números; 2) qualitativamente: partindo das referências teóricas iniciais, propõe-se uma crítica ao material levantado.

Para definir pessoa com deficiência, usa-se o que foi proposto por Battistella, no documento Conceito de Deficiência (p.18): a lei define que pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo, pelo menos 2 anos, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

Para fazer introdução ao debate sobre a linguagem inclusiva, cita-se Leitão (2010, p.13) que diz que a linguagem deve ser empregada do modo mais neutro possível, a fim de evitar aplicações que discriminem pessoas ou grupos e promovam o preconceito.

2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ao pesquisar expressões ou palavras questionáveis para se referir a pessoas com deficiência, encontra-se, veiculados ao longo do ano de 2014 pela Folha de S.Paulo, onze textos que empregam “portador de deficiência”, quatro que usam “pessoa especial”, nenhum texto que cita a expressão “pessoa excepcional”, seis que empregam a palavra “aleijado” e, ainda, onze que empregam a palavra “inválido”.

Diante de tais dados, ressalta-se aqui o poder de inclusão e exclusão da linguagem e reafirma-se a necessidade de um uso o mais respeitoso possível das formas de tratamento, especialmente em meio à mídia de massa, para se dirigir a pessoas com deficiência. Segundo a Secretaria de Comunicação Social do Senado, SECOM (2014), deve-se usar simples e preferencialmente a expressão “pessoa com deficiência”, que é a forma adotada pela ONU, e deve-se evitar palavras tecnicamente equivocadas, como “portador”, e eufemismos, como “especial”, além de evitar termos depreciativos, como “aleijado”, “inválido” ou “incapaz”. Sobre isso Sassaki (2003).

Diante da pesquisa feita, verifica-se que a hipótese inicial se confirmou, pois há veículo de comunicação da grande mídia brasileira que faz uso periódico de palavras e expressões equivocadas ou ofensivas para se referir a pessoas com deficiência. Por isso, enfim, propõe-se como resposta à questão inicial que o uso da linguagem inclusiva pela mídia de massa, a exemplo do jornal Folha de S.Paulo, ainda é insatisfatório.

2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A PUTA E O ALEIJÃO: ANORMALIDADES EM SUPER-AÇÃO

Marco Antonio Gavério

Palavras-chave: teoria crip; teoria queer; deficiência; sexualidade; mídia

(1)

Esse trabalho se insere nas minhas pesquisas sobre teoria social da deficiência e que, dentre outras coisas, tem almejado identificar pontos em comum e criar pontes de acesso teórico-políticas com os chamados saberes insurgentes\subalternos (PELÚCIO, 2012; MISKOLCI, 2014). Nesse sentido meu foco é pensar como deficiência e sexualidade, em principal, têm se entrelaçado discursivamente em algumas literaturas e como estas tem produzido noções críticas sobre a fixidez de determinadas identidades deficientes.

(2)

Discutir como o ‘moderno movimento deficiente’ do pós anos 1960 construiu politicamente uma linguagem positiva da deficiência no espaço público e como essa positivação, de certa maneira, originou um novo modelo de percepção da deficiência.

Abordar como essa nova percepção da deficiência vem sendo cada vez mais elucidada por noções de acesso\direito político\civil à sexualidade e como os discursos críticos sobre deficiência e sexualidade, por sua vez, deflagram novas normativas nessas considerações.

(3)

Dentro de uma perspectiva analítica queer-crip (MCRUER, 2006), que vislumbra deflagrar como as normatividades sexuais e de capacidades corporais interagem mutuamente formando posições subalternizadas queers e deficientes, problematizarei a ambígua figura do deficiente presente em uma das cenas do filme Diário Proibido (dir.: Christian Molina, 2008). O longa lança mão de uma narrativa de superação para a personagem principal, a ninfomaníaca Valerie, em que seu ápice se corporifica na figura do visualmente deficiente e da prostituta. A descrição da cena será contextualizada na história do filme, dentro de uma perspectiva crítica sobre deficiência que busca indicar sua produção cultural, e extrapolá-la, em locais aparentemente improváveis.

(4)

A leitura sobre a ‘representação da deficiência na mídia’ que imprimirei nesse trabalho vem, de certa maneira, na esteira crítica que tem forjado pontes de acesso entre determinados marcadores da diferença, como raça, classe, gênero, sexualidade, deficiência. Nesse sentido é inevitável não pensar como o corpo, a corporalidade se constrói sob esses marcadores e informam novos parâmetros para eles ao serem colocados como pontos de disputas no universo midiático. Me interessa aqui explorar alguns acessos críticos entre o saber deficiente e teorias críticas sobre sexualidade no que tangem à corporalidades dissidentes e como elas podem ser espaços ambíguos (tanto para novas normativas erótico-afetivas

2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

quanto para produzir outras gramáticas erótico-afetivas “alter-ativas”). A escolha da cena do filme em questão mostra essa ambiguidade dentro de um contexto social em que 1) a própria sexualidade, ao ser considerada desregulada, se torna deficiência e, paradoxalmente sua própria superação\sublimação e que, por outro lado, 2) o corpo classicamente deficiente em questão no filme pode suscitar rupturas com a primeira colocação, mesmo que de maneira tímida.

(5)

A tentativa dessa peça é acessar, através da representação da deficiência encontrada no filme, não só o que poderia chamar-se de narrativa da superação das anormalidades, que nitidamente o filme se insere, mas buscar no mínimo trecho mais improvável da obra cultural, o ponto de fratura, de fraqueza, de deficiência que se pode implodir nessa narrativa normativa, a fim de aleijá-la (desintegrá-la) cada vez mais.

(6)

Diário Proibido. Direção: Christian Molina. Produção: Canonigo Films; Filmax. Espanha, 2008.
MCRUER, Robert. Crip Theory: Cultural Signs of Queerness and Disability. New York: New York University Press, 2006.

MISKOLCI, Richard. Um saber insurgente ao sul do Equador. *Periódicus*, v. 1. 2014.

PELÚCIO, Larissa. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. *Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 2. 2012.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

PROPOSIÇÕES PARA UM NOVO OLHAR: O JORNALISMO DE DESACONTECIMENTOS E AS NARRATIVAS DE ELIANE BRUM SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Tayane Aidar Abib

Palavras-chave: Jornalismo; Tribo Jornalística; Eliane Brum; Deficiência

Da escolha da pauta à publicação da reportagem, perpassando os processos de contato com as fontes, entrevista, apuração e escrita, o jornalismo de Eliane Brum se revela distinto do praticado pela mídia tradicional em cada etapa da produção jornalística. Com uma linguagem característica, resultante da intersecção entre jornalismo e literatura, e técnicas de reportagem diferenciadas, Eliane assume-se como repórter de desacontencimentos por praticar um jornalismo interessado na antinotícia e no cotidiano das pessoas anônimas.

Para o presente trabalho, os estudos concentram-se nas análises descritivas e interpretativas das reportagens de Brum sobre a pessoa com deficiência: “Eva contra as almas deformadas” - publicada em 1999 no jornal “Zero Hora” e presente no livro “A vida que ninguém vê” - e “Com a boca, ela escreveu uma vida”, publicada em 2012, na então coluna de Eliane Brum para o portal da “Revista Época”. Com isso, tem-se por objetivo apontar valores que fundamentem proposições para um novo olhar da mídia para com a pessoa com deficiência, de modo a explorar novas perspectivas na construção desse discurso e na caracterização do Jornalismo de Desacontencimentos.

Nessas narrativas, identificam-se como técnicas de reportagem o movimento de despojamento da jornalista e sua arte do olhar e do escutar na busca por apreender os significados que permeiam a vida comum. E ao captar as texturas e nuances que compõem o cotidiano dos anônimos, revela problemáticas políticas, sociais e culturais que assolam o país.

“Parecia até que a exibição do corpo torto de Eva revelava a alma torta do outro” (BRUM, 2006, p.98). Nesta reportagem, selecionada como corpus para este trabalho, Eliane relata a história de Eva, mulher negra, pobre e nascida de um parto sofrido, que resultou em paralisia cerebral e na tremedeira como sequela em seu corpo. Ao se esvaziar de si mesma para se preencher pelos sentidos do outro, em um exercício de alteridade, Eliane narra as dificuldades de Eva para concluir seus estudos, os seus atos de rebeldia para não aceitar ser coitada e a sua luta para se tornar educadora. “A vida é pródiga em paradoxos. O de Eva é que a odeiam porque não podem sentir pena dela. E o do mundo é que as piores deformações são as invisíveis” (p.102). Os textos de Brum, além de se oporem aos valores partilhados pela tribo jornalística (TRAQUINA, 2005), intentam desacomodar e transformar o olhar de seu leitor para o mundo.



EIXO 2 – ACESSIBILIDADE, IGUALDADE E COMUNICAÇÃO

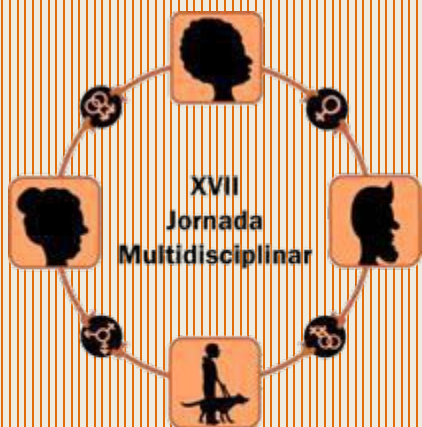
2.3. A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS E DOS DISCURSOS NA MÍDIA SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Esse mesmo posicionamento pode ser observado em sua coluna para a “Época”, com a narrativa da vida de Eliana Zagui, de 38 anos, que escreveu a maior parte de um livro sobre a sua história com a boca, por conta das sequelas de uma poliomielite. Desde antes de seus 2 anos de vida, Eliana vive no Hospital das Clínicas de São Paulo, e as reinvenções desse percurso são apreendidas pela sensibilidade de Brum, transmitida aos leitores por meio de sua linguagem. “Juntos, eles desafiam as estatísticas da medicina, a textura de graveto dos ossos, seus pulmões exaustos, o abandono, a falta, as ausências. Eliana e Paulo vivem porque desejam. O ar lhes falta, mas a vida eles engolem às golfadas. É por isso que este não é um livro de pena” (BRUM, 2012, arquivo digital).

Essa breve análise das narrativas de pessoas com deficiência permite concluir que o Jornalismo de Desacontecimentos busca, através de suas técnicas, arrancar-nos do lugar e nos fazer perceber o sentido de coletividade que há no singular manifesto em cada vida.

REFERÊNCIAS

- BRUM, Eliane. A vida que ninguém vê. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.
- BRUM, Eliane. Com a boca ela escreveu uma vida. Revista Época. 02/04/2012. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/eliane-brum/noticia/2012/04/com-boca-ela-escreveu-uma-vida.html>> Acesso em: 22/06/2014.
- TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Vol. 2. Insular: Florianópolis, 2005.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação

VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 3

DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 3.1

DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

DIMENSÃO POSITIVA DO DIREITO À VIDA, AFIRMADA PELA CORTE INTERAMERICANA, APLICADA AOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NO BRASIL.

*Anne Caroline Primo Ávila
Thiago Giovanni Romero*

Palavras-chave: direitos humanos. CIDH. criança. adolescente.

O presente trabalho consiste no estudo da dimensão positiva do direito à vida, que acabou servindo como base fundamental para a proteção dos direitos sociais. Foi a partir do julgamento do caso Villagran Morales y otros versus Guatemala (Street Children case, 1999) pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, que o direito à vida não pode ser concebido com restrições. Buscar-se-á entender a alteração de visão quanto ao direito à vida não exercer apenas uma dimensão negativa do direito do indivíduo a não ser privado, arbitrariamente, da sua vida. Logo, em razão do julgamento do presente caso, foi introduzida uma dimensão positiva, ou seja, espera-se dos Estados medidas positivas de proteção ao direito à vida digna e ao seu desenvolvimento. Tal caso resultou na condenação da Guatemala pela Corte Interamericana, em razão da impunidade pela morte de 05 (cinco) garotos de rua, que foram brutalmente torturados e assassinados por 02 (dois) policiais. As medidas de reparação ordenadas pela Corte consistiram em: pagamento de indenização aos familiares das vítimas; a reforma no arcabouço jurídico da Guatemala que deveria assistir proteção dos direitos das crianças e adolescentes; e a construção de uma escola em memória das vítimas. Retomando a dimensão positiva do direito à vida adotada pela Corte; a partir daí, serão trazidos também casos de violência contra menores no Brasil, como o ocorrido com Jailton Neri da Fonseca, 14 anos, que após ser detido ilegalmente por policiais militares, com o pretexto de se obter informações sobre o tráfico de drogas em favelas cariocas, foi baleado e teve seu corpo arrastado até a Praia de Ramos pelos mesmos policiais. O caso, por ter se arrastado por anos, resultou também na impunidade dos autores. Quando levado à Corte, a mesma emitiu relatório no qual afirmou ser responsabilidade do Brasil a violação dos direitos humanos do menor e que a investigação feita no país foi frágil, dentre outras análises. Nesse sentido, será abordada também a atuação legislativa local, analisando a Constituição Federal, em seu artigo 227 e o Estatuto da Criança e do adolescente, em seu artigo 7º, que ao menos em teoria, deveria garantir o direito à vida na dimensão positiva no que concerne o menor incapaz. Os objetivos, portanto, são analisar a fragilidade dos Estados na proteção dos Direitos Humanos da criança e do adolescente em sua legislação interna, em relação ao esforço adotado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos em protegê-los. O método adotado será de revisão bibliográfica a respeito do tema, análise da legislação adequada e das decisões e relatórios proferidos pela Corte aos casos em questão. Os resultados consistem na observância de que as violações aos direitos dos menores são constantes, mas que a previsão legal e adoção de medidas preventivas podem reduzir cada vez mais o número desses casos. Em suma, é



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.1. DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

possível estabelecer um parâmetro entre a obrigatoriedade da legislação regulatória de tais casos, e a participação dos governos na promoção de medidas preventivas e punitivas, a fim de se evitar a violação do direito à vida da criança e do adolescente.

Referências Bibliográficas

1. PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e justiça internacional. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. SILVA, Andressa de Sousa e. A Corte Interamericana de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/revista/rev_79/artigos/Andressa_rev79.htm>. Acesso em 9 jul. 2015.
3. Villagran Morales et al versus Guatemala (The Street Children Case), Inter-American Court, 19 November 1999, Ser. C, No. 63.



CONFLITO NA SÍRIA E MIGRAÇÕES FORÇADAS: A VULNERABILIDADE DOS REFUGIADOS.

*Débora Corrêa de Siqueira
José Blanes Sala*

Palavras-chave: Palavras-Chave: Refugiados Sírios; Políticas Públicas para Refugiados; Brasil; Chile; Canadá

Análise comparativa das condições de refúgio dos sírios a partir de 2012 no Brasil, no Chile e no Canadá na perspectiva das políticas públicas.

1 Breve Introdução

Os sírios, a partir da Guerra Civil iniciada em 2011, vêm migrando na condição de refugiados, para diferentes localidades. Esta população sofreu redução em 10% no período 2010-2014, passando de 20.870.000 para 18.000.000 de habitantes (Syrian Center Policies Research, 2014).

A Síria poderá ter seu desenvolvimento prejudicado com a perda de cidadãos em plena idade produtiva. Para os refugiados, as aflições dos deslocamentos são prementes, exigindo de autoridades públicas internacionais, ações imediatas para acolhê-los minimamente, suprindo suas necessidades básicas.

A chegada de refugiados sírios em diversos países (idosos, mulheres grávidas e crianças) é alarmante, pois faltam empregos, escolas, medicamentos, etc.

Em 2014, migraram da Síria mais de 3 milhões de pessoas à procura de destinos como o Brasil, o Canadá e o Chile.

Neste contexto, o projeto irá analisar as políticas públicas internacionais para os refugiados, demonstrando que os principais programas de acolhimento de refugiados, têm sido organizados pelas Nações Unidas, por meio do ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), bem como por organizações religiosas e civis, que vêm cumprindo uma agenda humanitária para socorrer pessoas em situação de extrema vulnerabilidade como são os refugiados.

2 Objetivo

Analisar a situação concreta dos refugiados de etnia síria sob a perspectiva das políticas, no contexto de países como o Brasil, o Chile e o Canadá.

3 Metodologia

Pesquisa Qualitativa junto aos refugiados sírios nos países a serem pesquisados.

4 Resultados

De acordo com nossa hipótese, a ONU, as Organizações Religiosas e as Organizações Civis com foco em Direitos Humanos são as reais promotoras de políticas públicas para refugiados na contemporaneidade e buscaremos comprová-la nos resultados da pesquisa.

3.1. DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

5 Considerações Finais

Refugiados: cidadãos deslocados à força de suas pátrias, sem as habilidades exigidas em um novo contexto, e em um momento de vida bastante traumático. Olhar esta questão é fundamental para governos, organizações ou cidadãos.

6 Bibliografia

ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. UNHCR. O ACNUR no Brasil. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/o-acnur-no-brasil/> Acesso em: 01 Abr. 2015.

MOREIRA, Júlia Bertino. Redemocratização e direitos humanos: a política para refugiados no Brasil. Rev. Bras. Polít. Int. vol. 53 n.1 Brasília Jan./July 2010.

SYRIAN CENTER FOR POLICY RESEARCH. Research, Dialogue, Advocacy. Disponível em: <http://scpr-syria.org/en/> Acesso em: 10 Mar 2015.

UNHCR The UN Refugee Agency Disponível em:

<http://www.unhcr.org/pages/4e27f30c6.html> Acesso em: 13 Abr. 2015.

ZETTER, Roger. Protection in Crisis: Forced Migration and Protection in a Global Era. Migration Policy Institute. Washington: 2015.

O JORNALISTA EM ANTÔNIO CALLADO: A CONCEPÇÃO DE UM PROJETO JORNALÍSTICO DE ENGAJAMENTO.

Lilian Juliana Martins

Palavras-chave: Jornalismo; Engajamento; Democracia; Antônio Callado

Desdobramento do projeto de pesquisa de Doutorado do programa de pós-graduação em Comunicação Midiática da Universidade Estadual Paulista de Bauru, este trabalho apresenta a produção jornalística de Antônio Callado (1917-1997). O consagrado romancista brasileiro tem uma importante atuação no jornalismo que raramente é estudada.

Além de uma qualidade narrativa perceptível, as reportagens de Callado trazem uma concepção do que seria um jornalista engajado em pautas onde o debate democrático é central.

Para o estudo dessa perspectiva de engajamento, o livro "Vietnã do Norte: Advertência aos Agressores" de Callado mostra-se como objeto fecundo. Foi às vésperas do endurecimento da Ditadura Militar no país que o Jornal do Brasil empreendeu uma de suas mais ousadas produções jornalísticas, enviando Callado à Guerra do Vietnã, em 1968. A série de reportagens do Jornal do Brasil foi reunida e, posteriormente, publicada em livro.

Por meio de comparações, da apresentação de personagens militantes e percepções pessoais indicadas na sua narrativa em primeira pessoa, Callado parece indicar orientações para uma postura de enfrentamento às ditaduras militares que se instauraram nos países latino-americanos, especialmente no Brasil. Não à toa, o subtítulo do livro que reúne a grande reportagem em questão se chama "Advertência aos Agressores" (1).

Considerando essa breve descrição, são colocados os principais objetivos desse projeto: contextualizar as reportagens de Antônio Callado no cenário político e social em que estão imersas e identificar as marcas de um projeto jornalístico que se pretende engajado para transformação social (2).

Entre os materiais utilizados para a feitura do projeto, está a análise das edições do Jornal do Brasil que trouxeram as reportagens de Callado sobre o Vietnã do Norte. Também será estudado o material com as repercussões da cobertura: cartas do leitor, comentários e críticas sobre as reportagens. Revisão bibliográfica e entrevistas de profundidade estão entre os métodos adotados para o projeto (3).

As discussões que giram em torno da pesquisa se relacionam à perspectiva que Callado adota para a produção de suas reportagens, em especial para sua cobertura da guerra do Vietnã do Norte. Por tal escolha de enquadramento, mulheres, crianças e personagens comuns mostram o cotidiano da resistência.

Os estudos de Boaventura de Souza Santos colocam luz a esta percepção. Ao introduzir a necessidade de desenvolvimento de Epistemologias do Sul (o "sul" aqui não está associado apenas à questão geográfica, mas a todos os conhecimentos contra hegemônicos), Boaventura apresenta a necessidade de entendimento do mundo para muito além da

3.1. DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

compreensão ocidental. Para superação de uma "injustiça cognitiva", segundo o autor, é fundamental a descoberta e o registro de diferentes tipos de conhecimentos desenvolvidos pelas práticas de grupos sociais que sofreram, de maneira sistemática, opressão, destruição e discriminação causadas pelo capitalismo, pelo colonialismo e por todas as formas de naturalização de desigualdade.

Ainda que as ideias do teórico sejam posteriores à produção de Callado, as reportagens do jornalista dialogam com Boaventura quanto à concepção do que seria um intelectual engajado na busca de novos conhecimentos e experiências do "sul" (4).

Com o projeto ainda em execução, como considerações finais parciais é possível constatar que o objeto mostra-se fecundo para identificar como o jornalismo pode apresentar pautas e discussões fundamentais para o debate da democracia (5).

Referências bibliográficas

SOUSA SANTOS, Boaventura. A construção multicultural da igualdade e da diferença. In: VII Congresso Brasileiro de Sociologia, 1995. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2014.

CALLADO, Antônio. Vietnã do Norte: Advertência aos Agressores. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.1. DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A FORMAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS E O PROCESSO DE DECISÃO ESTRATÉGICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA INTERCULTURALIDADE.

*Alana Carolina Gomes
Raquel Cabral*

Palavras-chave: Comunicação, interculturalidade, cultura de paz.

Este trabalho busca identificar a influência de aspectos interculturais no processo de decisão estratégica em comunicação, partindo da análise da formação em Relações Públicas em dois contextos culturais distintos: Brasil e Espanha. Ao mesmo tempo, pretendemos mapear possíveis estratégias de sensibilização que podem ser aplicadas para mediação/interpretação de aspectos interculturais na formação profissional em Relações Públicas.

O contexto étnico e demográfico que caracteriza as sociedades atuais é substancialmente multicultural. Os movimentos migratórios, os fluxos de informação e a mobilidade cada vez maior de pessoas, bens e serviços corroboram para reafirmar os preceitos da globalização. Para mediar nossas sociedades multiculturais, algumas estratégias de sensibilização buscam traduzir códigos culturais levando-nos à superação de estereótipos no que tange o percurso do diálogo intercultural.

Nesse sentido, a comunicação sensibilizadora aborda realidades e valores culturais distintos traduzindo-os através de uma experiência empática, levando-nos a colocar-nos no lugar do outro ou outra. Com isso, a Cultura de Paz, segundo Rezende (2007), se destaca como conceito e programa fundamental na atualidade, pois busca implementar uma cultura cidadã mediante a cidadania global. Dessa maneira, a Cultura de Paz se configura no cenário mundial como um projeto a ser construído e assumido por todas as sociedades, no qual devemos buscar superar o individualismo cultural. Portanto, a premissa da interculturalidade passa a ser uma pauta de ação tanto na dimensão individual como coletiva e organizacional na contemporaneidade, principalmente no âmbito da comunicação, pois é nesta dimensão onde se legitimam determinados estereótipos culturais. Para mediar essa questão, cabe compreender o processo de formação de comunicadores, no nosso caso, dos profissionais de Relações Públicas onde determinados conceitos e valores são trabalhados.

Partindo dessas premissas, nossos objetivos de pesquisa são: 1) Identificar, estudar e compreender a influência de aspectos interculturais no processo de decisão estratégica na formação em Relações Públicas que contribuem para uma melhor interação entre culturas; 2) Mapear possíveis estratégias de sensibilização sobre aspectos interculturais no âmbito das Relações Públicas, partindo dos princípios da comunicação educativa e sensibilizadora.

Para tal, a metodologia utilizada conta como principal fonte de apoio o levantamento teórico, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa exploratória para delimitação do estudo, leitura e análise de documentos e do Programa “Da classe ao mercado / De la clase a la cuenta”



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.1. DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

desenvolvido pela UNESP/FAAC-Bauru e a Universidade de Sevilha (Espanha), além de pesquisa participante.

Como resultados parciais obtidos durante o primeiro e segundo trimestre com a pesquisa, foi possível compreender, estudar e refletir sobre a noção de interculturalidade e sua importância na formação em comunicação, especialmente, em Relações Públicas. De fato, cabe à nossa pesquisa entender como alguns desses elementos associados à competência intercultural afetam a tomada de decisões estratégicas em comunicação.

Na entrevista realizada com os estudantes que participaram do programa DCM Brasil em 2014 foi possível observar que se trata de um tema complexo e que ainda requer aprofundamento por parte de docentes, pesquisadores e alunos, pois os processos de internacionalização do ensino, pesquisa e extensão e também de equipes multiculturais de trabalho já são realidade em muitos lugares do mundo e afetam diretamente os processos decisórios em comunicação.

Referências

REZENDE, Marcelo I. Guimarães. Desafios para a construção de uma cultura de paz. *Divulgação em Saúde para Debate*, Londrina, n. 39, p. 14-22, jun. 2007.

POLÍTICAS PÚBLICAS E EMANCIPAÇÃO: ESTUDO DE CASO DOS REFUGIADOS E SUA INTEGRAÇÃO SOCIAL NO BRASIL (1997-2014).

Gabriela Garcia Angelico

Palavras-chave: Refugiados; Brasil; Políticas Públicas; Direitos Humanos; Emancipação.

O presente projeto de pesquisa se propõe a estudar as políticas brasileiras elaboradas visando à integração dos refugiados que obtiveram o reconhecimento do seu status de refugiado pelo Estado brasileiro e, portanto, necessitam ser integrados à sociedade local para que suas demandas, necessidades, direitos humanos e aspirações não sejam negligenciados. Essa integração tem acontecido paulatinamente na última década e é incentivada e coordenada através de políticas públicas. A necessidade das mesmas é considerada crescente por nosso Estado em face ao aumento do número dos refugiados que vivem no Brasil e aqui chegam durante os últimos três anos, essencialmente. O nosso estudo se pretende pela ótica habermasiana, em outras palavras, a nossa análise das políticas públicas para refugiados é baseada em um critério emancipatório segundo o qual o real sucesso dessas políticas só se dará mediante a superação das situações e práticas de inferiorização presentes nessas relações sociais. Para tanto, as políticas públicas para integração social dos refugiados serão analisadas pela metodologia da reconstrução racional, considerando os conceitos de reconhecimento, inclusão e emancipação do filósofo alemão Jürgen Habermas.

Consideramos para tanto a teoria do discurso habermasiana e seus elementos-chave, constituindo-se como nossa hipótese: nos ambientes multiculturais a identidade emancipatória de um indivíduo ou grupo pertencente a uma etnia só poderá ser atingida ou mesmo perseguida através dos recursos de linguagem que puderem ser acessados e praticados.

O objetivo geral da pesquisa será analisar crítica e teoricamente, a partir da reconstrução racional como ferramenta de construção de parâmetros de análise, a elaboração das políticas públicas pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) para integração dos refugiados na sociedade brasileira, a partir da implementação do órgão no Brasil em 1997 até a data atual (2014).

De acordo com Habermas, a efetivação permanente das condições de inclusão torna-se fonte de legitimação do poder público e das instituições nas sociedades multiculturais, em substituição aos antigos laços derivados da tradição, do idioma ou de qualquer outra força de unificação. Nas sociedades multiculturais, será em torno das relações permeadas pelas lógicas da ética, da moral e da política que ocorrem as lutas pelo reconhecimento dos diversos grupos e indivíduos, ou a disputa de espaços nos ambientes multiculturais. (HABERMAS, 2001).

3.1. DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A premissa orientadora da discussão sobre a legitimação baseada nos direitos humanos se resume em um diálogo (democracia deliberativa) no qual os representantes vinculados às diferentes culturas tenham condições de participar de maneira equitativa do espaço público e desenvolver suas ações políticas e seus respectivos discursos, convencimentos, lógicas, reconhecimentos. Primordial é o aperfeiçoamento do processo democrático que permitirá a coexistência de indivíduos de diferentes culturas coexistindo em um espaço de liberdade de escolha.

Bibliografia consultada:

HABERMAS, J. A constelação pós-nacional. São Paulo: Littera Mundi, 20

----- Sobre a legitimação baseada nos Direitos Humanos- Revista Estado, Direito e Sociedade, n.17, tradução de Gisele Guimarães Cittadino e Maria Celina Bodin de Moraes, Rio de Janeiro/RJ, PUC/RJ, 2013.

----- A inclusão do outro. São Paulo: Loyola, 2002.

JUBILUT, L. L. O Direito Internacional dos refugiados e sua aplicação no ordenamento jurídico brasileiro. São Paulo: Método, 2007

LAFER, C. A reconstrução dos direitos humanos: a contribuição de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

LEÃO, R. Z. R. O reconhecimento dos refugiados pelo Brasil: comentários sobre as decisões do CONARE. Brasília: ACNUR, CONARE, 2007.

POKER, J. G. Os conceitos de Reconhecimento e Inclusão na Teoria de Habermas In: POKER, J.G, MARTINS, C. A. (org.) "Reconhecimento, Direito e Discursividade em Habermas" – São Paulo: Fap-Unifesp, 2014.



METODOLOGIA CENTRADA NO SER HUMANO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA EM SEIS COMUNIDADES MEXICANAS

Ana Maria Klein

Palavras-Chave: metodologia centrada no ser humano, enfrentamento da violência, participação da comunidade.

O projeto teve por objetivo capacitar representantes de seis comunidades marcadas pela violência urbana em Aguascalientes, México. Os envolvidos identificaram seus problemas, discutiram formas de enfrentamento, desenharam e executaram projetos interventivos. Adotou-se a Metodologia centrada no ser humano combinada com a Aprendizagem Baseada em Problemas. Os resultados demonstram o grande potencial de organização e desenvolvimento de ações por parte de representantes de comunidades.

Objetivos

1ª fase (janeiro de 2012): diagnosticar as necessidades de capacitação dos Comités de integración social y convivencia ciudadana do municipio de Aguascalientes.

2ª fase (maio de 2012): discutir o tema da violencia e identificar os problemas reais das colônias; definir e abordar um problema específico; scutar as pessoas da comunidade para conhecer sua percepção do problema e suas ideias para enfrenta-lo; fazer um mapeamento das instituições existentes nas colonias, as organizações e as pessoas que poderiam contribuir com as ações previstas; sintetizar e analisar os dados recolhidos indicando as possíveis ações para o enfrentamento da violência; desenhar um “prototipo” a fim de visualizar o desenvolvimento dos projetos de intervenção em cada colônia.

3ª fase – avaliação (novembro de 2012) – objetivo: avaliar o impacto das intervenções.

Descrição

O projeto iniciou-se a partir da demanda do governo de Aguascalientes e foi desenvolvido pela Universidade Nacional Autonoma do Mexico, UNAM. Participaram do projeto, três professoras (duas da UNAM e uma da UNESP, Brasil); seis coordenadores municipais que atuam como interlocutores entre população local e governo; cerca de 40 membros das comunidades e representantes do governo municipal. As comunidades envolvidas são: Lomas del Ajedrez; Ojo Caliente, Vilas de Nuestra Sra. de Asunción; Ojo de Agua; Pocitos e Altavista.

3.1. DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A primeira fase consistiu no diagnóstico: problematização grupal sobre violência e delinquência; questionário individual sobre percepção da violência; grupos focais abordando conceitos de segurança, responsáveis pela garantia da segurança, formas de participação para garantir a segurança, percepções da violência e alternativas para fortalecer a cidadania. As pessoas que se sentem mais vulneráveis estão na faixa etária de 27 a 40 anos. Possivelmente por terem mais compromissos sociais estabelecidos (família, emprego). A violência foi identificada em diferentes espaços: no lar, na escola, e no espaço público. Na família, as violências relatadas são: discussões familiares, desigualdade no trabalho doméstico, violência física e econômica pelo uso de álcool), roubos (de filhos aos pais), violência de gênero, discriminação pela orientação sexual. Na escola, mencionaram o bullying e a relação insatisfatória entre escola e pais. No espaço público, aparecem menções a problemas de insegurança, roubos e vandalismo, drogas e tráfico, crime organizado (gangues), prostituição infantil. Em todas as comunidades houve uma clara desconfiança das autoridades e do poder público pela ineficiência e insuficiência dos serviços prestados.

Em relação a percepção de direitos e participação na efetivação dos mesmos, observou-se que 58% da amostra teve ao menos uma reunião com funcionários públicos para apresentar alguma reivindicação. Este dado evidencia o nível de motivação e iniciativa dos participantes, recurso que poderia ser utilizado para fortalecer e promover uma gestão comunitária.

A partir deste quadro e partindo do pressuposto de que a compreensão dos problemas de uma comunidade e as soluções para os mesmos dependem dos seus membros, este projeto adotou estratégias orientadas para a problematização de um fenômeno, para a escuta dos membros das comunidades, para a proposição de soluções e testagem de ideias em contextos reais. Tais estratégias se fundamentam em duas propostas metodológicas: Human Centered Design e Problem-Based Learning. A metodologia centrada no ser humano também chamada de "Design Thinking", foi desenvolvida inicialmente como uma Pedagogia da Inovação na Universidade de Stanford na Califórnia, EUA. Posteriormente, a empresa IDEO concebeu o kit de ferramentas HCD.

Constituíram-se sete equipes de trabalho, com número variável de representantes dos moradores, entre 4 a sete em cada uma, e um representante municipal. Foi proposto aos participantes que: escutassem as pessoas da comunidade, buscando suas percepções da violência, os problemas da sua realidade e suas ideias para resolvê-los; que realizassem um mapeamento/levantamento das possibilidades locais. Cada grupo elaborou questões e traçou estratégias para escutar a comunidade, buscando representantes diversos (em diferentes faixas etárias, de ambos os sexos, com diferentes ocupações). Em seguida procedeu-se o tratamento e análise dos dados e a formulação de um protótipo de ação a partir dos desafios e possibilidades. A síntese dos resultados desta fase estão na Tabela 1.

Entre os meses de maio e novembro cada comunidade colocou em prática o protótipo desenhado. A terceira fase consistiu na avaliação dos projetos executados. Foram feitas entrevistas com participantes diretos (promotores do evento), participantes indiretos (beneficiários das ações) e não participantes, com o intuito de mensurar os impactos das ações junto à comunidade.



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.1. DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Resultados

O projeto trabalhou com capacidades cidadãs que não se limitam ao nível de envolvimento político formal, mas se estende ao nível social e interpessoal. As modernas concepções de cidadania acreditam que o envolvimento é um possível caminho catalisador para uma pessoa se tornar livre, autônoma e participativa (Oser & Veugelers, 2008).

Os resultados obtidos junto aos participantes diretos do projeto mostra o impacto da capacitação e coloca em evidencia a capacidade destes em identificar uma problemática específica, desenvolver uma estratégia e conduzir as ações de intervenção. Há que se destacar que o baixo nível de educação formal não se constituiu como obstaculo, as pessoas mostraram-se muito abertas à metodologia empregada e esta por sua vez requeria competencias para discussão, análise, coleta, tratamento e interpretação de dados, síntese e habilidades para execução que incluem o diálogo e o carisma para conquistar adesão da comunidade e parceiros para as ações. Foram necessárias compreensão e desenvolvimento de estratégias, incluso a capacidade de lidar e buscar soluções para aquilo que não foi previsto.

Os projetos de intervenção social que pretendem abarcar a complexidade da realidade devem ser sensíveis às necessidades e expectativas da comunidade/grupo onde se desenvolverá. As soluções aos problemas não são conhecidos de antemão e nem podem ser pre-estabelecidos, por isso projetos interventivos devem ser abertos a soluções desconhecidas e serem significativos para a vida dos que dele participam (direta ou indiretamente). Dai decorre a importância de metodologias que coloquem o ser humano como elemento central nos processos e ao mesmo tempo problematizam a realidade.

Referencias Bibliográficas

Barrows, H. S. (1984). A specific problem-based, self directed learning method designed to teach medical problem-solving skills, and enhance knowledge retention and recall. In H. G. Schmidt & M. L. De Volder (Eds), *Tutorials in problem-based learning* (pp 16-32) Assen (the Netherlands): Van Gorcum&Comp. B. V.

Cooley, Mike (2000). *Human-Centered Design*. In Jacobson, Robert *Information Design*. First MIT Press paperback edition.

Greenhouse, Esther S. *Human-Centered Design*. In *Livable New York Resource Manual*. Disponible:

<http://www.aging.ny.gov/LivableNY/ResourceManual/DemographicAndSocialTrends>

IDEO (s.f.) *Human Centered Design*. 2ª edição. Disponível em: <http://www.ideo.com/work/human-centered-design-toolkit/>

Oser, Fritz K. & Veugelers, Wiel (org), (2008). *Getting involved: Global Citizenship Development and Sources of Moral Values*. Rotterdam: Sense Publishers.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 3.2

**MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE
CULTURAL**

REDE SOCIAL VIRTUAL: UM CAMINHO PARA O AVANÇO DEMOCRÁTICO NA COMUNICAÇÃO DO JOVEM URBANO RURALIZADO

*Juliana Correa Bernardes
Cristiane Hengler Correa Bernardo*

Palavras-chave: Rede Social Virtual; Comunicação e Cultura; Jovem Urbano Ruralizado

Descrição

Atualmente, as redes sociais virtuais são ferramentas importantes para a emissão de opinião da sociedade. O número de emissores hoje é maior do que antes do advento da internet devido ao crescimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e sua forte influência no comportamento social da população. Ainda, não se pode falar de acesso totalmente democrático no “mundo virtual”, mas, já é evidente que se caminha para isso.

As redes sociais estão colaborando para que esse acesso à informação, de modo democrático, torne-se de fato real. A inclusão digital é um caminho imprescindível para que todos, independentemente da classe social, nível de escolaridade, raça ou sexo possam expressar suas opiniões, ter acesso à informações e dados que antes ficavam restritos a uma parcela muito pequena da população.

Além do simples acesso às informações, as redes sociais propiciam ainda a formação de grupos que se unem em torno de interesses comuns. É nesse universo que se situa a presente pesquisa que busca compreender como a rede social pode propiciar uma comunicação mais democrática entre os integrantes de determinada comunidade.

O modo de vida, interesses comuns motivados por hobby, profissão, cultura, política, linguagens, enfim, uma infinidade de incentivos que fazem com que as pessoas se reúnam, propiciam também a formação de grupos bastante característicos. Dentre estes grupos localiza-se o que se denomina para este artigo de “jovens urbanos ruralizados”. Este grupo é composto por jovens, que apesar de residirem na zona urbana, assumem em seus hábitos, costumes, vestimentas, gosto musical e linguagem, características da zona rural.

Essa considerável parcela de jovens, na maioria habitantes das cidades interioranas do país, apesar de estarem diretamente conectados às TIC, escolhem viver um modo de vida ruralizado e levam essas características para o espaço virtual.

As barreiras para compartilhar pontos de vista em um ambiente virtual são cada vez menores, ampliam-se as possibilidades de grupos se unirem em torno de uma cultura, dividindo-se hábitos, costumes e crenças, proporcionando uma potente comunicação e o reforço sociocultural.

Para Candau (2008), a cultura e a sociedade estão vivendo uma mudança profunda e significativa, trata-se da liberdade cultural no mundo diversificado, inclinando-se para a interação cultural por meio da globalização.

O direito à diferença não tinha ainda aparecido com a força que tem hoje. No entanto, atualmente a questão da diferença assume importância especial e transforma-se num

3.2. MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE CULTURAL

direito, não só o direito dos diferentes a serem iguais, mas o direito de afirmar a diferença. Pessoalmente, inclino-me a defender que certamente há uma mudança de ênfase e uma questão de articulação. Não se trata de afirmar um pólo e negar o outro, mas de articulá-los de tal modo que um nos remeta ao outro, [...] que propõe um multiculturalismo aberto e interativo, que acentua a interculturalidade, por considerá-la a mais adequada para a construção de sociedades, democráticas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade (CANDAU, 2008, p.47 e 51).

A interculturalidade é uma questão complexa e atravessa inúmeros desafios, mas, promove o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos sociais, de modo que as relações entre as diferenças sociais e os direitos humanos ganham espaço e uma maior visibilidade no mundo virtual.

Diante deste contexto, dentre as diversas redes sociais virtuais, a mídia Facebook, criada em 2004, por Mark Zuckerberg, não serve somente para o entretenimento, mas também para os manifestos e formações de opiniões, revelando-se em fornecedora de informações, culturas, debates políticos e outros assuntos relacionados a cidadania, dispendo-se dos jovens como seu principal público (ALENCAR; MOURA; BITENCOURT, 2013).

Tendo como tema central a relação entre o jovem urbano ruralizado e o acesso a comunicação, por meio das comunidades da rede social virtual Facebook, esta pesquisa pretende responder a seguinte problemática: como os grupos desta rede social auxiliam no avanço democrático da comunicação entre jovens urbanos ruralizados?

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar o potencial das comunidades que compõem a cultura rural e sua influência no avanço democrático da comunicação, por meio do Facebook.

Objetivos Específicos:

- Compreender o espaço virtual Facebook no cotidiano dos seus usuários;
- Analisar o uso da plataforma como o possível caminho para o progresso comunicacional e cultural da sociedade.

Material e Método

Para realização deste trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental (website) de caráter descritivo (GIL, 2002). A abordagem qualitativa, buscou a interpretação dos aspectos e análises mais detalhadas sobre a investigação proposta (LAKATOS; MARCONI, 2006). Para tanto, seguiu os seguintes passos:

1. Levantou-se o arcabouço bibliográfico relacionado a este contexto;
2. Investigou-se comunidades da rede social Facebook com a tratativa da cultura rural;
3. Localizou-se o potencial democrático inserido nos grupos de interesse comum.

Resultados e discussão

Nota-se que as interações entre os fluxos comunicacionais proporcionados pela web social, contribuem para uma ampliação de divulgação dos diversos aspectos culturais que compõem a sociedade brasileira. O espaço virtual dá inúmeras possibilidades para que, independente da sua localização física se esteja conectado com pessoas que tenham o mesmo interesse, que defendam os mesmos valores sejam culturais, religiosos, políticos.

Desse modo, havendo um maior aproveitamento das TIC, sobretudo, no compartilhamento de informações e favorecimento para a produção de conhecimento, é possível alavancar a produção do saber e o intercâmbio social e cultural existente nas redes sociais podem embutir-se na rotina de seus usuários (JORENTE, 2012).

3.2. MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE CULTURAL

Diante deste contexto, é possível compreender a importância das comunidades com o viés da cultura rural para os jovens urbanos ruralizados trocarem conhecimentos e conceitos inseridos em seus interesses em comum.

No estereótipo do jovem urbano ruralizado, inclui-se o uso do xadrez, do jeans, da bota, da fivela, do cinto e do chapéu retratando-se em um estilo único. Atrai-se também ao gosto musical pelos variados tipos de Sertanejo e música Country. No transporte o uso de camionetes, no lazer e esportes o uso de animais de grande porte como cavalos e touros, assim como a participação em festas e locais com a temática rural. Da mesma maneira, a linguagem própria, as profissões das áreas de agrárias e a culinária típica da roça se enquadram neste “modo de vida ruralizado”.

O ambiente das comunidades, dentro do contexto “modo de vida rural”, é ocupado por um número variável de membros, advindo de territórios geográficos ilimitados, mas ligados a uma herança cultural, na qual se possibilita as manifestações de emissores e interlocutores que ouvem e fazem-se ouvidos, determinando este espaço virtual como um local democrático e utilitário no sentido de divulgar e preservar uma cultura.

Castanheira e Ferreira (2015), corroboram com esta afirmativa ao apontarem a influência externa da sociedade atual.

Sendo assim, por mais que os autores centrais de uma rede tentem manter a sua posição e seu grau de influência, como uma espécie de remodelamento a esse novo período histórico, a globalização se insere nesse contexto como uma força “externa” que se funde localmente e produz um cenário diferenciado, por meio de uma sociedade mais complexa, informatizada e com uma tendência mais descentralizadora (CASTANHEIRA; FERREIRA, 2015, p. 07).

Observa-se que o processo de formação e implementação das estratégias de comunicação, por meio de comunidades com viés rural, contribuem para o reforço tradicional dos jovens urbanos situados em cidades do interior do Brasil, as quais, na maioria das vezes, a principal atividade econômica é a agricultura e a pecuária, e onde, o espaço urbano e rural acabam por fundir-se, levando características de um espaço para o outro.

Para Resende (2007, p.27), a conservação característica cultural do “rural dentro do urbano”, revela a cultura country cada vez mais presente nas cidades, por meio dos rodeios universitários e festas agropecuárias, de modo que, dentro da definição da ruralidade brasileira, substituiu a figura do “Jeca Tatu” pela figura do Cowboy.

A atualidade trouxe para o campo as tendências urbanas, como as conexões via satélite e a energia elétrica, da mesma maneira, a população que habita o campo, trouxe para a cidade o estilo rural. Este fenômeno impediu suas limitações, fazendo com que a cidade e o campo compartilhem o mesmo espaço (FONSECA; SANTOS, 2009). A cultura rural aqui tratada, engloba todo o ambiente interno e externo daqueles que, apesar de não se encontrarem diretamente no campo vivem como tal, buscando o status e o reforço da cultura rural a qual pertencem.

Assim sendo, considera-se que a Rede Social on line, especificamente o Facebook, é uma ferramenta em ascensão, em que, cada vez mais influência e é influenciada pela comunicação. Costa (2010) diz que o processo de comunicação nas comunidades virtuais ocorre por meio das trocas de comunicação, destacando-se a simultaneidade como a ferramenta principal neste ambiente

Considerações Finais

3.2. MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE CULTURAL

Ignorar uma determinada cultura, não significa que a mesma não seja relevante, sempre existirá um grupo de pessoas que, tradicionalmente buscarão reforçar hábitos e costumes. Em tempos de globalização, a internet permite que os diferentes grupos sociais se manifestem culturalmente, tornando o ambiente virtual em locais de debates e trocas simultâneas, nos quais resgatam suas histórias e adotam abordagens contemporâneas das diversas identidades tradicionais. Assumir uma cultura diante da diversidade, é assumir a consciência do direito humano.

Diante deste fato, fica evidente a valorização do mundo rural para os jovens urbanos ruralizados, a influência da cultura perpassa gerações e amplia-se nas mais variadas perspectivas que retratam seu modo de vida.

O diálogo entre as pessoas e as culturas torna-se enriquecedor para qualquer indivíduo e sociedade. As tecnologias de informação e comunicação (TIC), apesar de ainda não fazerem parte do dia a dia de toda população, demonstram-se instrumentos eficientes, tendo nas comunidades do Facebook um caminho para o avanço democrático da comunicação e da interculturalidade.

Considera-se que as ações dos jovens urbanos ruralizados, por meio das comunidades e da cultura rural abordada por este artigo, coordenam uma evolução promissora para a democracia comunicacional. Caberia ainda estender a esta uma perspectiva educacional em relação a interculturalidade aqui abordada, a qual agregaria valor e respeito não só a cultura rural, mas também às demais culturas existentes em todo o Brasil, uma país de dimensões continentais que abriga uma diversidade cultural muito ampla.

Referências

- ALENCAR, A. G.; MOURA, R. M.; BITENCOURT, B. R. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão – PE. Revista Educação, Formação & Tecnologias. v. 6, n. 1, p. 86-93, Jul. 2013. Disponível em <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/321/180>>. Acesso em 04 jun.2015.
- CANAU, M. V. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre a igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação. v. 15, n. 37, p. 46-59, Jan/abr. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>. Acesso em 07 jul.2015.
- CASTANHEIRA, L. N. K.; FERREIRA, S. A. Encruzamento da (S) Cultura (S) Política Brasileira: a Influência das Novas Tecnologias da Comunicação no Contexto Atual. Trabalho apresentado no XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Uberlândia/MG – Intercom - Sociedade Brasileira De Estudos Interdisciplinares Da Comunicação, realizado de 19 a 21 de junho de 2015. Disponível em:<<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-1077-1.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2015.
- COSTA, C.O. Desafios do diálogo no relacionamento em comunidades: a experiência da Vale. In: MARCHIORI, M. (Coord.) Comunicação e Organização, reflexões, processos e práticas. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.
- FACEBOOK <<https://www.facebook.com>> Acesso de 02 a 06 de jul. 2015.
- FONSECA, R. G; SANTOS, A J. C. dos. A influência de “modos de vida” rurais na cidade de Ituiutaba – MG. Trabalho apresentado no IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária e V Simpósio Nacional de Geografia Agrária, realizado de 29 de outubro a 02 de novembro de 2009, p. 1-17. Niterói/RJ. Disponível em <<http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/Trabalhos%20Completos/Rog%E9rio%20Gerolineto%20Fonseca.pdf>>. Acesso em 07 jul. 2015.



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.2. MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE CULTURAL

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JORRETE, V. J. M. Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação: cultura digital e mudanças sócio-culturais. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa v. 22, n. 1, p. 13-25, Jan/Abr. 2012. Disponível em <file:///D:/Documents/UNESP/Artigo%20-%20Cris/12672-19568-2-PB.pdf>. Acesso em 04 jul.2015

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RESENDE, S. Interações entre rural e urbano: discussões e tendências de análises. In: MARAFON, Gláucio José; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. (Org.). *Interações Geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa*. Uberlândia: ROMA, p. 23-33, 2007.

POLÍTICAS CULTURAIS, INDÚSTRIAS CRIATIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: CINEMA E DIVERSIDADE CULTURAL

*André Luís Lourenço
Juliano Maurício de Carvalho*

Palavras-chave: Arranjos Produtivos Locais; Cinema; Indústrias Criativas; Políticas Culturais e de Comunicação.

Introdução

O processo de industrialização de bens culturais ocorrido a partir do desenvolvimento do capitalismo industrial e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) transformou as relações entre Economia e Cultura, uma vez que a mercantilização dos produtos culturais acarretou a incorporação de aspectos característicos do mundo industrial, sufocando a diversidade cultural (BOLAÑOS, 1993).

Porém, o desenvolvimento das TIC fez com que o capitalismo se reestruturasse (1970-1980) e permitisse à sociedade um novo cenário (sociedade da informação), focado na atuação do ser humano, em seus recursos intelectuais e em sua capacidade de formação de redes sociais (CARVALHO, 2008). Neste contexto surgem as “indústrias criativas”, que são aquelas que possuem a capacidade de gerarem valor econômico de bens culturais imateriais, a partir de direitos de propriedade intelectual (REIS, 2008).

Essa perspectiva vai ao encontro da lógica dos Arranjos Produtivos Locais (APL), que se colocam como organismos potenciais para construção de ambientes favoráveis à produção cultural independente, inclusive cinematográfica, fortalecendo a diversidade e o desenvolvimento local/regional (LOIOLA e LIMA, 2008)

Objetivos

O estudo propõe discussão teórica acerca dos conceitos de APL, Indústrias Criativas e Políticas Culturais e de Comunicação, utilizando para exemplificação desse debate o trabalho apresenta o caso do Pólo Audiovisual Zona da Mata, localizado no Estado de Minas Gerais – um APL focado na produção audiovisual, com ênfase, mas não exclusivamente, em cinema.

Material e Métodos

O estudo se desenvolve por meio de pesquisas bibliográfica e documental. Os apontamentos do estudo são analisados a partir de um esforço dialético, à luz da Economia Política da Cultura e da Comunicação (CABRAL FILHO, 2008).

Discussão

Essa discussão se mostra relevante, sobretudo, em razão da Instrução Normativa nº 66/07, da Agência Nacional do Cinema, da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, publicada pelo Ministério da Integração Nacional em 2007, e do Plano da Secretaria da Economia Criativa, publicado pelo Ministério da Cultura em 2012, que colocam os APL como ferramentas de governança alinhados com a proposta de desenvolvimento social a partir da exploração de bens imateriais criativos.

3.2. MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE CULTURAL

Considerações

Entre as considerações mais relevantes do estudo está a função estratégica das Indústrias Criativas sob a ótica dos Governos, na condição de Políticas Culturais de promoção de diversidade cultural e de desenvolvimento social regional, bem como a atuação dos APLs como mecanismos de viabilização dessa estratégia.

Referências

BOLAÑO, C.. Capital, Estado, Indústria Cultural. Tese de Doutorado. Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas. 1993.

BRASIL. Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Ministério da Integração Nacional, 2007.

_____. Instrução Normativa 66/2007. Agência Nacional do Cinema. Ministério da Cultural.

_____. MinC. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. 2ª Edição (Revisada). Brasília, 2012.

CARVALHO, J. M.. Políticas para a Comunicação e cidadania: o discurso inclusivo do livro verde brasileiro. In: BRITTOS, V. C.; CABRAL FILHO, A. V. (orgs.). Economia Política da Comunicação – interfaces brasileiras. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

CABRAL FILHO, A. V.. Economia política da comunicação no Brasil: terreno fértil para análises maduras. In: BRITTOS, V. C.; CABRAL FILHO, A. V. (orgs.). Economia Política da Comunicação – interfaces brasileiras. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

LOIOLA, E.; LIMA, C. L. C.. Aglomerações produtivas e segmento cultural: algumas considerações. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil, 28 a 30 de maio de 2008.

REIS, A. C. F.. “Introdução”. In.: Org.: REIS, A.C.F. Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

O FNDC E O DEBATE SOBRE O MARCO REGULATÓRIO DA COMUNICAÇÃO APÓS A CONFECOM

Carlos Henrique Demarchi

Palavras-chave: Políticas públicas; Marco regulatório; Radiodifusão; Participação social; Democratização.

(1) Breve descrição da pesquisa: O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa de doutorado e aborda o debate sobre o marco regulatório da comunicação no Brasil após a realização da I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom). A análise investiga a atuação do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), entidade da sociedade civil que conduz a discussão sobre o tema e cobra ações do Estado na execução de políticas públicas para o campo da radiodifusão.

Apesar de a Constituição Federal de 1988 recepcionar cinco artigos no capítulo que trata da Comunicação Social (BRASIL, 2010), os dispositivos constitucionais necessitam de regulamentação. Sobre a “concentração monopólica” dos meios de comunicação, Denis de Moraes (2013) ressalta que, à medida que essa configuração se cristaliza, reduz-se o campo de manobra para o um desenvolvimento equilibrado e estável dos sistemas de comunicação e agravam-se descompassos estruturais em área estratégica da vida social.

As políticas públicas de comunicação podem ser entendidas como o conjunto de ações desencadeadas pelo Estado para atender as demandas da sociedade. Segundo Serrano (2013), a sociedade deve reivindicar o papel do Estado nos meios de comunicação, papel esse que deveria estar fundado na participação social e na pluralidade.

(2) Objetivos: O presente artigo pretende contribuir para a discussão atual, em que o FNDC amplia o debate e cobra medidas do Estado para atualizar o marco legal existente no setor das comunicações.

(3) Material e métodos: O artigo foi elaborado com base em pesquisa bibliográfica, descrição qualitativa e análise documental sobre o assunto.

(4) Resultados e discussões: Carente de políticas públicas que remontam os primórdios da radiodifusão brasileira, o país colhe hoje os frutos da falta da regulamentação dos dispositivos que tratam do capítulo da Comunicação Social na Constituição Federal. A ausência de mudanças no texto constitucional e a sua falta de aplicação tendem a reforçar a preponderância do sistema comercial, impedindo o aparecimento de novos atores e vozes nos canais. Canclini (2008) assinala a importância de se garantir a cidadania por meio do estabelecimento de canais que possibilitem o acesso a repertórios culturais e estéticos diversos.

Essa desigualdade poderia ser solucionada via medidas que garantissem a efetiva participação popular nas políticas públicas de comunicação, valorizando a pluralidade e a diversidade de ideias e conteúdos (MENDEL, 2011).

3.2. MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE CULTURAL

(5) Considerações Finais: A análise dos cinco artigos presentes no capítulo da Comunicação Social aponta a necessidade de regulamentar tais dispositivos, explicitando com maior clareza o texto sobre a radiodifusão. Compreende-se que a luta pela construção de um novo marco regulatório para o setor é complexa e envolve poderosos interesses econômicos e políticos, mas a causa é democrática e legítima. A ausência de mecanismos regulatórios ou de atualização dos meios legais constitui um entrave ao próprio avanço da democracia no país.

(6) Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Senado Federal – Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Brasília, 2010.

CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectadores e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.

MENDEL, Toby. Serviço público de radiodifusão: um estudo de direito comparado. Brasília: UNESCO, 2011.

MORAES, Dênis de. Sistema midiático, mercantilização cultural e poder mundial. In: MORAES, Dênis (Org.). Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo, 2013. p.19-52.

SERRANO, Pascual. Democracia e liberdade de imprensa. In: MORAES, Dênis de (Org.). Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo, 2013. p.71-82.

DIVERSIDADE CULTURAL, DESIGUALDADE E EXCLUSÃO

Vivianne Lindsay Cardoso

Palavras-chave: Comunicação, Políticas Públicas de Comunicação, Diversidade Cultural

Utilizando como base teórica a Economia Política da Comunicação e Cultura, os Estudos Culturais e os conceitos das Indústrias Criativas, utilizando como documentos norteadores a Declaração Universal sobre Diversidade adotada pela Unesco em 2001, o relatório Unesco Investindo em Diversidade Cultural e Diálogo Intercultural, de 2009, além dos artigos nº 210 a 224 da Constituição Federal brasileira, este trabalho tem como objetivo de fazer uma revisão de literatura buscando refletir a respeito do conceito de diversidade cultural e sua relação com a desigualdade e a exclusão. Considera-se, ainda o papel da comunicação neste processo. Como resultado, é possível apontar o quanto a desigualdade e a exclusão estão diretamente relacionadas com questões sócio-econômicas, culturais e de uma civilização que se disseminam e potencializam por meio da comunicação. A pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental foram norteadoras deste trabalho.

A Declaração Universal sobre Diversidade Cultural adotada pela Unesco em 2001 enxerga a diversidade como sendo incorporada na “singularidade e pluralidade” das identidades de várias sociedades e grupos, um patrimônio comum da humanidade. Como a cultura é intrínseca à realização das aspirações humanas, é possível argumentar que a diversidade cultural será um fator importante na promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural. (UNCTAD, 2010). No entanto, dois elementos centrais devem ser considerados na reflexão que envolve a diversidade cultural: a desigualdade e a exclusão. Souza (2005) aponta que os dois nomes centrais na fundamentação dos conceitos Marx, que teoriza a desigualdade na modernidade capitalista entendendo-a como um fenômeno sócio-econômico e Foucault que teoriza a exclusão a considerando como um fenômeno de civilização que envolve um processo histórico cultural, devem ser complementares e fundamentais para se pensar em regulações na modernidade capitalista voltadas as reflexões que envolvam inclusão e equilíbrio social. Entende que, se por um lado a regulação pode gerar desigualdades e exclusão, é por meio dela que se estabelecem mecanismos que permitem controlar ou manter dentro de certos limites tais processos.

Enquanto o Estado é ferramenta central na viabilidade de tais regulamentações, entende-se que a radiodifusão mais do que informar, entreter e educar é um meio de comunicação criado também com finalidades de valorização à cultura. Indo além, Canclini (2003) a considera capaz de influenciar e mudar a cultura onde se esteja inserida, integrando ou dissolvendo valores, dependendo apenas dos usos que lhes atribuem diversos agentes. Com este apontamento, entende-se a comunicação como vital na contribuição para uma relação sócio-cultural que contemple com mais efetividade os princípios da diversidade cultural.

Referências:



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.2. MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE CULTURAL

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05/10/1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 13/06/2010.

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas – Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003.

COPYRIGHT/ NAÇÕES UNIDAS. Relatório de Economia Criativa - 2010/ Economia Criativa: Uma opção de desenvolvimento viável. UNCTAD, 2010.

Declaração Universal sobre Diversidade - Unesco (2001) e Relatório Unesco Investindo em Diversidade Cultural e Diálogo Intercultural (2009). Disponíveis em: www.unesco.org/en/wold-reports/cultural-diversity. Acesso em: 10/01/2014.

SANTOS, Sousa Boaventura. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Oficina do CES Publicação Seriada do Centro de Estudos Sociais. Praça D. Dinis. Colégio S. Jerônimo Coimbra. (1999).

UNCTAD/ COPYRIGHT. Relatório de Economia Criativa - 2010/ Economia Criativa: Uma opção de desenvolvimento viável. UNCTAD, 2010.



SÍMBOLOS DE UMA VIDA CRIMINOSA: IDENTIDADES DESVELADAS EM TATUAGENS

*Ariadne Franco Mathias
Ana Beatriz Pereira de Andrade*

Palavras-chave: Design, Semiótica, Transdisciplinaridade, Tatuagens soviéticas, Contemporaneidade.

1. Introdução e Justificativa

A pesquisa intitulada *SÍMBOLOS DE UMA VIDA CRIMINOSA: identidades desveladas em tatuagens*, tem caráter teórico. Sob o ponto de vista transdisciplinar que inclui a Semiótica e o Design, a intenção principal é a análise de aspectos referentes à representatividade social e cultural de tatuagens em corpos de presidiários na União Soviética no início do século XX, nos chamados gulags. Pretende-se colocar em cena questões de interesse para o Design Contemporâneo, incluindo investigações em discurso multimodal, propondo desdobramentos comparativos.

2. Objetivos

O objetivo geral será de desvelar, apresentando em caráter teórico, identidades e significados simbólicos presentes nas tatuagens de prisioneiros dos gulags soviéticos do princípio do século XX.

Para tal, faz-se necessário considerar, desmembrar e avaliar os elementos de linguagem presentes nos resultados conforme singularidades identificadas, com apropriações teóricas transdisciplinares em Comunicação (especificamente no campo da semiótica), Sociologia, Antropologia (etnografia) e Design (técnicas e discurso multimodal).

Considera-se também que a análise semiótica das tatuagens carcerárias soviéticas possa estar de alguma forma relacionada com consumidores de tatuagens no Brasil, tendo em vista que esta inspiração é considerada em termos estéticos.

Avaliar resultados é fundamental para aferir impactos sociais, culturais, imagéticos e linguísticos que se demonstrem relevantes para contribuições em Design quanto à aspectos tecnológicos, artísticos, estéticos, semióticos e gráfico-visuais, dentre outros.

3. Metodologia

De acordo com a abordagem proposta e objetivos pretendidos, será necessária pesquisa de referenciais teóricos (incluindo imagéticos e iconográficos), para posterior análise reflexiva a fim da elaboração do resultado final. As etapas metodológicas serão compostas por pesquisa exploratória, análise e reflexão e elaboração dos resultados.

4. Considerações Finais

O estudo de tatuagens criminais proporcionou o entendimento de diversas ramificações que essa manifestação artística se estende. As tatuagens soviéticas inspiram até hoje tatuadores e prisioneiros de todo o mundo; desde suas técnicas aos seus ideais inscritos de forma simbólica, utilizando-se de signos como uma forma nova de linguagem.

3.2. MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE CULTURAL

Feito este esboço geral das manifestações da tatuagem criminal russa - seu contexto, suas técnicas e apresentação artística, verifica-se que a tatuagem pode ser entendida e trabalhada como um gênero textual não verbal, levando em conta que cada tatuagem tem sua própria função comunicativa e as condições de produção - bem como a situação social e histórica na qual está inserida.

Nessa primeira abordagem, a pesquisa preocupou-se em receber fontes para que a proposta pudesse ser construída.

5.Referências

MURRAY, Damon. Criminal Russian Tattoo Encyclopaedia. Rússia:

Fuel Publishing 2009.

Elite, Ascot. Tattoos of Russian Criminals. 2010. Disponível na internet em: <<http://ascot-elite.ch/libraries.files/Tattoos%20of%20Russian%20Criminals.pdf>>. Acesso em: 18 set. de 2014.

PAREDES, C. V. A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias. Monografia (Curso de especialização em Modalidade de Tratamento Penal e Gestão Prisional). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível na internet em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/files/monografia_cezinando.pdf> Acesso em: 11 de setembro de 2014.

Russian Criminal Tattoos Files. Fuel Design. Disponível em: <<http://www.fuel-design.com>> Acesso em: 10 de setembro de 2014.

SANTAELLA, Lúcia. O Que É Semiótica . São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

TURIN, Roti Nielba. 9 Aulas: Introdução ao estudo as linguagens. São Paulo: Annablume, 2007.

VAN LEEWEEN, Theo e KRESS, Gunther. Multimodal Discourse. USA: BLOOM 2001.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. Teorias da Tatuagem. Santa Catarina: UDESC 2001.

ANÁLISE DE TVS PÚBLICAS DIGITAIS: TV BRASIL E CANAL 7 ARGENTINA EM FOCO DE PESQUISA CIENTÍFICA

Jéssica Monteiro de Godoy

Palavras-chave: TV pública; TV Brasil; Canal 7; TV Digital; Ley Audiovisual.

Orientada pelo conceito de TV pública como “pertencimento de todos” (MATOS; HAZIN, 2008, p. 11) a pesquisa “Uma mirada em dois projetos e concepções sul-americanas de TV pública digital: análise comparativa entre TV Brasil e Canal 7 Argentina”, financiada pela Fapesp, apresenta duas emissoras de televisão, públicas e nacionais: Canal 7 Argentina, com mais de seis décadas de existência e TV Brasil, gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) desde 2007. O foco da pesquisa é o contexto atual, onde se insere a digitalização e a ausência ou não de uma regulação da radiodifusão.

O objetivo geral é centrado no papel desempenhado e pretendido da TV Brasil e do Canal 7 Argentina, com seus desafios e suas perspectivas. Para isso, partimos de um breve histórico da radiodifusão. Discutimos também o que representa uma TV pública e exemplificamos com as principais.

A pesquisa se deu por meio de análise empírica e comparativa, tomando como referência a Teoria de Abordagem Empírica em Campo (WOLF, 1987) ou dos “efeitos limitados” e também dos Estudos Culturais (ZALLO, 1988; 1992). Foi realizado ainda levantamento bibliográfico, documental e feitas seis entrevistas semiestruturadas com especialistas e diretores.

O Canal 7, depois de décadas negligenciado, tem se reestruturado desde a adoção do modelo nipo-brasileiro de TV digital em 2009. Além disso, com a sanção no mesmo ano da Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual (AFSCA, 2009) submeteu-se a mudanças: produção própria de conteúdos audiovisuais ou provenientes de bancos audiovisuais e de produção independente, gestão realizada pela Radio y Televisión Argentina Sociedad del Estado (RTA SE), aumento da inversão de recursos financeiros, sintonização em todo território argentino. No entanto, o Canal 7 exhibe ainda uma programação com conteúdos produzidos majoritariamente em Buenos Aires e, devido ao excessivo atrelamento ao governo federal argentino, tem pouca credibilidade.

A TV Brasil é considerada hoje pelos pesquisadores Leal Filho e Bolaño, entrevistados para esta pesquisa, a melhor programação da televisão brasileira, com espaço para produção regional e independente. No entanto, tem dificuldades de oferecer acesso universal, seja por antenas próprias, seja pela Rede Nacional de Comunicação Pública, uma vez que as emissoras gestoras ou parceiras exibem algumas horas de seu conteúdo (EBC, 2015). A TV Brasil ainda é desconhecida, porque sem a regulação da radiodifusão continua à mercê da cultura de consumo de TV comercial que, por ter mais audiência, recebe mais publicidade oficial. A emissora tem formas de financiamento próprias, porém a maior parte deriva do Tesouro Nacional e vem sofrendo contingenciamento (EBC, 2015).

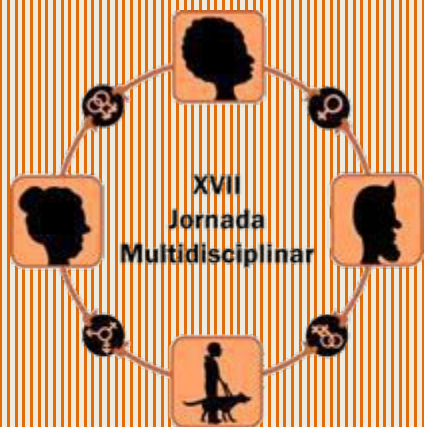


EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.2. MÍDIA, DEMOCRACIA E DIVERSIDADE CULTURAL

Referências

- ARGENTINA. Lei nº 26.522, de 10 de outubro de 2009. AFSCA, Buenos Aires, 10. Ago. 2009.
- EBC. Plano de Trabalho 2015 da EBC. Brasília: EBC, 2015. Disponível em: < <http://goo.gl/2bKt2h> >. Acesso em 03 de abril de 2015.
- MATOS, J. M. B. ; HAZIN, Mussa. TV Pública do Brasil e a efetividade do direito fundamental à informação. In: Congresso Latino-Americano de Direitos Humanos e Pluralismo Jurídico, 2008, Florianópolis. Anais do Congresso Latino-Americano de Direitos Humanos e Pluralismo Jurídico. Florianópolis: Editora Dom Quixote, 2008.
- WOLF, M. Teorias da Comunicação. Lisboa: Presença, 1987.
- ZALLO, Ramón. Economía de la comunicación y la cultura. Madrid: Akal, 1988.
- _____. El mercado de la cultura. Estructura económica y política de la comunicación. Donostia: Tercera Prensa, 1992.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 3.3

ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

PATRIMÔNIO IMATERIAL E DIVERSIDADE: A TRANSCULTURALIDADE DENTRO DO TERRITÓRIO CRIATIVO DE BAURU.

*Stella Sanches
Juarez Tadeu de Paula Xavier*

Palavras-chave: Economia Criativa, Diversidade cultural, Patrimônio imaterial

Resumo

A pesquisa é vinculada ao grupo de estudos NeoCriativa, sob orientação do Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier, do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes de Comunicação da Unesp de Bauru. O grupo se reúne semanalmente, promovendo debates entre graduandos, pós-graduandos e professores, com temas que vão desde pensamentos ideológicos de ícones históricos, como Karl Marx, até o estudo das vanguardas artísticas. A partir de tal formação, a pesquisa configurou-se para que se pudesse observar e discutir a realidade do território criativo de Bauru, pensando a dinâmica que permeia o diálogo entre três organizações específicas de cultura tradicional da cidade, das matrizes africana, indígena e portuguesa, com base na definição étnica brasileira de Ribeiro (1995). O processo completo envolveu análise de mídia impressa para se compreender a presença e a imagem das organizações na sociedade de Bauru, assim como pesquisas de campo com o intuito de imergir na cultura e compreender a realidade vivida por seus integrantes.

Objetivos

O objetivo principal da pesquisa foi o de compreender as contradições entre a imagem real e a imagem construída pela sociedade acerca de cada cultura a cada organização correspondente, assim como a gestão organizacional, de conhecimento e de imagem.

Material e Métodos

O material utilizado para a realização da etapa inicial da pesquisa foi a mídia impressa Jornal da Cidade. Exemplares de uma semana corrida foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Para a pesquisa de campo o material utilizado foi o questionário elaborado para as entrevistas com os dirigentes de cada organização.

Os métodos utilizados foram pesquisa bibliográfica e, posteriormente, pesquisa empírica com ida a campo. O campo foi composto pela participação em manifestações culturais das organizações e entrevistas com os dirigentes de cada organização.

Resultados e Discussões

A primeira etapa da investigação mostrou dados quantitativos e qualitativos sobre a presença das três matrizes culturais estudadas.

As nomações encontradas em cada tópico pesquisado mostram, em sua análise quantitativa, maior quantidade de palavras relacionadas à cultura africana, no entanto,



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

posteriormente, na análise qualitativa percebe-se um retrato já decifrado por Hélio Santos e Ribeiro (1995), levantando a questão do negro ser colocado sempre como produto da cultura popular, principalmente da música e do futebol. As palavras relacionadas à cultura portuguesa mostram sua relação associativa, o que define sua força política e social. Já as palavras relacionadas aos indígenas são quase nulas, o que mostra um distanciamento destes da realidade social urbana e suas respectivas decisões políticas.

Considerações finais

Do trabalho completo percebe-se a complexidade inserida em cada organização, a qual não foi percebida na elaboração do projeto. Um problema encontrado, que é referência à questão da imagem real e da imagem construída, é a não percepção de tal complexidade quando da análise do jornal, já que o reflexo da mídia impressa na sociedade é uma realidade que diminui a riqueza cultural das organizações tradicionais.

Referências

- RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
- SANTOS, H. O Brasil do futuro depende do destino da família negra: depoimento. [sem data]. Salvador: Fundação Cultural Palmares. Entrevista concedida a Luciane Reis, do Instituto de Mídia Étnica.
- VERGER, P. F. Orixás: deuses iorubás na África e no mundo novo. 6ª Ed. Salvador: Corrupio, 1981.



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

LITERATURA INFANTIL JAPONESA: OS MUKASHI BANASHI E A IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NIKKEI

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Palavras-chave: Objetos lúdicos; Mukashi banashi, Interculturalidade

Viver em meio a cultura nikkei e estudar essa cultura possibilita o desvelamento de questões muito tênues sobre a transmissão e da identidade deste povo, das gerações mais velhas para as gerações mais jovens, que ocorre sob diversas formas, dentre elas pelos objetos lúdicos (KOBAYASHI, 2012), como brinquedos, jogos, histórias infantis – mukashis banashis, músicas – doyou, entre outros. Apresentam-se nessa comunicação algumas características de um clássico, aqui entendido como um conto que sempre será contado e ouvido pelas crianças de descendência nipônica Tsuru no ongaeshi – A gratidão do grou, suas diferenças com a literatura infantil ocidental. A pesquisa bibliográfica possibilitou responder ao objetivo apresentado.

Objetos lúdicos são pontes, suportes que acionam a imaginação e a fantasia, permitem à criança transformar um objeto material ou imaterial em outro e se constituem em instrumentos e situações para a formação da identidade de cada um. Uma história conta, em seu desenrolar, fala sobre a vida, os costumes e as características de um grupo social, e são perpetuadas à medida que são transmitidas pela oralidade, guardadas na memória ou, ainda, quando lidas a partir de livros. Essas histórias, assim como as brincadeiras, aprendidas pela transmissão entre as crianças mobilizam o imaginário da criança. Como exemplo, pode-se tomar na cultura japonesa sentimentos como on (BENEDICT, 2002), de gratidão que nunca será retribuída, na qual a criança apropria-se desse sentimento à medida que vive no seio de uma família que vivencia e transmite tais sentimentos; não há aulas sobre isso, a gratidão é conhecida pela criança desde muito pequena ao ouvir as histórias, ao pé do berço, em rodas com a família, com os contadores de histórias que voltam ao passado e continua a perpetuar histórias como Tsuru no ongaeshi.

Alguns pontos nessa história devem ser ressaltados, a fim de que se possa aproximar do seu real significado e sua diferença com os contos ocidentais, por exemplo, o grou – tsuru, ave majestosa e sagrada do Japão, é o símbolo da saúde, boa sorte, felicidade, longevidade e fortuna; e a gratidão pelo salvamento da ave quando encontrada ferida, que para retribuir a dívida que nunca poderia ser paga – on, o grou se transformou na jovem esposa, que retira do seu próprio corpo a matéria para fabricar os tecidos que oferece ao marido, tentando assim retribuir o que ele havia feito. O rígido código de regras a serem cumpridas, como por exemplo, a promessa feita pelo agricultor e sua concretização, a qual o jovem agricultor sucumbiu não resistindo a sua curiosidade em observar a esposa a tecer, em detrimento da promessa feita, que mostra um traço



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

interessante finais das histórias japonesas e ocidentais também divergem por completo.

BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa. São Paulo: Perspectiva, 2002



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

BASQUETE, HIP HOP E A CULTURA DE RUA COMO ESPORTE E CULTURA SE UNEM COMO RESISTÊNCIA.

*Heitor Facini
Tiago Pavini*

Palavras-chave: Hip Hop; Basquete; Cultura de Rua; Racismo

1 - Breve descrição do projeto de extensão

O "Observatório do Esporte" é um projeto de extensão financiado pela PROEX (Pró-reitoria de Extensão Universitária da UNESP) e coordenado pelos professores doutores Marcos Américo, José Carlos Marques e Carlo Napolitano. Tem como objetivo agregar professores, alunos e profissionais das diferentes áreas da Comunicação Esportiva para estudar, produzir e difundir nas linguagens das diversas mídias as modalidades esportivas nacionais e internacionais. O "Observatório do Esporte" é veiculado pela "Rádio UNESP FM" semanalmente em dois horários: 00h00 e 12h00, sempre aos sábados.

2 - Objetivos

Mostrar a relação da cultura do Hip Hop e o jogo do Basquete.

3 - Material e métodos

Através da pesquisa chegamos a alguns nomes de interesse para a matéria. O primeiro, aproximando em Bauru seria o Thigor MC, rapper que pratica o esporte e tem letras de música que falam sobre isso. Larry Taylor, ex-jogador do Bauru Basket, nascido nos Estados Unidos e naturalizado brasileiro foi outra fonte para falar do assunto pois está lançando uma carreira no Hip Hop. Há também duas fontes da Cufa, central única das favelas. A Cufa surgiu como uma iniciativa de empoderar e fazer com que a população da favela consiga se capacitar e se emancipar. Como dois grandes emblemas temos o Hutuz, grande festival da cultura Hip Hop na América Latina e a LIIBRA – Liga Internacional de Basquete de Rua, que surgiu no Hutuz quando os participantes improvisaram cestas de lixo para jogar a modalidade. Assim com as entrevistas foi produzida uma reportagem radiofônica para posterior discussão durante o programa.

4 - Resultados e discussões

Contextualização do que é a cultura Hip Hop, como ela surgiu e como ela foi transportada para o Brasil e para Bauru. A partir disso, contextualizar o Basquete, como surgiu e como passou a fazer parte da Cultura de Rua dos Estados Unidos como o Basquete de Rua. Assim chegamos na CUFA para explicar a sua criação e como faz essa intersecção com a cultura do Hip Hop e a Cultura de Rua. Chegamos a explicação de como o Hip Hop e o Basquete de Rua são culturas de resistência, e como ajudam a



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

salvar as pessoas que fazem parte da favela. Um dos fatores a se considerar é como o Hip Hop através do conhecimento dá a base que o sistema tradicional não dá.

5 - Considerações finais

A realização da reportagem é de extrema importância para a promoção de debates sobre a diversidade de culturas no Brasil, a cultura periférica, a questão do preconceito, do racismo e do esporte e da cultura como vias de empoderamento do povo colocado às margens da sociedade.

6 - Referências bibliográficas

- CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS. História do cufa, 2015. Disponível em: <<http://www.cufa.org.br/sobre-cufa>>. Acesso em: 13 jul. 2015.



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

O CICLISMO COMO UM DIREITO À MOBILIDADE NO ESPAÇO URBANO

*Leandro Dri Manfiolete
Rodolfo Franco Puttini*

Palavras-chave: Ciclismo; Campo da Saúde; Cidades Saudáveis, Direitos Humanos, Acessibilidade.

Esta comunicação tem por base o projeto de pesquisa “Ciclismo no campo da saúde” para dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação Ciências da Motricidade Unesp Rio Claro. Objetiva compreender o fenômeno do ciclismo no espaço urbano pelas experiências de vida de pessoas praticantes ou não, com destaque para valores e significados do uso da bicicleta e da técnica corporal de pedalar. O objetivo principal aqui é refletir especialmente a respeito da atividade ciclística e de mobilidade como um direito à acessibilidade no espaço urbano. Levantamos argumentos com base nas cartas de compromissos, proveniente de instituições e organismos internacionais e nacionais em respeito aos direitos humanos (Declaração Universal de Direitos Humanos; Constituição da Organização Mundial da Saúde; Declaração de Alma Ata; Carta de Ottawa; Constituição Federal Brasileira; Código de Trânsito Brasileiro; Estatuto das Cidades; Política Nacional de Mobilidade Urbana e Programa Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta – Bicicleta Brasil) e articulamos argumentos de artigos científicos de diversas temáticas das ciências sociais e humanas no campo da saúde. As cartas de compromisso com os direitos humanos orientam a elaboração de políticas públicas visando o bem-estar social de vida coletiva nas cidades, considerando conceitos que organizam projetos para políticas públicas, por exemplo, “cidades saudáveis” e “mobilidade urbana sustentável”. As contradições inerentes ao “desenvolvimento tecnológico” e ao “transportes não motorizados” nas cidades contemporâneas materializam ou não artefatos tecnológicos no cotidiano da vida. Embora na atualidade os conceitos difundidos que expressam alternativas para estruturar novos equipamentos urbanos voltados para vida saudável da coletividade em razão da mobilidade urbana sustentável nas cidades com mais de 300-500 mil habitantes, as diretrizes fundamentais para organizar as políticas públicas nos municípios brasileiros são parcialmente articuladas nos debates públicos entre gestores e sociedade civil. O ciclismo torna-se um direito social, coletivo e cultural e, portanto, podendo ser sustentado como elemento dos direitos humanos quando se prioriza o uso da bicicleta como um dos meios de transporte consequência do direito à acessibilidade.

Referencias bibliográficas



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03/07/2015.
- BRASIL. Lei nº 9.503 - Código de Trânsito Brasileiro, 1997.
- BRASIL. Lei nº 10.257 – Estatuto das Cidades, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 04/07/2015.
- BRASIL. Lei nº 12.587 – Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm. Acesso em: 04/07/2015.
- CARTA DE OTTAWA. 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Ottawa, Canadá, 1986. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 03/07/2015.
- DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, 1978. Disponível em: <http://bioeticaediplomacia.org/wp-content/uploads/2013/10/alma-ata.pdf>. Acesso em: 03/07/2015.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 06/07/2015.
- PROGRAMA BRASILEIRO DE MOBILIDADE POR BICICLETA – BICICLETA BRASIL. Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades. Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007.
- WHO. Constituição da Organização Mundial de Saúde. Conferência Internacional da Saúde. New York: WHO, 1948. Disponível em: http://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf. Acesso em: 03/07/2015.



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

O RESGATE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ESPAÇO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Mariana Amália dos Santos
Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
Thiago Stefanin*

Palavras-chave: Cultura; arte educação; afro-brasileira.

A educação é o melhor caminho para que educandos aprendam a valorizar as diferenças e riquezas das culturas, desta forma estimular uma integração mais respeitosa e compreensiva e o caminho para uma sociedade justa.

A realidade do espaço escolar que faz parte do relato de experiência que se descreve retratou a maioria de educandos com descendência africana, foi identificada uma distância entre a cultura afro-brasileira e a cultura africana, os alunos diagnosticados não tem conhecimento e nem relação com sua identidade cultural por isso esse projeto tem como fundamento o despertar dessas culturas.

O povo brasileiro é caracterizado pela sua pluralidade de etnias, seus costumes e tradições advêm dos diferentes cantos do globo, porem foram as imigrações dos povos africanos para os diferentes territórios do Brasil que difundiram a cultura africana.

A Lei 10.639, de nove de janeiro de 2003, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências para exercer um papel fundamental na construção de um sistema educacional capaz de conscientizar educandos e educadores sobre as diversas formas de manifestação do racismo, além de estimular o respeito mútuo entre as diferentes culturas.

Diagnosticado que o tema cultura afro-brasileira e cultura africana era algo distante dos alunos, optamos por utilizar os conceitos sobre a arte e a experiência de Dewey (2007). Segundo o autor, a linguagem da Arte pode acrescentar ao repertório cultural e na identidade dos alunos no espaço educacional com o fim de extrapolar tais desafios que solidificam nossa cultura.

Decidimos os objetivos do projeto para que o conteúdo proporcione um aprendizado multicultural e democrático. Descobrimos como a descaracterização da identidade cultural dos alunos inferioriza a autoestima e valoriza a massificação. Para isso elaboramos ações de arte educação voltadas para o tema cultura afro-brasileira e africana.

No planejamento das propostas foi utilizado a abordagem triangular do fazer, ler e contextualizar, pois “[...] designa os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização [...]” (BARBOSA, 2010).

Ao estudo de caso foi encontrado dificuldades no reconhecimento dos membros de tal etnia como parte dessa cultura. Para tanto esperamos que as atividades de arte



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

educação possam refletir no relacionamento e caracterização da cultura africana como parte da cultura brasileira, recriando-se assim a cultura afro-brasileira.

Pretendemos com esse trabalho democratizar as relações étnicas raciais em diferentes mídias para assim atingir o cerne da sociedade educacional, produzindo mudanças às quais acreditamos ser de extrema urgência e interesse de todos que trabalham para uma coletividade que cumpra seus direitos e exerça seus pensamentos para um mundo livre da discriminação, onde todos são iguais.

Com esse projeto é possível estimular, conhecer e apreciar as distintas características étnico-raciais existentes entre educandos. A partir dessa troca de experiências, desencadear novas percepções individuais e coletivas, por meio de reconhecimento da cultura local como a de outras regiões, viabilizando um espaço para descobertas e identificações. Ao observar as diversas manifestações e expressões culturais e tradicionais representadas artisticamente, esse estudo pode desencadear discussões sobre os diferentes valores estéticos e socioculturais no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; DA CUNHA, Fernanda Pereira. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. Cortez Editora, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Lei 10.639, de nove de janeiro de 2003.

DEWEY, John. Democracia e educação: capítulos essenciais. Ática, 2007.



EIXO 3 - DIREITOS HUMANOS NA INTERCULTURALIDADE

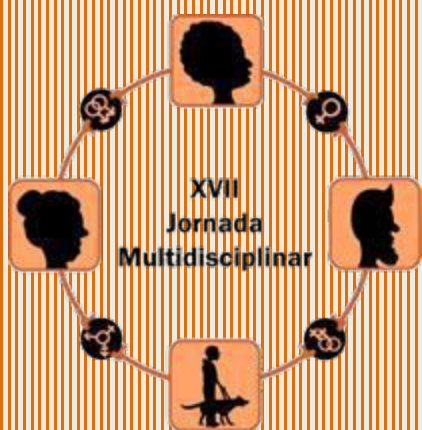
3.3. ESPAÇO URBANO, DIREITOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

DIRETO À MORADIA REGULARIZADA: ESTUDO DE CASO DO JARDIM SUMARÉ EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP

Profa. Dra. Arlete Maria Francisco

Palavras-chave: Regularização fundiária, Habitação de Interesse Social, Presidente Prudente, SP

Esta comunicação apresenta um dos resultados do trabalho desenvolvido no Projeto de Extensão Universitária "Planta Popular Paulista", do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FCT-Unesp, em Presidente Prudente, o qual conta com o apoio da Pro-Reitoria de Extensão da Unesp - PROEX. O Jardim Sumaré é um bairro fruto de uma política pública habitacional do município de Presidente Prudente e está localizado próximo a um córrego. O seu projeto urbanístico previa a preservação da Área de Preservação Permanente (APP), conforme exige a legislação, e a reserva de áreas de lazer em suas adjacências. Devido a não execução das áreas de lazer, bem como da construção de equipamentos públicos em áreas institucionais, estes vazios foram ocupados pela população excluída tanto do mercado de trabalho quanto das políticas públicas setoriais e que não tem acesso ao mercado de habitação. Primeiramente, foi realizado um estudo acerca do tema regularização fundiária, discutindo a moradia regularizada como um direito, e realizada uma análise urbana das condições das ocupações ilegais no bairro, o que incluiu entrevistas com a população moradora. Por fim, foram apresentadas uma proposta de regularização fundiária do bairro, com projeto de parque urbano na APP.



Diversidade, Acessibilidade e Direitos:
diálogos com a comunicação
VIII Encontro de Direitos Humanos na Unesp

EIXO 4

TEMAS GERAIS

COMUNICAÇÃO E CULTURA: DECOLONIALIDADE NA CRÍTICA AO CÂNONE MODERNO DAS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

*Thais Viana
Maria Cristina Gobbi*

Palavras-chave: América Latina, Comunicação, Cultura, decolonialidade, Teoria da Comunicação.

1.

Sob o signo de globalização há uma “aparente” homogeneidade de concepções e conceitos que se contrapõem aos desafios da cultura e suas múltiplas frentes, especialmente quando desenhamos os cenários comunicativos. A aplicação das teorias comunicacionais norte-americanas e europeias para a América Latina pode ser encarada, em um primeiro momento, como uma forte cooperação internacional, apesar de não levar em conta que o processo de desenvolvimento da região sempre foi diferente de outros países.

O impasse atual das ciências da comunicação, que na verdade surgiram de velhas discussões sobre as fronteiras reais de integração com outras ciências, permite que possamos adotar duas estratégias de avanço: a) a necessidade de concepção unificada no campo científico levaria a exigência de uma visão teórica coerente, permitindo agrupar diversas disciplinas que não se prendem a uma única corrente teórica; b) as diversas ciências da comunicação se constituem com certa autonomia, estabelecem relações segundo os problemas que buscam solucionar a partir da multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade (AGUIRRE, 1999).

Sejam quais forem os caminhos escolhidos, é possível encontrar na decolonialidade uma rota capaz de romper com a universalidade do conhecimento que o colonialismo trouxe ao mundo, especialmente no que tange as teorias e aos processos comunicativos (Proyeto MC, 2015).

2.

O foco central da pesquisa busca inventariar criticamente as fontes bibliográficas e os processos de produção comunicacional na América Latina.

3.

Vem sendo realizado um levantamento bibliográfico e documental, visando identificar o “estado da arte” em relação aos teóricos indicados nos cursos de comunicação do Brasil, nas disciplinas Teorias e/ou Fundamentos em Comunicação, a fim de construir um quadro teórico de referência. As unidades de estudos são os cursos de graduação na área de Comunicação Social.

4.

Os resultados parciais deste trabalho permitem inferir que:

- A decolonialidade busca se desprender das narrativas canônicas que se desdobraram da matriz ético-política própria da modernidade.
- Alguns teóricos citados nas referências dos planos de ensino têm lidado com outras formas de comunicação, em especial a partir das práticas culturais subalternas.

- As teorias comunicativas possibilitam demonstrar as composições locais, participativa e interativa nos múltiplos cenários globalizados.

5.

A opção decolonial permite o olhar para além daquilo que se mostra na razoabilidade de padrões, produzindo uma busca de “histórias outras”, não canônicas, propondo novas cartografias epistêmicas capazes de “contribuir para a transformação da razão ocidental” (Proyeto MC, 2015). Há um enriquecimento de signos e significações que, permeado pelos meios de comunicação de massa, traduzem uma história específica, um ritmo próprio, com peculiaridades mostradas em várias formas de manifestações e de expressões. Ao analisar a colonialidade presente na modernidade, especificamente nas teorias comunicativas, ficam evidentes as marcas deixadas pelo colonialismo na sociedade contemporânea.

6.

AGUIRRE, Jesús Maria. Anagnorisis de uma ciência bastarda. Revista Científica Digital do Pensamento Comunicacional Latino-Americana – PCLA, v. 1 – nº 1: out/nov/dez 1999, disponível em: www.metodista.br/unesco/PCLA/index.htm, acesso abr 2015.

PROYETO MC. Rede multidisciplinar y multigeneracional de intelectuales. Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/Grupo_modernidad/colonialidad, acesso jun 2015.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. En libro: La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Edgardo Lander (comp.) CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. Julio de 2000. p. 246. Disponible en: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/quijano.rtf>, acesso jun 2015.

COMUNICAÇÃO INTERNA: REFLEXÕES SOBRE A COMPLEXIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA ESTRATÉGICO EFICAZ

*Elaine Cristina Gomes de Moraes
Paulo Henrique Ferreira Nascimento*

Palavras-chave: Comunicação Interna; Comunicação Estratégica; Público Interno

(1) Breve descrição da pesquisa: Este estudo tem como tema a comunicação estratégica nas organizações contemporâneas. Em meados do século XX, diversos estilos de administração permeavam o ambiente organizacional, dentre os quais, o autoritário coercitivo, benevolente, consultivo e participativo (CHIAVENATO, 1999). Após a Revolução Industrial, com a ascensão das linhas de produção, predominou-se uma concepção equivocada de administração, com base em pressuposições sobre a natureza humana, a qual definia o homem como um ser passivo que precisava ser administrado. Na contemporaneidade, sabe-se que essa visão equivocada está ultrapassada, no entanto, planejar a comunicação interna, ainda é um desafio para os gestores da comunicação. Observa-se que muitas organizações ainda não se adaptaram às inovações tecnológicas, em sentido amplo: não se trata de saber usar as tecnologias, mas compreendê-las e incorporá-las como meio de comunicação e informação, que possibilitam agilidade e compartilhamento. Para se propor um planejamento de comunicação interna, requer-se a ruptura com o modelo de comunicação assimétrica e compreender as heterogeneidades que compõem o público interno de uma organização, a partir de distintos valores, perfis geracionais, objetivos pessoais e profissionais e expectativas.

(2) Objetivo: Discutir a importância da comunicação interna nas organizações e os principais desafios enfrentados pelos gestores no planejamento estratégico dessa comunicação.

(3) Material e métodos: Realizou-se um levantamento bibliográfico a partir de estudos sobre a comunicação interna, assim como temas adjacentes que pudessem contribuir para a compreensão dos fatores que influenciam direta ou indiretamente no processo de comunicação.

(4) Resultados e discussões: Quando se discute comunicação interna, é importante ter claro algumas concepções. Inicialmente, os trabalhadores de uma organização são classificados como público interno; a denominação, portanto, é homogênea, mas o conjunto de pessoas que constituem esse público é heterogêneo. Não se pode, portanto, propor um planejamento de comunicação interna sem o conhecimento sobre o perfil, hábitos e expectativas dessas pessoas. A importância da comunicação interna está nas possibilidades de diálogo e no compartilhamento de informações entre níveis hierárquicos distintos (KUNSCH, 2003). Por isso, a comunicação interna não pode ser concebida como um processo unilateral e descendente, mas deve estar pautada na troca, na possibilidade de colaboração e satisfação dos envolvidos no processo. Para a implantação de um programa de comunicação interna, o gestor pode fazer uso de técnicas, tais como a entrevista, para se

aproximar, estabelecer confiança e conhecer as pessoas. Assim, é possível pensar em comunicação estratégica, ao inserir líderes e liderados em uma relação de transparência e confiança, promovendo a participação (VALSANI, 2006).

(5) Considerações finais: Pensar estrategicamente a comunicação interna ainda é um desafio, pois muitas organizações utilizam-se de estilos de administração ultrapassados. Inúmeros fatores influenciam na eficácia da comunicação, mas vale apontar a importância da alteridade no processo da comunicação, ressaltando-se os diferentes perfis que compõem o público interno. Cabe aos líderes a compreensão da importância de um relacionamento saudável com esse público através de uma comunicação simétrica, na qual o público interno possa efetivamente participar e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento organizacional.

6 Referências bibliográficas

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 5. ed. São Paulo: Summus, 2003.

VALSANI, F. Novas formas de comunicação interna. In: KUNSCH, M. M. K. (Org.). Obtendo resultados com relações públicas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA E AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: APROPRIAÇÕES NO PROCESSO EDUCACIONAL

LORIZA LACERDA DE ALMEIDA
LEANDRO DA SILVA FREITAS

Palavras-chave: Juventude universitária, tecnologias, ensino superior.

O trabalho que desenvolvemos busca a caracterização da juventude universitária e os usos que faz das chamadas novas tecnologias. Este tema está bastante presente nos últimos tempos porque é muito intenso o uso de tecnologias por todas as gerações, embora certamente com finalidades distintas. Para os jovens, as formas de utilização é ampla e servem, com muita frequência, para a construção e fortalecimento das relações humanas e a garantia da manutenção de laços grupais e de entretenimento, mas vai além, favorecendo o fluxo de informações, por meio de consultas a sites, jornais e similares e, em alguma medida, são também utilizadas para a ampliação do conhecimento acadêmico. O objetivo central do trabalho é identificar quais usos são feitos pelos universitários e quais resultados são obtidos, especificamente no que diz respeito ao ensino-aprendizagem. Em função desta questão também se coloca a necessidade de compreender como os professores vem usando as tecnologias em sala de aula para um bom aproveitamento de seus conteúdos. Inicialmente, o trabalho se orientou pela seleção e estudo de bibliografia específica, destacando alguns autores contemporâneos para, em seguida, mapear esta situação, por meio de amostragem de questionários, em um campus da Universidade Estadual Paulista. A sistematização desta amostragem revela que os estudantes têm um bom domínio sobre as tecnologias e seus usos, entretanto aponta que seus professores não estão em sintonia, ora desinteressados ou desinformados, necessitando de um estímulo para o uso diversificado, bem como carecem de formação, para o pleno domínio das ferramentas. Os alunos apontaram em suas sugestões que, para aprimorar o uso de tecnologia em sala de aula, seria necessário melhorar a infraestrutura das salas, o que inclui a manutenção e/ou troca de aparelhos tecnológicos, a frequente atualização das tecnologias e sua disponibilização em todas as turmas. O professor deveria ser capacitado para manusear de forma satisfatória os aparatos tecnológicos que ele for utilizar, assim como propor em aula uma melhor interação com seus alunos, integrando a matéria com dispositivos tecnológicos. Para melhorar o desenvolvimento de conteúdos em sala de aula, a sugestão dos alunos é de utilização de programas de rádio, uso de revistas e jornais, uso de plataformas virtuais, materiais tecnológicos novos e de melhor qualidade, uso de documentários e aplicativos de celular. O questionário dos docentes será aplicado brevemente e trará dados importantes para a análise dos usos de tecnologias em sala de aula, como instrumento de fortalecimento da relação ensino-aprendizagem. Ao final da análise, verificando as dificuldades e as possibilidades, buscaremos criar a oferta de cursos de formação e debates sobre este tema, de forma que a comunidade universitária possa suprir eventuais deficiências nesta área.

INSTITUCIONAL INTERAGE

*Raissa Jardim Constantino
Júlia Piccolo Von Zeidler*

Palavras-chave: Institucional; Empresa Júnior; Audiovisual; Comunicação

O vídeo institucional da Empresa Júnior de Psicologia – Interage da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru, produzido pela Empresa Júnior de Rádio e Televisão – Locomotiva com o intuito de promover e difundir os trabalhos realizados pela Interage, contém 1 minuto e 11 segundos de duração e utiliza técnicas de locução, animação e captação de imagens. Este projeto possibilitou maior domínio técnico para os membros da Locomotiva, assim como ajudou a difundir o nome da Interage. A produção do vídeo foi feita exclusivamente para a internet e ele está sendo veiculado nas redes sociais das empresas.

Um vídeo institucional tem o objetivo de promover e difundir uma empresa ou uma marca. Normalmente, apresentam a atuação da empresa, suas atividades, suas qualidades e diferenciais. O vídeo é uma estratégia de marketing e propaganda que visa à valorização da empresa ou marca representada. Atualmente, com a internet, há muito mais desenvolvimento e técnicas para a criação de vídeos institucionais, sendo eles cada vez mais curtos e dinâmicos em função do uso deste tipo de suporte.

O vídeo contém técnicas de animação, locução e captação de imagens. A animação feita em Motion Graphic 2D constrói o logo da Empresa Interage expondo suas qualidades para que o público valorize seus pontos fortes. Ela também conta com gráficos, desenhos e fotos para deixar o vídeo mais dinâmico e explicativo a partir da locução.

A finalidade da produção do vídeo é ampliar a visibilidade da empresa, dessa forma, foi publicado em redes sociais como o Facebook, Youtube e também no site oficial da Interage. Ele pode ser encontrado no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=4kDwSU42lt4>.

O objetivo central das empresas juniores é possibilitar o treinamento dos estudantes para a vida profissional, ou seja, favorecer experiências práticas que permitam o ajuste entre a teoria que se estuda e as demandas que o mercado apresenta. A produção de um vídeo institucional é um bom desafio de aprendizagem, porque sua finalidade é dar visibilidade à empresa, utilizando estratégias de marketing, além de promover a divulgação sobre sua atuação e atividades realizadas.

A produção também possibilitou a integração de diferentes grupos do mesmo Campus, de forma a articular trabalhos conjuntos, que favorecem o crescimento e o desenvolvimento de experiências, tanto para os membros da Locomotiva, como de outros colegas pertencentes a outras Empresas Juniores.

Com a produção do vídeo institucional da Interage – Empresa Júnior de Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru, a Locomotiva teve a oportunidade de se aproximar com produções comuns no mercado de trabalho, proporcionando aos seus membros maior experiência no campo de atuação.



EIXO 4 - TEMAS LIVRES

Como produto audiovisual, os vídeos institucionais vêm progredindo e tornaram-se projetos cada vez maiores, tanto para quem os produz, quanto para os clientes. Dessa forma, os estudantes de audiovisual precisam conhecer e aprimorar técnicas para acompanhar o desenvolvimento dessa área.

ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL DA CIDADE SOBRE O RACIONAMENTO DE ÁGUA EM BAURU: A CRISE HÍDRICA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Lucas Mendes

Palavras-chave: jornalismo ambiental; Bauru; Jornal da Cidade; crise hídrica; cobertura midiática

DESCRIÇÃO DA PESQUISA : O jornal impresso Impacto Ambiental surgiu a partir da tese de doutorado do Prof. Pedro C. Campos: “Jornalismo Ambiental e Consumo Sustentável”. A proposta é tratar do jornalismo ambiental com matérias aprofundadas, analíticas, em linguagem que apresente a temática de forma didática. A publicação é direcionada a estudantes do Ensino Médio da rede pública.

Paralelamente, o Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental propõe discussões sobre jornalismo e meio ambiente, e analisa a cobertura jornalística sobre a temática estudada.

OBJETIVOS: Analisar a cobertura do único jornal diário de Bauru, o Jornal da Cidade, relativa à recente crise hídrica vivida na região, para se observar o posicionamento editorial e o tratamento dado pelo diário ao tema.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram analisadas edições do Jornal da Cidade, no primeiro período de rodízio no abastecimento de água: de 18 a 24 de setembro. Apesar de outro rodízio, mais extenso, ter se iniciado em 14 de outubro, a pesquisa se concentra nesse primeiro momento (setembro). Com a análise, objetivava-se compreender o tratamento dado pelos jornalistas ao tema, observar se houve problematização da questão, qual o destaque dado às notícias e outras repercussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A cidade de Bauru é abastecida por poços artesianos (60% da população) e pela lagoa do Rio Batalha (40%), cerca de 130 mil pessoas.

Em decorrência da estiagem vivida na região sudeste do município desde fins de 2013, o nível da lagoa de captação do rio Batalha ficou abaixo do mínimo ideal – 2,6 metros. Naquele momento, a autarquia responsável pelo abastecimento na cidade, o Departamento de Água e Esgoto – DAE, decretou um rodízio no abastecimento das regiões atendidas pelo rio Batalha.

Essa decisão ocorreu no dia 19/09/2014, pela manhã. No dia anterior, o Jornal da Cidade apresentava matéria de mais de meia página, com o título “Falta de água gera mais protestos”, relatando que algumas regiões atendidas pelo rio Batalha já sofriam uma espécie de desabastecimento, apesar de o rodízio no fornecimento ser negado pelo DAE.

No primeiro dia de rodízio, o JC publica matéria de página inteira sobre a decisão do DAE, explicando como funcionaria o rodízio entre os bairros. É interessante notar que não há menção à negligência do DAE, que já não garantia o abastecimento pleno antes mesmo do rodízio se iniciar “oficialmente”.

Durante o período do rodízio, o jornal se limita a divulgar qual região estará sem água, além de acompanhar o nível da lagoa de captação. Também é relatado como está o abastecimento dos bairros afetados pelo rodízio e, a cada dia, as matérias vão diminuindo de tamanho e de importância, o que se pode observar pelos espaços pouco nobres que ocupam no projeto gráfico-editorial.

Após cinco dias, com a volta das chuvas, o rodízio é suspenso. Na edição de 24/09, o JC alerta para o consumo consciente, segundo recomendação do DAE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em todo o período de rodízio não houve matérias que explorassem a situação da água em Bauru, ou as causas do desabastecimento, e nem mesmo questionamentos sobre possível falta de planejamento, dentre inúmeros outros vieses possíveis.

O jornal se limita a relatar e acompanhar a situação. A importância dada pelo jornal ao tema é cada vez menor no decorrer da crise, a não ser no fim do rodízio, quando a notícia ocupa página inteira. Falta contextualização da situação em nível regional e nacional, e isso compromete a qualidade da informação disponibilizada à população prejudicada pelo desabastecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVER, Fernando. História do abastecimento de água em Bauru. Disponível em: <<http://www.daebauru.sp.gov.br/7dc/empresa/historia/index.php>> Acesso em 09/07/2015. Jornal da Cidade, edição digital. Disponível em: <http://www.jcdigital.com.br/> Acesso em 08/07/2015.

DINES, A. O Papel do Jornal. São Paulo: Summus, 1986.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: No Consenso um Embate? Campinas: Papyrus, 2000.

O FINANCIAMENTO COLETIVO E AS SUAS POSSIBILIDADES DE AUTONOMIA PARA O JORNALISMO DE MÍDIA DIGITAL

*Samantha Sasha de Andrade
Juliano Maurício de Carvalho*

Palavras-chave: Crowdfunding; Jornalismo; Financiamento coletivo; Agência Pública; Mídia Digital; Economia Política da Comunicação.

Resumo

O objetivo deste projeto é compreender como o crowdfunding, que é um modelo de financiamento coletivo, viabilizou o projeto de jornalismo da agência de reportagens e jornalismo investigativo Pública. Usando como base a teoria da economia política da comunicação, faremos o estudo do caso do projeto “Reportagem Pública” com a intenção de compreender as estratégias e quais possibilidades que o cenário positivo do financiamento coletivo pode oferecer para o jornalismo digital independente. O intuito é compreender como se deu e quais as estratégias da agência para obter autonomia financeira por meio do financiamento coletivo.

Objetivos

Compreender as estratégias e como o modelo de financiamento coletivo crowdfunding viabilizou o projeto de jornalismo da agência Pública.

Metodologia

Essa pesquisa busca examinar os significados envolvidos no crowdfunding para mídia digital e seus processos, sendo, portanto, uma pesquisa de linha qualitativa. Para realizar nossos estudos, seguiremos como base a teoria da Economia Política da Comunicação, que de uma forma mais restrita, estuda as relações sociais, em especial as de poder, que constituem a produção, distribuição e consumo de recursos – incluindo os de comunicação (MOSCO, 1999). Faremos um estudo do caso do projeto Reportagem Pública, lançado pela agência pública em 2013 na plataforma Catarse e que obteve sucesso no financiamento coletivo.

Resultados

Os resultados obtidos neste estudo visam colaborar para a compreensão dos temas em questão diante da sua grande importância para a comunicação midiática. O crowdfunding tem aberto grades oportunidades para diversas áreas ligadas ao interesse público e que movem a economia de uma maneira não tradicional, mas com benefícios quantitativos para o país. Por ser inovador, necessita de um estudo para que sua importância e aplicabilidade ganhem notoriedade no Brasil da mesma forma como tem sido em outros países.

Conclusões esperadas

Buscamos compreender de forma breve as possibilidades que o cenário positivo do financiamento coletivo pode oferecer para o jornalismo independente. Espera-se que o

financiamento coletivo dê autonomia para a mídia e que esta consiga evoluir na apuração de dados relevantes para a população, aproximando-se do público.

Referências

CABRAL, A. Economia política da comunicação no Brasil: terreno fértil para análises maduras. In: BRITTOS, V. C.; CABRAL, A. (Orgs.). Economia Política da Comunicação: interfaces brasileiras. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

CATARSE. 3 anos de sonhos realizados. Disponível em: <<http://blog.catarse.me/3-anos-de-sonhos-realizados/#more-23554580114>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

ÉPOCA, Revista. Obama recebeu meio bilhão de dólares em doações online. Disponível em: <<http://colunas.revistaepocanegocios.globo.com/tecneira/2008/12/01/obama-recebeu-meio-bilhao-de-dolares-em-doacoes-online/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

HOWE, Jeff. The rise of crowdsourcing. Wired magazine, v. 14, n. 6, p. 1-4, 2006.

HOWKINS, J. The creative economy: how people make money from ideas. [S.l.]. Penguin, 2001

MAIA, Rodrigo. O fim de plataformas do nicho de jornalismo no mundo e o ciclo de inovação no Catarse. Disponível em: <<http://blog.catarse.me/o-fim-de-plataformas-do-nicho-de-jornalismo-no-mundo-e-o-ciclo-de-inovacao-no-catarse/#more-23554580768>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

MOSCO, Vincent. "Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral." Comunicação e sociedade 1 (2013): 97-120.

O'REILLY, T. What Is Web 2.0. Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. 2005. Disponível em <<http://facweb.cti.depaul.edu/jnowotarski/se425/What%20Is%20Web%20%20point%20.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2015

JORNALISMO AMBIENTAL E MÍDIAS INTERATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DO TAB

*Isabela Giordan Linhares
Heloísa Souza dos Santos*

Palavras-chave: jornalismo; meio ambiente; convergência; interatividade

1. Breve descrição da pesquisa;

O artigo aborda como conteúdos interativos podem facilitar o alcance e a compreensão do jornalismo ambiental. Para tal, foi de escolha das autoras estudar o caso do 'TAB', um novo produto editorial do Universo Online (UOL), que tem como objetivo proporcionar uma análise aprofundada de assuntos diversificados do dia a dia da sociedade brasileira. Também é abordada a importância do formato de tais notícias do segmento para o ciberleitor.

2. Objetivos;

A pesquisa visa discutir como novas mídias e produtos editoriais são capazes de aumentar o entendimento e o alcance de notícias e reportagens do segmento ambiental, tão importante nos dias atuais, mas que é tratado ou de forma simples, sem aprofundamento dos fatos, ou de forma científica, dificultando o seu entendimento pelo público.

3. Materiais e Métodos;

Para a delimitação de *corpus* foi necessária a análise de duas reportagens do TAB, são elas: "Água" e "Inimigo Invisível". Além disso, foi necessário a revisão bibliográfica sobre jornalismo ambiental, estudos da convergência midiática, transmídia e internet.

4. Resultados e discussões

Após a análise das reportagens, notou-se que o formato é o diferencial predominante das reportagens da TAB, que apresentam diversas mídias de forma intuitiva. É preciso frisar, porém, que essa plataforma foi desenvolvida para vender publicidade de forma mais eficiente. O material analisado também apresenta características interativas, com enquetes, perguntas e testes durante a reportagem. Essa é uma forma de aproximar o público consumidor do material apresentado, além de prender a atenção da CIBERLEITOR por mais tempo.

5. Considerações finais

No que diz respeito aos conteúdos convergentes para maior compreensão da temática ambiental, foi unânime entre as autoras a importância dos mesmos, já que dessa forma o assunto é apresentado em uma plataforma mais atraente para o público. Além disso, as autoras também concordam que o formato de reportagem trazida pelo projeto 'TAB' permite maior desenvolvimento dos temas, o que é importante para o jornalismo ambiental, que tem a possibilidade de abordar diversos temas por muitos ângulos (divulgação científica, problemas sociais, dinâmicas políticas etc).

6. Referências Bibliográficas

TAB, UOL. Tem, Mas Acabou. BEGUOCI, Leandro; LUIGI, Hugo. 16ª edição. Disponível em: <http://tab.uol.com.br/agua/#>. Acesso em 2 jul. 2015.



EIXO 4 - TEMAS LIVRES

TAB, UOL. Inimigo Invisível. TERRON, Paulo. 2ª edição. Disponível em: <http://tab.uol.com.br/inimigo-invisivel/>. Acesso em 2 jul. 2015.

LOOSE, Eloisa Beling; CAMANA, ngela. Reflexões sobre o pape do Jornalismo Ambeital diante dos riscos da sociedade contemporânea. Observatório (OBS) Journal, vol. 9, nº 2, 2015. Disponível em: <http://www.obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/797>. Acesso em: 9 jul. 2015.

TEIXEIRA, Taís Garcia. Jornalismo Ambiental: o desafio da construção da notícia soft news. Vozes & Diálogo. vol. 13, nº 2, 2014. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/6421>. Acesso em: 2 jul. 2015.

A PRODUÇÃO DE UM ROTEIRO INTERATIVO

*Giovane Navarro Rocha
Bernardo Fontaniello
Felipe Ruan Haguehara*

Palavras-chave: global itv, projeto sofia, interatividade

V;

1. Breve descrição da pesquisa:

O Projeto S.O.F.I.A. é um programa educativo e interativo de televisão desenvolvido durante as permanências do Projeto Global ITV. Pesquisando a respeito de dados que envolvem o uso da Segunda Tela e a plataforma Ginga, pudemos fazer uma projeção de cenários que mostraram como essa tecnologia pode interferir em nosso cotidiano. Com isso em mente, criamos o Projeto S.O.F.I.A., aplicando essas tecnologias de uma forma mais compreensiva, buscando levar um conteúdo educativo de qualidade para crianças entre 10 e 12 anos, em parceria com a TV UNESP.

2. Objetivos:

O Projeto S.O.F.I.A. tem o objetivo de fomentar o interesse para desenvolver a criatividade do público em específico. Em outras palavras, fazê-lo enxergarem o mundo com outros olhos, vendo em simples situações cotidianas a oportunidade de aprender, desenvolver e mudar, através do recurso da interatividade implementada na TV Digital até 2018.

3. Materiais e métodos:

Para elaborar esta pesquisa nos utilizamos de bancos de dados públicos virtuais. Com os dados coletados, desenvolvemos um método de roteirização que permitiu encaixar a interatividade da TV Digital no padrão tradicional de roteiros televisivos.

Através de permanências do Global ITV, levantamos dados de várias de experiências interativas, com testes de QR Codes, oficinas de roteiro interativo e workshops sobre GINGA. Todas essas experiências nos levaram no cerne da ideia do Projeto S.O.F.I.A.

4. Resultados e discussões:

A maior dificuldade no desenvolvimento do Projeto S.O.F.I.A. foi o processo de escrita dos roteiros por se tratar de um modelo inédito. Antes do nome atual, o programa se chamava “Interapédia”, focando basicamente em uma enciclopédia interativa para um público mais amplo, apresentado por uma figura masculina icônica como em “O Mundo de Beakman”. Muitas reuniões depois, desenvolvemos um argumento mais coeso para o programa e voltado para uma faixa etária mais específica já discutida anteriormente.

A pesquisa nos mostrou que é possível a interação entre o conteúdo tradicional da televisão com informações de segunda tela e Ginga, como o programa da Globo, SuperStar. Os espectadores votam em tempo real pelo celular, usando um aplicativo próprio do programa, sendo que na exibição ao vivo aparecem avatares dos votantes numa tela no estúdio. Essa interatividade já é conhecida dos países mais desenvolvidos em programas como The X Factor.

5. Considerações finais:

Todo o processo de produção só abre caminho para novos formatos de TV Digital, dando uma ideia de como esta será produzida e consumida num futuro muito próximo. Utilizamos diversas plataformas transmídiaicas para construir o roteiro que será oficialmente aproveitado para gravar o Projeto S.O.F.I.A. Em uma de nossas propostas de interatividade será utilizado um hiperlink que direcionará o público a um site que transmite em tempo real estatísticas da internet. Nessa proposta, pensamos em como aproveitar um conteúdo de segunda tela, em um site, sem atrapalhar o fluxo do programa na primeira tela.

Tudo isso reflete a essência do Global ITV em aplicar a TV Digital no Brasil de uma forma eficiente que atraia os usuários da televisão tradicional a aderirem às novas tecnologias, começando por quem já está mais aberto a mudanças.

6. Referências bibliográficas

CARDOSO, Fabio . Uso do recurso Canvas do NCL/LUA para desenvolvimento de jogos e aplicativos para Televisão Digital. Anais do Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, v. 1, p. 1021-1024, 2014.

MANOVICH, L. The Language of Media Software. In: MILLER, Paul D. et al. The Imaginary App. Cambridge: The MIT Press, 2014.

TEIXEIRA, Lauro H. P. Televisão Digital: Interação e Usabilidade. Dissertação (Mestrado em Comunicação). UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru (SP), 2008. 150f.

O MARKETING ESPORTIVO COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INTERNA

Caroline Garcia Cafeo

Palavras-chave: Marketing, Comunicação; NP Paschoalotto; basquete.

1) Breve descrição da pesquisa

O Marketing Esportivo está em ascensão no país devido a realizações dos megaeventos esportivos, além disso, apresenta-se como oportunidade de conquistar públicos essenciais das organizações, como o público interno. O colaborador é um importante elemento da organização, pois desempenha um papel essencial no processo de comunicação, uma vez que possui contato direto com os públicos externos, podendo atuar com potencial ao reforçar a mensagem destinada aos consumidores.

Vale ressaltar também que os esportes são elementos de identificação social, assim como o time de Basquete de Bauru faz parte da construção da identidade da cidade. Sendo assim, o Marketing Esportivo de uma empresa vinculado a um time se torna uma oportunidade de construir um perfil positivo da imagem organizacional, principalmente para os funcionários e colaboradores.

2) Objetivos

Considerando a relevância do esporte para o Marketing, o projeto de pesquisa tem como objetivo demonstrar o Marketing Esportivo como competência para contribuir com a organização interna da organização NP Paschoalotto, desenvolvida pela empresa através das campanhas internas.

3) Material e Métodos

Campanhas de comunicação da NP Paschoalotto, veiculadas na rede social Facebook, com suporte teórico dos estudiosos de marketing e comunicação institucional, entre eles Philip Kotler, Margarida Kunsh e Morgan

4) Resultados e Discussões

O marketing esportivo, segundo Morgan (2008) pode ser definido como “a aplicação específica dos princípios e processos de marketing aos produtos esportivos e ao marketing de produtos não-esportivos por meio da associação”. Em outras palavras, as organizações podem utilizar o esporte como forma de promoção e interação com seus públicos. Outra ferramenta do Marketing Esportivo, utilizada pela empresa NP Paschoalotto é o patrocínio, uma oportunidade de associação dos valores intrínsecos no time de basquete, como a imagem do time de guerreiros, de união, garra e determinação com a identidade organizacional, principalmente no setor interno.

As comunidades, assim como as organizações, também possuem uma identidade e enfrentam transformações e mudanças como novas crenças, novos valores e expectativas. A organização é considerada um organismo vivo com valores, missão e objetivos próprios, por se tratar de um sistema único composto por diversos segmentos específicos, como por

exemplo, produção, recursos humanos, e o Marketing, sendo essencial a interação e o bom funcionamento de todas as áreas.

Então, o Marketing esportivo é uma estratégia que exige possuir um planejamento de investimentos ou patrocínios na área, sendo uma plataforma de comunicação da empresa que pode contribuir para atingir os objetivos e metas organizacionais com seus públicos.

5) Considerações Finais

A utilização do patrocínio pelas organizações está em ascensão com a realização dos megaeventos esportivos no Brasil. Além disso, a interação e o compromisso dos funcionários com as empresas se tornam cada vez mais importantes, sendo um elemento diferencial no mundo corporativo atual, pois o capital humano mais valorizado, integrado e motivado é fundamental para qualquer organização obter sucesso.

Desta forma, justifica-se a utilização do patrocínio esportivo, como no caso da empresa NP Paschoalotto, pois contribui para criar uma imagem positiva da organização perante seus públicos, relacionando a identidade e os valores do time com a própria empresa, agregando a ideia de time, união e guerreiros.

Referências

KUNSCH. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003.

MORGAN. Marketing esportivo; tradução Vertice Translate; revisão técnica João Candido Gonçalves Saraiva. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

REIN; KOTLER; SHIELDS. Marketing Esportivo: A reinvenção do esporte na busca de torcedores. Disponível em: <

http://books.google.com.br/books/about/Marketing_Esportivo_A_reinven%C3%A7%C3%A3o_do_es.html?hl=pt-BR&id=BRbICvhUqnYC>.

PROJETO S.O.F.I.A.: OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE PRODUTOS AUDIOVISUAIS INTERATIVOS NO PROJETO GLOBAL ITV

Carlos Henrique Sabino Caldas

Bruno Jareta de Oliveira

Natália Azevedo Coquemala

Palavras-chave: Televisão; Interatividade; Roteiros Interativos; Audiovisual; Global ITV

Este trabalho é um recorte das atividades do projeto em andamento Global ITV: consórcio formado por instituições brasileiras e da União Europeia (UE) que propõe desenvolver um sistema híbrido de televisão com soluções para a convergência entre TV e Internet, priorizando a interatividade e a interoperabilidade. No Brasil, a pesquisa é financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Espera-se, com o compartilhamento desta experiência, contribuir com pesquisadores e produtores de novos formatos audiovisuais interativos.

Dentro das atividades programadas pelo projeto, a atual tarefa, que está inserida no pacote de trabalho quatro, propõe o desenvolvimento de aplicações interoperáveis. O objetivo dentro do projeto é utilizar os possíveis recursos, a estrutura da TV UNESP e os bolsistas do projeto para desenvolver conteúdos interativos que contemplem as possibilidades interativas da televisão através da segunda tela e do Ginga.

Buscando ampliar o contato dos bolsistas com a produção e o desenvolvimento de produtos televisivos interativos - e, conseqüentemente, garantir que adquirissem um repertório sobre usos e casos nessa temática - foi solicitado na primeira atividade um levantamento sobre experiências audiovisuais interativas, possibilitando o aprendizado teórico e prático. Em seguida, foram desenvolvidos workshops sobre o Middleware Ginga e sobre o desenvolvimento de roteiros interativos. A finalidade desses workshops foi primeiro expor as características, restrições e regras da plataforma, para, em um segundo momento, possibilitar aos bolsistas o domínio e a técnica de escrita de um roteiro interativo, tendo em vista os desafios que um projeto audiovisual desta natureza enfrenta.

Após a exposição de tais técnicas e modelos, passou-se para o desenvolvimento de propostas livres, sem restrição orçamentária ou de linguagem. A ideia era pensar propostas que tivessem alguma relação com televisão e interatividade. Em seguida, foi promovida uma fase de aperfeiçoamento dessas ideias, para no fim selecionar uma proposta a ser produzida durante o segundo semestre de 2015.

Com a proposta escolhida e desenvolvida, reuniu-se um grupo de criação composto por parte dos bolsistas, visando ao aperfeiçoamento da ideia. A etapa seguinte consistiu em integrar os restantes dos bolsistas no processo de roteirização. Chamado "Projeto S.O.F.I.A.", o programa de TV interativo e educativo a ser roteirizado apresenta Íris, uma menina muito inteligente que inventou uma inteligência artificial chamada Sofia, com o objetivo de melhorar o mundo. Sofia conclui que uma das maneiras de alcançar esse propósito é inspirar

as novas gerações, ensinado sobre grandes invenções da humanidade. A cada episódio, uma invenção é abordada.

Diretrizes em relação ao formato e narrativa foram estabelecidas e passadas aos bolsistas, roteiristas do projeto. Apesar de alguns pontos estarem pré-definidos, foi deixado em aberto o modo como a interatividade funcionaria no programa. Essa liberdade de criação foi passada aos alunos, para que buscassem soluções que integrassem a proposta interativa com o formato televisivo e o público escolhido. Estima-se que o projeto tenha um programa piloto finalizado ainda no segundo semestre de 2015, e que a partir dele os demais roteiros possam ser melhorados e a proposta aperfeiçoada, tendo em vista a produção da temporada completa.

Referências:

CARDOSO, Fabio. Uso do recurso Canvas do NCL/LUA para desenvolvimento de jogos e aplicativos para Televisão Digital. Anais do Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, v. 1, p. 1021-1024, 2014.

MURRAY, J. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. Tradução de Elissa Daher e Marcelo Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural/UNESP, 2003.

TEIXEIRA, Lauro H. P. Televisão Digital: Interação e Usabilidade. Dissertação (Mestrado em Comunicação). UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru (SP), 2008. 150f.

OS DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE ROTEIROS INTERATIVOS PARA O PROJETO S.O.F.I.A.

*Fernando Araújo Velloso
Vinícius Laureto de Oliveira
Adrieli Fernanda Ribeiro*

Palavras-chave: Televisão; Digital; Roteiro; Interatividade; Ginga.

O Global ITV é um projeto interdisciplinar de cooperação internacional entre o Brasil e a União Europeia que objetiva o desenvolvimento de uma plataforma interoperável para um sistema híbrido de televisão digital interativa. Composto por 18 parceiros, a participação da UNESP neste projeto atende a Chamada MCTI/CNPq no 13/2012 - Programa de Cooperação Brasil/União Europeia, sob a coordenação local dos professores Ana Silvia Médola, Francisco Machado e Maria Cristina Gobbi. O projeto resultará ainda na criação de um protótipo e no desenvolvimento de programas interativos que explorem os recursos da tecnologia desenvolvida.

Desta forma, objetiva-se neste trabalho a explanação das técnicas adquiridas durante o desenvolvimento dos roteiros interativos para o Projeto S.O.F.I.A., um programa de televisão educativo e serializado voltado ao público infantil cujo objetivo é estimular a busca pelo conhecimento. Desenvolvido pelo projeto Global ITV com o apoio da TV Unesp, o programa propõe a criação de conteúdos que possam ser veiculados com algum processo de interatividade, principalmente através do Ginga, em que a interatividade acontece na mesma tela em que o telespectador assiste ao programa, e da segunda tela, com o desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis.

Para a criação do roteiro interativo foi necessário adequar o modelo de três colunas, comum em produções televisivas, de maneira a suportar a inserção de conteúdos interativos. A base utilizada para o desenvolvimento deste novo modelo foi o roteiro de quatro colunas, já utilizado em outras produções interativas pela TV Unesp. Neste novo modelo, cada coluna é responsável por um tipo de informação: vídeo, técnica, áudio e interatividade. Para compreender a criação de conteúdo para estas plataformas em desenvolvimento, foram realizadas permanências que precederam a elaboração dos roteiros, quando foram realizadas tarefas como o levantamento de experiências interativas na televisão, desenvolvimento de propostas e workshops.

As dificuldades em relação à criação dos roteiros temáticos de "Eletricidade" e "Televisão" do Projeto S.O.F.I.A. vão além da produção do conteúdo para a primeira tela. A busca por uma linguagem simples que contemple integralmente o conteúdo abordado e a descoberta de conteúdos interativos relevantes que não sejam resolvidos pelo vídeo são alguns pontos que requerem atenção durante a construção dos episódios. Além disso, algumas características particulares da plataforma Ginga demandaram que a produção dos conteúdos interativos entre a primeira e a segunda tela fossem diferenciados. A

preocupação com os breaks e o humor específico da narrativa também são características refletidas no roteiro.

Dessa forma, podemos concluir que o desenvolvimento de roteiros interativos para programas de televisão apresentam dificuldades que vão além do desenvolvimento da trama. Por se tratar de um processo em amadurecimento, ainda existe uma demanda pelo desenvolvimento de técnicas e modelos para a criação destes produtos. Dessa forma, este experimento se mostra relevante ao passo que contribui, compartilhando suas experiências, para a criação de conteúdos interativos para essas plataformas em desenvolvimento.

Referências:

CARDOSO, Fabio. Uso do recurso Canvas do NCL/LUA para desenvolvimento de jogos e aplicativos para Televisão Digital. Anais do Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, v. 1, p. 1021-1024, 2014.

MANOVICH, L. The Language of Media Software. In: MILLER, Paul D. et al. The Imaginary App. Cambridge: The MIT Press, 2014.

MURRAY, J. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. Tradução de Elissa Daher e Marcelo Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural/UNESP, 2003.

“PROJETO S.O.F.I.A.”: OS DESAFIOS DA ROTEIRIZAÇÃO DO EPISÓDIO DE AGRICULTURA

*Gabriel dos Ouros
Helena Vieira Nogueira*

Palavras-chave: televisão digital, global itv, interatividade, enciclopédia, público juvenil

Objetivando pôr em prática conhecimentos acerca de Televisão Digital, o programa televisivo “Projeto S.O.F.I.A.” foi desenvolvido para entreter e ensinar o público juvenil com um conteúdo interativo e inovador. A cada episódio, o programa trará assuntos de conhecimento geral de criação humana, como Robótica, Aviação, Telefonia e Internet. A abordagem pedagógica busca trazer ao público alvo uma visão tecnológica e interativa sobre invenções que, se usadas da forma certa, são capazes de construir um mundo melhor.

O Projeto Global ITV é um consórcio formado entre universidades brasileiras e da União Europeia que propõe um novo marco à digitalização da televisão. Para isso, busca soluções para a convergência da TV com a Internet com foco na interatividade. O Projeto faz parte do Programa de Cooperação Brasil - União Europeia, direcionado para a área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Dividido em seis episódios de dois blocos e doze minutos de duração total, o programa “Projeto S.O.F.I.A.” contará com um aplicativo para dispositivos de segunda tela pelo qual o telespectador acessará conteúdo interativo simultâneo à transmissão e também informações extras como indicações de filmes e leituras complementares. Os autores do presente resumo foram responsáveis pela elaboração do episódio de tema “Agricultura”.

O episódio de agricultura aborda os primórdios da produção agrícola, as suas influências na humanidade e as consequências do mal uso da mesma na contemporaneidade. Seguiu-se uma linha de tempo histórica, na qual se baseou a interatividade a ser disponibilizada para Ginga e segunda tela. Levando em conta a cronologia histórica, no programa de agricultura, elaboramos um gancho com o programa posterior, sobre eletricidade, falando do uso dos tratores na agricultura moderna.

A produção do roteiro foi desafiante, mas proveitosa. O processo de roteirização contou com estratégias tradicionais do fluxo televisivo e com novos recursos televisivos, como o uso de imagem, texto e vídeo para a interatividade. A nossa primeira dificuldade esteve relacionada ao uso e entendimento da estrutura do roteiro audiovisual para o programa.

A linguagem de um roteiro audiovisual implica em simplicidade e detalhamento, de forma que o que será transmitido na tela deve ficar compreensível para quem lê. Além da dificuldade inicial de entender o formato de trabalho, ainda foi preciso entender como a interatividade deveria ser construída, considerando os conceitos de Ginga e de segunda tela e tendo em mente as limitações e possibilidades de cada plataforma.

O programa é destinado ao público infanto-juvenil, portanto foi necessário um cuidado especial com a linguagem e com sua adequação ao perfil das nossas personagens, pois o

episódio foi criado segundo a relação estabelecida entre as protagonistas Iris e Sofia. Além disso, o programa é televisivo, portanto houve a preocupação com a elaboração de uma linguagem mais direta e cotidiana, apostando num conteúdo educativo de forma leve e divertida.

Referências Bibliográficas:

CARDOSO, Fabio . Uso do recurso Canvas do NCL/LUA para desenvolvimento de jogos e aplicativos para Televisão Digital. Anais do Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, v. 1, p. 1021-1024, 2014.

MANOVICH, L. The Language of Media Software. In: MILLER, Paul D. et al. The Imaginary App. Cambridge: The MIT Press, 2014.

MURRAY, J. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. Tradução de Elissa Daher e Marcelo Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural/UNESP, 2003.

TEIXEIRA, Lauro H. P. Televisão Digital: Interação e Usabilidade. Dissertação (Mestrado em Comunicação). UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru (SP), 2008. 150f.

A AVIAÇÃO E A INTERATIVIDADE ATRAVÉS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

*Rafaela de Campos Nogueira
Giovanna Nascimento Falchetto*

Palavras-chave: Programa Televisivo; Interatividade; Inteligência Artificial; Aviação

O programa televisivo “S.O.F.I.A.” (sigla para Sistema Operacional Formado por Inteligência Artificial) é uma enciclopédia interativa com o intuito de, a cada novo episódio veiculado semanalmente, trazer um novo assunto de conhecimento geral a ser explanado e discutido. O programa se enquadra no caráter educativo e esses assuntos de conhecimento geral serão invenções tecnológicas criadas pelo homem. O programa tem dois blocos totalizando 12 minutos e a interatividade permite que o público acesse o conteúdo por uma segunda tela ou por meio do Ginga.

O programa faz parte da Iniciação Tecnológica do Projeto Global iTV, um consórcio formado entre universidades brasileiras e da União Europeia que propõe um novo marco à digitalização da televisão, buscando soluções para a convergência da TV com a Internet com foco na interatividade.

O programa S.O.F.I.A. é criado a partir de um roteiro detalhado com todas as interações imaginadas para o episódio da semana. Ao desenvolver os roteiros, o objetivo foi incluir a interatividade do começo ao fim do programa de forma bem-humorada e fácil de acompanhar. Há dois personagens principais – uma criança chamada Íris, de 13 anos, e uma inteligência artificial (como uma enciclopédia virtual) criada pela própria menina, a S.O.F.I.A. – e o desenrolar do programa acontece de acordo com o diálogo entre as duas, com eventuais participações dos familiares da garota. Íris vivencia seu cotidiano de pré-adolescente normalmente, mas com uma curiosidade e esperteza que se destaca entre as meninas da sua idade. Neste capítulo, por exemplo, Íris descobre que irá viajar com os pais de avião e desabafa o medo que tem de aviões com S.O.F.I.A., que lhe explica o funcionamento dos mesmos e diversas curiosidades sobre aviação fazendo uma linha do tempo sobre o tema.

Produzir o roteiro foi um desafio, pois muitas vezes a criatividade era escassa e era difícil pensar qual interatividade seria mais interessante ao público. A linguagem audiovisual requer atenção aos mínimos detalhes, o que implica em várias fases de produção. De início, foi complicado compreender como essa produção se daria, mas, após alguns tratamentos e apontamentos, foi possível chegar a um resultado coerente. Uma das consequências foi um evidente aprendizado no assunto aviação e um desenvolvimento da capacidade de criação de interatividades, um dos objetivos do projeto Global iTV. Durante meses, foram produzidas propostas de interatividades e foram realizadas oficinas sobre como tais poderiam ser efetivamente utilizadas; todas as atividades realizadas nas permanências nos laboratórios da faculdade.

MIGRAÇÃO DIGITAL ENTRE GERAÇÕES - DO RÁDIO À INTERNET

Liliane de Lucena Ito

Palavras-chave: Migração midiática; Consumo de mídia; Entrevista em profundidade

Há uma mudança importante no consumo de mídia nos últimos 50 anos. No Brasil, especificamente, ao se comparar gerações distintas, muitas vezes de uma mesma família, é possível notar mudanças na maneira como cada integrante utiliza os meios de comunicação: enquanto nas gerações mais antigas o principal veículo era o rádio, cujas características próprias de difusão e consumo informacional são muito peculiares, nas gerações atuais (chamadas gerações Y ou Z), composta por nativos digitais, o rádio é apenas um dos vários aplicativos utilizados no smartphone, que, por sua vez, é um dos dispositivos de onde mais se acessa a internet. Tais constatações, resumidamente, são oriundas de grandes estudos sobre migração midiática geracional, como os coordenados pelo professor Joseph Straubhaar, da Universidade do Texas, convidado para seminário de pesquisa nos cursos de Mestrado e Doutorado em Comunicação da Unesp (Bauru, SP). Este trabalho, feito para integrar parte da pesquisa do professor Joseph, tem por objetivo compreender a migração digital entre três gerações de membros de uma mesma família pertencentes à classe D, a fim de se entender como se dá o uso da mídia pela população de baixa renda em três momentos distintos. Por meio do método de entrevista em profundidade, foram coletados testemunhos de três mulheres de uma família bauruense, cujas idades são 72, 40 e 16 anos. O resultado, disposto em um documento transcrito com 21 páginas de informações, foi analisado a fim de se identificar padrões no consumo midiático e estabelecer análises sobre causalidades e desdobramentos. Chegou-se à conclusão de que o consumo de mídia das entrevistadas em questão faz parte de uma mudança socioeconômica de caráter amplo, em que a população mais pobre teve um aumento de poder aquisitivo na última década, ampliando o acesso às tecnologias de comunicação e informação. Por outro lado, aspectos relacionados à aprendizagem e à tecnologia também são importantes, motivando a entrevistada da geração mais nova a buscar no digital e na internet o principal meio de interação, informação e lazer enquanto que, nas integrantes de gerações mais velhas, isso continua a cargo do rádio e da televisão. E, por fim, a relação entre mídia e práticas sociais também pode ser observada no material, como por exemplo, o fato de que a televisão, para a geração do meio (40 anos) era um ponto de união entre parentes e vizinhos, que assistiam todos juntos a um determinado programa após o jantar. Hoje, um outro tipo de interação está presente quando uma pessoa de geração mais nova ensina outra de geração mais velha a utilizar um determinado dispositivo midiático.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, P. (1986) As formas de capital. In J. Richardson (Ed.) Manual de Teoria e Investigação em Sociologia da Educação (New York, Greenwood), 241-258.

BOURDIEU, P. (1984). Distinction: a social critique of the judgment of taste. Cambridge:

Harvard University Press.

GONZALEZ, J. A. (1995). Y todo queda entre familia: estrategia, objeto y métodos para historias de familia. In: Época II, volumen 1, número 1, Colima.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Communication, culture and hegemony: from the media to the mediations. Newbury Park: Sage, 1993.

STRAUBHAAR, J. Sedimentada, híbrida e múltipla? A nova geografia cultural das identidades. In: Matrizes, Vol. 7, No. 1, 2013.

PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORATIVA

Mariana Carareto Alves

Palavras-chave: Imagem Corporativa; Gestão estratégica; Avaliação; Indicadores e métodos de avaliação

A imagem corporativa surge a partir da atuação da organização e impacta nas decisões dos públicos e nos resultados organizacionais. É essencial que a área de comunicação das organizações faça sua gestão para formar e manter uma boa imagem. Em uma gestão, a avaliação é uma etapa essencial, assim, avaliar a imagem corporativa garante o monitoramento das percepções dos públicos sobre a organização para desenvolver estratégias eficientes e alinhadas aos objetivos da comunicação e da organização.

A pesquisa realizada busca compreender o pensamento de agências de comunicação sobre a utilização da avaliação da imagem corporativa, a fim de identificar etapas, processos e indicadores que facilitem e incentivem sua prática. Para isso, primeiramente, foi realizada uma pesquisa teórico-bibliográfica para esclarecer, por meio de teoria e conceitos, o processo de avaliação da imagem corporativa. Buscando comprovar o que dizem os autores da área, foi desenvolvida uma pesquisa de campo com profissionais de comunicação que atuam em agências de comunicação para conhecer o que o mercado considera da avaliação da imagem corporativa e quais são os principais processos envolvidos nessa prática.

Os estudos destacaram a importância dos ativos intangíveis para as organizações, sendo possível compreender a função da comunicação para a gestão da imagem e refletir sobre a importância e os processos da avaliação da imagem corporativa nos programas de comunicação. Também foi possível verificar alguns indicadores e métodos básicos e destacar a necessidade de planejamento e objetivos claros para definição de ambos, pois os indicadores e métodos escolhidos para avaliar dependem muito do objetivo, da área de atuação da organização e de seus stakeholders.

A partir dos resultados alcançados, três premissas devem ser destacadas e podem orientar futuros estudos. A primeira delas é que a imagem corporativa é um dos ativos intangíveis de grande importância para a posição mercadológica das organizações e a comunicação exerce uma função essencial para geri-la. A segunda premissa mostra que, para gerir estrategicamente a imagem, é necessário planejamento e, principalmente, avaliação, pois se trata de um processo importante de análise de desempenho e desenvolvimento de estratégias, garantindo eficiência. Por último, a terceira premissa diz respeito a parametrização do processo de avaliação da imagem, que pode contribuir para melhoria e incentivo da prática, por isso é importante levantar seus indicadores e métodos básicos.

Indicadores e métodos de avaliação garantem analisar se o trabalho de comunicação está sendo inerente à estratégia de negócio e, se isso não estiver acontecendo, é possível mudar para melhorar. Por isso, apesar de ainda ser difícil estabelecer um processo comum para

todas as organizações avaliarem sua imagem, as premissas e os passos identificados com a pesquisa podem ajudar as ações, programas e iniciativas de comunicação a serem efetivas e interpretadas pelos públicos de forma favorável, formando uma imagem corporativa boa para o desenvolvimento e sobrevivência do negócio.

Referências:

GALERANI, Gilceana. Avaliação em Comunicação Organizacional. Brasília, DF: Embrapa Soja, 2006.

KUNSCH, Margarida M. K. Obtendo resultados com relações públicas. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

LINDENMANN, W. K. An effectiveness yardstick to measure public relations success. In: Public Relations Quarterly. New York, vol. 38, n. 1, 1993, p. 7-9.

VILLAFANE, Justo. La gestión profesional de la imagen corporativa. 4ª edição. Madrid, España: Pirámide, 2011.

WATSON, Tom; GREGORY, Anne. Defining the gap between research and practice in public relations programme evaluation: towards a new research. Journal of Marketing Communications, V. 14, Nº 15. 2008.

CINECLUBE FAAC

*Arlindo Rebechi Junior
Eli Vagner Francisco Rodrigues
José Carlos Marques
Lucinéa Marcelino Villela
Bruna Aparecida Lima Chaves*

Palavras-chave: Cineclubismo; Cinema; Público.

(1) Breve descrição do projeto de extensão

O projeto Cineclube FAAC traz uma proposta metodológica que se estrutura por paradigmas muito singulares e próprios em todo o seu caráter extensionista. Os fundamentos teóricos trazidos da própria historiografia cinematográfica, desenvolvida durante todo o século XX e nesse primeiro decênio desse nosso século, apontam o papel histórico dos cineclubes na formação de gerações de cinéfilos, demarcando a importância social, acadêmica e cultural desses espaços, cada vez mais raros, de discussão e de exibição. Não à toa, fundamentado por essas constatações científicas e baseados por diagnósticos feitos em âmbito local, este projeto de extensão, diante da carência de nossa cidade e de nossa unidade, propôs a criação e a gestão de um espaço consagrado de discussão cinematográfica, exibição de filmes e de formulação de novos conhecimentos em torno do pensamento cinematográfico, numa via de caráter interdisciplinar.

(2) Objetivos

- a) criar e gerir um espaço de cineclubismo, no câmpus de Bauru, ligado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), com projeções fílmicas continuadas e debates semanais;
- b) por meio da projeção de filmes de grande relevância na história mundial do cinema, estimular o debate, no âmbito interno e externo à universidade, sobre todos os aspectos do cinema como objeto artístico privilegiado de nossa sociedade.

(3) Material e métodos

Para o bom funcionamento do Cineclube FAAC, as etapas de trabalho devem ser constituídas e divididas do seguinte modo: a) Curadoria (este processo em um cineclube está ligado à escolha temática do conjunto de filmes a serem exibidos); b) produção de material gráfico e eletrônico; c) levantamento e pesquisa do acervo de filmes; d) planejamento e preparo das sessões.

(4) Resultados e discussões

O Cineclube FAAC está em execução e, desse modo, são esperados resultados, sob os seguintes aspectos:

- a) Formação de público entre alunos de graduação e pós-graduação e comunidade cinéfila externa: tradicionalmente, o cineclube foi, ao longo do século XX, um espaço propício para a formação de mais de uma geração de jovens, incentivando não só a leitura crítica de filmes,

como também o estímulo à produção cinematográfica de novas gerações. Espera-se que o Cineclube FAAC se torne, ao longo dos anos, também um espaço de formação de público qualificado na leitura de filmes de diferentes gêneros e cinematografias.

b) Pesquisa e reflexão em torno do cinema: além de ser um espaço para se exibir filmes, o cineclube é também um local de encontro de reflexões, interesses e diálogos das formas do pensamento cinematográfico contemporâneo, podendo, por todos esses motivos, estimular a construção de pesquisas coletivas de cinema como um todo, em seus diversos aspectos. Somado a isso, é papel também do Cineclube FAAC realizar, periodicamente e por meio dos seus curadores e debatedores, pesquisas e levantamentos que subsidiem o seu público em relação ao campo cinematográfico.

(5) Considerações finais

O Cineclube FAAC pode ter um impacto significativo nas atividades de ensino e de formação, em âmbito local, externa e internamente à nossa instituição. O projeto, em paralelo às suas exposições e aos seus debates formativos, pode, entre outras coisas, propor ações bastante sistematizadas de (a) realização de pesquisas coletivas entre alunos de graduação e de pós-graduação no campo do cinema; (b) oferecimento de cursos de extensão ligados ao projeto continuado do cineclube na formação de público e na reflexão trazida pelo objeto cinematográfico.

(6) Referências bibliográficas

BAECQUE, Antoine de. *Cinefilia. Invenção de um olhar, história de uma cultura 1944-1968*. Trad. André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

GATTI, André. Cineclube. In: RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe (Org.). *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.

ESTUDO DE CASO- PERCEPÇÕES DE EDUCANDOS DE UM CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O RETORNO À ESCOLA E A CONQUISTA DA CIDADANIA

Elana Simone Schiavo Caramano

Palavras-chave: Palavras-Chave: CEEJA, direitos Sociais; conquista da cidadania.

Descrição:

Este trabalho trata da vivência escolar de educandos de um Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), abordando os motivos de abandono dos estudos, bem como os que os levaram de volta à escola e o significado atribuído à educação no sentimento de cidadania, de inserção e pertencimento social.

1. OBJETIVO

Tem por objetivo compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos e refletir ante o desafio de garantir não somente o acesso à escolaridade, mas também o direito de uma formação básica de qualidade, pré-requisito do resgate da estima e dos direitos sociais.

1. INTRODUÇÃO

O CEEJA é um projeto da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a finalidade de possibilitar o acesso à educação básica de jovens e adultos que, por vários motivos, não a adquiriram na idade adequada. Atende público heterogêneo, tendo o desafio de garantir não somente o acesso à escolaridade, mas, sobretudo, o direito de uma formação de qualidade. Segundo Marshall (apud Cury, 2002, p. 249) “a educação é um pré-requisito necessário da liberdade civil”, o que nos faz entendê-la como pré-requisito do exercício da cidadania, dos direitos sociais.

2. MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em um CEEJA, com abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso (ANDRÉ, 2005), tendo por objeto alunos do ensino fundamental e médio, que responderam uma entrevista semi-estruturada com questões sobre suas relações com a escola. Os registros foram feitos por meio de audiogravação, posteriormente transcritos, organizados em categorias e analisados a luz da literatura, sob os conceitos de Sampieri, Collado e Lúcio (2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam os empecilhos que dificultaram a conclusão da escolaridade e revelam a amplitude do significado atribuído à escola pelo aluno, no sentido de valorização, de autoestima, de qualificação profissional, superação das dificuldades, do sentimento de cidadania e de pertencimento social. Gallardo (2014, p.109) nos diz:

“Necessitamos de um movimento social centrado em direitos humanos entendidos sócio-historicamente, isto é, como transferências de poder social e pessoal que possibilitam práticas produtivas de autoestima legítima. Um movimento que tenha como eixo articulador

a produção de uma cultura de direitos humanos, de uma sensibilidade de reconhecimento, acompanhamento e solidariedade humana.”

Apontam, ainda, que a educação é o instrumento para a redução da desigualdade e da discriminação. Declará-la como um direito equivale reconhecê-la como um ponto prioritário das políticas sociais, (Cury, 2002) de maneira a possibilitar uma sociedade mais igualitária e humana.

CONCLUSÕES

O CEEJA representa uma alternativa para a democratização da educação, todavia cabe uma reflexão sobre a função social dessa modalidade de ensino, com vistas aos critérios de valorização do homem, medidos em nossa sociedade pelo acesso à informação, pela produtividade e competitividade, para garantir-lhe o preparo, o ingresso ou a permanência no mundo do trabalho, conscientizando-o plenamente de seus direitos e deveres como cidadão (BRZEZINSKI apud ALARCÃO, 2001, p.73).

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Escola Reflexiva e nova racionalidade; org. 82 p, Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: Direito à Igualdade, Direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. n.116, p. 245-262, São Paulo: Julho 2002

GALLARDO, Helio. Teoria crítica: matriz e possibilidade de direitos humanos/Helio Gallardo; tradução Patrícia Feranades. – 1ed.- São Paulo: Editora Unesp, 2014.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa; tradução Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler Ladeira; revisão técnica e adaptação Ana Gracinda Queluz Garcia, Paulo Heraldo Costa do Valle. – 3.ed.– São Paulo: McGraw-Hill, 2006, 583 p.

LOCOMOTIVA – EMPRESA JÚNIOR DE RÁDIO E TV: EXPERIMENTO “CINEMA NA CAIXA”

Gabriela Staffa

Palavras-chave: cinema; fotografia; educação.

O experimento “Cinema na Caixa”, organizado pela Locomotiva – Empresa Júnior de Rádio e TV da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP, campus de Bauru, foi apresentado na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2014, também na mesma cidade, e explicou através de uma maneira simples os princípios básicos de como é o funcionamento de uma câmara escura, aparelho pioneiro que ajudou na invenção da câmera fotográfica.

Este trabalho teve como objetivo mostrar e conscientizar o público presente na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do funcionamento de uma câmera fotográfica, a fim de levar este conhecimento para outras pessoas. Além disso, a Locomotiva quis realçar a maneira simples de como foi feito o experimento. Outro objetivo da Locomotiva Jr., sendo também um projeto de extensão da universidade, foi levar conhecimento e retorno para a comunidade.

A metodologia baseou-se em pesquisa experimental, em que o estudo foi embasado na prática realizada pelo experimento da Empresa. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a Câmera Escura, que subsidiou a realização prática do experimento. As caixas foram montadas e este produto foi levado ao local da Feira e, com a participação dos membros da Empresa Júnior, os estudantes da rede pública de ensino que a visitavam foram convidados a “entrar” na Caixa para ver as imagens projetadas, ao mesmo tempo em que parte dos autores do trabalho explicavam a teoria para as pessoas que participaram do experimento e outros documentavam a experiência, abordando os estudantes presentes, além de mostrar um pequeno vídeo em animação que explicava a teoria da formação da imagem na caixa de uma maneira simples e didática, feito pelos próprios integrantes da Empresa Júnior.

A experiência foi bem sucedida, porém enfrentou algumas dificuldades, como a falta de iluminação e espaço necessários onde a Semana de Tecnologia aconteceu. Isto dificultou a visão das pessoas dentro da caixa para verem as imagens invertidas.

Porém, muitos aspectos positivos foram notados também, como a retribuição dos participantes e a boa recepção deles, o que serviu de incentivo para a equipe da Locomotiva Jr.

A atividade resultou em um vídeo produzido e editado pela equipe da Empresa Júnior (acessível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S2cSNPkdNXI>). Outro aspecto a ser destacado se refere à estratégia utilizada para o ensino do assunto em questão. Esta experiência demonstrou que é possível trazer assuntos áridos para uma situação lúdica e envolvente. Nossa experiência nos trouxe este aprendizado, de que é possível utilizar os

conhecimentos de Rádio e Tv para favorecer a reprodução de conhecimento nas escolas, estimulando e envolvendo os interessados diretamente.

No geral, o projeto “Cinema na Caixa” idealizado e realizado pela Locomotiva Jr., foi considerado bem sucedido, visto a grande adesão do público presente que participou e elogiou a atividade proposta. O objetivo do experimento - explicar a teoria da formação da imagem de uma forma dinâmica e que cativasse o público – foi alcançado, visto o grande envolvimento e interesse demonstrado pelo público. Como uma das funções das empresas juniores é também ser projeto de extensão, cujo objetivo maior é levar para a sociedade algum tipo de retorno e conhecimento adquirido pelos alunos, tal evento foi uma ótima oportunidade para que os membros compartilhassem o que aprendem dentro da universidade.

FREIRE, Wendel. Tecnologia e Educação – as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

LEITE, Lígia Silvia. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades em sala de aula. São Paulo: Vozes, 2004

MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Editora Contexto, 2011

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Cristina A. de Azevedo. (orgs). Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, SEED, 2007. Disponível em: <http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf>. Acesso em 10 março 2015.

"PLURAL: OBSERVATÓRIO DE COMUNICAÇÃO E CIDADANIA": A IMPORTÂNCIA DOS OBSERVATÓRIOS DE MÍDIA NA FORMAÇÃO DO COMUNICADOR

Jorge Antonio Salgado Salhani

Palavras-chave: cidadania; observatórios de mídia; formação profissional.

Introdução

O projeto de extensão universitária "Plural: Observatório de Comunicação e Cidadania" consiste em um observatório online de mídia com conteúdo produzido por estudantes de comunicação e docentes da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (FAAC/UNESP). O site, disponível em www.faac.unesp.br/observatorio, reúne análises referentes à atuação de meios de comunicação, às novas configurações da mídia e críticas sobre temas diversos relacionados à comunicação, como regulação e autorregulação da mídia, comunicação pública e cidadania. Com cinco anos de existência, o "Plural" atua como um ambiente de aprendizagem, visando à construção dinâmica e compartilhada de conhecimento sobre comunicação e cidadania.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar o projeto de extensão "Plural: Observatório de Comunicação e Cidadania", assim como os conteúdos veiculados em seu site referentes ao primeiro semestre de 2015. Além disso, será discutida a importância de observatórios de mídia na formação do profissional de comunicação e jornalismo.

Material e métodos

A fim de apresentar uma breve análise do material publicado no "Plural", investigamos todos os conteúdos publicados no site durante o primeiro semestre de 2015. Eles foram analisados sob dois diferentes parâmetros: a seção em que foram publicados e as tags a eles atribuídas. Para a discussão sobre os papéis dos observatórios de mídia, baseamo-nos nos estudos de Damas e Christofolletti (2006) e Rothberg (2010).

Resultados e discussões

Por encorajarem debates e observações mais apuradas a respeito da comunicação, os observatórios de mídia são importantes para a construção de uma alfabetização midiática (DAMAS, CHRISTOFOLETTI, 2006). Essa alfabetização atinge tanto o público, que é promovido a elemento ativo no processo comunicativo e estimulado consumir mídia de maneira crítica (DAMAS, CHRISTOFOLETTI, 2006), quanto comunicadores e jornalistas. No último caso, a formação desses profissionais é ainda aprimorada à medida em que críticas de mídia tornam-se mais objetivas e dão menos margem a questionamentos (ROTHBERG, 2010).

Em relação às postagens do "Plural", 21 conteúdos foram publicados em seu site de fevereiro a junho de 2015. Deles, 12 foram postados na seção "Análises", 6 em "Temas livres" e 4 em "Crítica de mídia". As seções "Olhar panorâmico" e "Periscópio" contaram

com um artigo cada. Nenhum conteúdo foi publicado em “Ensaio”. Vale ressaltar que o mesmo artigo poderia ser incluído em mais de uma seção.

Quanto às tags, as mais populares foram “internet”, “pluralidade” e “representação”, com 5 artigos cada. Em seguida, com 4 artigos, temos “democracia digital”, “direitos humanos” e “valor-notícia”. Outras 12 tags foram utilizadas.

Considerações finais

Os observatórios de mídia atuam, principalmente, no monitoramento, análise e fiscalização dos meios de comunicação, favorecendo uma comunicação mais democrática e capacitando profissionais da área (MOREIRA, 2013). Ainda segundo Moreira (2013), os observatórios contribuem para a proteção de direitos humanos, evidenciando como o direito à comunicação auxilia a efetivação de outros direitos.

O “Plural: Observatório de Comunicação e Cidadania” atua como instrumento de reflexão a jornalistas e comunicadores, fortalecendo o exercício da cidadania por identificar e valorizar práticas comunicativas notáveis e promover debates sobre a mídia.

PROJETO “VENHA NOS CONHECER”: VISITAS MONITORADAS NA UNESP PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

*Luana Pinto Rodrigues
Marina Gonçalves Moia*

Palavras-chave: Visitas; Assessoria; Ensino; Educação.

Projeto “Venha nos conhecer”: visitas monitoradas na Unesp para alunos de escolas públicas
Introdução:

A Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Unesp de Bauru tem como uma de suas muitas funções organizar e realizar Visitas Monitoradas, também conhecidas como “Venha nos conhecer”. A atividade consiste em proporcionar a estudantes do Ensino Médio, prioritariamente do ensino público, a experiência de vivenciar o ambiente universitário por um dia com o objetivo de conhecer o funcionamento da Universidade e ter contato com os cursos oferecidos pela mesma. Para a realização das visitas, a ACI conta com a participação dos seus bolsistas e voluntários, que são graduandos de Design, Jornalismo, Radialismo e Relações Públicas, e também com o apoio da Faculdade de Engenharia (FEB) e da Faculdade de Ciências (FC) do câmpus.

Objetivos:

O objetivo do projeto “Venha nos conhecer” é ressaltar a importância do ensino superior para alunos que ainda não completaram o segundo grau, explanar sobre os cursos, infraestrutura e projetos de extensão e, por fim, retornar para a sociedade os conhecimentos adquiridos pelos graduandos durante os estudos na universidade pública.

Material e Métodos:

As visitas monitoradas são divididas em planejamento e execução, de acordo com estratégias das Relações Públicas (DUARTE, J. 2011). O planejamento é feito pelos alunos de Relações Públicas e envolve o contato com o docente representante da escola, a elaboração do cronograma da visita, o contato com os funcionários e alunos responsáveis pelos laboratórios e projetos de extensão da Unesp que serão apresentados e a elaboração da logística da atividade. A execução é feita pelos alunos de Jornalismo, responsáveis pela cobertura fotográfica, pelos alunos de Radialismo, responsáveis pela filmagem, e pelos alunos de Relações Públicas, responsáveis pela condução da visita como um todo. Ao final de cada visita é realizada uma pesquisa aplicada nos alunos e docentes visitantes com o objetivo de saber as opiniões, sugestões e críticas sobre a visita monitorada que realizaram.

Resultados e Discussão

Os resultados das pesquisas aplicadas ao final das visitas, tanto nos alunos quanto nos docentes acompanhantes, têm em maioria feedbacks positivos. Os alunos e professores ressaltam a importância desse contato com a Universidade e de terem suas dúvidas sanadas, além de terem maior contato com o funcionamento dos cursos que desejam seguir do que na própria escola em que estudam. Segundo as pesquisas e os contatos com os visitantes,

ter essa aproximação tanto dos estudantes universitários como dos laboratórios e infraestruturas incentiva os alunos visitantes a terem como objetivo estudar em uma universidade pública.

Considerações Finais

O projeto das Visitas Monitoradas tem grande importância tanto para a ACI e seus membros, que têm a oportunidade de repassar seu conhecimento sobre a Universidade para aqueles que estão no ensino médio, quanto para os alunos visitantes, que, por terem um contato com o ambiente universitário, despertam em si o interesse de ingressar no ensino superior.

Referências Bibliográficas

- 1- DUARTE, J. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011.
- 2- FERRARETTO, E. K. Assessoria de imprensa: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.
- 3- VIVEIROS, Ricardo. O signo da verdade: assessoria de imprensa feita por jornalistas. São Paulo: Summus, 2007.

A INTELIGÊNCIA CINESTÉSICA COMO FERRAMENTA DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Luciana Pio Marchesi Ciniciato

Palavras-chave: Ensino de línguas; Inteligências múltiplas; Inteligência cinestésica

Nos anos 80, baseando-se em estudos da neurociência, o psicólogo Howard Gardner propôs a existência de sete tipos básicos de inteligências (linguística, espacial, lógico-matemática, intrapessoal, interpessoal, corporal-cinestésica e musical) que operam em combinação (SARDO, 2004). O Modelo das Inteligências Múltiplas, como foi denominado, tem sido usado como paradigma de estilo de aprendizagem no ensino de língua estrangeira (RICHARDS & RODGERS, 2001). A inteligência corporal cinestésica se caracteriza, de acordo com Sardo (2004), pela habilidade de utilizar o corpo como forma de expressão, delineando um estilo de aprendizagem no qual os alunos precisam atuar fisicamente em uma atividade pedagógica. O movimento físico traz benefícios ao aprendizado “O movimento na sala de aula, um pouco de ar fresco, a oportunidade do cérebro em aumentar a frequência cardíaca e obter oxigênio onde é necessário aliviará a tensão causada por ficar muito tempo sentado e aumentará consideravelmente os níveis de concentração”. (FLETCHER, 2000). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo a proposta de três atividades de ensino de língua inglesa, adaptadas de material didático e aplicadas com alunos do ensino médio de uma escola privada. Essas atividades envolvem principalmente a inteligência corporal-cinestésica. Segundo Gardner (1987), todos nós temos diferentes combinações de inteligências, assim as atividades propostas também envolvem, de certo modo, outras inteligências além da supracitada. A primeira atividade que propomos abrange o ensino de preposições de lugares através das inteligências corporal-cinestésica, espacial e linguística. A segunda é a organização de um texto incorporando as inteligências cinestésica, linguística e interpessoal e, finalmente, a terceira atividade envolve o ensino lexical de números e operações matemáticas, compreendendo as inteligências cinestésica, matemática, interpessoal e espacial. O movimento físico nas atividades de sala de aula proporcionou maior motivação e interação entre os alunos, auxiliando na aprendizagem e práticas dos itens propostos.

Referências bibliográficas

- Armstrong, T. Multiple Intelligences in the Classroom. ASCD, 2nd edition, 2000. (chapter 1).
Richards J.C., Rodgers. Approaches and methods in language teaching. Multiple Intelligences. Cambridge University, 2001.
Fletcher, M. Teaching for Success: the brain-friendly revolution in action, 2000.
Travassos, L. C. P. Inteligências Múltiplas. Vol 1, n. 2, 2001.

PROJETO PAUTA VERDE: EXTENSÃO, PESQUISA E EDUCAÇÃO

Marcos Aurélio Cardinalli

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; meio ambiente; sustentabilidade; educomunicação; jornalismo ambiental.

DESCRIÇÃO

O projeto de extensão Pauta Verde foi criado em 2006 a partir da tese de doutorado do Prof. Dr. Pedro C. Campos. Dois pilares o sustentam: o jornal Impacto Ambiental e o Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental (GEAJA).

OBJETIVOS

Como forma de devolver à sociedade o que esta investe na universidade pública, por meio dos impostos, foi criado o Jornal Impacto Ambiental, periódico elaborado por alunos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp. O jornal aborda a temática ambiental em todas as matérias, de forma aprofundada e crítica, o que geralmente não acontece na mídia tradicional. Busca levar seu público à reflexão sobre temas essenciais à preservação da natureza e do próprio ser humano. Visando à democratização da informação, o jornal é distribuído, pelos próprios alunos que o desenvolvem, a alunos do ensino médio de escolas públicas de Bauru. O projeto também preenche uma lacuna na formação dos jornalistas. Não há disciplinas específicas de Jornalismo Ambiental, apesar da importância da temática. Para estimular a consciência nos futuros jornalistas, além do conteúdo produzido para o Jornal, os integrantes participam do Grupo de Estudos Aplicados em Jornalismo Ambiental, no qual discutem como a mídia aborda as questões ambientais e produzem material científico e pesquisas advindas dessas discussões.

MATERIAL E MÉTODOS

Os integrantes do projeto reúnem-se quinzenalmente para discutir questões ambientais que afetam a sociedade e como a mídia as aborda. São sugeridas linhas de pesquisas, nas quais os alunos se organizam e se dividem para desenvolver trabalhos científicos. Surgem também sugestões de pautas para as matérias do jornal e do site. O design gráfico valoriza imagens informativas para atrair o jovem público leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como produto das discussões do grupo, foi realizada uma pesquisa com alunos de um curso pré-vestibular de Bauru. O resultado foi apresentado no XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria em Havana, Cuba, e no VI Encontro Brasileiro de Educomunicação, em Porto Alegre (RS). A pesquisa revelou que 68% dos estudantes não conheciam nenhuma publicação especializada em meio ambiente, e essa porcentagem é maior entre os alunos da rede pública, dos quais 84% não conhecem nenhuma publicação. Também observa-se que as notícias que recebem sobre meio ambiente relacionam-se, em grande parte, com desastres ambientais, confirmando a tese do professor Campos (2006), de que as notícias sobre meio ambiente se pautam em catástrofes. Outro dado revelado refere-se ao ensino ambiental. O

tema, ainda que transversal e interdisciplinar, acaba sendo abordado apenas por disciplinas como Biologia e Geografia, o que sugere que a interdisciplinaridade pretendida ainda é superficial.

Uma parceria entre os projetos de extensão Pauta Verde e Comunica Educação desenvolve um projeto piloto com uma das escolas em que é distribuído o jornal; uma oficina sobre o uso da mídia na educação com os professores, sobre como utilizar o jornal Impacto Ambiental em suas disciplinas. A proposta é que o jornal não seja apenas distribuído, mas utilizado como ferramenta pedagógica complementar.

CONSIDERAÇÕES

O projeto, além de promover a consciência ambiental, torna-se uma ferramenta pedagógica que auxilia na democratização da informação nas salas de aula. Além de ajudar na formação crítica do público leitor, forma também jornalistas conscientes. A principal preocupação é, além da proximidade com os leitores, complementar o processo de ensino- aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, P. C. Jornalismo Ambiental e Consumo Sustentável. Propostas de Comunicação Integrada para a Educação Permanente. 2006. 235 f. Tese (Doutorado em Jornalismo) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

“PRA ONDE VOCÊ VAI ME LEVAR” – VIDEOCLÍPE REALIZADO PARA A BANDA ACROBATA NACIONAL PELA LOCOMOTIVA – EMPRESA JÚNIOR DE RÁDIO E TV EM PARCERIA COM A TV UNESP

*Mayara Bailo Gomes
Betânia Vieira de Sousa Menardi
Loriza Lacerda de Almeida*

Palavras-chave: Televisão; videoclipe; audiovisual.

1) Breve descrição da pesquisa: Este trabalho trata da produção e execução do videoclipe “Pra Onde Você Vai Me Levar” da banda Acrobata Nacional realizado pela Locomotiva, a Empresa Jr de Rádio e Tv da UNESP de Bauru em parceria com a TV UNESP. Seu objetivo é divulgar tanto o trabalho da banda como o da Empresa Jr na cidade de Bauru e aperfeiçoar a linguagem própria do videoclipe, sua estética e características, que não é tão usual na Empresa. Procurou-se fazer um trabalho que agradasse os três parceiros: a TV, a Locomotiva e a banda de forma que o produto final tivesse os aspectos e autoria de todos.

2) Objetivo: O videoclipe da música Pra Onde Você Vai Me Levar teve como objetivo, desde o início, divulgar o trabalho da banda Acrobata Nacional de forma que o estilo da empresa e da banda fossem respeitados. Dessa forma procuramos estabelecer um elo entre as duas identidades a fim de realizar um trabalho de qualidade e que pudesse servir de portfólio e material de divulgação para ambos.

3) Material e métodos: Houve reuniões da Locomotiva Jr com a banda Acrobata Nacional e a TV UNESP. A música “Pra Onde Você Vai me Levar” já estava previamente escolhida por eles e a partir daí deu-se o início do desenvolvimento das propostas de roteiro do projeto audiovisual. Algumas condições de produção foram colocadas, desde o início, pelos próprios músicos, e para o roteiro eles optaram pela narrativa girar em torno de um casal principal, já que a letra da música escolhida fazia referência a isso.

4) Resultados e discussões: Por fim, pode-se dizer que, diante das intenções do projeto, o resultado final foi considerado satisfatório pelos membros da Locomotiva, da banda “Acrobata Nacional” e da equipe do programa “Som e Prosa” da TV UNESP. Procurou-se, através do desenvolvimento deste trabalho, aproximar a equipe da narrativa própria do videoclipe, produzindo um produto profissional que pudesse influenciar na progressão da banda, servindo como referência no mercado da área.

5) Considerações finais: A produção alcançou com êxito praticamente todas as expectativas, graças à organização da Empresa Jr, que conseguiu cumprir os prazos, satisfazer os pedidos da banda e estabelecer uma boa relação com a TV UNESP. O clipe está disponível no site da banda, bem como outros materiais de divulgação.

6) Referências bibliográficas

- FRANÇA, A.R.R; VIEIRA, B; ASSUNÇÃO, D.F; COSTA, N.C.B; NOBRE, M.H.F; BATISTA, R.F.S; NAHUS, T.P; AZAMBUJA, P. “Pixel”, da banda Soulvenir – entre o videoclipe e a videodança.



EIXO 4 - TEMAS LIVRES

In: Prêmio Expocom XXI, Manaus, 2014. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/expocom/EX42-1119-1.pdf>> Acesso em 07 de maio de 2015

- SOM e prosa, sobre o programa. Disponível em
<<http://www.tv.unesp.br/someprosa/sobre>> Acesso em 07 de maio de 2015

- CORRÊA, L.J.A. Breve história do videoclipe. In: VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste (Intercom), Cuiabá, 2007. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2007/resumos/R0058-1.pdf>>
Acesso em 07 de maio de 2015

VOZ DO NICÉIA: O JORNAL COMUNITÁRIO COMO INSTRUMENTO DE RECONHECIMENTO SOCIAL

*Moema Novais Costa
Angelo Sottovia Aranha
Daniela Arcanjo Rodrigues*

Palavras-chave: direitos humanos; mobilização social; reconhecimento social.

O Voz do Nicéia é um projeto de extensão da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista voltado para o bairro Jardim Nicéia da cidade de Bauru, São Paulo. O projeto é patrocinado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária, existe desde 2008 e, atualmente, é composto por 53 estudantes do curso de Comunicação Social: Jornalismo, sendo duas bolsistas e 51 voluntários.

O projeto é dividido em três frentes: jornal impresso, promoção de eventos e blog. Todas as atividades são feitas pelos alunos sob a coordenação do professor orientador e os moradores participam de maneira ativa. O processo de produção começa com o levantamento de temas no bairro, no qual os estudantes-repórteres perguntam aos moradores o que eles gostariam que fosse publicado. A equipe analisa e discute as sugestões, seleciona as pautas e parte para a apuração das matérias.

Os estudantes-repórteres são responsáveis pelas entrevistas, pela redação, fotografia, criação e produção de recursos gráficos, edição e diagramação. Com a edição impressa, a equipe faz a entrega do jornal, de casa em casa, no bairro, e em órgãos públicos, como a Câmara de Vereadores e Prefeitura. Os estudantes também produzem conteúdo multimídia para o blog, produzindo pautas extras, vídeos e fotorreportagens.

Além da produção jornalística, o projeto realiza diversos eventos culturais e educativos no bairro, aumentando o contato da equipe com os moradores. O Voz do Nicéia também está presente nas principais redes sociais, realizando a divulgação do seu trabalho e do próprio Jardim Nicéia.

OBJETIVO

O principal objetivo é promover o reconhecimento e a mobilização social dos moradores do Jardim Nicéia, envolvendo a comunidade na solução dos seus problemas cotidianos. O jornal é distribuído em órgãos públicos, o que aumenta o contato dos moradores com o poder público e possibilita uma visibilidade maior das suas demandas.

MATERIAL E MÉTODOS

O Voz do Nicéia utiliza os métodos convencionais do Jornalismo, sem fins lucrativos ou empresariais. "Uma imprensa só pode ser considerada comunitária quando se estrutura e funciona como meio de comunicação autêntico de uma comunidade. Isto significa dizer: produzido pela e para a comunidade." (MARQUES DE MELO, 1981).

O diferencial do projeto é que ele inclui os moradores em todas as etapas de produção: sugestão de temas, fontes testemunhais e primárias, opinião e participação nos eventos. A

metodologia utilizada faz com que os estudantes-repórteres exerçam diversas funções e produzam para os meios impresso e virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto contribui para o Jardim Nicéia aproximando os moradores do poder público e auxiliando na afirmação da comunidade, que se vê representada na publicação e luta pela legalização dos seus terrenos, por exemplo. Desde quando começou, o jornal tem noticiado melhorias e investimentos que contribuiriam para o aumento da qualidade de vida dos moradores e para a “desmarginalização” da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Voz do Nicéia tem cumprido seu objetivo e sua função social no bairro. Já é reconhecido e a expectativa é que continue sendo um meio de comunicação voltado para o Jardim Nicéia, aumentando o contato da comunidade com o poder público e sendo plataforma para as reivindicações dos moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, W. A imprensa comunitária do interior: uma tentativa de sistematização. In: Cadernos de Jornalismo e Editoração Eletrônica da ECA/USP, número 10, 1979.

CALLADO, A. A.; ESTRADA, M.I.D. Como se faz um jornal comunitário. Petrópolis: Vozes, 1985.

CELADEC. Jornalismo popular. São Paulo: Paulinas, 1984.

DORNELLES, B. Jornalismo "comunitário" em cidades do interior. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

MARQUES DE MELO, J. A imprensa comunitária no Brasil. In: _____. Comunicação e Liberdade, Petrópolis, Vozes, 1981, p. 52-67.

MATTIA, O.; LAZZAROTTO, V. Comunicação popular: perfil, história e alternativas das falas de um povo. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

PANORAMA UNESP: CIDADANIA E PLURALIDADE DE VOZES

*Thales Valeriani Graña Diniz
Suely Maciel*

Palavras-chave: Panorama Unesp; Bauru; Cidadania; Pluralidade; Extensão Universitária.

Descrição do Projeto e Objetivos

O projeto de extensão universitária Panorama Unesp, criado em 2013, visa à produção de formatos jornalísticos em mídia sonora, como reportagens, documentários, séries, entrevistas e outras, numa abordagem diferenciada cuja marca é a diversidade e o aprofundamento de assuntos de interesse da comunidade de Bauru e região. A proposta é trabalhar os assuntos em profundidade, fornecendo ao ouvinte informações que contribuam para estimular e fortalecer sua participação no debate dos problemas locais, regionais e nacionais e a vontade de resolvê-los.

Tendo em vista a superficialidade com que os assuntos são abordados na produção midiática atual, sem falar no leque bastante restrito de temas, praticamente limitados às esferas do entretenimento, da política e da economia, o Panorama Unesp apresenta-se como uma alternativa às agendas hegemônicas que nem sempre atendem aos interesses e anseios da maioria da população. Ele se constitui também como espaço para o aprofundamento dos conhecimentos e da prática dos alunos, principalmente do curso de Jornalismo, quanto à produção para as mídias sonoras, como o rádio e a webrádio, bem como para o desenvolvimento de uma postura democrática, independente, honesta e comprometida com a comunidade.

Resultado e Discussões

Além da temática e do formato, o diferencial do Panorama Unesp é a relação entre o projeto e a sociedade, efetivada por meio de parcerias com organizações civis, como associações de bairro, coletivos de cultura, entidades de classe, entre outras. Atualmente, são parceiros o Coletivo Feminino de Hip Hop de Bauru, a Associação de Cadeirantes de Bauru e Região, a Associação de Aposentados, Pensionistas e Idosos de Bauru e Região, o Projeto Formiguinha, o Coletivo Quilombação e o Coletivo Abre Alas. Já foram parceiros a Escola de Samba Cartola e a ONG Periferia Legal. Dessa forma, o projeto contempla a participação de diferentes setores da sociedade, numa proposta de comunicação cidadã e inclusiva.

Além das temáticas, os formatos são diferenciados em relação ao que se encontra nas emissoras em geral, cuja produção normalmente se concentra em matérias curtas, com pouca ou nenhuma produção especial e sem aproveitar todos os códigos integrados na linguagem radiofônica, base para as demais mídias sonoras, ou seja, revelam pouco aproveitamento da articulação entre palavra, efeito sonoro, música e silêncio (BALSEBRE, 2005).

Inicialmente apresentada em programas quinzenais na Rádio Unesp Virtual, atualmente a produção é disponibilizada na página do projeto

(<http://panoramaunesp.wix.com/panoramaunesp>), bem como em página na rede social Facebook, a qual contém ainda informações diversas, ilustrações e fotos. Toda a produção é discutida com os parceiros, que dão um retorno em relação à expectativa e aos resultados alcançados pelo projeto.

Considerações Finais

Nestes três anos de existência o Panorama Unesp contribuiu para a compreensão dos alunos sobre o que seria e como praticar uma mídia mais cidadã; como desenvolver esses parâmetros dentro da própria universidade, e como aproximar esta da comunidade; como estreitar o contato e o vínculo do programa com a sociedade civil do programa, fazendo com que esta se perceba como elemento participante fundamental de todo o processo de produção e sem a qual a própria razão de ser do projeto se fragiliza. O contato com mídia cidadã e a proximidade do projeto com os movimentos sociais instigam o jornalismo crítico e analítico, em detrimento de uma abordagem superficial, generalizante e distante dos interesses dos diferentes grupos sociais.

Referências bibliográficas

BALSEBRE, A. Linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. Teorias do Rádio: Textos e Contextos. 1. ed. v.1. Florianópolis, Insular, 2005.

POSSIBILIDADES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL: O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA VINHETA

Víctor Eduardo Nunes Barboza

Palavras-chave: vinheta; audiovisual; comunicação; Participi.

Desde sua origem até os dias atuais, a utilização da vinheta esteve ligada a tentativa de transmitir ou atrair a atenção de certo público para determinada mensagem. A partir dos anos dois mil, com o avanço de novas mídias, a ideia de concepção de uma vinheta foi alterada e popularizada, tanto pela facilidade no processo de criação da vinheta quanto pela necessidade de uma categoria grande de profissionais independentes, ou mesmo, pessoas, em geral jovens, que veem na internet uma possibilidade de ascensão salarial ou mesmo popularidade, tratam-se dos “videomakers”. Neste processo de popularização da produção de vinhetas, a internet tem um papel fundamental com a ascensão de blogs e canais em redes sociais que veiculam vídeos e utilizam as vinhetas como forma de estabelecer sua marca diante do público e atrai-lo para determinado conteúdo, que pode ter tanto um caráter de puro entretenimento como jornalístico. Para a produção de uma vinheta, devemos entender qual a mensagem que esta deve passar para quem a assiste. É preciso atentar-se para o fato de que a vinheta não deve ser tratada com um conteúdo segmentado, externo ao produto geral, mas sim algo que faz parte da narrativa contada. Em geral, a vinheta de vídeo deve ser uma introdução ao tema que será tratado. Um programa de entretenimento, por exemplo, deve ter uma vinheta dinâmica, com cores e formas diversas que contemplem a ideia transmitida pelo produto audiovisual em questão; já em um telejornal as cores e formas tendem a ser mais lineares e contidas visto o teor mais sério desse gênero de programa.

O portal de notícias Participi tem como missão a produção jornalística local contextualizada, democrática, analítica e reflexiva. Criado em 2014, a apresentação do Participi para a comunidade bauruense contou com a elaboração de uma vinheta com a finalidade de firmar a marca do Portal e atrair o público para o seu conteúdo. A vinheta procura introduzir seu público sobre o conteúdo apresentado pelo Participi. Todas as imagens, cores e movimentos foram pensados e planejados, como deve acontecer no processo de criação de toda vinheta.

RELAÇÕES PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DA COMUNICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ana Carolina Feliciano da Silva

Palavras-chave: comunicação pública; democracia digital; ecologia política.

(1) Comunicação pública pode ser conceituada como um “modelo teórico-instrumental do sistema político para mediar interações comunicativas entre o Estado e a sociedade”, segundo Matos (2009, p. 47). Este projeto de pesquisa propõe, como resultado esperado, a identificação da potencial contribuição da comunicação pública digital criada e mantida pelo Sistema de Informações para o Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (SigRH, sigrh.sp.gov.br), para o atendimento do direito à informação sobre sustentabilidade ambiental e a dinamização do relacionamento entre agentes sociais, econômicos e políticos envolvidos no sistema. (2) Os objetivos da pesquisa são: a) Caracterizar a profundidade e a abrangência das informações disponíveis nas páginas web mantidas pelos componentes do Sistema de Informações para o Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, a saber: A) Conselho Estadual de Recursos Hídricos; b) Comitê Coordenador do Plano Estadual de Recursos Hídricos; c) Fundo Estadual de Recursos Hídricos; d) Comitês de Bacias Hidrográficas; e) Comitês de Rios da União (SigRH, 2014). B) Caracterizar o contexto das informações sobre políticas públicas de sustentabilidade ambiental presentes no portal eletrônico do SigRH em relação a seis eixos de categorias de análise: antecedentes e diagnósticos; objetivos e metas; normas e padrões; públicos e setores beneficiados; impactos sociais; impactos econômicos. C) Propor, diante dos resultados encontrados a respeito da qualidade da comunicação pública digital sobre sustentabilidade ambiental, estratégias de gestão da comunicação para o portal do SigRH. (2) Foram analisados 28 portais disponíveis no SigRH. (3) O acesso aos portais para a coleta de dados foi realizado durante os meses de novembro de 2014 a janeiro de 2015. Planilhas eletrônicas foram utilizadas para registro da abrangência e da profundidade da informação diante da contextualização no âmbito das categorias de avaliação de informações e indicadores de sustentabilidade ambiental. O número de pontos efetivamente obtido por um portal, quando comparado ao total possível, gerou um número percentual, correspondente à abrangência e à profundidade verificadas. Este número foi denominado Índice de Qualidade de Informação (IQI). (4) Em média os portais acessados obtiveram um Índice de Qualidade de Informação de 42%, o que indica que apresentaram menos da metade da informação considerada necessária, segundo o contexto teórico-metodológico da pesquisa, para a caracterização abrangente de uma política pública da área. Este dado confronta um aspecto normativo da comunicação pública, que é a existência de compromisso do poder público com os cidadãos e a sociedade, a fim de que estes sejam devidamente informados sobre atividades e investimentos públicos (KUNSCH, 2013). Os desafios das relações públicas se

dão pela sua afirmação na implementação de estratégias adequadas nos portais eletrônicos de governo, que garantam a presença de informações necessárias, responsáveis pela transparência de gestão, qualidade de informação sobre as políticas executadas e accountability. (5) A metodologia aplicada indica a insuficiência de informações sobre sustentabilidade nos portais acessados por meio do Sistema de Informações para o Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo. Como estratégia de aperfeiçoamento da comunicação pública digital, a pesquisa sugere a aplicação de um roteiro de produção de informação baseado nas 20 categorias definidas pela análise de conteúdo.

Referências Bibliográficas:

KUNSCH M. M. K. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: MATOS H. (org.) Comunicação pública interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2013.

MATOS, H. O capital social e as tecnologias de informação e comunicação. In: _____. Capital social e comunicação: interfaces e articulações. São Paulo: Summus, 2009. p. 133-152

O DIREITO DA CRIANÇA: AS LINGUAGENS LÚDICAS E ARTÍSTICAS

ANDRESSA BERNARDO DA SILVA
MARIA DO CARMO MONTEIRO KOBAYASHI

Palavras-chave: Direito; Arte; Brincar; Educação Infantil

O surgimento de um discurso sobre a infância está vinculado à emergência da percepção da especificidade do infantil na modernidade, como demonstra Philippe Ariès em *A história Social da Criança e da Família*. Dada a especificidade da infância, diversas representações sobre este período da vida do indivíduo marcam a produção literária, artística e cultural dos diversos grupos e sociedades. As representações sobre a infância portam tanto uma interpretação deste momento da vida quanto um projeto para o adulto que a criança se tornará. Buscando exemplificar esta variedade de representações, uma vez que sempre que a criança e a infância são representadas. As preocupações com a garantia dos direitos das crianças, em um período singular e inicial da vida, e foram decorrentes da percepção das especificidades desse período, denominado de infância como apresentado por Ariès (1981). A garantia do direito das crianças e as ações lúdicas e artísticas, que são fundamentais para a ela na idade de 0 a 3 anos, pois são uma das principais de relacionamento, contato e expressão das suas ações, sentimentos e com o mundo ao seu redor, construa seu repertório de experiências e se aproprie das formas e significados simbólicos, partilhando do mundo dos signos e da cultura onde vive, como aponta. As vivências lúdica e artística são essenciais para os processos de desenvolvimento biológico, cognitivo e socioemocionais da criança, uma vez que, desencadeiam os processos de simbolização e de representação que levam ao pensamento abstrato, dando-lhe suporte (VYGOTSKY,1998). Assim apresenta-se nesse resumo, os resultados de pesquisa de Iniciação FAPESP, sobre a Arte e o Brincar na Educação Infantil. Objetivos: Como os professores criam e apoiam as ações para a criação artística e lúdica para as crianças de creche? É assegurado o direito as Linguagens Lúdicas e Artísticas à criança? Para tanto, o objetivo geral constitui-se em mapear as experiências propostas, com as linguagens artísticas e lúdicas para crianças nessa faixa etária. Material e métodos: Para atender ao objetivo proposto foi realizado um estudo de caso, de abordagem qualitativa dos dados que foram identificados, descritos e discutidos. O levantamento bibliográfico permitiu a realização do trabalho de campo, nas etapas de coleta, análise e interpretação dos dados. Os instrumentos utilizados para tanto foram observações diretas sistemáticas em duas creches do Sistema Municipal de Educação de Bauru e os diários de campo. A pesquisa, segundo as referencias utilizadas, apontou que os professores deveriam criar e apoiar as ações artísticas e lúdicas para as crianças, contudo nem sempre isso acontece na prática. Os resultados da pesquisa reverterão em possíveis sugestões para a mudança da prática pedagógica. Para o pesquisador, será fonte de aprendizagem e preparo para a docência. Ao término dessa etapa de pesquisa, que trouxe outras indagações para o futuro, referente à infância e a educação infantil, indo além do que imaginávamos a

EIXO 4 - TEMAS LIVRES

princípio, surgiram novas indagações e necessidade de aprofundamento no assunto e continuidade no estudo.

Referências bibliográficas:

ARIÈS, Philippe. A história social da criança e da família. [S.l.]: LTC, 1981. ISBN 85-216-1347-4.

BERNARDO, A. S. Relatório de estágio supervisionado. Unesp: Bauru/SP, out. 2013.

CUNHA, S. R. V. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2004.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A GASTRONOMIA BRASILEIRA E A ERA COLLOR: UMA ANÁLISE DA COBERTURA GASTRONÔMICA DA FOLHA DE SÃO PAULO DE 1990 ATÉ 1992

*Bianca Arantes dos Santos
Célio José Losnak*

Palavras-chave: Folha de S.Paulo; jornalismo gastronômico; História da Imprensa.

O presente artigo, criado a partir de uma Iniciação Científica desenvolvida junto à FAPESP, se propõe a pesquisar como o Governo Collor, 1990 até 1992, influenciou o mercado gastronômico da cidade de São Paulo. Para tanto, iremos analisar de que modo a Folha de São Paulo fez a cobertura jornalística gastronômica deste período, nos cadernos Comida e Fim de Semana.

Objetivos: Pesquisar o jornal Folha de São Paulo do período de março de 1990 a outubro de 1992 e analisar a cobertura gastronômica feita pelo veículo a partir de uma visão histórica, identificando abordagens, temas, tipos e gêneros dos textos, uso de imagens, inserção espacial no jornal. Além disso, também pretendemos observar como essa cobertura foi sendo modificada e identificar possíveis relações com a Era Collor e com a política editorial do periódico.

Material e métodos: O material estudado são as edições dos cadernos Comida e Fim de Semana publicadas no jornal Folha de São Paulo de 1990 até 1992, período correspondente ao mandato de Fernando Collor de Mello, encontradas gratuitamente na internet no acervo do jornal. Para tanto, se realizou uma pesquisa por amostragem, buscando analisar e classificar seus componentes de modo a descobrir como o jornal retrata o impacto da crise financeira do Governo Collor no mercado gastronômico da cidade de São Paulo.

Resultados e discussões: Durante a década de 1990, o Brasil passava a buscar uma abertura maior em diversos aspectos de sua organização. Esta abertura facilitou o acesso a cultura culinária de outros países, que chegavam através de alguns chefs estrangeiros e da abertura de novos estabelecimentos. No entanto, a crise econômica impossibilitava que os brasileiros pudessem continuar a se alimentar fora de casa todos os dias, o que provoca uma diminuição no movimento dos restaurantes.

Essa situação foi retratada em diversas matérias nas páginas da Folha de São Paulo ao longo do período, de modo mais direto, com as matérias tendo como temática o assunto, ou indireto, com a situação sendo percebida em textos de outros assuntos.

Em uma matéria do dia 27/04/1990, assinada como Da Reportagem Local (JM), com o título “Cidade vive festival de festivais”, o repórter faz uma crítica ao efeito devastador que a inflação e o Plano Collor têm provocado nos restaurantes, principalmente nos mais caros.

Considerações finais: Analisando a cobertura da Folha de São Paulo em relação ao governo Collor e de suas polêmicas, é possível afirmar que o periódico foi um dos maiores críticos do governo federal naquele momento. A cobertura gastronômica da Folha neste período

demonstra o impacto que a crise econômica , agravada pelo Plano Collor, teve na vida dos paulistanos, inclusive em relação aos seus hábitos alimentares. A recessão tornava impraticável para muitos consumidores, mesmo aqueles mais abastados, comer fora de casa, o que provocou uma diminuição no movimento de restaurantes de todos os bairros da cidade de São Paulo.

Referências bibliográficas:

Da Reportagem Local (J.M.). Cidade vive festival de festivais . Folha de São Paulo, São Paulo, 27 de Abril de 1990. Ilustrada: Comida, p. E-7.

FOLHA DE SÃO PAULO, Edições de 1990 até 1992 dos cadernos Comida e Fim de Semana. Disponíveis em: <http://acervo.folha.com.br/> Último acesso em junho de 2015.

FREDERICO, Renata Leite Raposo; A censura aos meios de comunicação no período ditatorial do Brasil e a história do jornalismo especializado em gastronomia. In: INTERCOM Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação V Congresso Nacional de História da Mídia . 2007, São Paulo.

LINS DA SILVA, Carlos . Mil dias: os bastidores da revolução de um grande jornal. São Paulo: Trajetória Cultural, 1988

POR TRÁS DAS SÉRIES: CARACTERÍSTICAS E ELEMENTOS NARRATIVOS

Bruno Junior de Almeida

Palavras-chave: comunicação; televisão; audiovisual; ficção seriada

INTRODUÇÃO

Discutem-se no presente artigo questões relacionadas à serialização na televisão, a partir de Arlindo Machado e Anna Maria Balogh. Pretende-se, com o trabalho, discutir o conceito, elucidando-o para estudantes de graduação em audiovisual. As séries surgem na televisão em 1950 e se consolidam em 1980, definindo o momento de transformação no panorama televisivo. Há várias explicações sobre as razões que levaram a televisão a adotar a serialização como principal forma de estruturação de seus produtos audiovisuais. [...] A necessidade de alimentar com material audiovisual uma programação ininterrupta teria exigido da televisão a adoção de modelos de produção em larga escala, onde a serialização e a repetição infinita do mesmo protótipo constituem a regra (MACHADO, 2000, p. 85). O conceito de ficção é fundado, inicialmente, na tradição literária e cinematográfica e acaba por encontrar um espaço profícuo na televisão, onde sofre transformações ao ser aplicado ao formato de ficção televisiva. A série apresenta um conjunto de estratégias de enunciação, como a estética da repetição, que fundamenta os conceitos apontados por Balogh e Machado. Apontam-se reiterações no nível figurativo que, envolvidas na construção da ficção, possibilitam aproximar o consumidor da obra, visto que, após o encerramento de uma obra, outra, subsequente e do mesmo gênero, é posta no lugar, a fim de manter um quadro percentual fixo de gêneros pré-estabelecidos para exibição, fazendo, assim, com que a característica das séries permaneça. Trata-se de levantar aspectos recorrentes que servem de parâmetro para a análise interna de obras audiovisuais pelo viés do conceito de inovação através da repetição. Na verdade, repetição não significa, necessariamente, redundância. Ela é, pelo contrário, princípio organizativo de vários sistemas poéticos, como hesitação, ambiguidade e densidade psicológica” (MACHADO, 2000). Os intervalos ou “interrupções” sintetizam a estrutura televisiva e favorecem o andamento das séries; estes são os elementos característicos da televisão e que se filiam positivamente à estrutura seriada. Tais intervalos são responsáveis pela exibição dos formatos em blocos, com interrupções periódicas, ou seja, em descontinuidade e de forma fragmentária. Além de serem fragmentados em cada exibição, os programas de TV são fragmentados em capítulos ou episódios. Ou seja, a ficção na TV se conforma a uma ‘estética da interrupção’ (BALOGH, 2002, p. 6).

OBJETIVO

O objetivo é unir, de forma coerente e instrutiva, os pontos relevantes dados por Balogh e Machado ao conceito de serialização, em especial à estética da repetição e da interrupção.

MATERIAIS E MÉTODOS

EIXO 4 - TEMAS LIVRES

Como método, optou-se pelo levantamento bibliográfico do conceito de serialização na televisão a partir da obra de Machado e Balogh. Busca-se elucidar o conceito visando um esclarecimento e destacando sua importância para alunos de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise bibliográfica aponta para a convergência em relação à estética da repetição e da interrupção. Os autores discutem a relação e a importância dessas características para a obra ficcional televisiva e como elas são determinadas através de um sistema mercadológico adotado pela televisão, diferenciando-se de outros gêneros ficcionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estética da repetição e da interrupção são as estratégias de enunciação mais recorrentes no produto televisual; estão relacionadas às questões mercadológicas como, por exemplo, o intervalo comercial. Consideram-se, também, as condições de produção e realização, que exercem forte influência no resultado final de cada programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MACHADO, A. A Televisão Levada a Sério. 2. Ed. São Paulo, SP: SENAC, 2000. 248 p.
BALOGH, A. M. Sobre o Conceito de Ficção na TV. Salvador, BA: INTERCOM, 2002.

AS REVOLTAS DE 1922 E DE 1924 NA FOLHA DA NOITE

Caroline Braga de Lima

Palavras-chave: História; Política; Imprensa; Jornalismo.

O objetivo do trabalho é apresentar de que maneira foi feita a cobertura de grandes movimentos de contestação política da década de 1920 pelo jornal Folha da Noite, relacionando o viés editorial da publicação com o contexto político social do período e estabelecendo conexões entre a visão política do corpo editorial do jornal e a cobertura dos eventos. A base do trabalho é uma pesquisa de IC (As Coberturas de Movimentos Político-Sociais pela “Folha da Manhã” e “Folha da Noite”) em andamento e financiada pela FAPESP. Os movimentos analisados eclodiram no período político da História do Brasil conhecido como Primeira República (1889-1930) e atingiram seu ápice na década de 1920, com grandes oposições ao governo federal. Carone (1983) analisa que o exército também fazia oposição à ordem política vigente, gerando o Tenentismo - movimento de contestação originado nas baixas patentes do - e culminando na Revolução de 1930. Criada por Olival Costa e Pedro Cunha em 1921, a Folha da Noite foi pensada como uma publicação popular. Seguindo inclinação política de seus criadores, ela pautava-se no pensamento liberal e objetivava transmitir notícias, principalmente políticas, que julgava relevantes aos eleitores republicanos, além de ensinar aos leitores, por meio de textos opinativos, as vantagens do liberalismo e do republicanismo.

Quanto à metodologia, foram realizadas leituras e fichamentos das edições da Folha da Noite que correspondem ao período das revoltas analisadas. Textos que analisam a produção jornalística na década de 1920 e as revoltas de 1922 e 1924 são pilares das referências teóricas. Trabalhos analíticos acerca de teorias da notícia também serviram de base para a realização da pesquisa.

Após análise, é possível afirmar que ambas as revoltas tiveram suas coberturas realizadas de maneira extensa pelo jornal: os dias de eclosão foram noticiados por meio de notas e notícias e, em ambos os anos, os resultados e desdobramentos, abordados pelo periódico nos dias e meses seguintes. A Folha da Noite tratava os políticos oligárquicos e seus governos de maneira crítica e com linguagem feroz, defendendo uma mudança no sistema de governo. No entanto, as coberturas analisadas não foram feitas de modo a vangloriar as ações dos revoltosos. Tomando a mídia como um meio educacional, o objetivo do jornal era instaurar em seu leitorado a noção que o modo correto de mudança política era o voto. Isto está de acordo com análise de Capelato (1991) que caracteriza a imprensa da década de 1920 como sendo a opinião pública do período, portadora de dupla tarefa: moralizar os governantes e implantar o espírito de ordem na população, educando os leitores em qual viés político seguir.

Conclui-se que temas políticos tinham um lugar de destaque no plano editorial da Folha da Noite. O jornal tomou posição como defensor dos interesses liberais e republicanos, sendo

claro no seu repúdio às oligarquias e ao abuso do poder. A postura reformista do veículo também transpareceu: condenava o modelo oligárquico, mas não apoiava de modo algum revoltas ou revoluções, ainda que essas visassem modificar a estrutura do Estado, pois poderiam ameaçar a ordem social.

Referências bibliográficas

COHEN, I. S. Bombas sobre São Paulo, A Revolução de 1924. Editora Unesp, 2006.

CAPELATO, M. H.; MOTA, Carlos G. História da Folha de S. Paulo: 1921-1981. São Paulo: IMPRES, 1981

CAPELATO, M. H. O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade imprensa paulista (1920-1945). Revista Brasileira de História. Política & Cultura. São Paulo. v.12, n.23/24, p.55- 75, set 91/ago.92.

CARONE, E. A República Velha II: Evolução Política (1889 – 1930). São Paulo: Difusão Europeia do Livro. 4ª Ed, 1983.

CORRÊA, A. M. M. A rebelião de 1924 em São Paulo. Editora Hucitec, 1976.

SILVA, H. 1922, sangue na areia de Copacabana. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.

JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL NA INTERNET: O CASO DO PARTICIPATÓRIO - OBSERVATÓRIO PARTICIPATIVO DA JUVENTUDE

*Caroline Mazzer de Souza
Larissa Garcia Zapata Scarpelini
Caroline Kraus Luvizotto*

Palavras-chave: Juventude; Participação político-social; Internet; Participatório; Brasil

Os protestos e manifestações ocorridos no Brasil em junho e julho de 2013 foram sucedidos por reações diversas de mandatários nos diferentes níveis de governo. Naquele momento houve uma oportunidade de que alguns setores da comunicação pública concretizassem seus projetos. Assim surgiu o website “Participatório: Observatório Participativo da Juventude”, uma plataforma online lançada em agosto de 2013 como parte da resposta da Secretaria-Geral da Presidência da República aos protestos que tomaram as ruas brasileiras em meados daquele ano.

Criado pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), órgão da Secretaria-Geral da Presidência da República, com a publicação no Diário Oficial da União da Portaria 42, o Participatório (<http://participatorio.juventude.gov.br>) é uma “plataforma virtual interativa voltada à produção do conhecimento sobre a juventude e para a própria juventude, mediante participação e mobilização social” (Artigo 2º da Portaria 42), que “pretende promover espaços de participação, produção do conhecimento, mobilização e divulgação de conteúdos para temas relacionados às políticas públicas de juventude” (Artigo 3º).

O Participatório relaciona sua criação como resposta ao recente fenômeno de visibilidade da insatisfação de setores sociais com a vida pública, já que o website poderia ajudar a mediar a insatisfação que tomou as ruas, ao propor um método supostamente organizado de canalizar a participação política e acolher o desejo de influenciar os rumos das políticas públicas que importam aos jovens.

O principal objetivo desse estudo é refletir sobre a utilização da internet para ações de participação política e social no Brasil. Além disso, também pretendemos compreender o conceito de participação e participação online; descrever e analisar o website Participatório no contexto da participação online, buscando verificar sua abrangência e performance; e analisar o potencial das tecnologias digitais na revitalização da democracia.

A pesquisa caracteriza-se por ter como vertente metodológica uma abordagem quali-quantitativa. Fazemos uso de métodos descritivos característicos da abordagem quantitativa para apresentar de forma gráfica e estruturada os dados produzidos. Elementos que não são adequados para uma abordagem quantitativa foram direcionados para a abordagem qualitativa.

O estudo apresenta resultados teóricos e empíricos diretamente relacionados com a participação político-social online e o potencial da internet e suas ferramentas no fortalecimento da cidadania. O Participatório apresenta-se como ferramenta que se

beneficia das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), ainda que sejam necessários aperfeiçoamentos, a serem desvendados por pesquisas futuras. Apesar de o Participatório utilizar as NTIC para o incremento do engajamento e da participação política, com a promessa de aproximar os jovens das discussões políticas e sociais propostas pelo governo federal, observou-se o uso insuficiente nos primeiros meses após seu lançamento e isso indica que muitos esforços devem ser empregados para atingir os objetivos que o website pretende atingir.

Referências

- MENDONÇA, R.F. ; PEREIRA, M. A. . Democracia digital e deliberação online: um estudo de caso sobre o VotenaWeb. Revista Latinoamericana de Opinión Pública, v. 2, p. 109-158, 2012.
- PEREIRA, M. A. Internet e mobilização política - os movimentos sociais na era digital. In: IV Encontro da Compolítica, 2011, Rio de Janeiro. Anais do IV Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 2011.
- ROTHBERG, Danilo et al. As revoltas e seu impacto sobre a comunicação pública: o potencial do Observatório Participativo da Juventude In: Liinc em Revista, vol. 10, nº 1, pp. 227-240, 2014.
- SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Sociedade e Estado, v. 21, n. 1, p. 109-130, 2006.

A MEDIAÇÃO CRÍTICA: O DESENHO INSTITUCIONAL DA CRIATIVIDADE COMO FATOR DE IMPACTO PARA OS PROCESSOS DE INOVAÇÃO DO JORNALISMO HIPERLOCAL.

*Guilherme Henrique Vicente
Juliano Maurício de Carvalho
Giovani Vieira Miranda*

Palavras-chave: Jornalismo Hiperlocal; Indústrias Criativas; Cultura Digital

(1) Breve descrição da pesquisa

A pesquisa procurou descrever os conceitos de inovação e criatividade para entender os avanços e as mudanças nos processos de produção jornalística; em um momento de intensas mudanças, no qual o local ganha destaque e emerge uma tendência de valorização do denominado jornalismo hiperlocal.

(2) Objetivos

Foram objetivos dessa pesquisa: mapear as produções científicas sobre indústrias criativas e elaborar literatura de referência sobre criatividade e inovação no âmbito das indústrias criativas e do jornalismo hiperlocal.

(3) Material e Métodos

A metodologia da presente pesquisa se constituiu de pesquisa bibliográfica. A pesquisa procurou analisar as principais transformações nos conceitos dos processos de produção e consumo de conteúdos informativos jornalísticos tendo como objetivo apontar práticas nas quais a hiperlocalidade é usada e o papel da inovação e da criatividade na produção desses novos conteúdos. Para a busca de bibliografias utilizou-se especificamente sistemas de busca de artigos acadêmicos, livros e dissertações em repositórios online.

(4) Resultados e discussões

O desenvolvimento de diversas ferramentas de interatividade permitiu a criação de um movimento crescente de usuários ativos, que passaram a rejeitar a condição de consumidores passivos de conteúdos midiáticos, alterando um ecossistema (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013) consolidado até então. A inovação tecnológica dos meios e recursos de comunicação faz com que aumentem no território virtual do ciberespaço as intervenções dos usuários assim como as manifestações e produções culturais, autorais ou coletivas.

Nesse contexto, as indústrias criativas podem surgir como modelo de inovação. A criatividade tem sido ponto estratégico para se discutir o papel de arranjos produtivos locais na formação de uma cadeia criativa consolidada e capaz de se autossustentar (UNCATAD, 2013). Em um ecossistema mediado pelo global, e cada vez mais modificado pelas recentes inovações e avanços tecnológicos, o local ganha destaque (HALL, 2000). Por outro lado, ao mesmo tempo em que há uma tendência de homogeneização das identidades globais devido à globalização e a intensificação dos fluxos de informação, surge o contraponto, a valorização do local, como se o cidadão (CANCLINI, 1995), frente a tanta diversidade cultural

e de valores, buscase uma ancoragem na qual possa se referenciar e se identificar. Assim, o jornalismo hiperlocal, junto com a criatividade, fomentar inovações estruturais no jornalismo.

(5) Considerações Finais

A criatividade, juntamente com o jornalismo de âmbito hiperlocal, pode fomentar a inovação em um momento de incertezas e dificuldades do modelo tradicional de prática jornalística. Resta tirar proveito disso e equacionar questões como fidelização e ampliação da audiência, além de melhorar questões relativas ao financiamento para que a inovação propiciada pela criatividade e pela tecnologia possa trazer desenvolvimento econômico e social, não só para o jornalismo.

(6) Referências bibliográficas

ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C. Post-Industrial Journalism: Adapting to the Present. 2013. Disponível em: <<http://towcenter.org/research/post-industrial-journalism>>. Acesso em jul.. 2015

BENDASSOLI et al. Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades. In: RAE: Revista de Administração de Empresas, v.49, n.1. São Paulo. Janeiro/Março 2009

CANCLINI, N. G.. Consumidores Y Ciudadanos: Conflictos multiculturales de la globalización. México: Editora Grijalbo, 1995.

CASTELLS, M.. A sociedade em rede. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HALL, S.. A identidade cultural na pós-modernidade. 4ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

UNCATAD. Creative economy reporter 2013: Special Edition. Widening Local Development Pathways . UNCTAD, 2013. ISBN: 978-92-3-001211-3. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/creative-economy-report-2013-special-edition/>. Acesso em jul. 2015

A ESTRUTURA TEMPORAL NA NARRATIVA COMPLEXA: O CASO DA SÉRIE "HOW TO GET AWAY WITH MURDER"

Heidi Campana Piva

Palavras-chave: ficção seriada; construção temporal; ficção televisiva; audiovisual; narrativa complexa.

DESCRIÇÃO DA PESQUISA:

Bordwell (2010), Cameron (2010) e Mittell (2006) afirmam que vivemos, há mais de três décadas, na era da complexidade televisiva. As narrativas seriadas da indústria audiovisual apresentam inclinação em direção à complexidade tanto estrutural quanto estilística da trama. O conceito de narrativa audiovisual complexa, que ainda não está completamente consolidado, se diferencia do padrão clássico por utilizar a complexidade como alternativa às formas episódicas e seriadas. Nota-se, nesse cenário, a relação dos interesses das indústrias de mídia e tecnologia com técnicas de criação relacionadas às transformações culturais cotidianas ligadas à emergência das mídias digitais e interativas.

OBJETIVOS:

O objetivo deste projeto consiste no estudo da estrutura temporal da ficção seriada selecionada, através da análise dos aspectos composicionais (estruturação do roteiro) e estilísticos (procedimentos fílmicos e discursivos), a fim de determinar sua classificação como narrativa complexa.

METODOLOGIA:

Selecionou-se como corpus a narrativa de ficção seriada estadunidense "How to Get Away With Murder", criada por Peter Nowalk, produzida por Shonda Rhimes e dirigida por Michael Offer. Como metodologia, recorre-se ao estudo de caso (YIN, 2005) e utilizam-se as categorias de narrativa complexa propostas por Mittell, Allen e Bordwell.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Bordwell define narrativa como uma cadeia de eventos correlacionados através da relação de causa e efeito, que ocorrem em um determinado tempo e espaço. O tempo molda nosso entendimento da ação narrativa, isto quer dizer que em uma narrativa complexa, na qual a trama é construída fora da ordem, o espectador se empenha em colocar os eventos na sequência cronológica a fim de determinar sua duração e frequência (BORDWELL, 2010).

De uma forma mais ampla, Mittell (2006) escreve que a narrativa complexa é caracterizada por um equilíbrio híbrido entre as formas seriadas clássicas, episódica e contínua, sem, necessariamente, fechar a trama em cada capítulo e privilegiando estórias com continuidade, que perpassam por diversos gêneros.

O cinema forneceu o paradigma da narrativa complexa, através das grandes mentes que migraram da indústria cinematográfica (cujo poder está centrado na figura do diretor e/ou do produtor) para a televisão, onde encontraram maior liberdade criativa e controle (MITTELL, 2006).

O sucesso de programas televisivos narrativamente complexos indica que os seriados e as minisséries são adequados a jogos com a temporalidade (BALOGH, 2002). Isto pois, neste tipo de trama, a complexidade é dada nos grandes arcos narrativos ao longo dos capítulos, permitindo que os espectadores desenvolvam sua habilidade de compreensão através do acompanhamento a longo prazo (MITTELL, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com a finalidade de se compreender a estrutura temporal da série “How to Get Away With Murder”, foi criada uma matriz de categorias para a sua classificação. A partir da desconstrução do episódio piloto, concluiu-se que o corpus deve ser categorizado como narrativa complexa, partindo da premissa colocada por Bordwell (2010): a complexidade de uma narrativa se dá através da construção da trama de forma não cronológica, onde o espectador fica incumbido de colocar os eventos em ordem para determinar sua duração e frequência.

REFERÊNCIAS:

ALLEN, Richard J. Beginning, Middle, End of an Era: Has Technology Trumped Aristotle? *Journal of Film and Video*, v 65, n 1, p. 9-22, 2013.

BALOGH, Anna Maria: *O Discurso Ficcional na TV: Sedução e Sonho em Doses Homeopáticas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. p 51 - 66.

BORDWELL, David. THOMPSON, Kristin. Narrative as a Formal System. In: *Film Art An Introduction*. New York: McGraw-Hill Companies, Inc, 2010. p 134 – 189.

MITTELL, Jason. Narrative Complexity in Contemporary American Television. In: *The Velvet Light Trap*. Number 58, Fall 2006, University of Texas Press.

A CONTRIBUIÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL PARA A INOVAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

*Isabela Cavaleiro
Maria Eugênia Porém*

Palavras-chave: Planejamento estratégico, comunicação organizacional, inovação, micro e pequenas empresas

1) Breve descrição da pesquisa ou do projeto de extensão universitária

O estudo sobre a contribuição do planejamento estratégico para o avanço da inovação em organizações, destacando a comunicação organizacional como competência essencial para a sua realização. Entretanto, pretende-se investigar micro e pequenas empresas (MPE), por julgar que esse tipo de empresa enfrenta inúmeros obstáculos que dificultam sua expansão, produtividade e inovação.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, pretende-se com esse estudo verificar como o planejamento estratégico e a comunicação organizacional podem ajudar as MPEs a inovarem e se tornarem mais competitivas dentro do mercado de trabalho.

2) Objetivos

Por meio dessa pesquisa bibliográfica pretende-se verificar a contribuição do planejamento estratégico para inovação em micro e pequenas empresas.

3) Material e Métodos

Pesquisa bibliográfica com fins exploratório. Neste estudo foram consultados livros, artigos científicos, revistas, pesquisas online além de outros materiais bibliográficos. A busca foi realizada com as seguintes palavras-chaves: Planejamento estratégico, comunicação organizacional, inovação, micro e pequenas empresas

4) Resultado da Pesquisa

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo as organizações enfrentam maiores dificuldades para conseguirem oferecer um produto de qualidade e que sejam competitivos no mercado de trabalho. No caso desse estudo as organizações estudadas são as micro e pequenas empresas

Diante disso, as organizações procuram alternativas que os ajudam a se tornarem mais competitivos e que não desperdicem tempo e dinheiro, pois nesse tipo de organização não tem muitos recursos para se utilizarem.

Por isso, o planejamento estratégico é uma excelente competência que as MPEs podem utilizar, pois com ela é possível analisar o seu cenário interno e externo, quais são os seus recursos disponíveis, o ponto forte e fraco da organização e com isso conseguem focalizar em um objetivo, estabelecer metas e prazos. Buchele (1980) afirma que o planejamento estratégico apresenta vantagens reais no mercado para todos os tipos de empresas, das micro até as de grande porte, porque essa competência ajuda garantir o

desenvolvimento do negócio, acelera o ritmo de mudanças, leva a uma ação eficiente e faz com o que o dirigente tenha algum controle sobre o futuro.

Com tantas mudanças no mercado competitivo, vislumbra-se que a perenidade das organizações dependa, também, da sua capacidade em se adequar às oscilações do ambiente em que estão inseridas. Esta adequação pode ser feita através das estratégias de atuação e pela capacidade de absorver e implementar as inovações que surgem no seu meio. Em diferentes setores, seja acadêmico, econômico ou político reconhece-se a importância que a inovação tem para o aumento da produtividade, desempenho e competitividade de uma organização. Portanto, isso significa que a empresa que não inova representa uma barreira para si para conquistar ou manter o seu lugar no mercado.(MEI, 2011; CNI, 2013;NAGANO, PAVANELLI e STEFANOVITZ, 2014).

5) Considerações Finais

Conclui-se através do levantamento bibliográfico, que o planejamento estratégico contribui para a inovação dentro das MPEs e ajudarem essas organizações se tornarem mais competitivas dentro do mercado de trabalho, além de proporcionarem ambientes inovadores, criativos.

6) Referência

CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA). Cartilha Gestão da Inovação. Brasília: CNI, 2010.

MEI. Mobilização empresarial pela inovação: estratégia e objetivos, 2011. Disponível em: , Acesso em: 16 mai. 2015.

NAGANO, M. S.; STEFANOVITZ, J. P.; VICK, T. E. Innovation management processes, their internal organizational elements and contextual factors: an investigation in Brazil. Journal of Engineering and Technology Management, v.33, p.63-92, 2014.

COMUNICAÇÃO RETICULAR E AS PLATAFORMAS TELEMÁTICAS NA GESTÃO DE CURSOS PARA O ENSINO SUPERIOR

Jonathan Hanan Bosso

Palavras-chave: plataforma telemática\digital, ensino superior, comunicação, tecnologias digitais, metodologia de ensino

A pesquisa científica em questão tem por finalidade investigar e discutir a comunicação digital e sua influência no processo de gestão de cursos para ensino superior, especialmente no curso de extensão do Programa da Classe ao Mercado desenvolvido em parceria entre a Faac-Unesp e a Universidade de Sevilha na Espanha. A implantação dos serviços telemáticos mediante o uso de ferramentas tecnológicas aplicadas à gestão do ensino superior tem contribuído significativamente para o melhoramento e agilidade dos processos gerenciais. Todavia não discute atentamente a adaptação desta ambiência digital a qual modifica a própria arquitetura do processo informativo, realizando a substituição da forma frontal de repasse das informações por outra reticular, interativa e colaborativa. Este estudo pretende observar esta interação e impacto deste processo no ensino aprendizagem, consequência desta inovação tecnológica que altera o modo de comunicar e seus significados, estimulando, ao mesmo tempo, inéditas práticas interativas nas plataformas digitais de gestão dos cursos, sejam eles de graduação, extensão ou especialização.

O trabalho em questão pretende levantar informações, por meio de pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo, sobre as ferramentas tecnológicas que estão surgindo para auxílio metodológico no ensino e no gerenciamento de cursos: as plataformas telemáticas. Assim, pretende-se: discutir o aspecto “plataforma telemática de gestão de cursos” como polo de informação e prática pedagógica, no sentido de transmissão e socialização de conhecimento e de comunicação com os diferentes públicos envolvidos; avaliar e contribuir na construção da plataforma telemática de gestão do programa “Da Classe ao Mercado”; realizar grupos focais com universitários brasileiros da Unesp e universitários espanhóis de Sevilla, a fim de verificar a eficiência do gerenciamento da plataforma utilizada no programa e na interação entre os gestores e universitários participantes do mesmo; realizar pesquisa qualitativa, por intermédio de entrevistas com docentes da Unesp e da Universidade de Sevilla que estão ligados ao Programa em questão averiguando a contribuição dessa interação entre Brasil e Espanha para o aprendizado dos alunos; refletir sobre o processo de adaptação do ensino superior a esta nova realidade.

Com este estudo e monitoramento da plataforma telemática do curso espera-se compreender as finalidades, intensidade e grau de importância do uso das plataformas telemáticas no ensino superior. E, as potenciais implicações de uso no que diz respeito ao acesso à informação, partilha e difusão de informação e conhecimento, relacionamento inter-pares, reconhecimento, cooperação, coordenação e internacionalização. Além disso, verificar em que medida a introdução das tecnologias infocomunicacionais têm implicações

cognitivas e sociais no ensino superior. E as implicações da comunicação reticular na dinâmica do curso “Da Classe ao Mercado”. E, por fim, resumir o percurso realizado no trabalho de monitoramento da plataforma de modo a conduzir a algumas conclusões fundadas na pesquisa documental e nos resultados no estudo de caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARICHELLO, E. MACHADO, J. MULLER, F. Estratégias contemporâneas de Relações Públicas em mídias digitais. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, ano 4 – edição 2. 2010/2011.

DI FELICE, Massimo. Pós-complexidade: as redes digitais vistas a partir de uma perspectiva reticular. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/500515>>

LEITE, Jaci C. MAIA, Marta C. MENDONÇA, Ana L. Uma análise sobre a plataforma de gestão de um curso a distância. Artigo, 2005. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/200tcd5.pdf>>

SILVA, Lúcia J.O. L. Implicações cognitivas e sociais da globalização das redes e serviços telemáticos. Universidade de Aveiro, 2002.

PARTICIPAÇÃO, DELIBERAÇÃO ONLINE E INTERNET: O POTENCIAL DO VOTENAWEB

*Lucas Arantes Zanetti
Livia Cadete da Silva
Caroline Kraus Luvizotto*

Palavras-chave: Participação político-social; Deliberação online; Internet; VotenaWeb

A infraestrutura de conectividade em rede, característica da web atual, revela-se um aparato tecnológico que permite a comunicação de atores sociais no processo de criação, organização e disseminação de suas demandas políticas e sociais. Diversos questionamentos surgem diante do uso crescente da internet como mecanismo de apoio a participação política e social e a deliberação on-line: qual é o impacto da internet sobre a vida política das sociedades contemporâneas? E como ela afeta a representação e a participação da sociedade civil nos contextos políticos e sociais em nosso país? A partir destas indagações e com o intuito de compreender como as ferramentas da internet contribuem para esse novo cenário de participação política e social no Brasil, identificamos um website caracterizado por ser um canal de participação de cidadãos em questões governamentais, objetivando fortalecer a luta pela cidadania e justiça social: o Vote na Web.

A partir do exemplo do Vote na Web, este estudo objetiva refletir sobre a utilização da internet para a criação, organização e disseminação da participação político-social e deliberação on-line no Brasil. Especificamente pretendemos: compreender o conceito de participação e deliberação on-line; descrever e analisar o website Vote na Web no contexto da participação e deliberação on-line, buscando verificar sua abrangência e performance e estimar o seu potencial na busca de uma sociedade mais justa e na efetivação da cidadania; analisar o potencial da comunicação em rede no revigoramento da democracia, por meio da disseminação da informação; por fim definir o potencial e a importância do Vote na Web neste contexto.

A pesquisa aqui apresentada caracteriza-se por ter como vertente metodológica uma abordagem quali-quantitativa. A partir de análise e leituras bibliográficas, buscamos entender os conceitos de participação, segundo Bordenave (1983) e Demo (1996); deliberação segundo Habermas (1997) e Cohen (1989) e ativismo segundo Gonh (2003). Compreendemos a Web 2.0 analisando ferramentas como os blogs, redes sociais, wikis e hiperlinks, tomando como base autores como Marteleto (2001). Também levantamos o conceito de Comunidades Virtuais (MARTINO, 2014) e Inteligência Coletiva (LEVY 1993) com o intuito de entender as implicações da Web 2.0 para a participação, deliberação e ativismo. Descrevemos empiricamente todo website Vote na Web, compreendendo suas ferramentas, possibilidades, objetivos e organização. Por fim, aplicamos os conceitos levantados para realizar uma análise do Vote na Web para compreender qual seu real potencial para a participação e deliberação político-social.

Concluimos que o website possui limitações e que as ferramentas on-line não são utilizadas em sua potencialidade. Mas, a partir de um contexto de cidadania e de participação on-line é possível verificar que a arquitetura do website favorece a participação, mesmo sem o engajamento cívico, e que os processos comunicativos e interativos inerentes à essa plataforma on-line são um passo em direção a uma prática cidadã mais ampla.

Referências

- BORDENAVE, J. D. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- COHEN, J. Deliberation and Democract Legitimacy. Hamlin & Petit. 1989.
- DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- GOHN, M. da G. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
- HABERMAS, J. Direito e Democracia: entre Facticidade e Validade. Trad. Flávio Beno Siebenichler. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- MARTELETO, R. M. Análise das redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação. Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.
- MARTINO, L. M. S. Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

VELHAS LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS DE VIDA

*Lucas Fúrio Melara
Ana Beatriz Pereira de Andrade*

Palavras-chave: Design; Fotografia; Idosos; Memória Oral; Projeto Gráfico-Editorial.

A presente pesquisa teve início a partir de estudo da trajetória e obra da fotógrafa Annie Leibovitz. O objeto de estudo é o de prover visibilidade, sob forma de imagens fotográficas e de registros de memória oral as lembranças, memórias e sentimentos de idosos. O recorte se dá na cidade de Bauru, interior de São Paulo, especificamente junto a idosos abrigados em uma instituição filantrópica sem fins lucrativos. Trata-se da Associação Beneficente Cristã, conhecida como Paiva. Pretende-se, com a pesquisa, registrar as lembranças e memórias de vida dos idosos, abordando aspectos históricos e relatos orais dos mesmos. A proposta que se apresenta é a do desenvolvimento de um projeto teórico-prático com o uso de fotografia e textos resultantes tanto das reflexões provenientes de referencial teórico, quanto de resultados de relatos de memórias orais dos interlocutores. Para a construção do registro imagético e iconográfico são a metodologia da cartografia e a Teoria do Ator Rede. Um princípio a ser adotado ao longo do processo, ainda em fase de investigação é o do Design Social que, em sua origem propõe o pesquisar junto com alguém e não para alguém.

FASHIONISMO: A REPRESENTAÇÃO DA MODA PARA AS BRASILEIRAS

Mariane Ribeiro Dantas

Érika de Moraes

Palavras-chave: Análise do discurso; blog; Internet; Gabito Nunes

Introdução

Nos dias de hoje, a Internet é um dos principais meios de comunicação, e é por isso que, a cada dia, surgem mais blogs no universo virtual. Entre os temas mais recorrentes estão os blogs de moda e comportamento.

A moda está tão presente no cotidiano que até mesmo aquelas pessoas que dizem não seguir o que as grandes marcas e as passarelas ditam têm um estilo específico ou algum tipo de referência. Acompanhar a moda e segui-la faz parte da cultura contemporânea.

Entre tantos blogs de moda que existem na Internet, alguns acabam ganhando destaque. Entre eles está o blog Fashionismo, escrito pela carioca Thereza Chammas.

Este trabalho tem como objetivo entender por que o Fashionismo ganhou tanto destaque em meio a tantos outros temas. Propomos esta discussão com base no respaldo teórico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), que entende o discurso como resultado do seu contexto histórico social e das ideologias compartilhadas por seu enunciador. Focaremos a análise no conceito de ethos.

Objetivo

O objetivo do trabalho é procurar entender por que determinados temas se destacam mais do que outros na blogsfera, com base em um estudo do blog Fashionismo, com base no conceito de ethos na Análise do discurso,

Metodologia

O trabalho tem como respaldo teórico a Análise do Discurso de linha francesa, que considera o texto de acordo com o contexto histórico social em que ele foi escrito e os aparatos tecnológicos de que dispunha o enunciador. Para a AD “o discurso é uma das instâncias em que a materialidade ideológica se concretiza” (BRANDÃO, 1997, P.37), isso quer dizer que todo discurso carrega uma ideologia.

A proposta do trabalho é focar no conceito de ethos discursivo, que é, em linhas gerais, a imagem criada a partir do que está sendo dito, levando em conta os aspectos textuais e também os sociais e culturais. A AD contribui relevantemente para a compreensão do ethos na medida em que analisa marcas discursivas em que a forma como algo é dito está diretamente vinculada ao que está sendo dito.

Resultados e discussões

Ao analisar o blog Fashionismo, notamos que a autora Thereza Chammas utiliza uma linguagem acessível e próxima da leitora, ela cria uma conexão com suas leitoras ao tratá-las como amigas. A autora também apresenta opiniões bem marcadas sobre suas postagens, o que mostra que, mesmo sendo uma entusiasta no assunto, Thereza é consciente de que

nem tudo que as grifes apresentam é usável no dia a dia. Esses aspectos da linguagem do blog criam uma aderência por parte do público, pois produz uma imagem de confiança e identificação.

Outro aspecto que auxilia na criação dessa imagem é que a maioria das postagens do blog apresenta referências de personalidades conhecidas pelas leitoras. O streetstyle também é uma referência constante no blog, o que aumenta na leitora a sensação de que uma tendência pode ser prática.

Conclusão

Observamos que o ethos criado pela autora enfatiza o aspecto de que a moda pode ser incorporada no dia a dia das pessoas, porém esse ethos também é caracterizado pela imagem de uma mulher que segue um certo padrão, como o de ser magra. Porém, a maneira como Thereza constrói esse ethos faz com que a leitora se identifique com as postagens, mesmo que muitas delas sejam inacessíveis para a maioria das brasileiras.

Bibliografia

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 6.ed. Campinas: Editora Unicamp, 1997.

CHAMAS, T. Fashionismo. Disponível <fashionismo.com.br>. Acessado em 09 de abril de 2015.

MAINGUENEAU, D. Análises de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2000.

MAINGUENEAU, D. Gênese dos Discursos. Curitiba: Criar Edições, 2005.

Palavras chave: Análise do discurso; blog; Internet

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA PARA A CULTURA DE INOVAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

*Monalisa Ribeiro da Silva
Maria Eugênia Porém*

Palavras-chave: Convergência midiática. Cultura de inovação. Inovação. Micro e pequenas empresas. Tecnologias digitais.

Breve descrição da pesquisa ou do projeto de extensão universitária:

O Estudo sobre a convergência midiática utilizada na comunicação organizacional atuando como facilitadora dos processos de geração de inovação e gestão em Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Parte-se do pressuposto que a incorporação da cultura de inovação pode ser facilitada por processo de convergência midiática na estrutura fundamental das empresas, em sistema eficaz de comunicação que engajem a todos os agentes da MPE.

Objetivos;

Por meio da pesquisa bibliográfica pretende-se compreender a influência da convergência midiática como estratégia de comunicação para promoção da inovação em micro e pequenas empresas.

Material e métodos;

Pesquisa bibliográfica com fins exploratórios. Foram consultados livros, periódicos científicos, revistas dentre outros materiais bibliográficos, além de pesquisa online. Busca realizada a partir das seguintes palavras chaves: convergência midiática, cultura de inovação, inovação e micro e pequenas empresas no acervo das autoras e pela internet.

Resultados e discussões

Em meio a um ambiente mercadológico cada vez mais competitivo, numa disputa acirrada por públicos e capital econômico, as organizações enfrentam como um dos principais desafios a capacidade de oferecer um produto ou serviço diferenciado dos demais.

Frente a esse desafio a inovação se torna uma vantagem competitiva ao oferecer produtos inovadores, assim como para inovar quanto a comunicação e interação com seus públicos que possuem comportamentos cada vez mais vinculados ao uso de ferramentas e tecnologias digitais (JENKINS, 2009).

No entanto, imerso nesse cenário competitivo e sob constantes mudanças provindas da globalização que conecta economias e culturas, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs), em especial, encontra-se em condições ainda mais desfavoráveis perante a grandes empresas. Apesar de juntas, as 9 milhões de MPEs no Brasil representarem cerca de 27% do PIB nacional (Produto Interno Bruto) sendo as principais geradoras de riqueza no país (SEBRAE, 2011), existem inúmeras barreiras impeditivas para inovação.

Inovar requer das MPEs um modelo de gestão que engaje pessoas e processos em prol de uma conduta cultural inovativa. Nesta perspectiva, a inovação pode ser vista como a propulsora de transformações no modelo de gestão das organizações.

Nesse âmbito a comunicação é uma estratégia que pode ser capaz de promover a cultura de inovação, por meio da mediação entre os agentes envolvidos; na criação de ambientes adequados à aprendizagem e à geração, incorporação e compartilhamento do conhecimento. Contribuindo no aumento de vantagens competitivas para a MPEs além de representar um grande potencial de transformação econômica, social e tecnológica no país. Esta pesquisa procurará compreender como as diversas plataformas, tecnologias e estratégias midiáticas e digitais podem apoiar a geração de inovação nas MPEs.

Considerações finais

Conclui-se através do levantamento bibliográfico, que a convergência midiática envolta nos processos comunicacionais da MPEs pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de inovação que permeie todos os agentes da organização, tornando seus produtos e processos inovadores de maneira cíclica. Contribuindo para o desenvolvimento de vantagens competitivas para a organização. Podemos exemplificar a assertiva vislumbrando a existência de ambientes inovativos cibernéticos, tais como comunidades de prática, co-criação e co-participação que levariam a criação de ambiente vituais inovativos

Referências bibliográficas

JENKINS, H. Cultura da Convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil>> Acesso em 25/03/2015

BLOGOSFERA: AGENDAMENTO PARTICIPATIVO NA CONSTRUÇÃO DA VIDA ON-LINE

*Renan Luis Moraes
Ana Carolina Pontalti Monari*

Palavras-chave: Jornalismo; Agenda-Setting; Blogosfera; Blogs; Cibercultura.

(1) Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre agosto de 2014 e junho de 2015. A coautora Ana Carolina Pontalti Monari auxiliou na produção do relatório como pesquisadora adjunta na modalidade PIBIC/Sem Bolsa. A pesquisa teve como corpus de análise a blogosfera, mais especificamente o Blog do Noblat, o Blog da Thássia e o Comprando Meu Apê, exemplos bem-sucedidos da área. Precusores dos antigos diários de papel, os blogs ganharam espaço com o surgimento da internet na década de 1990 e, desde então, cresceram em número e se segmentaram na rede. A importância deles como ferramenta de disseminação informativa é compreendida como uma característica significativa da vida política e social da cibersociedade, sendo possível destacar, inclusive, o seu papel como agentes de comunicação.

(2) Esta pesquisa se propôs a investigar a blogosfera durante o exercício do agendamento noticioso online, tendo como premissa a elaboração de um recorte conceitual do tema e sua categorização, e, como substrato, as produções on-line. Os objetivos consistiram em levantar, catalogar e fichar bibliografia para fundamentar o trabalho, além de verificar como a blogosfera agenda a mídia, tendo como corpus de análise os três blogs acima citados. Essas páginas foram escolhidas por representarem comunidades virtuais distintas, dando, portanto, maior pluralidade ao projeto. A pesquisa também objetivou detectar qual é a relação de influência entre blogs e público leitor, a fim de compreender como essa plataforma influencia a cibersociedade.

(3) O trabalho foi realizado em três etapas: fundamentação teórica, análise de campo e interpretação dos dados encontrados. A primeira foi dedicada ao levantamento e ao fichamento da bibliografia citada. Posteriormente, foi elaborado um formulário, aplicado em 74 pessoas. O objetivo era desvendar o perfil dos leitores de blogs e compreender de que forma eles são influenciados pelas publicações. Além disso, foi verificado se os três blogs citados exercem alguma influência na mídia jornalística tradicional.

(4) Após a pesquisa de campo, foi realizada a interpretação dos resultados encontrados. 35,1% dos respondentes pertenciam ao gênero masculino e 64,9% ao feminino. A média de idade era de 24,3 anos. Do total, 45% consideram os blogs como fonte de informação. A maioria (66,2%) afirma não acessar nenhum dos três blogs citados, mas considera a blogosfera, em geral, como um agente modificador do cotidiano de quem a acessa. Para exemplificar, uma das entrevistadas afirmou que os blogs que acompanha têm influência em sua vida, uma vez que leva em consideração todas as informações que pode adaptar à sua

realidade. Com relação à influência dos blogs no agendamento noticioso, foram levantados pelo menos dez casos que comprovam a presença do Blog do Noblat, Blog da Thássia e do Comprando Meu Apê na mídia.

(5) Os blogs exercem influência no cotidiano de seus leitores, seja por meio de opiniões políticas, dicas de beleza ou de decoração. A segmentação da rede permite concluir que o ciberespaço é um conjunto de comunidades virtuais, como já dissera o filósofo Pierre Lévy (1999). Essas comunidades compartilham informações e hábitos de consumo que repercutem na chamada “sociedade real”. Apesar de os três blogs citados não serem acessados pela maioria dos respondentes, isso não significa que eles não tenham público ou importância. A visibilidade e os números de acesso às páginas provam a sua representatividade. A blogosfera agenda a mídia, em maior ou menor grau, e influencia os hábitos da cibernsiedade.

(6) LÉVY, P. Ciberultura. São Paulo: 34, 1999.

McCOMBS, M. A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

ORIHUELA, J. L. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In: Blogs: Revolucionando os Meios de Comunicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CRÔNICA DE GUERRA: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE OS CORRESPONDENTES RUBEM BRAGA E JOEL SILVEIRA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

*Tamiris Tinti Volcean
Arlindo Rebecchi Junior*

Palavras-chave: Joel Silveira; Rubem Braga; crônica de guerra; gêneros do discurso; dialogismo

1. Introdução

A crônica especializada de guerra, enquanto gênero discursivo híbrido, intersecção entre a linguagem jornalística e a linguagem literária, ganha destaque nos periódicos nacionais durante as duas guerras mundiais.

Nesta pesquisa, pretende-se abordar as crônicas produzidas durante a Segunda Guerra Mundial pelos correspondentes Rubem Braga, enviado do Diário Carioca, e Joel Silveira, enviado dos Diários Associados, no período de setembro de 1944 a maio de 1945. Rubem Braga, posteriormente, reuniu suas crônicas no livro *Crônicas da Guerra na Itália*, publicado em 1996 pela Biblioteca do Exército, enquanto Joel Silveira publicou o compilado de todos os seus escritos em *Histórias de Pracinhas* (1945).

2. Objetivos

- Promover um estudo de observação das edições dos jornais Diário Carioca e Diários Associados correspondentes ao período em que os jornalistas Rubem Braga e Joel Silveira estiveram no front durante a Segunda Guerra Mundial.
- Promover um estudo comparativo entre as crônicas publicadas originalmente nos jornais durante o período da Segunda Guerra e a compilação de textos publicados nas publicações *Crônicas da Guerra na Itália* (1996) e *Histórias de Pracinhas* (1945).
- Utilizar o conceito de dialogismo defendido por Bakhtin (1979) a fim de estabelecer relações textuais entre Rubem Braga e Joel Silveira, criando o cenário teórico para um estudo comparativo e mapeamento sistemático da assimilação de vozes sociais feitas pelos correspondentes.

3. Material e Métodos

Para que se cumpram os objetivos desta pesquisa, elencam-se três caminhos metodológicos. São eles: (1) pesquisa bibliográfica para aprofundamento no campo teórico e metodológico da investigação, além do recenseamento da fortuna crítica, geral e específica, de Rubem Braga e Joel Silveira. (2) pesquisa documental, que será realizada a partir do acompanhamento das crônicas originais publicadas nos jornais Diário Carioca e Diário da Noite, componente do grupo Diários Associados nos anos 1944 e 1945. E, por fim, (3) a análise e interpretação comparativa final do nosso corpus de pesquisa. Dessa forma, pretende-se, por fim, promover o cruzamento entre os dados da pesquisa bibliográfica e aqueles obtidos na pesquisa documental.

4. Resultados e Discussões

Preliminarmente, já foram levantadas crônicas de ambos os autores, localizadas 46 crônicas de Rubem Braga no Diário Carioca e 20 crônicas de Joel Silveira no Diário da Noite no período de setembro de 1944 a maio de 1945. A partir da contraposição de crônicas com temáticas semelhantes, é possível evidenciar características pessoais a partir do ponto de vista narrativo de cada autor, ou seja, há divergências e convergências entre os elementos da estrutura narrativa, como construção do personagem e a questão temporal, presentes nos textos dos correspondentes em questão.

Pode-se citar, como maior exemplo de análise, a temática da tomada do Monte Castelo pela FEB, na qual Rubem Braga deixa explícita sua preferência, enquanto narrador-testemunha, pelo uso da cena, no passo em que Joel Silveira mostra-se adepto do sumário.

5. Considerações Finais

Com o material coletado e analisado até o momento, expandido ao longo da pesquisa, intenciona-se a criação de fichas de leitura comparativas que evidenciem o contexto e os fatos abordados como uma forma de categorização dos elementos narrativos presentes nos textos de Rubem Braga e Joel Silveira.

6. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326.

BRAGA, Rubem. Crônicas da guerra na Itália. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

SILVEIRA, Joel. Histórias de Pracinha. Rio de Janeiro: Companhia Editora Leitura, 1945.

O ALUNO DO CEEJA E OS DESAFIOS DESTA MODALIDADE DE ENSINO NA BUSCA DA CONSOLIDAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

*Danielle Twerznik Camargo
Elana Simone Schiavo Caramano
Eliana Marques Zanata
Antonio Francisco Marques*

Palavras-chave: CEEJA; Direitos Humanos; Educação.

1. Breve descrição da pesquisa

Em um Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) do interior do estado de São Paulo, propomos traçar um perfil do aluno que procura tal modalidade de ensino para refletir sobre a busca e acesso à escolarização de qualidade e o significado que tal aluno atribui à educação, como consequência ao exercício de direitos humanos.

2. Objetivos

Traçar perfil dos educandos de uma unidade CEEJA a fim de conhecer as relações com a legitimação de direitos por meio da escolarização.

3. Material e métodos

No período de maio a junho de 2014 foram entregues 40 questionários aos alunos contendo 30 questões objetivas e abertas, obtendo-se uma pesquisa de caráter quantitativo, a fim de se chegar a uma reflexão qualitativa (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2006) sobre o papel do CEEJA na garantia de uma escolarização de qualidade a seu alunado. As ocorrências estão publicadas no link <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1aD4HjKT5ZYdVkkbdrozfSnx4GhC7yLlloDmQipmkf0/edit#gid=0>, onde podem ser visualizadas em detalhes.

Uma das características que mais atraem jovens e adultos a esta modalidade é ser mais rápida (36,36%), ou seja, vai de encontro com as características do modo de vida do alunado, proporcionando aspectos de cidadania.

4. Resultados e discussões

A constituição dos direitos básicos, ou seja, os direitos humanos foram se organizando, segundo Bobbio, pautados nos direitos históricos, que nasceram com a Idade Moderna e, consequentemente, com a concepção individualista da sociedade (2000). Por isso, elucida Chauí (1986) que há diferenças entre o que é democracia concebida e a praticada no Brasil, pois de um lado esta a elite possuidora de privilégios e, do outro, a massa que ainda reivindica direitos constitucionais. Lembrando que em 1961 ocorre a promulgação da 1ª Lei de Diretrizes e Bases de nº 4024 (LDB), que caracterizou educação em caráter “supletivo” para pessoas que não haviam concluído o ensino primário (MARQUES; ZANATA; MINGUILLI, 2009), ou seja, a discussão sobre permanência na escola é antiga, mas sanar os problemas ainda é desafio.

5. Considerações finais

Com os estudos desenvolvidos nesta pesquisa percebe-se que embora o aluno do CEEJA tenha a possibilidade de imprimir o próprio ritmo de estudo para sua aprendizagem, ainda são grandes os desafios em relação a permanência. Cabe perguntar sobre a função social dessa modalidade. Garantir-lhes o ingresso ou a permanência no mundo do trabalho, conscientizando-o de seus direitos humanos e deveres como cidadão, são precedentes indispensáveis ao sistema educativo, mas que ainda nos parece objetivo a ser atingido dentro das políticas públicas.

6. Referências bibliográficas

BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. 6ª ed. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CHAUÍ, M. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MARQUES, A. F.; ZANATA, E. M.; MINGUILLI, M. G. In: Educação: Teoria e Prática-v.19,n.33,jul.-dez.-2009,p.17-36. Disponível em:

<http://www.pluridoc.com/Site/FrontOffice/default.aspx?module=Files/FileDescription&ID=5251&state=FD> Acesso em 26 jun. 2015.

PLANILHA DE DADOS COLETADOS PARA ESTA PESQUISA. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1aD4HjKT5ZYdVkkbdrozfSnx4GhC7yLlloDmQipmkf0/edit#gid=0>- Questionário perfil alunos do CEEJA-Jaú-2014. Acesso em: 21 jun. 2015.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria P. B. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. – Porto Alegre: Penso. 2013.

LIVROS DE OCORRÊNCIA: A INDISCIPLINA VISTA COMO VIOLÊNCIA DENTRO DA ESCOLA

*Tamyres Vituri da Silva
Débora Cristina Fonseca*

Palavras-chave: Violência; Indisciplina Escola; Livros de Ocorrência Escolar

Cotidianamente podemos observar que a violência está presente na sociedade e parece ganhar novas dimensões, principalmente entre os mais jovens, e a escola, muitas vezes, se configura como o local dos fatos. Esse problema social no qual os jovens, geralmente os mais pobres, estão inseridos contextualiza uma situação que responsabiliza a família e o meio em que vivem como coautores de tal cenário. Buscando compreender os fatos que ocorrem nas escolas envolvendo violência e juventude, cenário geralmente alardeado pela mídia como muito violento, é que se propôs investigar os registros nos Livros de Ocorrência Escolar (LOE), pressupondo que os acontecimentos mais graves envolvendo alunos e violência estariam descritos nestes documentos. Desta forma, nessa pesquisa buscou-se compreender os sentidos construídos sobre violência e indisciplina praticados por jovens em uma escola pública. Nesse contexto, foram analisados os registros nos Livros de Ocorrência Escolar (LOE), procurando identificar as ocorrências mais registradas e as providências tomadas pela escola em relação aos atos praticados. O presente estudo foi desenvolvido utilizando a metodologia qualitativa que consiste na análise e descrição da coleta de dados em sua forma complexa. Contando também com a realização de pesquisa bibliográfica acerca dos estudos do tema em questão e pesquisa documental, que remete aos dados coletados dos Livros de Ocorrência Escolar. Foram analisados os LOE referentes aos anos de 2013 e primeiro semestre de 2014, colhidos registros do Ensino Fundamental II e Primeiro ano do Ensino Médio. Nos LOE referente ao ano de 2013 havia um caderno específico para cada série e no ano de 2014 havia um caderno para cada período, manhã/tarde/noite, no qual existiam registros assinados pela gestão escolar, vice-diretora, diretora e professores. Assim, a coleta de dados consistiu em copiar integralmente todos os registros dos Livros de Ocorrência. Como resultados observamos a existência de uma variedade de registros, desde ocorrências mais “leves” como o aluno mascar chicletes dentro da sala de aula e não jogá-lo fora quando o professor solicitou, a ocorrências mais “sérias” de ameaça ao professor e agressões físicas entre alunos dentro e fora da escola. As ocorrências que mais se destacaram foram: Tarefa, Conversa, Ações Positivas, Desrespeito ao Professor, Ações Inadequadas/convivência social, Circulação e Uso de Equipamentos. Como forma de punição a essas ações, existiam registros de Procedimentos/Providências que consistiam em advertências, suspensões e convocação dos pais à escola. Como considerações foi possível observar, de modo geral, que os registros em sua maioria são ocorrências relacionadas a questões pedagógicas, sendo poucas aquelas indicativas de alguma forma de violência no ambiente escolar. Entendendo que os dados coletados não apontam para a violência dentro do ambiente escolar, compreendemos que

EIXO 4 - TEMAS LIVRES

tais registros nos LOE poderiam ser usados de forma que contribuíssem pedagogicamente na tentativa de redução/resolução dos conflitos, pois tais conflitos tendem a acontecer diariamente dentro da instituição, e a escola precisa estar atenta para remanejar tal fato.

Referências bibliográficas

Charlot, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão.

Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n.8, p.432-443, jul./dez. 2002.

Aquino, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 181-204, jul. 1998. ISSN 1806-9274

A COMUNICAÇÃO E A INOVAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Verônica Ferreira Gonçalves

Maria Eugênia Porém

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas; Inovação; Comunicação; Pesquisa

1. Resumo

As organizações estão inseridas em um cenário de constantes mudanças, novas tecnologias e da globalização. Os meios de comunicação estão cada vez mais avançados e propõem muito mais interatividade com stakeholders, visto que este tem maior acesso a informação e conteúdo a respeito das organizações. Como nunca antes o contexto requer das organizações maior capacidade de se inovarem e reinventarem, ao agregar valor a algo à organização também está inovando, mesmo que não seja algo necessariamente novo. Segundo Rezende (2011), uma organização inovadora é aquela que consegue agregar valor aos seus produtos e serviços.

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) tem papel relevante no crescimento da economia do país, no Brasil elas respondem a mais de um quarto do Produto Inter Bruto (PIB). As MPES apresentam as seguintes características, possuem estrutura organizacional simples, com poucos níveis hierárquicos e grande concentração de autoridade. Possuem baixa intensidade de capital, falta o poder de barganha nas negociações de compra e venda e têm em sua gestão uma gestão de cunho paternalista e familiar, em sua maioria.

Algumas características de empresas pequenas inovadoras segundo Bessat et al. (2008) encontradas em são: Objetivos semelhantes, forças organizacionais, fraquezas tecnológicas e setores diferenciados.

Porém quando se pensa em inovação de micro e pequenas empresas, encontram-se inúmeros obstáculos. Entre esses pode-se destacar o investimento para a geração de inovações, taxas tributárias que atingem mais sobre empresas de menor porte; Estrutura da organização, sendo muitas vezes, familiar; A alta burocracia e necessidade de desenvolver inovações que não demandem alto capital de investimento.

2. Objetivos

O objetivo geral que norteia o trabalho é de verificar o atual estágio da comunicação organizacional em micro e pequenas empresas e se ele interfere na inovação das mesmas. Já os objetivos específicos são: Verificar se as micro e pequenas empresas inovam e de como elas entendem a inovação; Identificar os principais obstáculos que impedem a inovação em micro e pequenas empresas; Caracterizar as micro e pequenas empresas em relação a seu modelo de gestão, cultura organizacional e comunicação; Identificar os meios, canais, mensagens e conteúdos utilizados nas micro e pequenas empresas.

3. Material e métodos

A pesquisa teve início com um levantamento bibliográfico com autores chaves das temáticas abordadas, esses títulos incluem livros, artigos e pesquisas de mercado. Em um segundo

momento, foram levantadas as micro e pequenas empresas que irão compor a amostra da pesquisa e em seguida a aplicação de questionário online com perguntas fechadas com os eixos de análise sobre a organização, o micro e pequeno empreendedor, inovação e comunicação.

4. Resultados e discussões

Ainda não tivemos resultados concretos em relação à pesquisa, pois a pesquisa com as organizações ainda está em andamento. Porém, a discussão a respeito de como a comunicação pode auxiliar no processo de inovação em MPEs é essencial para o seu desenvolvimento.

5. Considerações Finais

Dada à relevância das MPEs no cenário brasileiro é de extrema importância os estudos referentes em como essas organizações fazem sua comunicação e como a inovação está presente nas mesmas. Além disso, é necessário o desenvolvimento de estudos sobre a área que é quase inexistente.

Referências

BESSANT, J.; PAVITT, K. TIDD, J. Gestão de inovação. Porto Alegre - RS : Bookman, 2008

REZENDE, D.A. Planejamento estratégico público ou privado: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios. São Paulo: Atlas, 2011

JORNALISMO E IDEAL DE MODERNIDADE NO INTERIOR PAULISTA: UM OLHAR PARA O JORNAL “A NOTÍCIA” NOS ANOS 1950

Aline Ferreira Pádua

Palavras-chave: Jornalismo; História; Ideal de modernidade; Interior paulista; “A Notícia”.

Observando a década de 1950 como momento de transição das práticas jornalísticas brasileiras, de modificação dos modos de fazer imprensa, de construção de novas míticas e ideais em torno do jornalismo (Sodré, 1977; Barbosa, 2007;), trazemos neste resumo uma análise das relações entre o ideal de modernidade e o jornalismo do interior paulista, representado pelo periódico “A Notícia”, publicado na cidade de São José do Rio Preto.

A princípio, é preciso destacar que o discurso da modernidade está presente nas páginas dos jornais brasileiros antes mesmo da década de 1950. Esse ideal, como aponta Barbosa, invade o imaginário dos jornalistas brasileiros ainda nas primeiras décadas do século XX. Assim como a importação das novas técnicas de produção e novas linguagens, o ideal de modernidade foi inserido de forma gradativa na imprensa desde a virada do século. A valorização da informação em detrimento da opinião, a uniformização do discurso e a utilização de linguagem jornalística neutra e isenta ganham destaque nesse cenário de transformações. Assim, ser um veículo moderno envolve a busca por objetividade, neutralidade e imparcialidade. Nesse contexto, segundo Marialva Barbosa, as reformas dos jornais na década de 1950 devem ser lidas como “um momento de construção de um jornalismo que se fazia moderno e permeado por uma neutralidade fundamental para espelhar o mundo”.

Partindo desses pressupostos, buscamos identificar as intersecções entre o jornalismo do “A Notícia”, com base nas publicações da década de 1950, e o ideal de modernidade, observando qual tipo de discurso sobre a modernização do jornalismo era levantado pela folha. Também a questão da profissionalização jornalística, outro elemento presente na construção do ideal de modernidade, será importante para compreender o posicionamento do jornal rio-pretense em relação à modernização da profissão e do campo. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2009).

A edição 6.945 do “A Notícia” inaugura as publicações realizadas durante a década de 1950. Fundado em novembro de 1924, o jornal chegava ao 26º ano de circulação na cidade de São José do Rio Preto e região, trazendo o slogan “Diário matutino da Araraquarense”. Como diretor-proprietário e redator, Leonardo Gomes está à frente do periódico desde 1936. O noticiário da folha rio-pretense abarca informações internacionais, nacionais, regionais e locais, com destaque para a tendência ao localismo e à proximidade. O temário, durante os anos 1950, é variado e envolve assuntos ligados à política, esportes e cidade. Como característica peculiar do periódico, apontamos o debate em torno da modernidade jornalística e da profissionalização da área.

EIXO 4 - TEMAS LIVRES

A modernidade, expressa pelas novas técnicas redacionais e de linguagem, é vista como conformadora da profissão e patamar a ser atingido por um grande jornal. É na busca pela modernidade que “A Notícia” investe na reformulação de sua redação e, sobretudo, de seu maquinário. O jornal propõe-se a dar a Rio Preto “um diário moderno, bem feito materialmente e plenamente satisfatório quanto a todos os mais requisitos que caracterizam um órgão de imprensa de nosso tempo” (A Notícia, p.1, 30/11/1956). O profissionalismo, por sua vez, marca o desejo do jornal por estabelecer uma identidade para a classe, com suas místicas e distinções. Nesse sentido, vemos a folha participando ativamente na divulgação da faculdade de jornalismo Cásper Líbero, em São Paulo, e ainda, na realização de um curso particular de jornalismo na cidade, que tem como professor um de seus colaboradores.

Referências:

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: 4ª ed., 2009.

BARBOSA, M. História Cultural da Imprensa. Brasil - 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

SODRÉ, N. W. A História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: edições do Graal, 2ª ed, 1977.

O OLHAR MARGINAL DE JÚLIO BRESSANE: PROPOSIÇÕES AO ESPECTADOR COMUM

Ana Beatriz Buoso Marcelino

Palavras-chave: Júlio Bressane; Cinema Marginal; Recepção; Sentido.

O presente estudo trata de investigar os processos de produção de sentido gerados pelos filmes marginais produzidos pelo cineasta brasileiro Júlio Bressane, no final da década de 1960: “Cara a cara” (1967), “Matou a família e foi ao cinema” (1969) e “O anjo nasceu” (1969), em anteparo ao olhar do espectador comum. Os apontamentos e reflexões aqui apresentados problematizam como o olhar marginal de Júlio Bressane pode ser absorvido por um público cujo olhar é marcado pela hegemonia, e como uma possível crise formal e narrativa são passíveis de intervir na fruição desses filmes, alterando a produção de sentido e desafiando o entendimento lógico do espectador, libertando ou aprisionando-o.

Objetivos: Investigar os processos de produção de sentido gerados pelos filmes à luz do debate de argumentos segundo as teorias cinematográficas que elucidam sobre os possíveis efeitos de recepção do olhar do espectador comum.

Material e Métodos: A metodologia terá um caráter ensaístico à luz das teorias cinematográficas, pautado pela pesquisa bibliográfica através do debate teórico de escolas e estudiosos do cinema junto à análise de produção de sentido apoiando-se no método estruturalista.

Resultados e discussões: Através da análise da produção de sentido gerados pelos objetos desta pesquisa, podemos destacar o caráter fragmentado tanto da narrativa quanto da estética, que atrelado ao aspecto tosco e rudimentar da produção de tais filmes são passíveis de gerar um rompimento radical com o público, acostumado ao distanciamento do espetáculo, com o exclusivo objetivo de provocar e promover o ato reflexivo: um espectador que tenta juntar peças de um quebra-cabeça a princípio sem nexos. Dessa forma, o olhar do cineasta entra em conflito com o olhar domesticado do espectador, colocando-o sob uma postura decifrador em anteparo à hegemonia de um olhar constituído ao longo da história (Xavier, 2007).

O impulso emergente de artista experimental de Júlio Bressane, entretanto, questiona a própria forma de fazer cinema, um suposto cinema de invenção (Ferreira, 2000), acentuado pelo ajuste formal e o tratamento dado às cenas que indica ao telespectador o avesso de soluções, prejudicando um entendimento linear das ações, multidirecionando caminhos de leitura e apreciação, um estilo marcado pela heterogeneidade e disjunção (Xavier, 2012), uma espécie de olhar corrosivo que percorre livremente os espaços e cria seu próprio interesse. Assim, esta dialética de fragmentação intenciona a suspeita de uma possível crise formal, pois o olhar da câmera de Bressane é como uma máquina que tudo observa a seu próprio tempo, uma câmera que está longe de ser “tranquila”. Suas imagens trazem uma

dimensão polêmica, intertextual, na recusa de envolvimento sob uma imobilidade que pode ser considerada dialógica.

Considerações finais: Os resultados avaliados, entretanto, apontam que as ações geridas por uma possível força hegemônica sobre o olhar do espectador comum alteram os processos de produção de sentidos gerados por tais filmes, sendo assim, atrelados a uma postura marginal, instigam o espectador a adotar uma postura ativa, portanto mais crítica, sensível e inteligível. Contudo, a condição do cineasta como um representante social imaginário torna ainda mais aguda a discussão em vista dos desafios do cinema na contemporaneidade.

Referências bibliográficas

FERREIRA, Jairo. Cinema de invenção. 2ªed. São Paulo, Limiar, 2000.

XAVIER, Ismail. Alegorias do Subdesenvolvimento. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

XAVIER, Ismail. Maquinações do olhar: a cinefilia como “ver além”, na imanência. In: MÉDOLA, Ana Sílvia L. D.; ARAÚJO, Denise Correa; BRUNO, Fernanda (orgs.). Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática. Livro da XV COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2007.

XAVIER, Ismail. Roteiro de Júlio Bressane: apresentação de uma poética. In: Alceu. São Paulo: vol. 6, nº 12, jan. / jun. 2006.

CANAIS DE CONTEÚDO NACIONAL NA TV PAGA: CONTRADIÇÕES IDENTITÁRIAS

Ana Heloiza Vita Pessotto

Palavras-chave: Políticas Públicas em Comunicação; TV paga; Canais brasileiros; Identidade Nacional.

Descrição:

A TV paga é regida pela Lei 12.485/11 (Lei da TV paga), que obriga a exibição de uma cota de conteúdo brasileiro e canais direcionados prioritariamente a exibição conteúdo nacional independente. Foram criados canais com o intuito de suprir essa demanda. Segundo o processo legislativo da lei, uma das intenções da inserção das cotas é estabelecer uma relação de identificação com os conteúdos exibido. Quanto à questão da identidade nacional, contudo, o estabelecimento de cotas esbarra, na prática, em algumas contradições, principalmente quanto a um importante elemento: a língua.

Objetivos:

Identificar, por meio da compreensão da elaboração de Lei da TV paga, as contradições identitárias relacionadas à concepção de linguagem nos canais direcionados à exibição de conteúdo nacional independente.

Material e Métodos:

Análise de documentos do processo legislativo da Lei da TV paga e também do próprio texto legislativo para compreensão do intuito da adição das obrigatoriedades referentes ao conteúdo nacional; análise dos canais prioritariamente nacionais, quanto à sua relação com o elemento linguagem em seus nomes e títulos de programação, com base na concepção de identidade e identidade nacional de autores dos Estudos Culturais.

Resultados e Discussões

A identidade é uma construção simbólica, a identidade nacional é a forma como os indivíduos criam a relação de pertença a uma nação (Hall, 1999), ela cria sentidos com os quais o povo deve se conectar por meio de elementos compartilhados como a tradição, o espaço, a língua. Torna-se complexa a reflexão de identidade nacional no atual contexto, principalmente quanto à arte, à cultura e à comunicação, ambientes no qual a globalização tem a faceta perversa que indica Milton Santos (2003). A linguagem é um forte traço de identificação, falar significa “ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais” (Hall, 1999). A influência norte-americana na cultura brasileira se encaixa, no caso, no que Williams (1958) propõe como sendo o residual da cultura. Dentro dos pacotes oferecidos na TV paga, para cada três canais de entretenimento, um precisa ser brasileiro. Existem 21 canais brasileiros, 10 possuem nome estrangeiro: PRIME BOX BRAZIL, CENNARIUM TV, CHEF TV, FASHION TV BRAZIL, FISHTV, MIX TV, TRAVEL BOX BRAZIL, MUSIC BOX BRAZIL, OFF, PLAY TV. Três deles tem como nome expressões: WOOHOO, TV RÁ TIM BUM!, ZOOMOO BRASIL. O PRIME BOX BRAZIL utiliza a

língua inglesa como a forma de intitular os programas e/ou quadros veiculados no canal. A programação consiste em: Prime Box Brazil, Prime.doc., Prime List, Curta Inbox, Prime Box In Concert. Na grade do canal, apenas um programa tem o nome em português: Faixa Extra (15 minutos).

Considerações Finais:

Os nomes são um indício da influência da globalização da produção e dos resquícios da invasão dos enlatados no serviço de TV paga. Qual o objetivo de canais de conteúdos nacionais, que segundo os princípios da TV paga deveriam promover a língua portuguesa e a cultura brasileira, possuem nomes em línguas estrangeiras ou expressões que não permitem a identificação? Brasil grafado com “Z” está ligado à busca do canal de se encaixar dentro de uma dinâmica globalizada de conteúdo. Este fenômeno distancia a prática do ideal estabelecido, no qual se busca uma identificação do público com o conteúdo exibido, uma relação de pertença e compartilhamento, fortalecendo um apagamento da identidade nacional no serviço.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011. Lei Da TV paga.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A: 1999.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.

WILLIAMS, R. A cultura é de todos. 1958. Tradução: Maria Elisa Cevasco, Departamento de Letras, USP.

CONSTRUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ELEMENTO NORTEADOR DA DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS PARA A COMUNIDADE REFERENTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA ESCOLA DO CAMPO.

*Anderson Bacciotti
Daniele Pavan Martins*

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Objetos de aprendizagem; Protagonismo; Comunidade.

1. Introdução

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é verificar a qualidade na aprendizagem dos alunos nas aulas de biologia, com a construção de Objetos de Aprendizagem (O.A), bem como verificar o seu impacto na comunidade em que vivem os alunos.

Que para Bardy et. al. (1993), os Objetos de Aprendizagem são recursos que facilitam e potencializam a aprendizagem dos alunos, podendo então ser construído com recursos tecnológicos.

Hoje, muitas escolas utilizam o ensino tradicional em que o professor assume o papel de transmissor do conhecimento pronto e acumulado ao longo dos tempos. O que de acordo com Pozo (2002), ao contrário do modelo tradicional, para que o aluno desenvolva suas potencialidades e capacidades cognitivas, afetivas, sociais e de aprendizagem, o professor deve atuar como um facilitador ou um orientador da aprendizagem e não como um mero transmissor do saber constituído, para que o aprendiz se torne protagonista de sua aprendizagem.

2. Metodologia

Em uma escola do interior paulista, com duas salas de primeiro ano do ensino médio, classificadas como “sala 1” e “sala 2”, com 25 e 20 alunos respectivamente.

Os alunos da “sala 1” desenvolveram uma horta orgânica e estudaram conteúdos relacionados ao meio ambiente. Já os alunos da “sala 2” construíram um biodigestor, para trabalhar conteúdos ligados a fontes de energia.

Após o desenvolvimento das atividades práticas e teóricas, os alunos na sala de informática da escola realizaram a construção dos Objetos de Aprendizagens - O.A, de modo que os alunos da sala 1 criaram bancos de dados para armazenar textos e imagens sobre os temas trabalhados no contexto da horta orgânica, para posterior criação de uma apresentação em slides e os alunos da sala 2 também desenvolveram o mesmo tipo de objeto de aprendizagem, em outro horário, mas este referente aos temas ligados ao biodigestor.

Resultados e discussões

Os alunos envolvidos, foram juntamente com o professor pesquisador e equipe gestora da escola a compartilhar com a sua comunidade as experiências vivenciadas e construídas no ambiente escolar.

A apresentação foi realizada pelos próprios alunos para seus pais e integrantes da comunidade do Movimento dos Sem Terra - MST, com o auxílio de um notebook e projetor multimídia.

Os alunos se portaram como verdadeiros protagonistas e com pleno domínio do que aprenderam e apresentaram tudo que foi desenvolvido e aprendido na escola, e logo em seguida responderam diversas perguntas feitas pela comunidade.

De modo geral, o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem que nesta pesquisa contou com o foco nas atividades práticas para que fosse possível a efetivação de ações que pudessem viabilizar alguma transformação na escola, como salienta Caldart et.al. (2015), que é uma forma de articular as atividades a conhecimentos vivos e integrados, de modo que tenha um maior potencial de sentido na vida dos estudantes e também de suas famílias.

Conclusão

Fazer uso das diversas ferramentas que podem ser utilizada dentro da escola, como computadores, internet, projetor multimídia dentre outros, pode favorecer a criatividade e aprendizagem dos alunos com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e proporcionar uma educação de qualidade para todos.

Referências

BARDY, Livia Raposo et al. Objetos de Aprendizagem como Recurso Pedagógico em Contextos Inclusivos: Subsídios para a Formação de Professores a Distância. Revista Brasileira Educação Especial, v. 19, n.2, p. 273-288, Abr./Jun. 2013.

CALDART, Roseli. Salete. Pedagogia do Movimento sem terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004

POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RADIODIFUSÃO PÚBLICA DE ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL: ASPECTOS CULTURAIS E JURÍDICOS

*Augusto Junior da Silva Santos
Carlo José Napolitano*

Palavras-chave: radiodifusão internacional; âmbito internacional; representação; constituição.

O advento de novas tecnologias comunicacionais impulsionou o processo de globalização e possibilitou que veículos tradicionais de comunicação se tornassem tanto locais quanto globais. Trata-se do caso da televisão por radiodifusão que, ao ser classificada por sua abrangência, pode ser internacional. Nesse sentido, a pesquisa de mestrado que se relata debruça-se sobre o canal público brasileiro representante desse cenário: a TV Brasil Internacional. Criado em 2010, ele integra a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e conta com uma programação própria, a qual atinge 68 países, apresentando a realidade política, econômica, social e cultural do Brasil para outros países, bem como para os brasileiros que vivem no exterior. A radiodifusão pública de abrangência internacional é entendida como uma complexa combinação de notícias, informações e entretenimento financiada pelo Estado e dirigida a um público situado além das fronteiras do Estado patrocinador. Esses canais acabam desempenhando um papel diplomático: mantêm relações com outros governos, transmitem em determinado número de idiomas e traçam um público alvo. Assim, a indústria midiática global acaba se tornando missionária de uma hegemonia ideológica e cultural (PRICE; HASS; MARGOLIN, 2008). A TV Brasil Internacional, portanto, torna-se um meio público responsável por representar a cultura do país mundo afora e, conseqüentemente, por fomentar a criação de novos significados acerca do Brasil em um contexto de diálogo intercultural. Além do aspecto cultural, a pesquisa aborda as questões jurídicas pertinentes à criação do canal, tratando desde o Projeto de Lei do Senado nº 198/2003, que já visava à fundação de um canal de TV público internacional, passando pela experiência do Canal Integración, até a instauração da Lei nº 11.652/2008. Esta estabelece a criação da EBC, entretanto não faz qualquer menção a um serviço internacional de televisão. Diante desse cenário, o objetivo principal da pesquisa é identificar como a TV Brasil Internacional representa a cultura brasileira, por meio da análise dos programas “Estúdio Móvel” e “De lá pra cá”, tendo como eixo norteador e de verificação os incisos I, II e III, do artigo 221 da Constituição Federal de 1988. Além disso, pretende-se: a) levantar e expor a tramitação jurídica acerca da criação TV Brasil Internacional e os pontos legais que a regulam; b) examinar radiodifusoras públicas de âmbito internacional de outros países, obtendo, assim, parâmetros comparativos; e c) indicar e discutir os conceitos pertinentes à radiodifusão privada, estatal e pública. O trabalho compreende, além da pesquisa bibliográfica e documental, uma análise de conteúdo de determinados episódios dos dois programas delimitados. As amostras serão divididas em categorias semânticas norteadas

pelos incisos mencionados. Por estar em sua fase inicial, ainda não há resultados quantitativos disponíveis. A investigação, sobretudo, poderá contribuir para o entendimento de processos midiáticos de abrangência internacional; fornecer conhecimento sobre os aspectos legais nos quais se fundamenta a prestação do serviço do canal em estudo, bem como sobre seu papel enquanto agente representativo do Brasil no exterior. Especificamente esta comunicação apresentará a fundamentação teórica do projeto em execução.

Referências:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

CORREIA, Luis Britto. Direito da comunicação social. Coimbra: Almeida, 2005

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

PRICE, Monroe; HASS, Susan; MARGOLIN, Drew. New Technologies and International Broadcasting: reflections on adaptations and transformations. The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science, 616 (1), 2008, p. 150-172.

SCORSIM, Ericson. TV digital e comunicação social: aspectos regulatórios: TVs pública, estatal e privada. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

SOCIEDADE DA CONVERGÊNCIA E DAS REDES SOCIAIS: MANIFESTAÇÕES DE JUNHO E JULHO DE 2013

Bárbara Bressan Belan

Palavras-chave: redes sociais; convergência; agendamento; manifestações; movimentos.

O presente artigo é decorrente de pesquisa em andamento, do programa de mestrado em Comunicação Midiática da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru e visa abordar a influencia que as novas mídias e principalmente as redes sociais tiveram nas manifestações que aconteceram no Brasil em junho e julho de 2013. Na época, o Movimento Passe Livre convocou à população para ir às ruas e protestar contra o aumento da tarifa do transporte público através das redes sociais. E foi também por elas que o Movimento se difundiu e começou a chamar a atenção da grande mídia, que inclusive, começou a cobrir de forma massiva os protestos. Graças às novas mídias os cidadãos, antes meros receptores, passam a ser também produtores de conteúdo e formadores de opinião através de suas postagens em blogs, sites e páginas de redes sociais. É a chamada democratização da mídia. E esse novo paradigma afeta diretamente a forma de exercer a cidadania ou de simplesmente, como vamos ver neste artigo, realizar uma manifestação em favor dos direitos coletivos.

Para analisar o possível agendamento da grande mídia nacional e internacional a partir das redes sociais foi feito um banco de dados a partir de uma pesquisa quantitativa acerca do tema na Folha de São Paulo, jornal que ocupa atualmente o segundo lugar em circulação diária segundo dados da Associação Nacional de Jornais, e no jornal O Globo, que tem sede no Rio de Janeiro, cidade de grande visibilidade nacional e internacional. A pesquisa foi feita do dia 15 de junho de 2013 à 1 de julho de 2013, período que compreende a Copa das Confederações do mesmo ano. E notou-se, em ambos os jornais, uma grande quantidade de notícias e reportagens sobre as manifestações.

Se considerarmos os dois jornais juntos foram quase cem notícias e reportagens acerca do tema das manifestações. Além disso, a distribuição de matérias é quase que idêntica. Na folha de São Paulo foram cinquenta e duas notícias e cinquenta e três reportagens, enquanto que no O Globo foram quarenta e cinco notícias e quarenta e quatro reportagens. Dessa forma é possível afirmar que houve a inversão do agendamento, conceito já apontado nesse artigo, que faz referencia a momentos em que os acontecimentos surgem e são divulgados primeiros nas redes sociais, e depois, devido a grande proporção que tomam, a grande mídia se vê obrigada a também tratar sobre o assunto.

Além do agendamento da grande mídia, a outra hipótese é que as manifestações que aconteceram em junho e julho de 2013 no Brasil fazem parte das chamadas manifestações em rede. Por isso foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca do tema de cultura da convergência, redes sociais e movimentos em rede. Foi constatado que, conforme previsto, as manifestações do Brasil apresentavam diversas características das manifestações em

rede, como a falta de liderança, a falta de uma única pauta, a viralização do conteúdo e o agendamento dos meios de comunicação tradicionais.

Bibliografia

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança – Movimentos sociais na era da internet. 1 ed.- Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede e os Movimentos Sociais. Porto Alegre, Editorial, 2014.

JENKINS, H. Cultura da convergência. 2.e.d. São Paulo: Aleph, 2009.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

A CARICATURA DA NOTÍCIA CONTEMPORÂNEA: A WEB-SÉRIE PORTA DOS FUNDOS

Bianca Teixeira Morelli

Palavras-chave: Gêneros jornalísticos; Jornalismo caricato; Humor; Opinião pública, Porta dos Fundos.

Entender o jornalismo contemporâneo e suas linguagens diversas é um desafio. Entretanto, tal entendimento torna-se fundamental para o desenvolvimento do mesmo. Esse é o estímulo desta pesquisa, que se propõe a pesquisar a classificação de gênero no jornalismo opinativo brasileiro (MARQUES DE MELO, 2003), refletindo sobre os novos modelos audiovisuais que estão surgindo e conquistando muitos adeptos, principalmente aqueles que se utilizam o humor como recurso para posicionar a opinião pública.

Conhecida como a profissão responsável por informar ao público sobre suas realidades, o Jornalismo também apresenta a função de construir a opinião pública. Walter Lippmann define como opinião pública as “imagens na cabeça destes seres humanos, a imagem de si próprios, dos outros, de suas necessidades, propósitos e relacionamentos”. (LIPPMANN, 2008, p.40).

Para Felipe Pena (2005), existem quatro características essenciais que definem uma publicação como jornalística: a periodicidade, a atualidade, a universalidade e a publicidade. Quanto à classificação do jornalismo opinativo, Marques de Melo (2003) define oito gêneros: o editorial, o comentário, o artigo, a resenha ou crítica, a coluna, a crônica, a carta e a caricatura.

Para este trabalho, considera-se o gênero opinativo caricatura. Segundo Marques de Melo (2003, p.166), “enquanto gênero jornalístico, a caricatura cumpre uma função social mais profunda que a emissão rotineira de opinião nos veículos de comunicação coletiva”. A democratização alcançada pelo uso do humor é enfatizada por Ferreira e Santos (2012, p.7), “apesar de o Brasil ser um país ‘democrático’ falar sobre política abertamente e emitir opinião através dos meios de comunicação ainda é um tabu”. As autoras atribuem ao uso do humor no jornalismo a habilidade de burlar interesses políticos e garantir o debate a todos os assuntos, inclusive temáticas sérias e críticas como a situação política do país.

Marques de Melo não acredita que seja possível a realização do jornalismo caricato na televisão e no rádio. Ainda assim, o presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos para definir e compreender os conceitos relacionados à temática. Desenvolveu-se uma análise de conteúdo, tendo como objeto de estudo 10 vídeos da web-série “Porta dos Fundos”, escolhidos aleatoriamente e por conveniência, e identificou temáticas sociais e polêmicas pertinentes e, às vezes, esquecidas ou negligenciadas pelo jornalismo, como questões como liberdade religiosa e sexual, machismo empresarial, preconceito racial, sexual e social.

Os resultados finais apresentados pela pesquisa apontam que o humor pode ser usado como agente colaborador na construção da narrativa jornalística, assim como o encaminhamento à análise crítica por parte do público, ainda que o discurso esteja aparentemente envolvido com a ficção e o entretenimento.

Referências

FERREIRA, Raquel Marques Carriço; SANTOS, Adriana. NERI, Carlos. Política é coisa séria: o cenário político brasileiro na visão do programa humorístico Custe o que Custar (CQC), uma contribuição social por trás das brincadeiras. Revista Temática, Ano VIII, nº 12. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2012/dezembro/politica_humor_cqc.pdf. Acesso em 14/10/2014.

LIPPMANN, W. Opinião Pública. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. Jornalismo Opinativo: Gêneros opinativos no jornalismo Brasileiro. 3ª edição. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

Videografia

Canal de Vídeos do Porta dos Fundos
<https://www.youtube.com/channel/UCEWHPFNilsT0IfQfutVzsag>

ÍDOLOS DO FUTEBOL: A REPRESENTAÇÃO DE PELÉ E GARRINCHA COMO HERÓIS EM DOCUMENTÁRIOS BRASILEIROS

Bruno Navarini Rosa

Palavras-chave: Documentário; Mitologia; Futebol; Herói.

ÍDOLOS DO FUTEBOL: A REPRESENTAÇÃO DE PELÉ E GARRINCHA COMO HERÓIS EM DOCUMENTÁRIOS BRASILEIROS

Bruno Navarini Rosa

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FAAC/UNESP) – Campus de Bauru

e-mail: b_navarini@hotmail.com

Breve descrição da Pesquisa

Cinema e futebol chegaram praticamente juntos ao Brasil, nos últimos anos do século XIX. Entretanto, a produção cinematográfica sobre o esporte somente encontrou espaço em meados de 1960, por meio da produção de documentários.

Para Júnior (2011), a construção simbólica que os meios de comunicação fazem dos feitos dos atletas objetiva, muitas vezes, a transformação de tais ídolos esportivos em heróis, representantes de tudo aquilo que a sociedade almeja alcançar.

A presente pesquisa visa investigar a maneira como Pelé e Garrincha, os dois maiores jogadores de futebol do país, são retratados nas produções documentais nacionais.

Objetivos

O presente projeto de pesquisa possui como objetivo principal o desenvolvimento de um estudo teórico a respeito da retratação dos dois maiores ídolos futebolísticos do país, Pelé e Garrincha, em três documentários brasileiros, observando a maneira como seus feitos e vida são descritos e inseridos no conceito mitológico de herói.

Material e Métodos

Com o objetivo de garantir uma fundamentação teórica sólida e abrangente, o projeto se apoia na literatura já produzida sobre temas relevantes à pesquisa.

Em seguida, será utilizado o método da análise fílmica em uma amostragem pré-definida de documentários para promover uma investigação detalhada sobre a forma como cada produto audiovisual retrata a trajetória e os feitos de determinado ídolo do futebol, observando tal fenômeno sob a ótica dos conceitos mitológicos presentes na imagem do herói esportivo.

Para realização da análise, foram escolhidos os documentários brasileiros “Garrincha, Alegria do Povo” (1962), “Isto é Pelé” (1974) e “Pelé Eterno” (2003).

Resultados e Discussões

Por se tratar de uma pesquisa inserida em um projeto de dissertação para mestrado, com término previsto para dezembro de 2016, os resultados obtidos neste momento ainda são preliminares e não conclusivos.

Dessa forma, destacamos aqui as hipóteses formuladas nas etapas preliminares da pesquisa, que, apesar de não servirem como norte para o desenvolvimento do projeto, são questões importantes para reflexão e conclusão do trabalho.

- A análise dos documentários evidenciará a representação do esporte e dos atletas como espetáculo, retratando o futebol como um elemento alienador.
- As condições de mercado marcarão a produção mais recente do corpus, modificando a forma de retratar os feitos do atleta em prol da espetacularização da mercadoria cinematográfica em busca do lucro.

Considerações finais

A relação entre heroísmo e esporte tem raízes na Grécia Antiga, onde deuses e grandes heróis eram homenageados com competições e disputas atléticas. Atualmente, essa relação é mais perceptível sob a ótica midiática. A investigação proposta por este projeto não apenas elucida questões a respeito da representação de tais heróis para o povo, mas também permite a reflexão sobre tendências a serem analisadas, comprovadas ou refutadas em produções futuras.

Referências

- CAMPBELL, J. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- JUNIOR, A. J. R. Pelé Eterno e Maradona by Kusturica: uma análise comparativa da construção cinematográfica do herói no futebol. In: MARQUES, J. C. (Org); TURTELLI, S. R. (Org). Futebol, cinema & cia: ensaios. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- RUBIO, K. O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2001.
- TEIXEIRA, F. E. (Org). Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.
- VANOYE, F; GOLIOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas, SP: Papirus, 1994.

O PROFISSIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS COMO GESTOR DA MUDANÇA EM ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS

Camila Ferreira

Palavras-chave: Cooperativa; Gestão; Mudança; Relações Públicas

Introdução

As inovações tecnológicas, sociais e econômicas, a era da informação, do compartilhamento e a velocidade com que a comunicação acontece, mantêm as empresas posicionadas em um cenário complexo e de grandes desafios. Dessa forma, torna-se maior a preocupação com a competitividade e com a busca por diferenciação.

Nesse contexto, encontram-se as peculiaridades das organizações cooperativas. E para discutir essas peculiaridades deve-se tomar por base seus princípios doutrinários e associativos. Essencialmente a cooperativa é uma associação de pessoas, em bases democráticas, que se unem com o objetivo de atender a certas necessidades econômicas fundamentais.

Diante de um cenário onde as ideias, recursos e competências estão globalizados, as organizações têm que estar constantemente alterando sua maneira de agir para se adequarem ao meio onde estão inseridas. E seja qual for a mudança, é um processo que precisa ser gerenciado. Dessa forma, existe a necessidade de um profissional com competência para atuar estrategicamente à frente da área de gestão da mudança.

Objetivo

Assim, o objetivo deste trabalho é: por meio de uma análise das teorias da administração e das teorias das relações públicas, buscar por subsídios para apresentar o profissional de Relações Públicas com perfil adequado para desempenhar a função de gestor da mudança nas organizações; neste caso, especificamente em organizações cooperativas. Também através de uma avaliação do processo de comunicação nas organizações, buscar estabelecer a interface entre a atuação das Relações Públicas e o campo da comunicação organizacional para, dessa forma, analisar as condições desse profissional para o exercício de gestor da mudança nas cooperativas.

Metodologia

Além da pesquisa bibliográfica, foi feita uma visita na sede da Cooxupé, Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé, onde realizou-se uma entrevista semiestruturada com a coordenadora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas da cooperativa. Assim, a análise foi feita a partir dessa entrevista em profundidade, porém, devido à impossibilidade de apresentar todos os processos, encontram-se algumas lacunas nas informações. Além disso, foi possível realizar também a análise do informativo mensal aos colaboradores, um instrumento de comunicação dirigida da Cooxupé.

Resultados

Depois que a certificação ISO 9001 foi implantada, em 1998, o departamento passou a se desenvolver e a criar condições para dar início às atividades de gestão de pessoas. Além das atividades técnicas, o foco passou a ser voltado também para o desenvolvimento dos funcionários.

Foi constatado também que o (atual) Departamento de Gestão de Pessoas trabalha alinhado ao departamento de Comunicação. Algumas atividades mantêm os departamentos trabalhando juntos em prol de um desenvolvimento mais efetivo. Um exemplo é o projeto da “Gestão da Mudança”, que conta com a atuação das três áreas: Gestão de Pessoas, Comunicação e Métodos e Processos. A partir da entrevista e da análise do informativo mensal, foi possível perceber que a Cooxupé mantém a preocupação com os funcionários, com desenvolvimento dos mesmos e com a maneira de integrá-los às mudanças.

Apesar disso, o profissional de Relações Públicas é terceirizado, não fazendo parte do dia a dia da organização. Ainda assim, foi possível constatar que o relações públicas, trabalhando juntamente a outros gestores, tem perfil e repertório para facilitar processos de gestão da mudança e melhorar significativamente os relacionamentos em prol de resultados positivos.

Referências Bibliográficas

ANTONIALLI, L. M. Influência da Mudança de Gestão nas Estratégias de uma Cooperativa Agropecuária. Revista de Administração Contemporânea. v.4, n.1, Jan./Abr. 2000.

NETO, Sigismundo Bialoskorski. Aspectos econômicos das cooperativas. Editora Madamentos: Belo Horizonte, 2006.

PINHO, Diva. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. Saraiva: São Paulo, 2004.

UM AMBIENTE COMPUTACIONAL PARA EMULAR EM REDE APLICAÇÕES INTERATIVAS DESENVOLVIDAS PARA TELEVISÃO DIGITAL.

*Edriano Carlos Campana
Samanta Bueno de Camargo Campana
Eduardo Martins Morgado
Humberto Ferasoli Filho*

Palavras-chave: TV Digital. Emulador. Rede Local de Computadores.

1 - Breve descrição da pesquisa ou do projeto de extensão universitária

A chegada da TV Digital aos lares brasileiros poderá possibilitar ao telespectador a utilização de diversos serviços interativos que serão executados a partir dos aparelhos de televisão. Tanto órgãos públicos quanto empresas do setor privado estão desenvolvendo aplicações para este novo modelo onde o telespectador pode interagir com a programação, além de outros serviços como acesso a serviços bancários, por exemplo.

Já existem protótipos desenvolvidos para serviços públicos e algumas empresas do setor televisivo já disponibilizam aplicativos interativos para os usuários que já possuem acesso ao SBTVD (Sistema Brasileiro de Televisão Digital. Decreto nº. 4901, de 23/11/2003).

2 - Objetivos

O objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de um ambiente computacional de baixo custo para emular aplicações interativas para a Televisão Digital. Tal ambiente se estabelece através de um ambiente didático e de pesquisa baseado numa rede local de computadores que emule o ambiente oferecido pela Televisão Digital.

3 - Material e Métodos

O emulador foi desenvolvido utilizando a linguagem C# através do software Microsoft Visual Studio 2010. Este é um pacote de programas destinados ao desenvolvimento de aplicações em diferentes plataformas disponíveis. A linguagem C# foi desenvolvida sobre o paradigma da Orientação a Objetos (OO) e possui boa interface para desenvolvimento rápido e seguro de aplicações em diversos dispositivos.

4 - Resultados e discussões

Em relação aos experimentos efetuados dentro da Norma ISO-EIC-9126 (ISSO/IEC, 1991), foi possível notar a vantagem que uma rede computadores local possibilita em relação a testes de software para TVDi, pois simula o ambiente proposto pela utilização de aplicações interativas, onde o acesso é feito simultaneamente.

5 - Considerações Finais

Desta forma, este projeto, tendo como suporte o programa de pós-graduação em TV Digital da Unesp Campus de Bauru, oferece um ambiente que:

a. O acadêmico pode, com o conhecimento científico desenvolvido, habilitar-se efetivamente da potencialidade tecnológica com vistas ao desenvolvimento de projetos que envolvam a criação de aplicações para a Televisão Digital Interativa.

b. Finalmente, a produção e a experimentação dos produtos digitais aqui desenvolvidos e difundidos estarão colaborando de forma singular com o processo de implantação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital, uma vez que somos, na sua essência, uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, em uma comunidade constituída numa estrutura multicampus espalhada em vinte e três cidades do estado de São Paulo.

c. A possibilidade de virar um produto de baixo custo para escolas e empresas de comunicação.

6 - Referências bibliográficas.

ALENCAR, M. S. Televisão Digital. 1. ed. [S.l.]: Editora Érica, 2007.

CRUZ, R. TV digital no Brasil: tecnologia versus política. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

MONTEZ, C. Aspectos Teóricos e Tecnológicos da TV Digital Interativa. In:

MORGADO, E. M. Sistema de Televisão Digital Brasileiro – Uma Introdução. In: GOBBI, M. C.; MORAIS, O. J.; (orgs.). Televisão Digital na América Latina: avanços e perspectivas. São Paulo: INTERCOM, 2012.

What is emulation? – National Library of the Netherlands <Disponível em <http://www.kb.nl/en/expertise/e-depot-and-digital-preservation/emulation/what-is-emulation>> Acesso em Março de 2014.

OLIMPIADAS DA CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Fabiana Menegazzo Cordeiro

Luiza Ribeiro Mattar

Antônio Francisco Marques

Palavras-chave: Cidadania; Direitos e Deveres Sociais; Pesquisa-ação; Produto Educacional.

A pesquisa ação ou de intervenção proporciona ao pesquisador a reflexão de suas ações, em uma dada realidade social. Possibilita também a intervenção dentro de uma problemática social, mobilizando saberes e práticas em busca de soluções inovadoras, compartilhadas e significativas. Fundamentado nessa premissa, este painel tem como objetivo descrever a elaboração de uma sequência didática como produto de um projeto de pesquisa ação. Trata-se de um relato de experiência como aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Docência Para a Educação Básica da Faculdade de Ciências – UNESP/Campus Bauru, na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. A disciplina foi desenvolvida, no primeiro semestre de 2015, em 120h, com a proposta de situar o lugar da pesquisa no processo de construção do conhecimento científico, bem como, apresentar e aprofundar os processos metodológicos para a construção de projetos de pesquisas e ações na escola. Focalizando as ações na escola, foi proposto aos alunos da disciplina a elaboração e desenvolvimento de um produto educacional atrelado a sua proposta de pesquisa. O tema cidadania, direitos e deveres sociais foram selecionados como conteúdo principal da sequência, em observância a temática do projeto de mestrado. Os objetivos principais da sequência: auxiliar a construção e a sedimentação de conhecimentos sobre direitos e deveres dos cidadãos e refletir sobre as práticas sociais na escola. Público: alunos dos anos finais da educação básica. Tempo estimado: 10 aulas. A primeira etapa da sequência consiste na sondagem sobre o assunto por meio de encontro com os alunos. A segunda etapa, introdução dos temas, utilizando jogos como recurso didático. A terceira e quarta etapas, construção e acomodação dos conhecimentos por meio de sequência de jogos de tabuleiro, perguntas e respostas que envolvam situações e problemas reais em relação ao tema cidadania, com repercussão na vida escolar. Quinta etapa, avaliação. Por meio da aplicação da sequência didática espera-se que os alunos e o docente exercitem a reflexão-ação-reflexão, elucidando não só as práticas em sala de aula, mas também promovendo mudanças atitudinais necessárias para assegurar o exercício pleno da cidadania.

Referências Bibliográficas

PIMENTA, S.G.; FRANCO, M.A.S. Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

ZABALZA, M. Diários de Aula – Um instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional. Porto Alegre: Artmed, 2010. 160p.

COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO E EMPODERAMENTO: UM ESTUDO SOBRE A GERAÇÃO DE AMBIENTES ORGANIZACIONAIS DE INOVAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES)

*Fabio Santos Procópio
Maria Eugênia Porém*

Palavras-chave: Comunicação; Competência em Comunicação; Micro e Pequenas Empresas; Empoderamento; Inovação

A economia do conhecimento somada à intensa velocidade da globalização dos mercados modificou a forma como se dão as relações dentro do ambiente econômico e de trabalho - consequentemente afetando as organizações que, hoje, são reconhecidas e diferenciadas com base naquilo que sabem fazer e também em como trabalham sua estratégia de gerir o negócio dentro de toda a sua perspectiva complexa. Diminuir conflitos, maximizar a produção e aumentar a satisfação dos colaboradores ainda é um desafio dentro deste novo contexto das organizações, por isso a pesquisa propõe como questão norteadora entender como os conceitos de Competência em Comunicação e Empoderamento podem auxiliar na criação dos mapas mentais como ferramentas midiáticas que colaboram para a gestão de ambientes inovadores e complexos dentro das micro e pequenas empresas. A pesquisa terá caráter qualitativo, utilizando-se de pesquisa bibliográfica para compreender os conceitos de Competência dentro do contexto da comunicação e também os de Empoderamento, além da pesquisa sobre a inovação e os desafios comuns a esta prática em micro e pequenas empresas do interior do estado de São Paulo. Além disso, serão coletados dados em campo com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, realizadas com uma amostra probabilística convencional do universo de MPEs de cidades do interior do estado de São Paulo, sendo que o universo de pesquisa será delimitado a partir do banco de dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa, (SEBRAE). O que faz essa pesquisa ser inédita no campo da comunicação é o "somar forças" entre os conceitos de competência e empoderamento com o objetivo de apresentar um novo formato (fluxo) comunicacional para as MPEs que, dentro de um contexto economicamente conturbado e burocrático ainda, infelizmente, enxergam a comunicação como "gasto" e não como argamassa dos fluxos de informações, conhecimentos e relacionamentos gerados dentro e fora do ambiente organizacional. Entre os autores que servirão de referência para este trabalho estão Chiavenato, Fleury, Dutra, Perrenoud e Kunsch.

A FIGURA DOS “BRASILEIROS” NA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014: OS “IMPLÍCITOS” DE DUCROT NO DISCURSO DA REVISTA VEJA

*Gabriel de Lima Alves Cortez
José Carlos Marques*

Palavras-chave: Cultura brasileira; identidade nacional; brasilidade; jornalismo de revista; Copa do Mundo de futebol de 2014

A presente pesquisa tem o objetivo de entender como o Brasil e os “brasileiros” aparecem nos discursos do jornalismo de revista nacional – especificamente, nos textos da revista *Veja*, em reportagens sobre a Copa do Mundo de Futebol de 2014. Do ponto de vista teórico-conceitual, considerar-se-á que as identidades nacionais são construídas e reafirmadas a partir dos discursos midiáticos (HALL, 1999, p. 42) e das representações simbólicas que resgatam e refazem a história e a memória de uma cultura nacional; além disso, partir-se-á do pressuposto de que o trabalho do jornalista constrói e reconstrói a realidade (TRAQUINA, 2004, p. 26; BOURDIEU, 1997) e, por consequência, contribui para a cognição, a identificação e a diferenciação dos indivíduos enquanto membros de uma comunidade imaginada (ANDERSON, 1983). Do ponto de vista metodológico, partiremos de uma concepção intercultural de sociedade e nos apoiaremos em conceitos da Análise do Discurso (AD) Francesa – como a ideia de “Implícitos”, de Oswald Ducrot (DUCROT, 1987).

Em uma das imagens que ilustram a reportagem de capa (“Hino, vaias e Neymar”) da edição 2378 da revista *Veja* (publicada após o jogo de abertura do Mundial de Futebol de 2014, Brasil 3 x 1 Croácia, disputado na Arena Corinthians, em São Paulo), os jornalistas de *Veja* exibem uma fotografia panorâmica do local em que a partida ocorreu. Na legenda da foto (“Quase perfeito. Foi a avaliação generalizada sobre o espetáculo no ‘Itaquerao’, que, enquanto durou o jogo, foi uma ilha de Primeiro Mundo cercada de Brasil”), consegue-se perceber a diferenciação do brasileiro em relação ao estrangeiro, de que fala Renato Ortiz: uma “insistência em buscar uma identidade que se contraponha ao estrangeiro” (ORTIZ, 1985, p. 7); uma insistência a que alguns brasileiros se submetem ao estabelecer comparações entre a cultura dos brasileiros e a cultura dos povos ou países – tidos como – de “Primeiro Mundo”.

Desta maneira, perpetua-se no discurso da publicação da Editora Abril algo semelhante ao “complexo de vira-latas”, cunhado por Nélson Rodrigues. Uma comparação indireta – isto é, “implícita” – entre a identidade brasileira e nossa alteridade estrangeira; uma comparação que se evidencia no que não foi dito pelos jornalistas de *Veja* na legenda da foto, mas, uma comparação que está “implícita” ao discurso da revista quando se pensa no conceito de “subentendidos”, de Oswald Ducrot. Uma comparação que remonta – também indireta, mas, sobretudo, historicamente – à ideia de inferioridade do latino (mestiço) em relação ao europeu (branco) e às teorias raciológicas europeias do século XIX (IANNI, 1992). Enfim, uma ideia que se materializa no discurso do jornalista de *Veja* quando fala em uma “ilha de



EIXO 4 - TEMAS LIVRES

Primeiro Mundo cercada de Brasil” – no momento em que se refere à realidade que os “pagadores de ingresso” encontraram ao sair do estádio “padrão FIFA”, após o fim da partida.

MUDANÇAS NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO JORNALISMO DIGITAL A PARTIR DA VALORIZAÇÃO DE ELEMENTOS (HIPER)LOCAIS

Giovani Vieira Miranda

Palavras-chave: Jornalismo Digital; Jornalismo Hiperlocal; Cultura Digital; Arranjos Locais.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem a pretensão de analisar as principais transformações nos conceitos de estrutura e supraestrutura dos processos de produção e consumo de conteúdos informativos jornalísticos tendo como referencial teórico os novos paradigmas sociais, econômicos e tecnológicos consequentes do atual cenário de reconfiguração das plataformas, conteúdos e linguagens. Para tanto, busca-se compreender as possíveis alterações no macroecossistema de produção jornalística a partir das análises dos processos de produção e gestão dos arranjos locais mediante os aspectos da denominada Cultura Digital.

OBJETIVOS

Compreender como os atuais processos produtivos do Jornalismo Hiperlocal se tornam uma possibilidade de fomento à gestão dos arranjos produtivos locais (APLs) em um contexto global da cultura digital; levantar e analisar a literatura sobre o tema, incluindo uma análise específica de trabalhos que objetivaram a definição do conceito de jornalismo hiperlocal com interfaces nos modelos digitais.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação é conduzida dentro de uma abordagem exploratória descritiva. O propósito maior da pesquisa é levantar informações, traçar cenários e apontar perspectivas para futuros estudos. É realizada a revisão bibliográfica com preferência pela abordagem histórica e cultural para se alcançar uma visualização abrangente das transformações tecnológicas, mercadológicas, comunicacionais e culturais que a comunicação digital em rede tem protagonizado.

DISCUSSÕES

Em um momento quando há uma tendência de homogeneização das identidades globais, de mundialização das culturais e da intensificação dos fluxos informacionais, surge o contraponto, a valorização do local, como se o cidadão, frente a tanta diversidade cultural e de valores, buscasse uma ancoragem na qual possa se referenciar e se identificar. Hall analisa que a “globalização caminha em paralelo com um reforçamento das entidades locais, embora isso ainda esteja dentro da lógica da compreensão espaço-tempo” (2006, p. 80). Por sua vez, as cidades e a vida urbana apresentam esta diversidade e esta riqueza de culturas, embora não sejam puras, pois “é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural” (HALL, 2006, p. 74). Nessa direção, a cidade é percebida “como um palco onde se desenvolve a relação social, a vida social e, mais ainda, uma forma que permeia a

configuração social e dela participa” (LEMOS, 2011, p. 19). Cada cidade tem sua memória, que se encontra por meio de “cenários idealizados, por rituais nos quais os habitantes se apropriam do território urbano, por narrações singulares que se consagram” (CANCLINI, 2005, p. 90).

CONSIDERAÇÕES

Diante dos apontamentos, pode-se assegurar que a pesquisa se insere em um contexto em que se desenvolvem alterações comunicacionais e o jornalismo e suas potencialidades digitais se consolidam, conquistando o seu espaço entre os media tradicionais, funcionando como uma alternativa ou complemento a esses. Paralelamente, em um mundo pautado pelo fenômeno da globalização, emerge uma crescente curiosidade e interesse pela informação de proximidade, que ganha uma nova ambiência em ambiente digital. O jornalismo hiperlocal vem dar à comunidade a oportunidade de expressar e criar laços de identidade, em contraponto à cultura mundializada e à padronização das produções jornalísticas.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores Y Ciudadanos: Conflictos multiculturales de la globalización. México: Editora Grijalbo, 1995.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 4ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

LEMOS, Celina Borges. Antigas e novas centralidades: a experiência da cultura do consumo no centro tradicional de Belo Horizonte. Belo Horizonte, Editora Escola de Arquitetura da UFMG, 2011.

TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA POR MEIO DE OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

*Gislene Victoria Silva
Samanta Bueno de Camargo Campanha
Vânia Cristina Pires Nogueira Valente
Eduardo Martins Morgado*

Palavras-chave: Tecnologias Midiáticas, TICs, Objetos Digitais de Aprendizagem, Zorelha.

1 RESUMO:

As Tecnologias Midiáticas são aportes importantes para Educação contemporânea. Novas estratégias metodológicas e investimentos na produção de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) impulsionam e desafiam as comunidades acadêmicas. Um potencial para auxiliar o ensino da música para crianças no tocante a percepção musical encontra-se no ODA Zorelha.

ABSTRACT:

The Media Technologies are important contributions to contemporary Education. New methodological strategies and investments in the production of Digital Object Learning (DOL) drive and challenge academic communities. The potential to complement the teaching of music to children regarding musical perception is in ODA Zorelha.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste artigo é refletir sobre as contribuições das Tecnologias Midiáticas na Educação contemporânea por meio do uso dos Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA). O objetivo específico é explorar o ODA Zorelha disponível para acesso gratuito no Rived, MEC.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais, utilizou-se o Materialismo Dialético, aporte para as reflexões críticas e interpretações.

Os instrumentos técnicos de pesquisa são exploratórios, bibliográficos e documentais, sendo desenvolvidos a partir de materiais como livros, artigos científicos, documentos, entre outros. Por fim, o procedimento técnico utilizado neste artigo foi estudo de caso para análise do ODA Zorelha.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Tecnologias Midiáticas na Sociedade do Conhecimento

Mediar o processo de ensino-aprendizagem por meio dos suportes como Multimídia, Hiperídia, Hipertexto, onde o aluno possa interagir com diferentes ferramentas de aprendizagem integrados em uma interface são os principais aspectos da Educação mediada pelas Tecnologias Midiáticas nos novos ambientes de aprendizagem.

4.2 O Objeto Digital de Aprendizagem “Zorelha”

De acordo com Rived-MEC (2015), o ODA Zorelha foi produzido em virtude do concurso Rived, destinado para o ensino fundamental, séries iniciais, 1º ano, ou seja, crianças ainda

não plenamente alfabetizadas, na categoria Artes, subcategoria Música, objetivando auxiliar o desenvolvimento da percepção musical no tocante a capacidade de reconhecimento dos timbres de instrumentos musicais, da sobreposição de sons nos instrumentos, para o desenvolvimento da acuidade auditiva, da criticidade e ampliação do repertório em diferentes possibilidades de vivências e fazer musical por meio da interatividade local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas ferramentas cognitivas, a vasta opção de Softwares Educacionais e ODAs disponíveis com acesso gratuito na internet, podem contribuir na atualidade para transformar a sala de aula em ambientes instrucionais expressivos e metalinguísticos, contextualizados, lúdicos, interativos, com objetivos educacionais específicos nas diferentes áreas do conhecimento, pois enriquecem o espaço pedagógico, que muitas vezes não dispõe de recursos físicos como laboratórios ou salas ambientes, podendo recorrer sim ao laboratório de informática da unidade escolar, fomentando a motivação para a cognição em situações de aprendizagem significativa e proporcionando novas situações onde o aluno seja construtor do próprio conhecimento.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JESUS, Elieser Ademir de; URIARTE, Mônica Zewe; RAABE, André Luís Alice. Zorelha: utilizando a tecnologia para auxiliar o desenvolvimento da percepção musical infantil através de uma abordagem construtivista. In: Revista da ABEM nº 20.

NASCIMENTO, Anna Christina de Azevedo. Objetos de aprendizagem: a distância entre a promessa e a realidade. In Objetos de Aprendizagem: Uma proposta de recursos pedagógicos. Brasília: MEC, SEED, 2007, p. 135 a 145.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Rived . Disponível em: <http://rived.mec.gov.br>. Acesso em 02-07-2015.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Zorelha- Musicalizador Infantil-Rived. Disponível em: http://rived.mec.gov.br/atividades/concurso_2007/zorelha. Acesso em 02-07-2015.

A RETÓRICA DA IMAGEM NA COMPOSIÇÃO DE INFOGRÁFICOS DO JORNALISMO DE DADOS

Kelly De Conti Rodrigues

Palavras-chave: Composição imagética; Infografia; Jornalismo de Dados; Narrativa jornalística.

1) Breve descrição da pesquisa

A utilização de bases de dados numéricas no jornalismo ganhou mais recorrência sobretudo no final da década de 1960. Naquele momento, houve o desenvolvimento do chamado Jornalismo de Precisão – a partir do qual derivaram as técnicas do Jornalismo Guiado por Dados, conforme ficou mais conhecido atualmente – com Philip Meyer, então repórter do Detroit Free Press. Anos depois, ele publicou o livro “Jornalismo de Precisão”, no qual defende a volta da objetividade às redações – naquele momento, o New Journalism possuía grande espaço nos veículos de comunicação – por meio dos números. Com o passar dos anos, a incorporação de dados numéricos em matérias jornalísticas ficou mais recorrente e ganhou ares de legitimação do discurso. Ocorre, então, uma espécie de tentativa de tornar essa ciência social em uma ciência exata capaz de transmitir um reflexo na realidade. Essa construção narrativa por meio de números, contudo, passa por seleções e interpretações do profissional, o que influencia a produção discursiva, configurando ares de subjetividade. É sob esta perspectiva que a presente pesquisa trabalha.

2) Objetivos

Neste estudo, analisamos o Jornalismo de Dados representado em infográficos, com o objetivo de compreender como a composição imagética influencia a produção de sentido nesse tipo de recurso informacional.

3) Material e métodos

A análise empírica foca os casos do Blog Estadão Dados, Folha SP Dados e La Nación Data Blog. Como base teórica, trabalhamos com autores da Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo Patrick Charaudeau e Michel Pêcheux, combinando com o estudo retórico de Chaïm Perelman. Os efeitos de realidade criados pelas narrativas, conforme os paradigmas trazidos por Roland Barthes e Michel de Certeau, também fazem parte desta pesquisa.

4) Resultados e discussões

De acordo com Perelman (2005), as analogias são figuras retóricas que constroem uma estrutura do real que permite provar uma verdade graças a uma semelhança de relações. Esta pesquisa demonstra tal observação no caso da composição imagética de infográficos que utilizam o Jornalismo de Dados. Observou-se como a construção discursiva permite diversas interpretações a partir de diferentes combinações de números e formas narrativas. Notou-se como a escolha dos recursos gráficos influencia a leitura desses elementos. Pode-se citar, por exemplo, a utilização de gráficos de linhas e de barras. Para representar evoluções ao longo de determinado período, costuma-se utilizar o primeiro. Para melhor

visualizar comparações, a escolha usualmente recai sobre o segundo. Além disso, as combinações entre diferentes elementos – como gráficos de barras e colunas na mesma arte, figuras, ilustrações, tabelas e outros recursos – criam ainda novas interpretações, que passam pela subjetividade do produtor e do receptor do conteúdo. Por meio das análises, notou-se que a partir de uma mesma base de dados numérica é possível criar diferentes narrativas e, com isso, produzir diferentes sentidos.

5) Considerações finais

A análise observou como a construção discursiva permite diversas interpretações a partir de diferentes combinações de números e formas narrativas visuais. Para construir uma narrativa e criar efeitos de sentido, o produtor de determinado discurso trabalha com códigos explicitamente postos e outros implicitamente proferidos, que obedecem a padrões de narração com simbologias compartilhadas socialmente. É essa tensão entre a objetividade e a subjetividade da construção discursiva criada a partir de números que guiou esta pesquisa.

6) Referências bibliográficas

BARTHES, R. O rumor da língua. São Paulo: Cultrix, 1984.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2010.

PÊCHEUX, M. O Discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes Editores, 2008.

PERELMAN, C. Tratado da Argumentação: a Nova Retórica. São Paulo: Martin Fontes, 2005.

A INTERFERÊNCIA DO JORNALÍSTICO EM DOCUMENTÁRIOS COPRODUZIDOS POR JORNALISTAS E CINEASTAS: O CASO DA SÉRIE "6 HISTÓRIAS BRASILEIRAS"

*Luciana Quierati
Arlindo Rebechi Junior*

Palavras-chave: jornalismo; cinema; documentário

BREVE DESCRIÇÃO DA PESQUISA

O surgimento do documentário esteve, de alguma forma, atrelado ao jornalismo e, em seus primórdios, se confundiu com o gênero cinematográfico chamado de “atualidades” (ou cinejornais), comum entre 1910 e 1970. Mas Grierson considerava o documentário mais que uma narrativa de atualidades. Considerava-o um “tratamento criativo das atualidades”, uma forma de arte.

Hoje, não se discute mais a questão da arte, mas a do viés autoral, que encontra mais espaço no documentário que nas “atualidades” (atuais reportagens) e é oferecido ao jornalista que faz documentário, sem que ele tenha, em nome dessa produção, que abrir mão de seu papel profissional de representante social, de seu ponto de vista (ângulo ou voz) e do uso das ferramentas e técnicas jornalísticas.

E como Nichols diz que, “para cada documentário, há pelo menos três histórias que se entrelaçam: a do cineasta, a do filme e a do público” (2005, p. 93), ao tratarmos dos documentários da série 6 Histórias Brasileiras (2000), coproduzida por duplas de jornalistas e cineastas, entendemos que a história profissional do “jornalista realizador de documentário” se mistura ao produto cinematográfico que ora nos dispomos a analisar.

Exibida em 2000 no canal GNT de televisão, a série traz documentários que retratam, no formato do cinema-verdade francês – com o documentarista assumindo a função de provocador -, o dia a dia de pessoas comuns, que normalmente não são notícia.

OBJETIVOS

O trabalho de pesquisa tem como objetivos: identificar as aproximações históricas e técnicas entre cinema e jornalismo, verificar a presença de elementos da prática jornalística nos documentários que compõem o corpus e identificar de que maneira as duplas de jornalistas e cineastas dos filmes da série se inserem no contexto do cinema-verdade.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho será desenvolvido com base em revisão bibliográfica, entrevistas com os jornalistas participantes da série e análise dos documentários: "A Família Braz", de Dorrit Harazim e Arthur Fontes; "O Vale" e "Santa Cruz", de Marcos Sá Corrêa e João Moreira Salles; "Passageiros", de Dorrit Harazim e Izabel Jaguaribe; "Um dia qualquer", de Zuenir Ventura e Jaguaribe; e "Ensaio Geral", de Flávio Pinheiro e Arthur Fontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

EIXO 4 - TEMAS LIVRES

Partindo da hipótese de que, ao participar como coprodutor de um documentário, o jornalista imprime na obra um viés baseado nos referenciais de sua experiência profissional, a referida pesquisa de mestrado tentará mostrar de que forma essa interferência ocorre.

REFERÊNCIAS

BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DA-RIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.

LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo: Editora Senac, 2008.

EXPEDIENTES DO GANCHO: CLÍMAX E INTERRUPTÃO NA TELENOVELA AVENIDA BRASIL

Luís Enrique Cazani Júnior

Palavras-chave: Gancho; Telenovela; Avenida Brasil; Clímax; Interrupção.

Esta comunicação, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), apresenta um estudo acerca dos recursos empregados por João Emanuel Carneiro na confecção dos ganchos de final de capítulo da primeira fase de Avenida Brasil (2012), telenovela dirigida por Amora Mautner e por José Luiz Villamarim, com núcleo de produção de Ricardo Waddington. Neste trabalho de investigação acerca do clímax e da interrupção do fluxo de transmissão televisivo são considerados expedientes do gancho: a peripécia, o reconhecimento e a catástrofe da tragédia grega, o golpe de teatro do melodrama francês e o ponto de virada das técnicas de roteirização para o cinema. Segundo Aristóteles (1966, p.80-81), catástrofe é “uma ação perniciosa e dolorosa, como o são as mortes em cena, as dores veementes, os ferimentos e mais casos semelhantes”, peripécia é a “mutação dos sucessos, no contrário” e, por fim, reconhecimento é a “passagem do ignorar ao conhecer, que se faz para amizade ou inimizade das personagens que estão destinadas para a dita para a desdita”. Há, ainda, golpe de teatro, “ação totalmente imprevista que muda subitamente a situação, o desenrolar ou a saída da ação” (Pavis, 2011, p.287) e o ponto de virada, que marca, segundo Mckee (2006), a passagem de uma carga, valor ou qualidade para a outra oposta no limiar da cena, sequência e ato. Essas categorias foram vislumbradas nos seis capítulos que integram a primeira fase da telenovela.

O primeiro gancho de final de capítulo de Avenida Brasil (2012) apresenta o atropelamento de Genésio ocasionado por Jorge Tufão, um aclamado jogador de futebol que acaba de ganhar o Campeonato Carioca. Genésio estava a caminho da delegacia para denunciar a esposa. Suas últimas palavras? Cármen Lúcia Moreira de Souza. O jogador compreende as lamúrias do moribundo como um pedido de proteção à amada. Indica-se, nessa cena, os conceitos catástrofe (a morte de Genésio), peripécia (efeito contrário ao reclamado por Genésio), golpe de teatro (imprevisibilidade da ação para Tufão) e ponto de virada (da comemoração do título às lamentações pelo atropelamento).

O segundo gancho de final de capítulo apresenta Cármen Lúcia questionando a aproximação de Jorge Tufão após o enterro de Genésio. Ao analisar a situação, Carminha conclui que Jorge Tufão atropelou seu falecido marido, um reconhecimento. O quarto gancho de final de capítulo apresenta Monalisa encontrando Tufão e Carminha juntos na noite de seu noivado. Monalisa deixa de ignorar a aproximação de Tufão com Carminha, outro reconhecimento. A cena marca, também, o fim do relacionamento do casal, ponto de virada. O quinto gancho de final de capítulo apresenta Monalisa sofrendo um acidente de ônibus, uma catástrofe.

EIXO 4 - TEMAS LIVRES

Encerrando a análise, o terceiro e o sexto gancho de final de capítulo de Avenida Brasil (2012) apresentam Carminha beijando Tufão e Rita conversando com Betânia, respectivamente. Essas situações narrativas não foram associadas aos conceitos propostos.

Esta pesquisa revelou que conceitos dramaturgicos utilizados tanto nos primórdios do teatro greco-latino quanto no melodrama francês e nas técnicas de roteirização para o cinema resistem e persistem na contemporaneidade nos folhetins televisuais.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. Poética. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.

COSTA, Maria Cristina Castilho. A milésima segunda noite. São Paulo: Annablume, 2000.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MOISES, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 1974.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CANTANDO O CONTEXTO E REVINDICANDO OS DIREITOS NA MÚSICA DE CHICO BUARQUE NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR

*Marco Antonio João Fernandes Junior
João José Caluzi*

Palavras-chave: Direitos, Ditadura Militar, Chico Buarque

1-Breve descrição da pesquisa

Partindo do problema de como uma sociedade pode reivindicar seus direitos manifestando-se por meio de uma linguagem artística, que fomentamos essa pesquisa pautada no contexto da Ditadura Militar, destacando a participação dos movimentos estudantis, da música popular e dos festivais como uma forma de protesto e de denúncia das irregularidades do período.

Como toda a história desse momento de resistência aos governos pós 64 é extremamente complexa e difícil de ser inteiramente recuperada, pois muitos contestadores ao governo foram mortos; nós procuramos entender esse contexto analisando sua cultura, especificamente a música que contribuiu com a ideia de tentar manter a lucidez crítica da sociedade perante inúmeras arbitrariedades.

Para este fim recorreremos às músicas de Chico Buarque.

2- Objetivos

Realizar um estudo sobre as canções de Chico Buarque no período da Ditadura Militar (1964-1985) procurando entender as lutas por direitos sociais.

3- Material e Métodos

A pesquisa foi de natureza quantitativa/qualitativa, a partir de estudos bibliográficos.

4- Resultados e Discussões

É válido ressaltar que antes do golpe de 1964, os estudantes são responsáveis por importantes momentos de agitação cultural aqui no Brasil. Mas depois de diversas lutas, envolvendo estudantes direitistas e esquerdistas ou entre manifestantes e policiais os movimentos estudantis deixaram de possuir uma voz ativa. A única forma agora de poder manifestar os posicionamentos perante aquela realidade seria pela arte, e entre as muitas modalidades artísticas é na música, que desde 1958, com a “Bossa Nova” encontramos uma preocupação de tentar manter a consciência crítica do povo.

Devido ao golpe de 1964, os artistas passaram a desenvolver uma arte acessível a todos, traduzindo a realidade de toda uma sociedade. Estes artistas passaram a ser reprimidos e mais ainda depois da edição do AI-5. Uns foram mortos outros exilados, presos, torturados ou, simplesmente, desaparecem.

Conforme Worms e Costa (2002) a partir daí surge à proposta de fazer uma música participante, que tem como propósito alertar o povo das injustiças e irregularidades. As músicas com tal teor de denúncia tornaram-se conhecidas por músicas de protesto, que passaram a ser alvo da censura, instituída na época.

Diante desse quadro, Chico Buarque comenta que sua criatividade estava mais voltada para driblar a censura, tanto que muitas vezes parava no meio da composição por acreditar que seria impossível gravar a canção (BOLLE, 1980).

5- Considerações Finais

O fato de não poderem falar diretamente seus ideais e posições sociais, levou os músicos a recorrerem à metáfora como meio para tentar driblar a censura e escapar das perseguições. Entretanto, a utilização de tal recurso linguístico requer um público bem informado, e partindo deste ponto de vista podemos entender o por que de Chico Buarque ter sido considerado alienado pelo público e subversivo pelos censores. A intensificação dos problemas com a censura não se restringem somente a classe artística, mas a sociedade em geral, prioritariamente os jovens e aqueles que, de certa forma, deveriam prepará-los para a participação política. Ser crítico seria o equivalente a ser subversivo e alvo de prisões arbitrárias, torturas e tantas outras coisas. O que vai ajudar na formação social, é a divulgação de novos artistas, inclusive, Chico Buarque, fato que define a sua inserção no cenário nacional atribuindo-lhe, de certa forma a função de agente de contestação.

6- Referências

BOLLE, A. B. de M. Chico Buarque de Hollanda. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1980

WORMS, L. S.; COSTA, W. B. Brasil Século XX: ao pé da letra da canção popular. Curitiba: Nova Didática, 2002

O PERFIL DA TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Mariane Frascareli Lelis

Palavras-chave: Televisão Universitária; Ensino; Pesquisa; Cidadania

Breve descrição da pesquisa

O resumo em questão visa demonstrar o perfil da televisão universitária no Brasil, pelo fato da TV Unesp, situada na cidade de Bauru/SP, ser o objeto de pesquisa de mestrado da autora. A situação da pesquisa encontra-se em fase inicial, porém, pretende-se fazer uma pesquisa bibliográfica com fins exploratórios, tendo como tema principal, neste momento, as tevês universitárias e suas particularidades.

Objetivos

Analisar o universo da televisão, abordando de modo mais específico as emissoras públicas de televisão e, conseqüentemente, o perfil e o cenário em que se encontram as tevês universitárias no Brasil, tendo em vista a constante migração do público telespectador para a rede mundial de computadores, ou seja, a internet.

Material e métodos

Para o desenvolvimento da pesquisa será feito um levantamento bibliográfico com fins exploratórios visando à obtenção do maior número de informações que possam embasar e trazer qualidade à pesquisa de mestrado da autora.

Resultados e discussões

Com as transformações sociais surgidas a partir do advento das novas tecnologias da informação e da Internet, instaura-se um novo momento histórico pautado por uma interação cada vez maior entre indivíduos (CASTELLS, 1999). Tais transformações também atingem a televisão, pois, de acordo com Fort (2005) trata-se do meio de comunicação que desperta a maior curiosidade dos públicos, por também possuir atrativos de outras mídias, como símbolos, cores, sons, imagens, etc. e, com a televisão digital, inúmeras serão as possibilidades de interatividade e conexão com os públicos. Assim, “com toda essa complexidade, a televisão é o veículo de comunicação mais indicado à transmissão de informação, cultura, entretenimento e educação. Mas, até que ponto o veículo está preparado a exercer esse papel? (FORT, 2005, p. 18).

Segundo Ramalho (2010), as emissoras de caráter público passaram a surgir com a Lei do Cabo (8.977/95), a qual previa a disponibilização de canais básicos de utilização gratuita para a utilização de televisões universitárias, legislativas, comunitárias e do Poder Judiciário. A partir dessa regulamentação e da maior possibilidade de crescimento, as emissoras públicas passaram a se desenvolver e a promover seus conteúdos para maior conhecimento do público.

A televisão universitária, por ser pública, de acordo com De Carli e Trentin (1998), tem como características disseminar o ensino, a pesquisa e a cultura não somente à comunidade acadêmica como também à sociedade, principalmente quando encontra-se

inserida em âmbito regional. Televisões universitárias, principalmente quando vinculadas às Instituições de Ensino Superior públicas tem maiores deveres em priorizar programações voltadas ao interesse público, veiculando informações sobre pesquisa, ciência e cidadania.

Considerações finais

Com um conhecimento mais aprofundado acerca das peculiaridades da televisão universitária brasileira e uma contextualização histórica, torna-se possível analisar de forma mais assertiva a trajetória percorrida até o advento da Internet e as consequentes transformações tecnológicas.

Referências

CASTELLS, M. A sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Paz & Terra, 1999.

DE CARLI, A. M. S.; TRENTIN, Ary Nicodemos (Org). A TV da Universidade: I Fórum Brasileiro de Televisões Universitárias. Caxias do Sul: UCS, 1998. Textos apresentados no 1. Fórum Brasileiro de Televisões Universitárias.

FORT, M. C. Televisão educativa: a responsabilidade pública e as preferências do espectador. São Paulo: Annablume, 2005.

RAMALHO, A. R. O perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado): Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-20082010-233513/pt-br.php>> Acesso em: 06 jul. 2015.

AS NTICS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Melina Sumaia Rissardi

Palavras-chave: Sociologia; NTICs; Aprendizagem

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do uso das NTICs como material de apoio a aprendizagem, em uma escola da rede estadual de ensino de São Paulo. Por meio da utilização de um objeto digital de aprendizado, conhecido como ODA pela comunidade científica, o professor se utiliza de seu conteúdo e pode agregar maior facilidade de entendimento ao tema proposto a ser trabalhado em sala.

2 – OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi perceber se com o uso das NTICs como um recurso educacional é possível ocorrer uma aprendizagem de modo positivo, que agregue valores positivos aos alunos. E também demonstrar que o professor deve incorporar novas práticas pedagógicas ao seu trabalho didático.

3 – MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, com características de pesquisa participante. “A pesquisa é um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno” (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013, p. 30).

O trabalho realizado ocorreu dentro da disciplina de Sociologia em uma escola da rede estadual de ensino. Os alunos eram da primeira série do ensino médio. Primeiramente, deu-se início ao trabalho apresentando o princípio norteador para entender os primeiros passos do fazer sociológico. Foram apresentadas algumas temáticas, como a questão de gênero, por meio de aula expositiva/dialogada. Posteriormente, foi passado o vídeo Telecurso – Sociologia.

Na outra semana, iniciamos a aula com o filme de curta-metragem denominado Acorda, Raimundo, acorda! Terminado o curta foi feito alguns apontamentos sobre as relações humanas apresentadas no vídeo. Na sequência, foi pedido para que os alunos realizassem uma pesquisa de observação, dentro do próprio ambiente familiar e também uma pesquisa.

Na semana seguinte da entrega dos trabalhos foi realizado um debate em sala.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da observação das falas dos alunos no momento da exibição do filme e posterior diálogo em sala, os resultados mostraram que esse material didático digital foi relevante no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, podemos notar a importância do professor como mediador, orientador, para a construção do conhecimento e da criticidade junto aos alunos. Sendo assim, não basta apenas o uso das NTICs para obter um resultado satisfatório e sim a abordagem e orientação permanente do professor.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que primeiro: o professor deve saber utilizar o ODA no processo educativo e não apenas transpor conteúdos para as NTICs que poderiam ser trabalhados sem elas.

Segundo: a busca de informação por meio dos recursos digitais não garante cem por cento de sucesso na aprendizagem, devendo o aluno, além de levar as informações colhidas para serem trabalhadas em sala com o professor e demais colegas, utilizar outros recursos como bibliotecas, livros, revistas, jornais etc.

Por fim, a utilização de um recurso didático digital é uma inovação no ambiente escolar, que pode favorecer o entendimento das relações sociais estabelecidas e proporcionar a sua problematização, seu questionamento e posterior ação de transformação no meio social pertencente.

REFERÊNCIAS

DWYER, Tom. Sociologia e Tecnologias de Informação e Comunicação. In: MORAES, Amaury Cesar (coord). Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; vol. 15).

MOREIRA, A. F. B; KRAMER, S. Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1037 – 1057, out. 2007.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M. Del P. Metodologia da Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.

OS EFEITOS DE REAL NOS QUADRINHOS

Monique dos Santos Nascimento

Palavras-chave: quadrinhos; fotografia; efeitos de real; jornalismo; narrativas

Ainda em fase inicial, a pesquisa busca trabalhar com duas obras de quadrinhos. A primeira, *O Fotógrafo*, de Didier Lefèvre, Emmanuel Guibert e Frédéric Lemerrier, é um relato da viagem de Lefèvre ao Afeganistão em 1986. Com o intuito de acompanhar o trabalho de uma equipe dos Médicos Sem Fronteiras no país e revelar a situação do povo afegão em meio à invasão soviética, o fotojornalista passou três meses com o grupo de médicos guiados por uma caravana de mujahidin, os combatentes afegãos, passando por trilhas nas montanhas da região para chegar às cidades e vilarejos mais afastados onde o atendimento médico era praticamente inexistente. Quase todo o trajeto foi feito a pé, carregando os medicamentos e equipamentos no lombo de burros e cavalos. O resultado dessa viagem gerou cerca de quatro mil fotos e, 16 anos mais tarde, uma parceria de Lefèvre com Guibert e Lemerrier para criar a história em quadrinhos. Com algumas semelhanças, *O Mundo de Aisha*, de Ugo Bertotti, baseia-se no trabalho da fotojornalista Agnes Montanari e busca mostrar perfis de mulheres do Iêmen, entre elas Aisha, que dá nome à obra. Ao todo são onze mulheres, com histórias de sofrimento e esperança, explorando os traços culturais do país e retratando a lenta emancipação delas na sociedade.

Partindo do pressuposto que ambas constituem um trabalho jornalístico, objetivo é investigar os efeitos de real presentes nas duas obras que, além serem histórias em quadrinhos, apresentam uma linguagem híbrida ao inserir fotografias em meio aos quadros, incorporando este segundo elemento na narrativa. Será estudado a noção de realidade em cada um dos meios apresentados, quadrinhos e fotografia, e por fim, a intersecção entre os dois de acordo com as ideias de Paim (2013), sempre levando em consideração o caráter jornalístico das obras.

O debate sobre a realidade na fotografia, em específico no fotojornalismo, já é recorrente. Autores utilizados na pesquisa, como Barthes (1984) e Dubois (2008) exemplificam essa questão, investigando a relação do objeto fotografado com a fotografia em si. Nesse sentido, Dubois (2008) acredita em um caráter indicial da imagem, no qual ela se torna um indício de um fato ou acontecimento. Já nos quadrinhos, Eisner apresenta essa noção no que se refere aos desenhos. Para ele “as imagens são mais legíveis quando são facilmente reconhecidas. E ao lembrarem uma experiência comum, elas evocam a realidade”. (EISNER, 2005, p. 19)

Em suma, observa-se que cada meio possui seus códigos de leitura específicos, mas que, ao misturá-los, novos códigos são criados, resignificando o meio dos quadrinhos e da fotografia e gerando narrativas interessantes para a prática jornalística.

COMUNICAÇÃO, TERCEIRO SETOR E CIDADANIA - ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO DO PÚBLICO JOVEM COMO ATORES DE MUDANÇAS SOCIAIS

Natália dos Santos Gonzales

Palavras-chave: Gestão da Comunicação. Terceiro Setor. Juventude. Cidadania.

Os constantes avanços das tecnologias de informação e comunicação proporcionam aos cidadãos a interação em rede e o acesso a um grande volume de informação. Todos os setores e sujeitos da sociedade participam desse processo. Especificamente, para os propósitos deste estudo, destaca-se o papel da juventude. A internet e suas ferramentas atuais permitem aos jovens a interação com muitas organizações, com as mais diversas finalidades, com diferentes possibilidades de engajamento. Neste cenário, apresenta-se a Fundação Abrinq, que se caracteriza por ser uma organização sem fins lucrativos, criada em 1990, que atua na promoção dos direitos da criança e do adolescente em diversos âmbitos: saúde, educação, proteção e emergência. Neste contexto, e partir da atuação da Fundação Abrinq em ações voltadas para a juventude, questiona-se: de que forma a comunicação organizacional sensibiliza o jovem para se engajar na causa da criança e do adolescente? Como as políticas de comunicação organizacional atuam transformando este jovem em atores de mudanças sociais?

A pesquisa procura analisar de que formas a gestão da comunicação em uma organização do terceiro setor pode promover o engajamento no público jovem contribuindo para serem cidadãos mais participativos e atores de mudanças sociais. Especificamente, analisa-se o caso da Fundação Abrinq – Save the Children.

A pesquisa parte da reflexão sobre comunicação e cidadania, com base em autores como PERUZZO (1998); estudos sobre mobilização social e ativismo social focando o público jovem, a partir de GOHN (2007) e Souza (2007). Levando em consideração essa contextualização, o estudo baseia-se na Fundação Abrinq que realizou, em 2014, a primeira edição do projeto Prêmio Jovem Amigo da Criança. O principal objetivo desse projeto foi premiar ideias de jovens (de 18 a 29 anos) que buscavam, por meio de seus projetos, beneficiar crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

Como formas de divulgação, foram confeccionados cartazes e flyers para serem distribuídos nas universidades do país todo, bem como divulgação sólida nas redes sociais, por meio de links patrocinados, bem como publicação em grupos de universidades e outros que concentrem um público mais ativo e presente em mobilizações sociais em prol de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A Fundação Abrinq pretendia, após o projeto, criar grupos sólidos que pudessem se tornar fortes ativos para criar e/ou incentivar movimentações sociais que seguissem a mesma linha de atuação e luta da referida organização. Porém, as estratégias pós-evento, bem como a programação que permitiu um envolvimento superficial entre os jovens e seus

respectivos projetos – durante as fases de desenvolvimento do Prêmio – não foram bem estruturadas a ponto de incentivar esses jovens a prosseguirem seus projetos e serem ativos na disseminação da luta que busca assegurar os direitos de crianças e adolescentes, principal causa da organização em estudo.

Por meio de uma gestão da comunicação efetiva juntamente com ações durante a execução de projeto que proporcione vivências presenciais, é possível transmitir essa capacidade de realizar mudanças sociais para outros públicos, com o objetivo de multiplicar projetos que visam melhorias nas inúmeras comunidades presentes no país. Essa ação integrada deveria ter sido utilizada pela Fundação Abrinq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOHN, Maria da Gloria. Movimentos sociais na atualidade: manifestações e categorias analíticas. In: GOHN, Maria da Gloria (org). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOUZA, Regina Magalhães de. Protagonismo juvenil: o discurso da juventude sem voz. In: Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 1(1):1-28, 2009.

PERUZZO, Cecilia Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares. Petrópolis: Vozes, 1998.

PUBLICIDADE E FUTEBOL ARTE: A VINHETA DA FIFA PARA A COPA DO MUNDO DE 2014 E A VISÃO DE GILBERTO FREYRE SOBRE O FUTEBOL BRASILEIRO

*Nathaly Barbieri Marcondes
José Carlos Marques*

Palavras-chave: futebol-arte; publicidade; mídia; Copa do Mundo; Brasil; Gilberto Freyre;

Este trabalho consiste em analisar as representações socioculturais utilizadas na vinheta produzida pela FIFA para a divulgação da Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil. Partimos da hipótese de que, consciente ou inconscientemente, o filme coloca em ação algumas particularidades do futebol arte brasileiro, tal como definido pelo sociólogo Gilberto Freyre em artigo publicado em 1938. Neste sentido, os objetivos deste estudo são: identificar na vinheta da Copa do Mundo 2014 divulgada pela FIFA a presença do futebol arte caracterizado por Gilberto Freyre; entender como o futebol se relaciona com a sociedade brasileira, sendo influenciado por ela e constituindo parte da identidade nacional dos cidadãos; e analisar os principais elementos característicos da sociedade brasileira empregados na vinheta, tendo em vista os objetivos da publicidade.

No meio acadêmico, parece não haver dúvida sobre o fato de que a ideia de “futebol arte” tem origem em Gilberto Freyre, que destaca a coragem que o Brasil teve ao enviar à Copa do Mundo da França, em 1938, um time fortemente afro-brasileiro (com exceção de alguns brancos, era composto por uma maioria de jogadores negros e mulatos). Graças a esta composição, Freyre (1938) diz ser o estilo de se jogar futebol no Brasil diferente do estilo europeu. Elementos característicos presentes na sociedade são os principais diferenciais do futebol brasileiro, como a surpresa, a manha, a ligeireza, etc. Este texto pode ser compreendido como o fundador de certa visão sobre o futebol praticado no Brasil, diante da afirmação de que o estilo brasileiro é uma maneira inconfundível de praticar o esporte, comparando-o pela primeira vez a uma arte.

Na vinheta produzida pela FIFA para a divulgação da Copa do Mundo de 2014 é notável a utilização de elementos característicos do Brasil, de sua sociedade e da presença do futebol na identidade nacional. A animação apresenta várias cenas com símbolos culturalmente clássicos de tradições brasileiras, como paisagens principais das cidades sedes, vestimentas típicas da população de cada Estado da Federação, firulas dos cidadãos brincando de futebol etc. Segundo a metodologia de Vanoye e Goliot-Lété (2012), entende-se que a estratégia utilizada para a construção deste material publicitário é a de sedução-fascínio, já que tem a função de proporcionar prazer audiovisual, tendo por objetivo não seu formato, mas a imposição de uma marca.

Embora contrária à realidade, segundo alguns autores que estudam o esporte, como Helal, Lovisolo e Soares (2003, 2004 e 2009), a ideia que predomina na vinheta é a do futebol arte

de Freyre, com as influências vindas dos afrodescendentes e características adquiridas da sociedade brasileira. Exemplo disso é a apresentação do futevôlei, modalidade criada no Brasil que mistura o vôlei com o futebol, mostrando o quão forte é a presença do futebol no nosso país, a ponto de modificar uma prática esportiva jogada com as mãos, para que ela passe a ser também jogada pelos pés.

Este estudo se encontra em andamento, mas até o presente momento, percebeu-se que a ideia do futebol arte, gerada por Freyre (1938), ainda é a mais característica em relação ao estilo de se praticar este esporte no Brasil, mesmo que caia em contradição quando comparada aos resultados de pesquisas acadêmicas sobre este assunto.

FREYRE, G. Foot-Ball Mulato. Diário de Pernambuco, jun., 1938.

SANTORO, M. A.; SOARES, A. J. G. A memória da copa de 1970: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional. Campinas: Autores associados, 2009.

SOARES, A. J.; HELAL, R.; SANTORO, M. A. Futebol, imprensa e memória. Revista Fronteiras – estudos midiáticos. São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 61-78, jan/jun 2004.

SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. R. Futebol: a construção histórica do estilo nacional. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, p. 129-143, set. 2003.

VANOYE, F.; GOLLOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papyrus, 2012.

JORNALISMO DO INTERIOR: HISTÓRIA, CONCEITOS E CONTEXTOS

*Nayara Kabori
Aline Ferreira Pádua*

Palavras-chave: Jornalismo; Interior; História; Conceitos; Contextos.

Compreendendo a relevância de novas perspectivas de estudo da imprensa brasileira, visto que a maioria das pesquisas se apoiam no eixo Rio-São Paulo e, por vezes, excluindo as características singulares do jornalismo interiorano, o presente resumo tem como objetivo explorar o desenvolvimento e características do jornalismo praticado no interior do estado de São Paulo, em 1950 e 1960. Partiremos de três eixos: no primeiro, conceituamos a imprensa interiorana, a partir de referenciais teóricos; posteriormente, abordamos a história da imprensa do interior paulista, delimitada temporalmente na segunda metade do século XX, com a modernização estrutural, transformando os moldes de jornalismo; por fim, contextualizamos os apontamentos teóricos, com a análise do A Notícia (AN), de São José do Rio Preto, em 1950, e do Diário da Manhã (DM), de Ribeirão Preto, em 1960. O método utilizado é a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

Utilizamos aqui o conceito de Assis (2013), que define a imprensa do interior como “meios de comunicação estabelecidos em cidades de pequeno e médio porte, localizados em espaços um pouco ou muito distantes dos grandes centros urbanos”. (ASSIS, 2013, p.14). Estamos convencidos que a atuação da imprensa nessas cidades centra-se na capacidade desses veículos darem voz às comunidades locais, reverberando assuntos que muitas vezes não são abordados pela “grande imprensa”, mas que possuem relevância social para a região espacialmente localizada. Ressalta Dornelles (In: ASSIS, 2013), que a imprensa regional também possui maior relação com os órgãos administrativos de sua cidade editorial, visto a proximidade em que se encontram.

Também observamos as características estruturais da imprensa interiorana e seu diálogo com os órgãos das capitais. É importante situar historicamente nosso objeto, visto que a modernização da imprensa brasileira deu-se primeiramente em São Paulo e Rio de Janeiro, nos anos de 1950, refletindo nas cidades do interior dez anos depois, em 1960. De acordo com Beltrão (In: ASSIS, 2013), a estrutura e modernização gráfica da imprensa interiorana segue os padrões das metrópoles para criar uma familiarização com seu público.

Nossos objetos de análise, A Notícia e Diário da Manhã, figuram como canais de expressão e manifestação de ideias das elites locais em duas regiões do interior paulista. Eles têm como papel dar voz à comunidade onde estão inseridos e, para isso, valem-se do fator proximidade, colocando em evidência questões que atingiam diretamente sua cidade sede e região. De um lado, o jornal rio-pretense, em circulação desde 1924, dirigido pelo jornalista Leonardo Gomes, incumbe-se da função de ser o “Diário Matutino da Araraquarense”. Do outro, o periódico ribeirão-pretano, criado em 1898, sob o controle da família Sant’Anna, destaca-se pela discussão política. No primeiro (AN), está presente o noticiário local,

EIXO 4 - TEMAS LIVRES

regional, nacional e internacional. As temáticas abordadas privilegiam política, cidade e esporte. Como característica, está o colonismo, abordando desde religião até arte, beleza e vida no campo. O segundo (DM) destaca-se pelo temário político, com matérias em âmbito regional, nacional e internacional. Impedido de circular após o golpe de 1964, tendo seu redator preso pelo DOPS local, destacava seu posicionamento nacionalista, a favor das reformas de base, da política de João Goulart e em nome dos trabalhadores (rurais e urbanos) e do povo. Também defendia os princípios cristãos, mantendo o diálogo com o jornal católico da cidade, Diário de Notícias.

Referências

ASSIS, F.de. (Org) *Imprensa do interior: conceitos e contextos*. Chapecó: Argos, 2013.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: 4ª ed., 2009.

SANT'ANNA, A. M. *Imprensa, Educação e Sociedade no interior paulista: Ribeirão Preto (1948-1959)*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). UNESP, Araraquara: 2010.

O BINGE WHATCHING E A CULTURA PARTICIPATIVA

Octavio Nascimento Neto

Palavras-chave: seriado; TV; video por demanda; cultura participativa; binge whatching

A ficção seriada se destaca como formato televisivo. O sucesso e apelo das ficções seriadas audiovisuais podem ser atribuídos a muitos fatores característicos do seu formato e conteúdo. Um fator vital relacionado diretamente tanto ao formato quanto ao conteúdo é a estrutura narrativa.

Para entender esse novo modo de veiculação dos seriados é necessário compreender como eles são transmitidos em fluxo na TV. O espectador tem opção de ligar/desligar e mudar os canais, mas dentro dos canais ele está sujeito à programação da emissora. Para que o espectador tenha um conhecimento prévio da programação foi estruturado uma grade de programação (CANNITO, 2009). Dentre as características assumidas por esse formato dentro da televisão está a sua serialidade que, na maioria das vezes, se dá semanalmente.

O surgimento de novos modelos de distribuição como o Netflix, ou seja, os vídeos sob demanda modificaram a maneira de assistir a um produto audiovisual. O espectador agora não depende da programação da emissora, nem da espera pelo próximo episódio de seu seriado. Agora o usuário decide como assiste e pode até mesmo assistir mais de um episódio em seguida, ou até mesmo a temporada toda no mesmo dia. Essa novidade altera a serialidade do conteúdo, e, portanto, influencia a estrutura narrativa dos episódios da série, tornando possível modificações nos modos de produção do conteúdo. Quais são as mudanças na concepção narrativa dos seriados televisuais quando a recepção muda de fluxo para on demand?

Comparando o seriado apresentado no fluxo com o seriado “liberado” completo pela Netflix pode-se notar algumas diferenças pensando em hábito de consumo e produção de conteúdo. O binge whatching proporciona ao telespectador a possibilidade de assistir tudo de uma só vez, além da possibilidade de pausar e/ou voltar a exibição quando quiser ou precisar. O espectador não fica preso à espera semanal do próximo episódio. Ele é quem decide quando vai continuar assistindo, além de não perder qualquer diálogo ou informação, por poder pausar quando precisar de um tempo, mas essa maneira de distribuição divide o público, que nem sempre está assistindo a mesma coisa ao mesmo tempo.

Pensado nessas novas práticas geradas pelo binge whatching e pela TV on demand, precisa-se olhar para esse novo modelo de televisão com olhos críticos, e investigar como essa nova prática de assistir TV pode se tornar a vilã da experiência compartilhada pelos fãs. A expressão “cultura participativa” (JENKINS, 2009), por sua vez, serve para caracterizar o comportamento do consumidor midiático contemporâneo, que interage com um sistema complexo de regras, criado para ser dominado de forma coletiva. Observa-se que agora os fãs esperam até acabar toda a temporada para poderem buscar informações extras, ou discutir sobre determinadas cenas, ou ainda para expor sua própria opinião sobre os

EIXO 4 - TEMAS LIVRES

acontecimentos. Essa espera para acabar a temporada se deve à preocupação com acabar descobrindo elementos do enredo que ainda estão por acontecer enquanto se busca falar ou ler sobre os episódios que já assistiu.

Possivelmente, alguns gêneros são mais assertivos para esse novo modelo de TV, enquanto outros dependem mais do modelo de serialidade no fluxo, mas ainda é cedo para prever ou determinar quais são esses gêneros. Ou até mesmo se depende também do tipo de fã/telespectador que cada um deles atrai. Precisa-se pensar em como aliar a esses novos recursos as vantagens das discussões geradas pelos fãs, episódio por episódio, tão presente na transmissão em fluxo. Um dos possíveis caminhos seria, no próprio site o público poder exercer de maneira organizada, unificada e compartimentada o seu papel na cultura participativa.

CANNITO, N.G. A TV 1.5 – A televisão na era digital. 2009. 293 f. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista - ECA, São Paulo, SP.

JENKINS, H. Cultura da convergência. Tradução de Suzana Alexandria. 2.ed. São Paulo, Aleph, 2009. 428 p.

O MOVIMENTO GREVISTA DOS PROFESSORES DO PARANÁ NO BRASIL DE FATO E REVISTA FÓRUM

Priscila Santana Caldeira

Palavras-chave: Mídia alternativa; Movimentos sociais; Cidadania; Identidades coletivas; Ativismo.

1. Breve descrição da pesquisa

A pesquisa tem como tema os movimentos sociais e as mídias alternativas, especificamente o caso do movimento grevista dos servidores públicos do estado do Paraná. O objeto é a análise de conteúdo da versão online dos jornais alternativos Brasil de Fato e Revista Fórum de 27 de abril a 09 de junho de 2015. Esse período de intensa mobilização dos trabalhadores da educação do Paraná se configura como o segundo momento da greve, com duração de 44 dias, e registrou 90% de adesão de educadores posicionados contrariamente à aprovação do projeto de lei que propunha a alteração do sistema previdenciário naquele Estado. A análise privilegia o “Massacre do dia 29”, quando as mobilizações de professores e manifestantes foram reprimidas com violência por parte da Secretaria de Segurança Pública do Estado.

2. Objetivos

Pretende-se discutir o papel da comunicação alternativa no exercício da cidadania dos trabalhadores da educação que tiveram o direito à reivindicação “atacado” pelo aparato estatal.

3. Material e métodos

Configura-se como um estudo com abordagem qualitativa por meio do método da análise de conteúdo, conforme as proposições de Bardin (2002). Na análise da cobertura noticiosa dos veículos, com destaque ao gênero informativo, estuda-se o tipo de fontes consultadas e a postura ideológica dos veículos.

4. Discussões

Na literatura analisada destacam-se as obras de Beltrão nos anos 1960 sobre a comunicação de grupos marginalizados, os quais elaboraram um sistema informal e horizontal de transmissão de mensagens; a historicização do conceito de mídia alternativa por Grinberg (1987); a conceituação de comunicação popular e alternativa de Peruzzo e Paiva – que discorre sobre o termo “minorias flutuantes” –, de “mídia radical” de Downing (2002) e também as considerações de Atton (2001) sobre mídia alternativa. Na base teórica sobre movimentos sociais destacam-se as obras de Gohn. Para situar a compreensão dos mecanismos de funcionamento da mídia recorreu-se ao conceito de hegemonia estabelecido por Gramsci. O conceito/eixo teórico de esfera pública empregado por Habermas (1984) é utilizado a fim de expressar a existência de um espaço amplo e democrático de debate. Por fim, utiliza-se Maia (2006) na discussão sobre mídia, esfera pública e identidades coletivas. Espera-se que tais mídias contribuam para a criação de uma esfera pública alternativa, visto

que podem propiciar voz às minorias, atuando na defesa do direito à greve e servindo como espaço de questionamento das estruturas de poder.

5. Referências Bibliográficas

ATTON, Chris. *Alternative media*, London: Sage, 2001.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DOWNING, John D. H. *Mídia Radical - Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. 2ª ed. Ed. Senac. São Paulo, 2002.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e Redes de Mobilizações Cívicas no Brasil Contemporâneo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GOHN, Maria da Glória. *O protagonismo da sociedade civil – movimentos sociais, ONGS e redes solidárias*. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 5ª ed. São Paulo: Loyola, Abril de 2006.

GRINBERG, Máximo Simpson (org.). *A comunicação alternativa na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1987.

HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

MAIA, Rousiley & SPÍNOLA, Maria C.P.S. (orgs.): *Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas*, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.

PERUZZO, Cícilia M. Krohling. *Comunicação nos movimentos populares*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

INTERAÇÃO COM OBJETOS DIGITAIS EM ESTÚDIOS VIRTUAIS

Rafael Guimarães Pedroso

Antonio Carlos Sementille

Palavras-chave: Estúdios virtuais, Realidade Aumentada, Interação 3D, Produção audiovisual

O estúdio virtual (SEMENTILLE et al., 2012) é um sistema para a criação de cenários e objetos virtuais integrados digitalmente – e em tempo real – a cenas capturadas em estúdio que flexibiliza a produção audiovisual, permitindo a utilização de objetos e seres difíceis de serem recriados fisicamente.

Diferente da forma clássica de produção, em que os elementos virtuais e efeitos especiais são inseridos somente na pós-produção, o estúdio virtual insere o conteúdo digital na fase on set, facilitando o trabalho de fotografia e direção, além de viabilizar também a produção ao vivo.

O emprego dessas técnicas modifica a cadeia de produção audiovisual e traz desafios para a equipe. O objeto dessa pesquisa é a interação do ator com objetos virtuais que não existem fisicamente, inseridos em cena por meio de computação gráfica, utilizando técnicas de Realidade Aumentada com marcadores e câmera de detecção de profundidade.

O quadro teórico da pesquisa envolve os conceitos e técnicas de Realidade Aumentada (AZUMA apud TORI; et al, 2006) um sistema que suplementa o mundo real com objetos virtuais gerados por computador, parecendo coexistir no mesmo espaço, em uma cena combinada. Para que os objetos virtuais sejam alinhados corretamente com a cena real capturada pela câmera e para o cálculo da distância dos objetos reais até a câmera são utilizadas técnicas como o uso de marcadores fiduciais, padrões conhecidos que, quando colocados no ambiente, permitem o cálculo da sua posição e orientação pelo sistema; e também a utilização de câmeras de detecção de profundidade baseadas em luz estruturada (Kinect, Microsoft™) para calcular a distância dos objetos à câmera.

A interação em estúdios virtuais refere-se à manipulação dos objetos virtuais pelo ator em cena. A interação com objetos virtuais é um importante tópico dentro da Realidade Aumentada (BASTOS et al., 2006), pois é preciso que essa interação ocorra de forma bastante natural, e que o usuário possa executar suas tarefas utilizando objetos reais e virtuais simultaneamente, sem que haja diferenças muito perceptíveis da natureza desses objetos. As técnicas de interação 3D para Realidade Aumentada (LEE et al., 2013) podem utilizar interfaces tangíveis, como objetos físicos com forma semelhante ao objeto obtido digitalmente, ou utilizar rastreamento das mãos e reconhecimento de gestos.

A metodologia baseia-se no levantamento de técnicas de interação, verificando sua aplicabilidade e eficiência em estúdios virtuais, bem como o estudo das demandas geradas pelo emprego dessas técnicas na produção de um programa audiovisual. A análise é feita verificando as necessidades e o emprego dos marcadores, da câmera de profundidade e

interfaces tangíveis em um conjunto de cenas criadas em estúdio virtual, observando a qualidade da cena final combinada.

Como resultados, a pesquisa traz um conjunto de propostas e soluções para obtenção de determinados efeitos de cena combinada.

Referências Bibliográficas

BASTOS, N. C.; et al. Interação com Realidade Virtual e Aumentada. In: TORI, R.; KIRNER, c.; SISCOOTTO, R. (Ed). Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada. Belém, 2006. p. 101-120.

LEE, S.; et al. 3D Interaction in Augmented Reality with stereovision Technique. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCED COMMUNICATION TECHNOLOGY (ICACT), 15., 2013, PyeongChang. Proceedings... PyeongChang: IEEE, 2013. p. 401-405.

SEMENTILLE, A. C.; et al. Inovação em Televisão Digital: A Aplicação de Realidade Aumentada e Virtual na Criação de Estúdios Virtuais. In: Maria Cristina Gobbi; Osvando J. de Moraes;. (Org.). Televisão Digital na América Latina: avanços e perspectivas. 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012. v. 2, p. 655-680.

TORI, R.; et al. Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada. Porto Alegre, SBC, 2006.

A NOTÍCIA SOBRE MÍDIA E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NAS RELAÇÕES DE CONCORRÊNCIA ENTRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

*Renan Milanez Vieira
Carlo José Napolitano*

Palavras-chave: Jornalismo; Newsmaking; Direito à Comunicação; O Estado de S. Paulo; Record News.

O presente texto corresponde a um relato de pesquisa de mestrado em andamento, que tem como objeto de estudo a cobertura realizada por O Estado de S. Paulo sobre o lançamento e o desenvolvimento do canal Record News e visa analisar de que forma foi construída a sua noticiabilidade a fim de buscar indícios que demonstrem como um veículo midiático cobre outro e se a concorrência entre os meios interferiu nesse processo. Como parte do referencial teórico, estão sendo utilizadas as obras de Traquina (2005, 2008), Rodrigo Alsina (2009), Wolf (2012), Napolitano (2009), Ramos e Santos (2007) e Lima (2004, 2011) para construir um panorama sobre as Teorias do Jornalismo, delimitando uma concepção de acontecimento e relacionando esse viés com os princípios do Newsmaking, além de abordar as diretrizes do Estado para a Comunicação e o cenário econômico desse campo. A metodologia escolhida para cumprir ao que foi estipulado é a Análise de Conteúdo. O corpus é constituído por 144 notícias, todas consultadas no acervo on-line do jornal. A delimitação temporal compreende o período de setembro de 2007 (mês e ano de lançamento da emissora) até o ano de 2012. Por hipótese, acredita-se que a concorrência influenciou na seleção dos acontecimentos, fazendo com que conflitos surgidos por conta do lançamento de um canal segmentado ganhassem mais evidência do que fatos correspondentes ao seu projeto e à sua potencial contribuição. Os resultados parciais obtidos comprovam essa hipótese, demonstrando que refletir a respeito das relações midiáticas pela notícia conduz a pensar nesta como um instrumento ideológico a favor das corporações hegemônicas, evidencia que os bastidores da imprensa são um forte critério de noticiabilidade e faz questionar o que rege o Estado. A partir disso, quando uma cobertura delimita seu enfoque no surgimento e desenvolvimento de uma nova rede de televisão, informar tensões e disputas são abordagens naturais devido à lógica capitalista presente entre as empresas comerciais, todavia existem mais angulações conjuntas que são de interesse público, pois mais veículos representam o fortalecimento da diversidade de conteúdo, algo benéfico para a sociedade, como também corresponde às garantias expressas no artigo 220 da Constituição (BRASIL, 1988).

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 jun. 2015.
- LIMA, Venício A. de. Mídia: teoria e política. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004
- LIMA, Venício Artur de. Regulação das comunicações: história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011
- NAPOLITANO, Carlo José. Direito fundamental à comunicação. In: VICENTE, Maximiliano Martin (org.). Comunicação e Cidadania. Bauru: EDUSC, 2009.
- RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy dos (Orgs.). Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.
- RODRIGO ALSINA, Miquel. A construção da notícia. Tradução de Jacob A. Pierce. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. V. 1
- TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. V. 2.
- WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

FERRAMENTAS E PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS VOLTADAS A EDUCAÇÃO

Samanta Bueno de Camargo Campana

Gislene Victoria Silva

Eduardo Martins Morgado

Vânia Cristina Pires Nogueira Valente

Palavras-chave: Educação; Tecnologia, Plataformas Educacionais.

1. Descrição da Pesquisa

A utilização de diversas plataformas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem deve primeiramente ser pensada a partir das atuais práticas em sala de aula, pois senão, o seu uso, seria apenas um “verniz tecnológico”. Este termo foi cunhado por Klaus Schlünzen Junior, professor livre-docente em informática e educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em participação no evento “Como a tecnologia pode contribuir para renovar a educação?” realizado em São Paulo. O docente ainda acrescenta que “precisa ser entendido por professores é que existe uma necessidade enorme de passar por uma lógica de distribuição para outra comunicação e interação, que muda o foco do trabalho”.

Partindo deste pressuposto, este trabalho pretende evidenciar novas formas de ensinar já existentes, onde a Internet tenha uma utilização que cria novos paradigmas para a educação. Portanto não se trata apenas de incluir data show e pesquisas em sites de busca, mas utilizar todo rico aparato das chamadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para propiciar ao aluno outra abordagem de diversos conteúdos que são trabalhados em sala de aula, como História ou Matemática, por exemplo.

2. Objetivos

O trabalho aqui apresentado mostra uma pesquisa feita em plataformas e ferramentas educacionais via Internet. Esta pesquisa visa evidenciar aspectos como qualidade, escalabilidade e formatos diferenciados no processo ensino-aprendizagem através da Web, estes novos formatos geram novas formas de aprender que já estão disponíveis a qualquer pessoa que tenha acesso a Internet.

3. Material e métodos

Pesquisa bibliográfica em artigos, livros e principalmente em plataformas tecnológicas voltadas a educação.

4. Resultados e discussões

O presente estudo realizado, verificou que as ferramentas e plataformas educacionais já vem colaborando de forma ímpar para ampliar a qualidade e as possibilidades educacionais. Porém verifica-se que ainda há um enorme espaço que ainda não foi preenchido. Pois, no caso do Brasil, o gargalo está na deficitária infraestrutura tecnológica do país. Pois em diversas regiões, as pessoas não possuem Internet ou se as tem, é de qualidade sofrível.

Porém, a expectativa futura é positiva, pois os serviços web vem gradativamente melhorando e a EaD já consolidou seu espaço como importante ferramenta que possibilita capacitação com qualidade e a custos bem menores. As plataformas aqui apresentadas corroboram com tal afirmação.

5. Considerações finais

Portanto, os novos desafios da educação residem em ensinar a aprender dentro deste novo paradigma tecnológico. Os professores ainda possuem uma importância grande, porém através das novas tecnologias da informação e comunicação o conceito de aprender torna-se mais importante que o ensinar. Pois o acesso a informação está sendo gradativamente democratizado, possibilitando novas oportunidades dentro do processo ensino-aprendizagem.

6. Referências bibliográficas

DOWBOR, L. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Working Knowledge: how organizations manage what they know. Boston: Harvard Business School Press, 1998.

A REPRODUÇÃO E O ENSINO DA CULTURA AFRICANA: ANÁLISE INSPIRADA NAS IDEIAS DE PIERRE BOURDIEU

*Sebastiana de Fátima Gomes
Marcos Jorge
Vitor Machado*

Palavras-chave: violência simbólica; educação; cultura africana

Descrição:

Este trabalho pretende analisar a relação entre o capital cultural, isto é, a qualificação intelectual do indivíduo, e o ensino da cultura e da História africana, visto que o grupo dominante impõe sua cultura como fator de seleção e exclusão.

1. OBJETIVO

Tem por objetivo favorecer uma análise para desmistificar idéias falsas acerca da história e da cultura africana e afro-brasileira no cotidiano escolar interferindo na manutenção do preconceito.

1. INTRODUÇÃO

Bourdieu e Passeron apresentam o ato pedagógico como uma violência simbólica, através da qual se dá a relação de classes. A leitura de Bourdieu revela que a Lei 10639/03 encontra seus limites na imposição do capital cultural, principalmente nos sistemas de avaliação, ou seja, caminhamos na contramão da lei, promovendo aculturação e violência cultural quando adotamos a competência linguística como critério de seleção dos nossos jovens. Desse questionamento acerca dos usos da educação pelo grupo dominante abre-se uma possibilidade de fazer um novo uso do ato pedagógico, pois vivenciamos dias de busca por uma sociedade mais justa e igual para todos.

2. MÉTODOS

O trabalho foi realizado, com abordagem qualitativa, resultado de um método de revisão bibliográfica na obra “A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino” de Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron que discute a influência do capital linguístico no ensino e análise documental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam para uma presença reduzida de conteúdos de cultura afro-brasileira, no cotidiano escolar e total nas avaliações de larga escala. O estudo confirma a tese dos autores estudados ao constatar a completa ausência de conteúdos que problematizam a questão das camadas populares em detrimento da disseminação dos conteúdos curriculares clássicos, reforçando a idéia da dominação cultural.

CONCLUSÕES

Esse momento histórico requer uma revisão da ação pedagógica e dos critérios de avaliação. Entre os problemas enfrentados no contexto escolar atualmente, destacamos uma prática

pedagógica que reforça a estrutura social principalmente por meio da avaliação. Reafirmamos a importância da praxiologia

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C Capital cultural e comunicação pedagógica. IN: _____. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (p.79-118)

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o ensino da história e cultura afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. D.O.U de 10/01/2003

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o ensino da história e cultura afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

_____. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – São Paulo: SEE, 2010.

_____. SARESP. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>> acessado em 02/04/2015

DA SOCIEDADE CELTA À MÍDIA ATUAL: AS QUESTÕES DE GÊNERO E A ABORDAGEM DO PAPEL DA MULHER EM DIFERENTES ÉPOCAS

Maria Angélica Seabra Rodrigues Martins

Thais Gimenes Oliveira

Betânia Vieira de Sousa Menardi

Carolina Soares Molina

Palavras-chave: Intertextualidade; Contos de fada; Literatura Comparada; Cinema atual

1) Breve descrição da pesquisa ou do projeto de extensão universitária: o projeto de pesquisa aqui focado aborda o papel da mulher no mundo celta (que criou as fadas), sua atuação nos contos de fada “originais” reunidos por Perrault e pelos Irmãos Grimm e sua modificação (“A Bela Adormecida”) por Walt Disney em dois momentos: a partir da visão macarthista dos anos 1950, que relegou a mulher a um papel secundário; e as novas adaptações para o cinema desde 2010, com “Alice no País das Maravilhas”, “Malévola” (2014) e “Frozen”(2013), em que a questão do gênero feminino adquire novo enfoque, ao apresentar as heroínas adequadas ao contexto atual.

2) Objetivos: desenvolver uma análise comparativa entre o papel da mulher no universo celta, nos contos tradicionais (de Perrault e Irmãos Grimm) e as modificações causadas pela indústria cultural em dois momentos: macarthismo e atualidade.

3) Material e métodos: a arte muitas vezes busca no passado a elaboração de um texto, ao qual o autor imprimirá novos elementos do contexto histórico e social, além de sua ideologia, conferindo-lhe traços de autoria. Fiorin (1999) batiza de “ilusão da liberdade discursiva” essa noção da autoria individual, retomando a noção dialógica de Bakhtin, ao discutir acerca de o discurso ser construído a partir de outro, com o qual dialoga. Para Kristeva, a absorção e transformação de outros textos resultam em uma nova produção, marcada pelas leituras anteriores, a que ela denomina intertextualidade.

4) Resultados e discussões: ao se analisar a utilização de outros textos indaga-se quais razões teriam levado o autor do texto mais recente a reler material anterior e que novo sentido seria atribuído a esses textos, deslocados em um novo contexto, ao serem relançados. Na retomada dos textos originais, a recriação também se adapta ao novo contexto da época em que está sendo reescrita, bem como na atualidade, seja através dos recursos tecnológicos empregados; seja por meio das óticas abordadas pelos novos autores, conferindo novas perspectivas de enfoque ao texto original.

5) Considerações finais: o papel da mulher na sociedade celta e suas histórias de fadas que perpetuaram ao longo dos séculos no trato oral entre aldeões manteriam seu caráter original nas histórias reunidas por Perrault e Grimm? E quanto às adaptações efetuadas pelos Estúdios Disney: conservariam aspectos intertextuais importantes, capazes de remeter ao inconsciente coletivo infantil, auxiliando em seu desenvolvimento psíquico e cognitivo e

em sua socialização? Tais questões serão aqui colocadas em discussão e melhor desenvolvidas, dada à escassez do tempo para a apresentação, no trabalho escrito.

6) Referências bibliográficas

BARROS, D. L. P. & FIORIN, J.L. Dialogismo, polifonia, intertextualidade.

BAKHTIN, M. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. São Paulo: HUCITEC, 1988

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Porto Alegre: ArtMed, 1980

CARVALHAL, T. Literatura comparada. São Paulo: Ática, 2009

CHEVALIER, J. & GHEEBRANT, A. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991

COELHO, N.N. O conto de fadas, 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1991

ESTÉS, C.P. Contos dos Irmãos Grimm. São Paulo: Rocco, 2005

LOPES, E. Discurso literário e dialogismo em Bakhtin. IN: BARROS, D.L.P. & FIORIN, J.L. Dialogismo, polifonia, intertextualidade. São Paulo: EDUSP, 2003

JUNG, C.G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Vozes, 2008

PERRAULT, C. Contos de Perrault, 4ª.ed. Belo Horizonte: Villa Rica Editores, 1994

PINEL, H. Educadores de rua. Belo Horizonte: NUEx-PSI, 2003.

MEDICALIZAÇÃO ESCOLAR: DISCIPLINAMENTO DOS CORPOS E O DESREPEITO AO OUTRO NA EDUCAÇÃO

*Alonso Bezerra de Carvalho
Fabiola Colombani*

Palavras-chave: medicalização; ética, amizade; desenvolvimento moral; direitos humanos

O presente trabalho, parte constitutiva de pesquisa em andamento, aborda criticamente o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o qual preocupa por sua incidência, quadro com maior frequência de encaminhamentos de crianças para os centros especializados em diagnóstico infantil. Respalhado por uma visão hegemônica e medicalizante, tal “patologia” conquistou espaço na atualidade e atinge diretamente a educação, pois transfere para o campo da saúde questões provenientes do campo educacional. Na busca por solucionar a indisciplina e os problemas de aprendizagem, desloca-se de uma discussão político-pedagógica e utiliza-se a administração de medicamentos como o metilfenidato, mais conhecido como “droga da obediência”. Desta forma, tal reflexão pretende abrir uma discussão sobre alguns mecanismos de controle que foram instaurados ao longo do tempo e de que forma isso impede o desenvolvimento moral da criança, visto que a dominação orgânica resulta da coação exercida pelos adultos e tal ação pode impedir a busca pela autonomia. Assim, serão retomadas tais características atribuídas a este quadro, a partir da construção de um breve diálogo entre peculiaridades da posição genealógica de Foucault e da teoria construtivista de Piaget. Com isso queremos propor uma articulação entre o campo da psicologia da educação e da filosofia da educação. Na continuação da pesquisa, pretendemos mostrar que o sujeito autônomo é aquele capaz de respeitar mutuamente o outro, pois internalizou as regras e as reconhece como instrumento imprescindível para uma socialização adequada, por meio do respeito mútuo e de uma boa convivência com o outro, o que inclui o tema amizade, da ética e dos direitos humanos, tanto na perspectiva da formação de professores e da prática pedagógica que se efetiva na sala de aula. Enfim, mostrar que a criança que passa por um processo medicalizante, além de ter seu organismo controlado por um fármaco, ainda perde a oportunidade de pensar e dialogar sobre suas atitudes, suas opiniões e dificuldades, sejam elas na escola ou nas relações em geral. Para tanto, consideramos como fundamental na educação contemporânea repensar a formação dos professores, de forma que eles possam na sua prática pedagógica enfrentar a sala de aula a partir de uma nova perspectiva, incluindo temas atinentes ao campo da ética e dos direitos humanos e não se reduzindo a uma visão que toma a dimensão epistemológica/cientificista como a única possível. Tanto o professor como os alunos não são apenas seres epistêmicos/cognitivos, mas também dotados de paixões e sentimentos que se manifestam de maneira bastante significativa na sala de aula. Posturas e atitudes nessa direção podem dar respostas à visão e soluções medicalizantes que muitas vezes se tem dado aos desafios e problemas gerados ou



EIXO 4 - TEMAS LIVRES

manifestados no ambiente escolar. A intenção de curar o que é diagnosticado como uma doença não passa de um desrespeito às singularidades e às pluralidades que habita na sala de aula.

O PROCESSO DE INCLUSÃO EXCLUDENTE DE JOVENS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: A ESCOLARIZAÇÃO EM ANÁLISE

Débora Cristina Fonseca

Palavras-chave: Educação; juventude; privação de liberdade; Direitos Humanos

Neste trabalho pretende-se refletir sobre o processo inclusão excludente existente na escolarização de jovens em privação de liberdade e sobre as concepções de violência dos professores da rede pública estadual paulista. Trata-se de pesquisa qualitativa, que se utilizou de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores que ministram ou já ministraram aulas na Fundação Casa/SP. Nossa compreensão se fundamenta nos pressupostos da Psicologia Social sócio-histórica, que concebe o indivíduo e a condição humana como socialmente produzidos, possibilitando ampliar a visão crítica das políticas públicas e do processo educativo, como principais mediadores na constituição do sujeito em busca de sua emancipação. Também na perspectiva dos Direitos Humanos, cujas leis mais recentemente aprovadas são produtos de uma nova cultura, ao mesmo tempo em que buscam corroborar com as mudanças necessárias para que as sociedades respeitem/garantam condições dignas de sobrevivência a todos. Na análise dos dados evidenciamos que a mudança na realidade concreta ainda não se efetivou, tanto do ponto de vista das concepções predominantes, ou seja, ainda não se reconhece os jovens em privação de liberdade como sujeitos de direitos, assim como do ponto de vista das garantias legais, que parecem ocorrer apenas em nível burocrático, se observarmos que o aspecto qualitativo do direito ainda não se efetivou. Sobre violência é possível identificar na análise dos relatos, que a própria rotina estabelecida nas unidades de privação de liberdade constituir-se-iam em formas de violência explícita e implícita, quando o aluno, mesmo ainda não estando alfabetizado é obrigado a copiar tudo que o professor escreve na lousa – os alunos não precisam aprender mas são obrigados a copiar. A lógica educativa parece estabelecer-se como igual ao ensino regular oferecido nas escolas inseridas na comunidade, o que pode estar dificultando a efetivação do direito à educação dos jovens privados de liberdade, configurando-se num movimento de inclusão excludente. Pelo que se pode apreender com os dados da pesquisa, o sistema educacional, representado por seus professores tem se restringido a desenvolver conteúdos considerados importantes e relevantes para um grupo de especialistas em educação, mas que pouco consideram os sujeitos no processo educativo. Assim, garante o direito de acesso à educação mas não o aprendizado de fato. Também podemos destacar o despreparo dos professores para trabalhar no contexto de privação de liberdade. Esses professores indicam a vivência de um conflito entre o direito e a obrigatoriedade, tendendo a considerá-la como pouco efetiva do ponto de vista prático. A escolarização parece constituir-se efetivamente como o cumprimento burocrático da lei, o que justifica o despreparo e a não reflexão sobre outras

possibilidades de trabalho pedagógico, o que nos parece mais um indicativo de que a visão legalista tem se sobreposto à garantia do direito na perspectiva dos Direitos Humanos de crianças e adolescente. Neste trabalho, buscamos aprofundar o conhecimento sobre esta realidade, problematizando o processo bastante perverso de inclusão excludente presente nas políticas públicas de educação no Estado de São Paulo, associando a reflexão ao modo como a violência tem sido interpretada no contexto escolar, mais especificamente, quando nos referimos ao jovem em cumprimento de medida sócio educativa de privação de liberdade.

Referências Bibliográficas

BRASIL (1990) Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069.

ONOFRE, E.M.C. (2011) O exercício da docência em espaços de privação de liberdade. Comunicações, Piracicaba, ano 18,n. 2,p. 37-46, jul.-dez.

SILVA, J.O.; RISTUM, M. (2010) A Violência Escolar no Contexto de Privação de Liberdade. Psicologia Ciência e Profissão, 30 (2), 232-247.

VIGOTSKI, L.S.(2006/1984) Obras Escogidas IV. Psicologia Infantil. Editorial Pedagógica, Moscú. 2ª. Ed.Palavras-Chave: Privação de Liberdade; Escolarização; Adolescência.

A PRÁTICA DO TORNEIO DE DEBATES COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA DE ESTUDO E CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

*Manuela Amélia dos Santos
Marilete Cândido de Mattos Previero*

Palavras-chave: Torneio de debates; Discursos argumentativos; Retórica.

Sabemos dos graves problemas de leitura, interpretação textual e comunicação que envolvem alunos não só do ensino fundamental e médio como também os que ingressam nas universidades. Concordamos que nossos alunos têm dificuldades de expressar suas ideias e formular opiniões, seja por meio oral, seja por meio escrito.

Tendo em vista o exposto acima, este projeto propôs a criação de um torneio de debates sobre temas da atualidade entre alunos do ensino médio. Na competição os temas escolhidos foram defendidos ou atacados por cada representante de acordo com a postura sorteada para cada equipe. Os alunos participantes tiveram que debater temas controversos e é preciso esclarecer que, nessa modalidade de confronto, ganha o debate quem sabe sustentar melhor suas ideias.

Esta atividade objetivou desenvolver o pensamento crítico, incentivando a discussão, a tolerância, o respeito e a diversidade dos estudantes, além de inseri-los em um processo de participação cidadã, promovendo uma melhora de suas competências comunicativas, retóricas e críticas no marco de sua integração à vida sócio-política e profissional.

As escolas envolvidas no projeto foram: E.E. Professor Durval Guedes de Azevedo; E.E. Professora Sueli Aparecida Sé Rosa; E.E. Professor Eduardo Velho Filho; E.E. Professor Inoc Assunção (Arealva); E.E. João Batista Ribeiro (Agudos); E.E. Padre Jorge Mattar (Iacanga); C.T.I. (Colégio Técnico Industrial); Escola Criarte.

A ONG BATRA (Bauru Transparente) participou do projeto ministrando curso sobre política e cidadania, bem como oficina de retórica com o intuito de capacitar alunos e professores. A USC disponibilizou o teatro Véritas, assim como materiais auxiliares necessários, selecionou professores para atuarem na banca avaliadora e alunos universitários que acolheram e deram instruções a todos os participantes.

O projeto desenvolvido com o gênero debate promoveu: a valorização da leitura e a pesquisa como fonte de informação para embasamento de textos argumentativos; a utilização correta dos operadores argumentativos; o registro formal em texto oral, adequando-o ao gênero debate; o pensar sobre situações hipotéticas de contra-argumentação; a resolução satisfatória de situações-problema; e a contra-argumentação respeitosa.

Os alunos, quanto à produção escrita, encontram dificuldades ao expor o ponto de vista e embasá-lo com um discurso sólido, e quanto a produção oral, têm resistência para

argumentar sobre determinados temas polêmicos cotidianos. Segundo Pécora (1999) isso acontece devido à inconsistência argumentativa, ou seja, por causa das ideias de senso comum reproduzidas por meio de uma linguagem consagrada, que não revela esforço persuasivo algum sobre seu interlocutor, apontando a inaptidão do aluno em ser protagonista de seu próprio discurso.

Costa Val (1999) assegura que a escola deve se empenhar no desenvolvimento da oralidade dos alunos para proporcionar-lhes o aprendizado da argumentação racional, articulada e consistente, almejando a melhoria da competência argumentativa por meio da apresentação oral de seus posicionamentos via debate.

O debate promove a discussão de temas diversos com posicionamentos diferentes, fazendo com que os alunos deixem sua “zona de conforto” e reflitam criticamente sobre tais temas antes de se criar uma opinião concreta. Permitindo que eles possam identificar-se como autores de suas produções através da realização de debates competitivos. De modo que adquiram conhecimento sobre as temáticas abordadas, e que aprimorem suas competências argumentativas e a desenvoltura em processos de análise crítica.

REFERÊNCIAS

- COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- NETTO, Daniela Favero. O gênero debate a serviço da capacidade de análise crítica, da autonomia e do posicionamento eficaz. Cadernos do Aplicação, v. 24, n.1.
- PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

THE MATRIX INTERDISCIPLINAR DE TEORIAS: A COMPREENSÃO DO IMPACTO DE TECNOLOGIAS INOVADORAS NAS ÁREAS DAS ARTES, ENGENHARIA E ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO

*Maria Cristina Gobbi
Francisco Machado Filho
Antonio Francisco Magnoni
Denis Porto Reno*

Palavras-chave: Literacia Digital; Tecnologias Interativas; Experiência do Usuário; Tecnologias de comunicação; Aprendizagem Móvel;

1. Breve descrição da Pesquisa

As tecnologias inovadoras estão mudando drasticamente a relação entre os indivíduos e suas atividades diárias. Embora algumas são rapidamente assimiladas, ainda há obstáculos a serem superados, principalmente no campo da educação. Há uma clara diferença entre o acesso do aluno e a utilização adequada de tecnologias inovadoras dentro das práticas de aprendizagem formal. Os referenciais teóricos de diversas disciplinas procuram explicar este fenômeno a partir de perspectivas individualizadas. Nesta proposta de projeto de pesquisa, grupos de pesquisa nacionais e internacionais de diferentes áreas de conhecimento - artes, engenharia e comunicação - se reúnem em um esforço interdisciplinar e colaborativo para explorar pontos de vista mais inovadores para analisar este tipo de impacto. Para isso, está sendo desenvolvida uma pesquisa mais conceitual orientada para explorar uma matriz interdisciplinar de teorias. O impacto das tecnologias inovadoras no processo de aprendizagem dos alunos de graduação de diferentes campos deve ser observado, seguido pelo desenvolvimento de um estudo de caso. Acredita-se que uma abordagem mais ampla para analisar este assunto pode evidenciar aproximações, semelhanças, destacar teorias e revelar novos métodos ou aspectos relevantes não explorados por uma única disciplina.

2. Objetivos

Nesta proposta, o objetivo principal é o de Conceituar uma matriz interdisciplinar de teorias.

3. Materiais e métodos

O projeto tem natureza interdisciplinar, uma vez que foi concebido sob o pensamento de que o hibridismo contemporâneo da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) é uma tendência mundial para ser considerado. Isto é o que Efendy Maldonado (2010) chama de "transmethodology" - onde o "inter" e "trans" definem a confluência de visão em um conhecimento dinâmico produzido em áreas gerais e particulares, estabelecendo uma inter-relação dialética, permitindo que todos os que se aventurarem no desafio de construir novos conhecimentos, possam descobrir múltiplas possibilidades de expressão e de produção das etapas mais variadas e amplas do processo comunicativo.

4. Resultados e discussões

Há um sentimento crescente de que a ciência não está respondendo adequadamente aos desafios do nosso tempo e uma assimilação interdisciplinar completa ainda vem sendo perseguida. Os desafios contemporâneos científicos estão se tornando ainda mais focados no objeto e seu ambiente, que compreendem etapas mais complexas do que uma abordagem de disciplina específica.

O projeto é resultado do edital "Apoio à Pesquisa de Fronteira; Edital Nº 15/2014 - PROPE / PROPG - UNESP", integrado por dez parceiros (nacionais e internacionais): UNESP / FAAC; UNESP / IA; USP / CITI; USP / EF; USP / EACH e UFPA; University of Brighton, Universidade de Portsmouth; Universidade do Texas em Austin e Unisinos.

5. Considerações finais

É necessário enfatizar que estamos diante de grandes transformações técnico-culturais, que aliadas ao processo de digitalização criam um novo receptor, não passivo, mas multimídia, capaz de compartilhar suas produções em espaços de inteligências múltiplas, projetando novas formas de troca de conhecimentos. Assim, é necessário medir, estudar e analisar esses processos das diversas áreas envolvidas na pesquisa, definindo metodologias (métodos e técnicas), capazes de hospedar, organizar e responder a "problemas concretos", superando e melhorando os já conhecidos.

6. Referências bibliográficas

MALDONADO, Alberto Efendy. Procesos comunicacionales, recepción, educación y transmetodologia. Congresso da ALAIC em 2010. Disponível em http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/Estudios_de_recepcion/ponencias/GT10_4efendy.pdf, acesso em jul 2015.

A PROPAGANDA INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS: ANÁLISE SEMIÓTICA DA CAMPANHA COMEMORATIVA AOS 60 ANOS DA PETROBRÁS

*Laís Maria Fermino de Souza
Rebeka Nathalye Miquelutti
Tamara Guaraldo*

Palavras-chave: propaganda, institucional, Petrobrás, semiótica.

Breve descrição da pesquisa

O trabalho analisa recortes da campanha comemorativa aos 60 anos da empresa Petrobrás, intitulada “Gente, é o que inspira a gente”, utilizando para isso conceitos de propaganda institucional sob o prisma da semiótica de Charles S. Peirce. A campanha mostra funcionários da Petrobrás como os principais agentes impulsionadores da organização, que retratam suas aspirações individuais relacionados ao desenvolvimento da própria empresa. Também são abordados tópicos sobre comunicação e propaganda institucionais que objetivam influenciar a opinião pública sobre a organização.

Objetivos

Analisar peças desenvolvidas para a campanha institucional comemorativa aos 60 anos da Petrobras, (Anúncio de Revista, post do Instagram, e post do Facebook) a partir de enfoque semiótico, identificando elementos de aproximação com o público nas peças de comunicação; averiguar se os elementos presentes nas peças se articulam à proposta institucional da campanha.

Material e Métodos

A utilização da semiótica para a análise comunicativa é defendida por Lasbeck (1999), pois este afirma que ela aumenta as alternativas de interpretação, fomentando a criticidade e a criatividade, com a geração de conexões de sentido diferenciadas das usuais. No trabalho as análises serão desenvolvidas com base na Semiótica de Peirce. O autor desenvolveu uma fenomenologia de apenas três categorias universais, as quais chamou: a)Primeiridade (categoria do sentimento imediato, sem nenhuma relação com outros fenômenos do mundo); b)Secundidade (ligada às ideias de dependência, ação e reação, aqui e agora, conflito, surpresa) e por fim, a c)Terceiridade (categoria da memória, da síntese, da representação).

Resultados e discussões

No que diz respeito a análise da primeiridade, o anúncio de revista e os posts do Instagram e do Facebook, possuem cores que em sua maioria representam o fortalecimento da nacionalidade brasileira, a esperança, a tranquilidade, o otimismo e a energia. Na secundidade, observa-se que a intenção das peças é fortalecer o sentido de desenvolvimento intrínseco à Petrobrás, colocando os protagonistas das peças em harmonia com seu ambiente de trabalho. Além disso, o texto que acompanha as imagens reforça o

motivo de inspiração para que outras pessoas também busquem o aprendizado e a evolução, como o proporcionado pela Petrobrás. Por fim, a terceiridade se faz presente quando se nota a intenção de aproximação aos intérpretes-leitores, de criar empatia, ao colocar sutilmente, por meio de imagens e textos, valores bem vistos na sociedade brasileira e provocar julgamento sobre a organização, como a que valoriza os funcionários e se preocupa com o bem estar deles.

Considerações finais

Todos esses elementos analisados dão o sentido de identidade da empresa, que estão embutidos em sua missão, visão e valores. Eles foram elaborados nas peças publicitárias para provocar associações positivas dos stakeholders para com a empresa. A Petrobrás realizou uma campanha coerente com sua essência desenvolvimentista e por meio das peças apresentadas fortaleceu sua reputação empreendedora e comprometida com o sucesso. Conclui-se que os elementos presentes na campanha institucional da empresa estão alinhados aos conceitos promulgados pela Petrobras de ser uma organização que é movida pelo “desafio de prover a energia capaz de impulsionar o desenvolvimento e garantir o futuro da sociedade com competência, ética, cordialidade e respeito à diversidade.”, como define em seu site institucional.

Referências bibliográficas

- IASBECK, L. C. A. Imagem e reputação na gestão da identidade organizacional. In: ORGANICOM, Rev. Bras.Com. Org. e R.P. Identidade, Marca e Gestão da Reputação Corporativa. Ano 4, Nº 07. São Paulo: Gestcorp, 2007.
- PEIRCE, C. S. Semiótica. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

EDUCAÇÃO PELA E PARA A COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES DO PROJETO AGENTE JOVEM DE CABRÁLIA PAULISTA

Ana Cristina Consalter Amôr

Palavras-chave: Media literacy; Comunicação; Cidadania; Percepções; Jovens.

Breve descrição da pesquisa: O estudo em questão analisa as percepções dos jovens participantes do projeto Agente Jovem acerca de sua prática de comunicação enquanto ferramenta de emancipação e cidadania.

Objetivos: compreender e analisar as percepções de jovens sobre a comunicação e a cidadania a partir da prática de comunicação experimentada no projeto, ou seja, através da produção do informativo Antenado.

Materiais e métodos: A percepção desses jovens foi analisada de maneira qualitativa, através da aplicação e análise de um questionário para três participantes (10% do número de participantes do projeto), com perguntas abertas e fechadas, na mesma ordem, e que teve o objetivo de traçar o perfil atual desses sujeitos, seus hábitos de consumo de mídias e suas percepções e opiniões acerca do projeto e da produção do informativo Antenado.

Resultados e discussões: Foi possível reafirmar a importância que têm os projetos sociais voltados para a juventude, em especial os que trabalham com produção de mídia, dada sua presença intensa e diária na vida das pessoas e suas famílias. Esses jovens puderam protagonizar a produção de um veículo que ficou conhecido e aguardado mensalmente por toda a comunidade local. O conteúdo escolhido, amplamente pensado para atender a comunidade, pôde dar ao jovem a oportunidade de reforçar sua cidadania..

Considerações Finais: Através da percepção de jovens participantes foi possível considerar que o programa atendeu ao desenvolvimento de potencialidades dos jovens e aquisições para atuação mais crítica da mídia, da prática de cidadania e proativa no seu meio social e no mundo do trabalho. De fato, foi possível ampliar a cidadania, o acesso às políticas públicas, o fortalecimento de sua autonomia e o estímulo ao seu protagonismo social.

Referências:

ANDI. Relatório A mídia dos jovens. ISSN 1519-5384. Ano 12. Nov., 2007.

ALMEIDA. Naitê Santos de. Educação pela comunicação na ONG Associação Imagem Comunitária: estudo a partir das percepções de jovens sobre sua prática de comunicação. 146f. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Serviços de Convivência e Fortalecimento de vínculos. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/servicos/convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>. Acesso em: 25 out., 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Guia para Gestores do Projeto Agente Jovem. Brasília, 2001.

BÉVORT, Evelyne e BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectiva. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 687-715, out. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 12 out., 2014.

GONNET, Jacques. Educação e mídia. São Paulo: edições Loyola, 2004.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEMISH, Dafina. Como os pesquisadores estudam o jovem e a mídia. IN: MAZZARELLA, Sharon R. (org). Os jovens e a mídia: 20 questões. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SIQUEIRA, A. B.; ANDRELO, R.; ALMEIDA, L. G. C. Mídia-e Educação no ensino médio: uma experiência com alunos e professores. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5397/4321>. Acesso em: 16 jun., 2014.

SOARES, Donizete. Educomunicação – O que é isto? 2006. Disponível em: <<http://donizetesoaes.blogspot.com.br/2006/12/educomunicacao-o-que-isto.html>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação. Palestra ministrada no I Educom Sul - Encontro de Educomunicação da Região Sul, UFSM, 24 e 25 maio 2012.

_____. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.